



A LAVOURA

BOLETIM DA SOCIEDADE
NACIONAL DE AGRICULTURA

RUA 1º DE MARÇO
Nº 15

RIO DE JANEIRO
BRASIL



Anno XXVI
N.º 4, 5 e 6

Abril, Maio e
Junho de 1922

SUMMARIO:

Os congressos do Centenario, (Redacção); Legislação Rural, Crysanto de Byito; Protejamos a flora e a fauna brasileiras, Paschoal de Moraes; A propaganda commercial do café; Nova campanha em torno da industria avicola nacional, Gil Amora; Consultas e Informaçoes, T. C. F.; Um crime contra o nosso patrimonio ornithologico, A. de S.; O momento economico da Amazonia; Credito Agricola e Hypothecario no Brasil, etc., etc.

Sociedade Nacional de Agricultura

Directoria Geral

Presidente^o — Miguel Calmon du Pin e Almeida.

1. Vice-Presidente — Geminiano de Lyra Castro.

2. Vice-Presidente — Augusto Ferreira Ramos.

3. Vice-Presidente — Hannibal Porto.

Secretario Geral — Bento José de Miranda.

1. Secretario — Luiz Guaraná

2. Secretario — Julio da Silva Araujo.

3. Secretario — Fernando Barros Franco.

4. Secretario — Heitor da Nobrega Beltrão.

1. Thesoureiro — Julio Cesar Lutterbach.

2. Thesoureiro — Aristoteles Barbosa.

Directoria Technica

Angelo Moreira da Costa Lima.

Carlos Raulino.

João Fulgencio de Lima Mindello.

Chrysantho de Britto.

Alvaro Osorio de Almeida.

Paulo Parreiras Horta.

Victor Leivas.

Alfredo de Andrade.

Armando Rocha.

Benedicto Raymundo da Silva.

Conselho Superior

Ildefonso Simões Lopes.

Lauro Müller.

Alberto Maranhão

André Gustavo Paulo de Frontin.

Aristides Caire.

Arthur Getulio das Neves.

Cincinato Cesar da Silva Braga.

Estacio de Albuquerque Coimbra.

Raphael de Abreu Sampaio Vidal.

Luiz Corrêa de Britto.

Eloy de Souza.

Antonio Carlos Arruda Beltrão.

Gustavo Lebon Regis.

Gabriel Osorio de Almeida.

João Baptista de Castro.

Antonio Pacheco Leão.

João Mangabeira.

Joaquim Luiz Ozorio.

José Monteiro Ribeiro Junqueira.

Augusto Carlos da Silva Telles.

Francisco Dias Martins.

José Mattoso Sampaio Corrêa.

João Teixeira Soares.

Affonso Vizeu.

João Augusto Rodrigues Caldas.

Carlos Maria da Motta Resende.

Leopoldo Teixeira Leite.

Octavio Barboza Carneiro.

Sebastião Brandão.

Juvenal Lamartine de Faria.

Sylvio Ferreira Rangel.

Henrique Silva

José Augusto Bezerra de Medeiros.

Filogenio Peixoto

ADMISSÃO DE SOCIOS:

Joa 15\$000

Annuidade 20\$000

Pedir estatutos

15, Rua 1. de Março, 15 :: RIO DE JANEIRO :: BRASIL

A LAVOURA

Boletim mensal da Sociedade Nacional de Agricultura

Assignatura annual 20\$000 | Numero avulso 2\$000

Redacção e Administração: RUA 1.º DE MARÇO, 15 - Rio de Janeiro

Os socios quites recebem gratuitamente "A LAVOURA"

MARTINS BARROS & CIA. LIMITADA



Communicamos aos nossos pre-sados freguezes e distinctos ami-gos que, com o fim de ampliar as nossas installações, já nos mudamos da Rua Boa Vista, 46, para o vasto predio de nossa pro-priedade, á RUA FLORENCIO DE ABREU, 23, onde nos acha-mos ao inteiro dispor de suas pre-ciosas ordens.

Fabricamos e importamos qual-quer especie de machinas agri-colas ou industriaes, fornecendo orçamentos e todas as informa-ções, mesmo sem compromisso.

Endereço Telegraphico: "PROGREDIOR"
CAIXA, 6 — SÃO PAULO

DESCAROÇADORES DE ALGODÃO

Manuaes ou a motor, para pequena ou grande producção diaria. Nume-rosas machinas deste genero por nós assentadas teem funcionado a inteiro contento dos seus possuidores, que attestam os seus excellentes resultados.

Peçam informações e orçamentos, gratis, a

Martins Barros & Cia. Limitada

End. Telegr.: "PROGREDIOR"

Caixa 6 — S. Paulo

TRITURADOR DE FORRAGENS

Os animaes se alimentam melhor quando a forragem é TRITURADA. O triturador "CYCLONE" é o ideal das machinas para este fim, triturando tambem o milho com palha e sabugo. Solida construcção, exigindo pe-quina força motriz. Fabricação esmerada de

Martins Barros & Cia. Limitada

End. Telegr.: "PROGREDIOR"

Caixa, 6 — S. Paulo

BORLIDO MAIA & C.

Casa fundada em 1878

IMPORTADORES e EXPORTADORES

Ferragens, Tintas, Oleos, Arame farpado, Carburto, Tubos para agua, Correias legitimas Dick's Balata, Graxas, Lubrificantes. — Grande variedade de Materiaes para Lavoura, Industria, Fabricas e Estradas de Ferro.

Mostruario permanente de seus artigos no Salão da Sociedade Nacional de Agricultura

DEPOSITARIOS do poderoso carrapaticida "Dermaphtol", contra o carrapato e o preservativo da "febre aphtosa". Formula do conhecido criador Dr. Eduardo Cotrim.

"Vaporite" insecticida, eficaz contra os insectos da terra.

Agentes do importante livro sobre pecuaria "A Fazenda Moderna", do Dr. Eduardo Cotrim, Guia indispensavel do Criador de gado.

"Olsina" a unica tinta sanitaria recommendavel.

RUA DO ROSARIO, 55 e 58 RIO DE JANEIRO
Telep. 274 Norte

End. telegr. "Borlido-Rio" — Caixa do Correio 131

Magnesia Fluida
GRANADO

APERITIVA



CX LAM A NOSSA MARCA

ESTOMACAL

LAXATIVA

FACILITA A DIGESTÃO

1822-1922

GRANDE LOTERIA DA CRUZ VERMELHA BRASILEIRA

Em commemoração do CENTENARIO DA INDEPENDENCIA DO BRASIL

Jogam apenas 30.000 bilhetes com 3.175 premios no valor de
9.550:000\$000

MAIS DE 70 POR CENTO EM PREMIOS
PREMIOS MAIORES :

1 de 5.000:000\$000

1 de 1.000:000\$000

1 de 500:000\$000

1 de 200:000\$000

2 de 100:000\$000

e mais de 3169 premios de diversos valores

Os premios serão pagos pela Thesouraria do BANCO NACIONAL ULTRAMARINO, no Rio de Janeiro, conforme declaração impressa nos bilhetes, que se encontrarão á venda em todas as agencias lotericas da Capital e dos Estados.

CUSTO DO BILHETE INTEIRO 500\$000

Extracção no dia 7 de Setembro de 1922, pelo systema de urnas e esferas inteiramente numeradas.

Quaesquer informações serão enviadas, quando pedidas, pelo

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

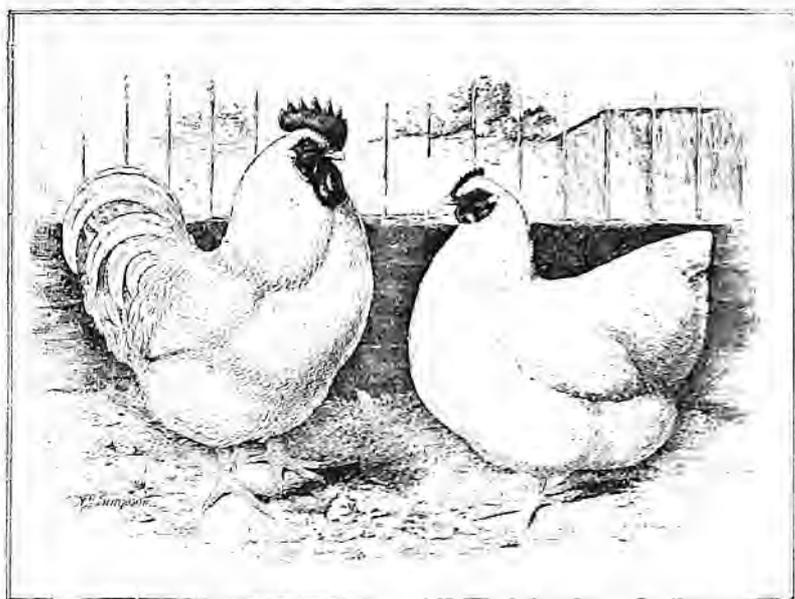
RUA DA QUITANDA N. 120

RIO DE JANEIRO

Endereço Telegraphico — "COLONIAL" —

Auxiliae esta Cruzada

ASCURRA BASSE COUR



GRANDE STOCK DE GALLINHAS DAS MELHORES RAÇAS
Ladeira do Aseurra, 55. Tel. 551 B. M.
RIO DE JANEIRO

L. WELLISCH

COMMISSÕES,
CONSIGNAÇÕES
E REPRESENTAÇÕES

SAL

ARLETTE

O MELHOR

Rua Buenos Ayres, 79 -- 1º andar

Telegr. : "ARLETTE"

O vinho reconstituente **Silva Araujo**

Recommendado e preferido por
eminentes clinicos brasileiros



"De preparados analogos, nenhum, a meu ver, lhe é superior e poucos o igualam, sejam nacionaes ou estrangeiros; a todos, porém, o prefiro sem hesitação, pela efficacia e pelo meticoloso cuidado de seu preparo, a par do sabor agradavel ao paladar de todos os doentes e convalescentes."

Dr. B. da Rocha Faria.



"... excellente tonico nervino e hematogenico, applicavel a todos os casos de debilidade geral e de qualquer molestia infectuoso."

Dr. A. Austragesilo.



... tem proporcionado os melhores successos therapeuticos todas as vezes que necessito auxiliar a nutrição das mulheres gravidas e das lactantes...

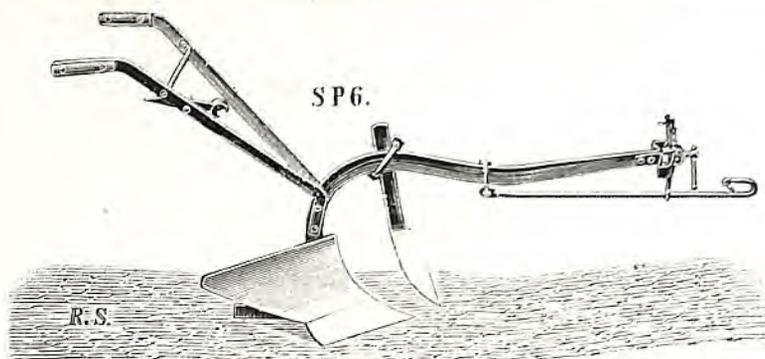
Dr. Arnaldo Quintella.



... excellente preparado que se emprega co ma maxima confiança e sempre com efficacia nos casos adequados.

Dr. Miguel Couto.

Tuberculose, Rachitismo, Escrophulose, Anemia, Inapetencia, etc.



Machinismos para Industria e Lavoura
 Locomoveis, Arados, Arados-motores, Trilhadeiras, Apparelhos para
 Lacticinios.

PEÇAM ORÇAMENTOS À

BROMBERG & Cia.

RIO DE JANEIRO

CAIXA POSTAL N. 690

RUA BUENOS AIRES N. 22

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil



Sabbado, 7 de Outubro de 1922

30-1

2000:00\$0000

Inteiro 22\$000

Decimo 2\$200

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais
 700 réis para o porte do Correio e dirigidos aos agentes Nazareth & C.
 rua do Ouvidor n. 94 caixa n. 817, Teleg. LUSVEL, e á casa E.
 Guimarães, rua do Rosario n. 7, esquina do becco das Cancellas.
 Caixa do Correio. 273



Unico para o gado
Sal de todos os typos e
qualidades.

GROSSO E FINO.

O mais puro sal nacional
incomparavel na salga das
carnes e peixes.

TRITURADO E MOIDO.

Typo especial: Sal "USINA"

APROPRIADO a todas as applicações industriaes
PREFERIDO em todas as cozinhas de hotéis e restaurantes.

EMPREGADO nas padarias e salga das manteigas.

NÃO HA CASA de tratamento que o não empregue com confiança.

O sal nacional marca USINA purificado pelos processos mais modernos, é um sal natural, muito branco, puro e fabricado nas salinas de "Macau e Mossoró", de propriedade da COMPANHIA COMMERCIO E NAVEGAÇÃO.

Das analyses effectuadas no "Laboratorio de Analyses do Rio de Janeiro", e "Laboratorio de Analyses Chímicas do Estado de S. Paulo", verificou-se que este sal é sem comparação, mais rico do que qualquer outro estrangeiro, em chlorureio de sodio, base da existencia do sal.

O aolizado engenheiro, Sr. Dr. Francisco Bolona, conhecido industrial, analysando a graduação dos diversos saes que apparecem neste mercado, encontrou a maior graduação para o SAL USINA.

Dessas analyses, fica cabalmente demonstrado que o SAL USINA, o mais puro e incomparavelmente mais forte do que qualquer outro, o que o torna muito mais economico para as diversas applicações industriaes e uso domestico.

Pecam tabellas, prospectos, listas de preços. Façam pedidos directamente á

Companhia Commercio e Navegação

Avenida Rio Branco, 110-112

Caixa Postal 842—End. telegraphico: UNIDOS—Secção de Sal: Tel. Norte 1904

Fornecimento de Saccarias de Algodão, Aniagem, etc.

— Todos os pesos são á vontade dos compradores. —

Codigos: ABC-5th Ed. Scott's-10th. Ed. Ribeiro, Brasil e Particular

REPRODUCTORES

CARLOS G. MILHAS, agente geral para os E. U. do Brasil dos Srs. Siemens & Irureta Goyena de Montevidec.

Fornecedor do Ministerio da Agricultura. e Secretaria do Estado de São Paulo.
Aceita pedidos para importação directa das Republicas do Prata de reproductores das raças:

VACCUNS

HEREFORD, DURHAM, DEVON, POLLED-ANGUS e outras para carne.
DURHAM LEITEIRO, SCHWITZ, SIMMENTHAL, HOLLANDEZA, FLAMENGA MALHADA, NORMANDA e outras para leite.

LANARES

ROMNEY MARSH, LINCOLN, MERINO, HAMPSHIRE, SCHROPSHIRE e outras

EQUINOS

INGLEZA, PERCHERON, SCHIRE, CHRISDALE, ANGLO-NORMANDA, HAKNEY, MORGAN, PONIES SHETHAND, ARABE, etc.

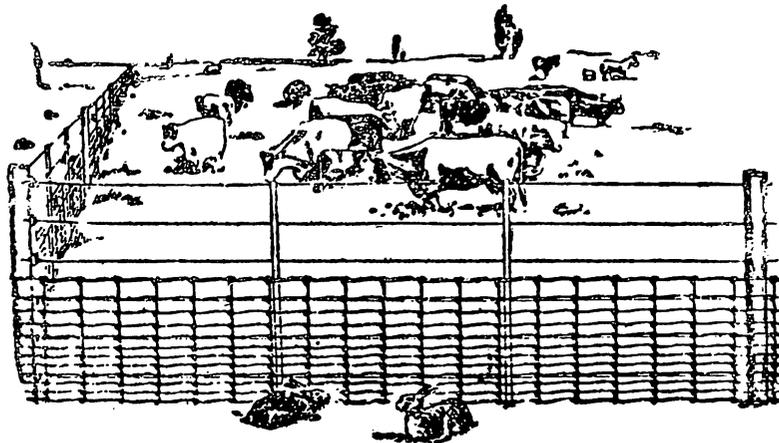
Encarrega-se dos transportes, debaixo de sua inteira responsabilidade. Documentos devidamente legalizados, acompanham os reproductores. Os animaes serão pagos, uma vez entregues no Brasil, contra certificados de veterinarios officiaes, que provem o bom estado de sanidade dos animaes e estarem livres de defeitos ou vicios redhibitorios.

Solicitar lista de precos a Carlos G. Milhas.

Caixa do Correio n. 1107 — SÃO PAULO

CERCA DE TECIDO PAGE

Ideal para gado, porcos, hortas, pomares, arrozaes, etc.



PEÇAM CATALOGOS A'

— T. L. WRIGHT & C. L.TDA —

RUA EVARISTO DA VEIGA, 142 - 144

CAIXA POSTAL 58

A LAVOURA

BOLETIM DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

ANNO XXVI

Rio de Janeiro — Brasil

Ns. 4, 5 e 6

OS CONGRESSOS DO CENTENARIO

A cooperação da Sociedade Nacional de Agricultura

Entre os numerosos e importantissimos congressos que se vão reunir nesta capital no periodo das festas commemorativas do primeiro seculo da nossa independencia politica, a cooperação da Sociedade Nacional de Agricultura se traduzirá por duas iniciativas de grande vulto: o Primeiro Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria e a Conferencia Internacional Algodoeira.

A indiscutivel autoridade de que goza no paiz e no estrangeiro a forte e poderosa aggremação promotora desses comicios, autoridade decorrente do facto de ha mais de 25 annos vir ella prestando á producção nacional os mais fecundos e abnegados serviços, além da circumstancia de se realizarem laes congressos sob os auspicios do governo da Republica, não deixam a menor duvida sobre o exito pleno que os vae consagrar.

A ninguém — e muito menos aos que trabalham e produzem no paiz — escaparão as extraordinarias vantagens do Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria e da Conferencia Internacional Algodoeira.

As valiosas adhesões que dia a dia recebe a Sociedade Nacional de Agricultura do governo da União e dos governos dos Estados e Municipios da Republica e respectivos productores, quanto ao primeiro; dos governos federal, estaduaes e municipaes do Brasil, e grande numero de associações agricolas e commerciaes nacio-

naes, bem como de numerosas sociedades, industriaes, agricolas e commerciaes dos grandes centros productores estrangeiros, quanto á segunda, demonstram claramente a consideravel relevancia das duas iniciativas e deixam entrever o brilhante successo dos seus objectivos.

A função da Sociedade Nacional de Agricultura na economia nacional tem sido sempre de activa propulsão e persistente organização das riquezas do solo.

Nos seus primeiros annos de existencias, já ella promovia um notavel congresso agricola, seguido de outro, em 1908, com resultados que tiveram assignavel influencia no desenvolvimento das nossas forças economicas.

Dahi por diante, diversas outras organizações analogas se realizaram com o melhor exito no paiz, ou pela sua directa iniciativa, ou com a sua collaboração e o seu inteiro apoio.

Convocando agora o Primeiro Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria, mais uma vez ella evidencia a preocupação de ser util ao Brasil, porquanto o momento é excepcionalmente propicio a uma reunião dessa natureza.

Effectivamente, o nosso paiz atravessou uma situação de evidente prosperidade, no que concerne á producção agricola, em consequencia da situação economica internacional creada pela grande guerra, tomou um incremento admiravel, ao ponto de inverter a nossa po-

sição, pois que de paiz quasi que exclusivamente importador, passamos á condição de paiz abastecedor dos nossos proprios fornecedores.

O Congresso que se organiza terá, portanto, a desempenhar um papel de altissima relevancia nesse departamento da nossa actividade productora, porquanto, balanceando as nossas possibilidades em continua expansão e esclarecendo os que as fomentam quanto ás multiplás conveniencias de toda ordem que essa mesma expansão impõe e, ainda, quanto ao proveito pratico seguro a saber tirar da crescente valorização dos productos da lavoura nacional, o comicio de que se trata será, com toda certeza, um elemento inapreciavel de melhor organização e direcção mais proficua do movimento da riqueza explorada no paiz.

Por outro lado, as condições difficeis que estão embaraçando a situação da pecuaria brasileira, com a ameaça de deslentar e, talvez, de arruinar uma riqueza tradicionalmente solida, tornam muito auspicioso o Congresso, que terá de occupar-se tambem de todos os aspectos do problema pecuario, procurando a solução adequada para as diversas modalidades e exigencias que elle reveste, do que resultarão, sem duvida, beneficios inestimaveis, quer propriamente para a criação, quer para o nosso commercio de carnes.

Não menos lisongeira é a expectativa que já vem prestigiando e estimulando a proxima Conferencia Internacional Algodoeira.

No presente momento, o algodão é uma das materias primas que encontram na disputa das manufacturas o melhor incitamento á sua producção.

Entretanto, esta producção tende a decrescer, emquanto que a procura augmenta incessantemente. Ao passo que as colheitas nos tres maiores paizes algodoeiros — Estados Unidos, Egypto e India — não tomaram ultimamente a progressão que se tornava mister, o consumo tem duplicado as suas exigencias, ao ponto de pensarem seriamente os centros manufactureiros da Inglaterra em promover a plantaçao intensiva e extensiva do algodão em paizes estranhos ao Imperio Britannico.

Um desses paizes é, como se sabe, o Brasil, cujas condições de meio physico e systemas de cultura foram ainda ha pouco estudados *in loco* por uma autoridade acatada, o sr. Arno Pearse.

Tudo está a indicar, portanto, que o que nos cumpre é imprimir ainda maior impulso á lavoura da preciosa malvacea, que já é uma fonte importantissima da nossa riqueza agricola, tanto mais quanto a industria nacional de fiação e tecelagem do algodão cresce extraordinariamente, exigindo cada vez maiores supprimentos.

Sendo, verdadeiramente, unica a oportunidade que se nos offerece para tomarmos um logar á vanguarda das nações productoras da rica e disputada fibra, é facil de comprehender como vem a proposito a convocação da Conferencia Internacional Algodoeira que se apresentará com um programma de realizações immediatas, cujos resultados, assim o esperamos, marcarão os rumos seguros e definitivos que nos convém seguir, para attingirmos a phase culminante do aproveitamento integral dos nossos incalculaveis recursos como productores de algodão.

As possibilidades do Brasil, nesse terreno, são inegalaveis. E oxalá que saibamos quanto antes exploral-as e convertel-as em factor de primeira ordem da fortuna nacional.

Outro não é o sentido da inspiração a que obedeceu a idéa de ser convocada a Conferencia, na qual collaboraremos com outros povos na solução do grave problema do supprimento das industrias de algodão em crise de materia prima, e, consequentemente, tendo muito em vista as vantagens extraordinarias que dessa collaboração hão de advir para o Brasil.

Eis, em synthese, a acção que pretende desenvolver a Sociedade Nacional de Agricultura por occasião das festas do Centenario, como affirmação capital do interesse com que não cessa de trazer a sua contribuição patriótica a tudo o que redunde no engrandecimento do paiz, e isso sem prejuizo de outras actividades que igualmente estão solicitando o seu prestigio e as suas diligencias, na mesma gloriosa oportunidade, em prol do aperfeiçoamento technico, da defesa economica e da maxima effiencia commercial da producção da nossa terra privilegiada.

LEGISLAÇÃO RURAL

Um proprietario rural fez a seguinte consulta juridica á revista franceza "La Vie Agricole et Rurale": Contra minha vontade e apesar do cuidado que tenho com os meus animaes, coelhos e pombos do meu visinho passam constantemente para meu lado e permanecem na minha propriedade. Muitas vezes eu os entrego, mas o facto reproduz-se sempre. Eu pergunto se, mediante indemnisação, posso apoderar-me delles.,,

Eis agora o que respondeu o Dr. P. Campons: "Os pombos, coelhos, peixes, que passam para outros pombaes, coelheiras ou tanques, pertencem aos proprietarios desses objectos, contanto que não tenham sido attrahidos por artificio ou fraude." Deste texto pode se approximar o art. 9 da lei de 4 de Abril de 1889 assim concebido: "O proprietario de um enxame tem o direito de reclamar-o e de apprehendel-o emquanto o perseguir; de outra forma, o enxame pertence ao proprietario do terreno no qual se fixou."

Os animaes podem ser divididos no ponto de vista juridico em tres categorias:

1º Os animaes selvagens. A propriedade desses animaes se adquire por occupação (caça, pesca, etc.) e perde-se quando cessa a occupação.

2º Os animaes domesticos, de que conservamos a propriedade, mesmo quando deixam de estar sob nossa dependencia, quando fogem, por exemplo.

3º Os animaes que não são nem inteiramente selvagens, nem inteiramente domesticos.

São a estas duas ultimas categorias que se applicam os dous textos citados. Os pombos, por exemplo, emquanto conservam o espirito de volta ao pombal, emquanto ficam "captivos voluntarios" na phrase de Buffon, são considerados como um accessorio do pombal e por consequente da propriedade; por isso a lei os declara immoveis por destino (artigo 524). No dia, porém, em que abandonam o morada, elles tornam-se um accessorio do novo estabelecimento onde

foram fixar-se, e pertencem então ao seu proprietario.

A lei, entretanto, estabelece esta restricção: "contanto que não tenham sido attrahidos por artificio ou fraude", o que parece significar que havendo fraude ou artificio, os animaes não deixarão de pertencer ao seu antigo proprietario e que elle poderá reivindicar-os, suppondo, bem entendido, que seja possivel reconhecel-os. Por mais formal que pareça esse texto, um grande numero de autores admittem que a fraude commettida por aquelle que attrahio os animaes para a sua propriedade não o impede de tornal-o proprietario desses animaes a titulo de accessão, ainda que fique obrigado a indemnisações.

A época da abertura e fechamento dos pombaes é fixada annualmente pelo Prefeito, segundo parecer do Conselho geral (L. de 4 de Abri lde 1889, sobre o "Codigo rural", tit. IV, art. 6.) "Durante todo o tempo do trancamento dos pombaes diz o art. 7 da lei citada, os proprietarios ruraes e rendeiros podem matar e apoderar-se dos pombos que forem encontrados nos seus estabelecimentos, independentemente das idemnisações e das contravenções policiaes em que incorrerem os proprietarios dos pombos. Em qualquer outro tempo os proprietarios e rendeiros podem exercer, no momento em que os pombos forem encontrados nas suas propriedades, os direitos determinados pelo artigo 4."

Esse artigo 4 foi refundido pelo artigo 15, alineas 3 e 4, da lei de 21 de Junho de 1898, assim concebido: "Quando os animaes errantes que causarem o prejuizo forem aves, animaes de "bassecour" de qualquer especie que seja, ou pombos, o proprietario, rendeiro ou meeiro do campo invadido poderá matal-os, mas somente no lugar onde forem encontrados causando estrago, sem poder approprial-os. Se, depois de um prazo de vinte horas, aquelle a quem pertencem os animaes mortos não os retirar, o proprietario, rendeiro ou meeiro do campo invadido é obrigado a enterrar-os, no mesmo lugar." Emfim, o

artigo 5 da lei citada diz o seguinte: "As aves e outros animaes de "basse-cour" que fugirem para as propriedades visinhas, não deixam de pertencer ao seu dono, ainda que os perca de vista. Todavia, este não poderá mais reclamá-los um mez depois da declaração que deverá ser feita á Prefeitura pelas pessoas para cujas propriedades esses animaes

fugiram." Ha pois, no fim desse tempo accessão em proveito da propriedade para a qual fugiram os animaes."

Dada a resposta no ponto de vista do direito rural franceza, vejamos agora em outro artigo qual seria a resposta que se podia dar no ponto de vista do nosso direito.

Crysanto de Brito

A BORRACHA NO ORIENTE

SITUAÇÃO DA INDUSTRIA NA CRISE ACTUAL

Na sessão de 27 de Dezembro ultimo, em carta dirigida ao Sr. presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, o Sr. J. Simão da Costa fez a seguinte interessante communição:

"Acabo de verificar que o Governo de Sua Majestade Britannica nomeou uma comissão para: "Investigar as condições em que se acha actualmente a industria da borracha de plantações nas colonias britannicas e respectivos protectorados, afim de submitter ao Secretario de Estado das Colonias um relatório suggerindo as medidas que deverão ser tomadas para remediar e melhorar as condições actuaes". Essa comissão é composta de nove membros. Para presidil-a foi designado: Sir James Estevenson (Consultor Commercial do Secretario das Colonias), sendo os outros oito membros escolhidos entre os mais notaveis auxiliares do Colonial Office, directores da Rubber Growers Association, da Companhia Dunlop, fabricantes de artefactos de borracha, e directores das companhias proprietarias de plantações e seus principaes representantes em Londres. Essa comissão foi nomeada, em vista da situação anormal em que se acha o mercado da borracha e das difficuldades encontradas em resolver o problema sem a intervenção official do Governo. E tendo iniciado os seus trabalhos, a comissão deliberou ouvir, em primeiro logar, Mr. Lushington, justamente reputado autoridade abalizada, intimo conhecedor de todos os detalhes da industria em todos os seus termos. A explicação feita por Mr. Lushington perante a dita comissão, póde assim resumir-se: "Que as plantações só produzam borracha de primeira qualidade standardizada sob a presidencia do Governo, para ser vendida ao preço minimo de um shilling e dous pence, eu seja approximadamente, o preço da borracha Fine Pará, correspondente a 4\$ o kilo em moeda brasileira e ao cambio actual. Tendo naufragado o plano de restringir a producção é agora suggerida uma outra alternativa, ou seja restricção que não depende do controle official, mas que para essa operação ser efficaz é indispensavel o concurso directo do governo. Para defender essa these, Mr.

Lushington subordinou as suas considerações á suggestiva epigraphe: *Same price as Hard Pará*. E diz textualmente o seguinte: "Ainda mesmo que seja necessario deixar de lado os outros paizes asiaticos, e tomar por base a borracha produzida nos Estados Federados das Malayas, em Ceylão, e no sul da India, que representam 70 % do total dessa producção, sou de opinião que estes paizes se acham em condições de dictar aos mercados o preço da materia prima, até um nivel razoavel. Todos sabem, e acredito que assim seja, que não é possivel vender borracha Fina do Pará, nos mercados europeus, por menos de um shilling e seis pence, muito embora as cotações desse producto sejam hoje, nominalmente, de um shilling e dous pence". Não seria, pois, muito razoavel — pergunta elle — se a India, as Malayas e Ceylão levassem a effeito uma combinação que fixasse neste momento o preço minimo de um shilling e dous pence por libra?" E continúa: "Este preço seria sufficiente não sómente para conservar em baixa o preço da borracha brasileira e outras borrachas silvestres, como impediria qualquer concorrência séria da parte das Indias Hollandezas." "Mas, para se obter este preço dos compradores de borracha de plantação, o primeiro passo deveria ser dado no sentido de ser standardizada a qualidade. Com isto quero dizer que os paizes interessados nesta combinação só deviam exportar borracha de primeira qualidade, emquanto os *stocks* visiveis, em Londres, fossem anormaes. E' nisto que se encontra o principal obstaculo. Sem a intervenção do Governo, essa condição é irrealizavel, e exigiria o emprego de immenso pessoal." "E desde que o Governo está disposto a auxiliar a industria das difficuldades em que se encontra, não é demais que se lhe solicite a utilização da organização official que existe naquelles paizes para o Central Fiscal, á qual se devem addicionar alguns profissionaes entendidos na fabricação de borracha, para superintenderem a standardização, e melhorar a qualidade de borracha produzida." Para conseguir esse *desideratum*, sómente a borracha de primeira qualidade deveria ser exportada livre de direi-

tos, lançando-se um imposto de exportação prohibitivo, sobre as qualidades de borracha inferior, enquanto perdurar o periodo desta combinação. Naturalmente, esse imposto proibitivo, diminuiu gradativamente, á proporção que os grandes *stocks* de borracha accumulados fossem sendo reduzidos a um nivel normal." Convém frizar que, durante o periodo de depressão do mercado de borracha, qualquer imposto cobrado sobre a exportação deverá ser reservado para beneficio exclusivo da industria, especialmente para pagamentos de juros e amortização sobre quaesquer sommas que o Governo tenha que levantar para auxiliar a industria." Mr. Lushington explica, então, os motivos por que reputa justo o imposto de 4 pence sobre cada libra de borracha inferior e demonstra que 750 kilos de borracha de primeira qualidade, vendidos á razão de 1s|2d., produzem £ 98, por tonelada, ao passo que 1.000 kilos vendidos a 10 d., apenas rendem £ 93,6-8 d. No entanto somente por meio de imposições officiaes, é que se póde conseguir que certas pessoas obedecam a preceitos que as favorecem. E mais uma vez citamos textualmente os dizeres de Mr. Lushington: "Estou convencido que a reputação da borracha de plantação subiria de ponto, se resolvessemos standardizal-a. Ha neste momento, em Ceylão, uma forte corrente de opinião favoravel á eliminção dos direitos de exportação. Somos de opinião que a taxa não deve ser eliminada das qualidades inferiores". Deixo aos financeiros profissionaes, a apresentação de um plano para o levantamento do capital necessario para levar a effeito a fixação do preço minimo de 1s.|2d. pela borracha posta no mercado londrino, em condições que os exportadores possam sacar até 50 % desse valor se assim necessitarem, sujeitos os saques ás condições seguintes:

Primeiro: que só seja exportada borracha de primeira qualidade. Segundo: que não seja contratada venda alguma de borracha, por antecipação, preço inferior a 12 d. por libra. "Pelo que ahi fica exposto, verá V. Ex.

que o plano de Mr. Lushington, não somente visa fixar o preço minimo para o producto, mas tambem visa aliviar os mercados mundiaes do capital morto de um stock visivel de borracha, excessivo; instituindo por assim dizer, automaticamente, a melhor forma de restringir a produção. Propostas desta ordem recommendam-se por si, e attrahem as sympathias de todos os Governos interessados desta industria. Por outro lado, verifica-se que não envolve sacrificios pecuniarios nem exige operações de credito a que essa industria, já de si empobrecida, não póde recorrer com absoluta segurança; e finalmente, trata-se de um plano que póde ser executado independente do concurso, ou cooperação directa do Governo dos Paizes Baixos. Em conclusão, prestará á industria da borracha de plantações o enorme serviço de a collocar em pé mais firme, uma vez levada a effeito, standardização do producto, de que esta tanto precisa. Creio que V. Ex. verá em tudo isso a confirmação da these que defendi perante a Sociedade a que V. Ex. tão habilmente preside, no sentido de não modificarmos o processo de defumação da borracha fina brasileira. Quanto ás novas applicações industriaes, que está tendo a borracha, peço venia para chamar a esclarecida attenção de V. Ex. para o orgão official da Camara de Commercio de Londres, em seu numero de 4 de Novembro ultimo, no qual verificará que são em muito maior numero do que mencionei no memorial que li, perante V. Ex., em uma das ultimas sessões da directoria da Sociedade Nacional de Agricultura. Dado o louvavel interesse que V. Ex. revela pelo exito da industria da borracha no Brasil, peço-lhe a fineza de ler os dois folhetos juntos a esta. Só assim, poderá V. Ex. julgar, conscienciosamente, o ponto de vista de que venho encarando o problema da borracha brasileira desde ha longos annos. Aproveitando este feliz ensejo para subscrever-me com a mais distincta consideração e particular apreço, seu admirador amigo e creado obrigado. — J. Simão da Costa."

PROTEJAMOS A FLORA E A FAUNA BRASILEIRAS

UM APPELLO A' S. N. DE AGRICULTURA

F113

E', sem duvida, de toda a oportunidade o appello que o dr. Paschoal de Moraes, tão amante das nossas cousas e tão estudioso das nossas riquezas naturaes, dirigiu á Sociedade Nacional de Agricultura, numa das ultimas sessões de Directoria, a proposito do abandono em que jazem muitos dos preciosos elementos que constituem a flora e fauna indigenas.

O appello de s. s. merece toda a attenção dos bons brasileiros e dos nossos

governos, primordialmente, porque precisamos balancear, com precisão, os recursos naturaes de que dispomos, divulgando-os depois para a conveniente exploração, que, em muitos casos, está desafiando a iniciativa industrial.

De facto, ha elementos, na nossa flora e na nossa fauna, de incalculavel valor economico, que deveriam ser objectos de exploração intelligente e dos desvelos dos nossos dirigentes.

O appello do dr. Paschoal de Moraes põe em evidencia essa necessidade.

Por isso mesmo damos, a seguir, a integra da brilhante exposição feita por s. s. Eil-a:

Em prol dos representantes indigenas da nossa flora e fauna

Por varias vezes temos lembrando, devendo porém insistir, que, encontrando-se proficuamente funcionando um Ministerio de Agricultura, seria de oportunidade e indiscutivel utilidade, fixar a sua attenção sobre um assumpto primordialissimo, até agora mantido em clamoroso abandono.

Referimo-nos á necessidade de incluir no programma geral a realizar por esse Departamento, occupando uma das principaes situações, a zootecnia e a cultura dos nossos animais indigenas, plantas uteis, arvores fructíferas, flores, plantas de perfume, medicinaes, tinturarias, balsamicas e gomo-resinosas.

Até aqui todos esses specimens indigenas sofreram apenas a acção da selecção natural, variando exclusivamente conforme a diversidade dos meios.

Conhecida como é a poderosissima influencia da selecção artificial na transformação das especies, raças e variedades, salienta-se, desde logo, quão proficua e promissora será a tarefa a realizar nessa materia.

De bem humildes origens procedem todos esses animaes, plantas, fructos e flores procedentes da Europa e America ou ahi aclimados e que actualmente nos maravilham com esplendidas raças e variedades de elite.

A soberba fauna e flora brasileiras na situação em que se encontram, de exclusiva producção espontanea, nem longinquamente poderão dar ideia das transformações que inevitavelmente experimentarão pela applicação de methodos scientificos, tendentes a desenvolver qualidades utilitarias.

Pelos cruzamentos, alimentação, escolha dos reproductores, são alcançados resultados verdadeiramente assombrosos.

O valor desses processos revolucionarios acha-se amplamente demonstrado por infinitas variedades de animaes de raças finas, plantas e flores que continuamente importamos do estrangeiro.

Dentre os animaes indigenas brasileiros, merecendo aperfeiçoamento, alguns já proximos de extincção, quer por utilidade domestica, quer por formas singulares e originaes, salientam-se as antas, pacas, tamanduás, coatís, preguiças, tatús, caxinguelés, gambás, lebres, mocós, raposas, caetitús, veados, emas, jacús,

capivaras, garças, mutuns, além de um grande numero de aves lindas, abelhas varias e vespídios e uma illimitada variedade de peixes, de perolas lacustres e de attaccidos indigenas.

Conviria obter como condição primordial a reproducção desses seres em domesticidade, para posteriormente investigar o que poderia produzir sob a acção da selecção artificial.

Os numerosos fructos e flores aborigenes ou secularmente aclimados, fornecendo actualmente specimens relativamente mediocres, experimentarão por processos scientificos de cultura prodigiosas transformações.

E' materia inteiramente por crear na situação primitiva em que permanecem todos esses representantes da zoologia e da botanica nacionaes.

São systemas e methodos, exigindo tempo, proficiencia, tenacidade, dedicação e assiduidade, mas de resultados evidentes e infalíveis.

Perdem-se nas selvas fructos deliciosissimos, sem cultura, como, por exemplo, no interior da Bahia temos o Pery, saborosissima Myrtacia, a Bellera, fructa curiosissima alcoolica, o Umbú, a Mangana; na Amazonia perdem-se as Pupunhas, saboroso fructo de uma palmeira cujos grandes regimens dão para alimentar 10 pessoas, além de milhares de outros; tudo isso jaz perdido e olvidado, além do que em outros Estados já se encontra em raridade, pois, pela ignorancia, tudo no Brasil se devasta.

Já não se encontram nas selvas a Biacina, a Almeceja, está desaparecendo no seu "habitat" a ipeca pela ganancia dos seus collectores, como já não existe na fauna nacional pelo exterminio dos caçadores o Tamanduá Bandeira.

Se medidas serias e patrioticas de protecção não forem tomadas urgentemente, muitos representantes da nossa flora e fauna se extinguirão completamente sem deixar representantes de continuidade.

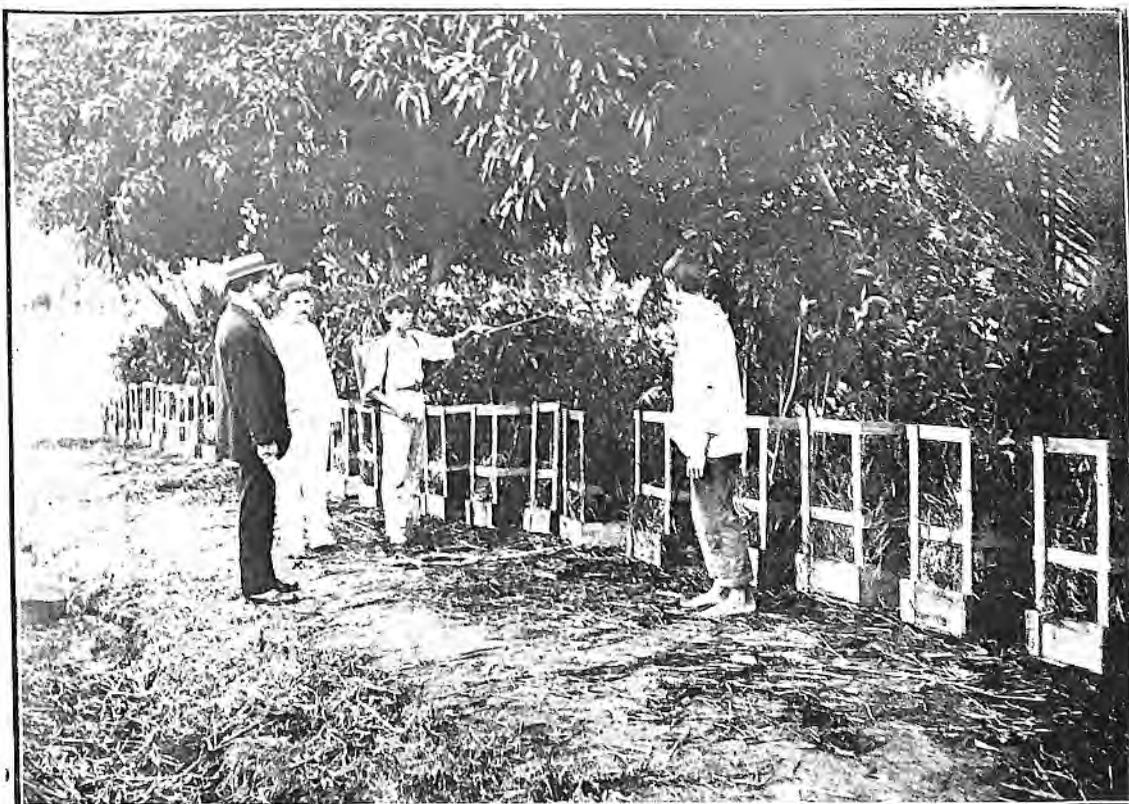
E isso é tanto mais pezaroso, quando ainda não sabemos a que grande utilidade poderiam chegar esses seres submettidos ao regimen da selecção artificial e da cultura systematica, sob condições domesticas e sob os conhecimentos mendelianos e da jenetica hodiernos.

E' sobre esse interessante assumpto que peço a essa benemerita Sociedade luzes e providencias junto aos poderes competentes, em favor dos representantes indigenas da nossa flora e fauna".



SYNDICATO DOS AGRICULTORES DE CACAU (BAHIA)

Ao centro vê-se S. Ex. o Sr. Dr. Miguel Calmon, Deputado Federal e Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura



Horto da Penha - Exposição de Plantas. Desinfecção feita em presença do Agrônomo do Ministério da Agricultura. (Assinalado por uma cruz) vê-se o director desse estabelecimento, Dr. Victor Leivas.)

A PROPAGANDA COMMERCIAL DO CAFE'

UMA CONFERENCIA DO DR. HANNIBAL PORTO

Interessante, sem duvida, e digna da maior attenção, a conferencia realizada, na sede do Centro do Commercio de Café do Rio de Janeiro, pelo Dr. Hannibal Porto, vice-presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, sobre a propaganda commercial do café. Interessante porque merece aturado exame o plano que S. Ex. esboçou relativamente ás possibilidades de largo consumo do nosso mais importante producto de exportação, no Extremo Oriente. Interessante, ainda, porque o plano exposto visa attender á necessidade, cada vez mais acentuada e urgente, de nos apparelhar, convenientemente e com diligencia, afim de conquistarmos novos mercados consumidores para os nosso principaes productos.

"A propaganda commercial systematicamente organizada — disse-o a Sociedade N. de Agricultura nos officios que dirigiu, sobre o assumpto, aos presidentes dos Estados do Rio de Janeiro, Minas Geraes, S. Paulo e Espirito Santo — indispensavel complemento da nossa produção e meio pratico de atrahir freguezia, entrou como elemento primordial desse plano, cogitando-se de desenvolvê-la em Hong-Kong, Shanghai, Singapura, Tokio e outros mercados asiaticos, importantes centros commerciaes em correspondencia com avultadissima população, contada por milhões, capazes de se constituirem em consumidores habituaes do café e de tantos outros productos da nossa agricultura e industria.

Velhas nações industriaes pleiteam, actualmente, como é do dominio publico, a primazia da collocação dos seus artigos alli, enviando e mantendo verdadeira legião de propagandistas; e, se tardarmos em agir tambem, não será de estranhar que muitos dentre elles tentem e consigam, como intermediarios, aliás onerosos, tomar o logar que poderemos e devemos occupar no commercio directo do café e de outros productos brasileiros.

A transformação por que passa o mundo economico offerece-nos, sem duvida, a melhor oportunidade para ampliarmos até ao Extremo Oriente o nosso commercio de exportação, principalmente do café.

Todas as medidas conducentes a esse escopo, desde que hem delineadas e confiadas a executores idoneos, merecem os applausos da Sociedade Nacional de Agricultura."

Eis porque a iniciativa do Sr. Dr. Hannibal Porto, que está neste caso, tem tido o melhor acolhimento possivel e será, certamente prestigiada com o apoio valioso e indispensavel dos governos dos Estados mais intimamente interessados na expansão commercial do café.

*
* *

Damos a seguir, na integra, a exposição feita a proposito do palpitante assumpto pelo

Dr. Hannibal Porto, na sede da Sociedade Nacional de Agricultura:

Sr. Presidente: V. Ex. mostrou, como a sinceridade que lhe é propria, o desejo de que eu repetisse a minha conferencia pronunciada no Centro do Commercio de Café, onde esta Sociedade esteve brillantemente representada por uma comissão de directores.

Pensei que seria enfadonha a satisfação de tão espontanea e gentil solicitação. Mas não podia deixar de corresponder ao convite e por isso mesmo deliberei dizer algumas palavras que se relacionam intimamente com o assumpto e têm no momento toda propriedade.

A propaganda de nossos productos no estrangeiro foi assumpto que sempre me preoccupou; antes mesmo de conhecer o mundo exterior, eu pensava sobre as vantagens que o Brasil colheria com a divulgação das suas riquezas exportaveis, sobretudo depois do conhecimento que adquiri com successivas viagens através da immensidade do nosso territorio nacional, percorrendo o Amazonas até o Rio Grande do Sul, ora desempenhando comissões que me eram dadas pelo commercio da Amazonia, ora pela necessidade de, como commerciante em larga escala de productos nativos, intensificar o intercambio entre o Norte e o Sul com a preocupação de, tanto quanto possivel, libertal-os da dependencia dos mercados estrangeiros, no tocante ao consumo de substancias alimentares, animaes e vegetaes.

Simultaneamente com o trabalho de propaganda dos nossos productos no exterior, pensava eu que deveriamos approximar os Estados da Federação pela navegação e pela troca de materias primas e alimentares. Dest'arte o Extremo-Norte forneceria o algodão, as sementes oleaginosas, etc. e o Sul dar-lhe-ia em troca os cereaes, a cebola, a batata, a carne secca. Empreendi para isso em 1902 uma viagem até o Rio Grande e antes já me havia entendido com o illustre Presidente do Estado do Rio Grande do Sul no sentido das facilidades que ia conseguindo no Pará, forte importador do estrangeiro, de onde lhe vinham, em avultadas quantidades, desde o feijão ensacado até as verduras enlatadas.

Revoltava-me esse estado de cousas e dali a minha luta pela emancipação, senão total, ao menos de tudo quanto produziamos em condições economicas e quantidades sufficientes ás exigencias dos mercados de Belém do Pará e de Manaus, que eram naquelle tempo os distribuidores para toda a vasta região amazonica.

Com o tempo as cousas se foram modificando e as facilidades de navegação transformaram a situação. A crise da borraacha se encarregou do resto. Hoje nos altos rios, de fóra, só se consome o tecido, sendo tudo mais produzido pelas ferazes terras das regiões la-

vradas pelo seringueiro que nella encontrou compensação ao seu exhaustivo trabalho.

A idéa que lancei no Centro do Commercio de Café é, pois, uma velha aspiração que só aguardava oportunidade para sua eclosão. Muito se tem dito, relativamente á conveniencia da propaganda dos nossos productos na Europa, e tentativas, mesmo de caracter official e tambem particulares, se têm feito nesse sentido.

Alliei-me desde o primeiro momento nessa cruzada, em que o interesse pecuniario está em plano secundario e, por isso mesmo, se torna mais difficil a realização, ao Sr. Alfredo Cruz, chefe da antiga e conceituada casa exportadora Cruz Sobrinho & C., da Victoria, para levar a effeito essa obra nacional.

Appellando para os Estados mais interessados, delles vamos recebendo o apoio, que se torna impreseindivel.

O Espirito Santo quiz ser o primeiro a manifestar-se. O seu illustre presidente, homem pratico, patriota e de larga visão, presligiou perante a Assembléa Legislativa o nosso plano e já foi votada, sendo neste momento lei, a subvenção que pediamos, como auxilio á obra que vamos brevemente encetar. Temos fé que os outros Estados terão o mesmo procedimento logo que os seus Congressos venham a funcionar.

Ao Governo Federal não será de certo indifferente o plano e possivelmente, quando se cogitar da propaganda do café, como complemento indispensavel da valorização, pediremos tambem que olhe com sympathia para o emprehendimento difficil e trabalhoso a que nos propuzemos, de animo sereno, fé inabalavel e energica disposição de attingir o fim objectivado.

Com o apoio das grandes instituições commerciaes brasileiras, dentre as quaes o Centro do Commercio de Café e a Camara Internacional do Commercio, que já se pronunciaram com fervoroso entusiasmo creio que poderemos realizar uma aspiração tão sympathica e que tão de perto toca ao nosso sentimento de brasileiros, verdadeiramente orgulhosos da nossa terra.

O animo não se me entibiará na campanha. Affeito a luta, não espero colher resultados senão depois de enfrentar contrariedades de toda ordem, vencer tropeços e combater o pessimismo reinante que bem reflecte a cobardia moral dos nossos tempos.

Bem sei que assumptos dessa natureza não encontram tanto eco nem despertar tanto interesse como as fricas de campanario, que absorvem o tempo e as energias brasileiras, principalmente na actualidade, embora os demais povos, aproveitando-se da nossa incuria, avancem decididamente no terreno economico tomando-nos as melhores posições. Pouco importa que assim seja, quando é precisamente como obra de reacção que escolhemos esta época para semear ideias, que, realizadas, beneficiarão o Brasil, concorrendo para o seu credito e a sua prosperidade.

Que eu saiba, não se tem, porém, feito cousa alguma em relação ao Extremo Oriente Asiatico.

E' para ali, entretanto, que se voltam neste momento as vistas das grandes nações industriaes.

E agora mesmo tenho sob as vistas "The Straits Times" de 16 de Dezembro proximo que confirma esse asserto, commentando os resultados da recente conferencia internacional de Washington:

"O escriptor americano que disse que os mercados da China eram questão de vida ou de morte aos industriaes e commerciantes inglezes tinha toda a razão; e na conferencia de desarmamento realizada em Washington as diversas nações acceitaram todas as reclamações da China, salvaguardando toda a sua integridade territorial, querendo, d'esta forma, conservar esse vasto mercado consumidor."

O Oriente tem paizes como a China com 450 milhões de habitantes, o Japão com 90 milhões e a India com 350 milhões de habitantes e Malaca e Philippinas possuem juntos cerca de 20 milhões.

Por ahí se poderia avaliar o que representam esses mercados e o que nelles se poderá fazer com paciencia e tenacidade. A proposito ainda da minha conferencia no Centro do Commercio de Café reproduzo aqui commentarios de um dos mais lidos jornaes cariocas:

"A conferencia realizada no Centro de Commercio de Café, e o projecto apresentado pelo Dr. Hannibal Porto, de propaganda dos nossos productos no Extremo Oriente, com escriptorio central em Hong-Kong, vem collocar em evidencia a necessidade que temos de mostrar, numa época em que a nossa exportação se resente da "fraqueza" dos seus antigos freguezes, cuja situação economica provocou a redução extraordinaria do seu poder acquisitivo, as nossas qualidades de iniciativa e organização, já postas á prova em outros casos e que, não duvidamos, é capaz de produzir resultados honrosos para nós.

O unico perigo está em deixar ao elemento official a minima parcella de ingerencia.

O terreno escolhido para futuras explorações do nosso commercio é, como já dissemos, todo propicio.

A indole dos povos chins, japonezes e malaios, está perfeitamente prediposta á acceitação dos nossos productos. O café e o chá podem sempre ir de mãos dadas, pois ambos indicando a necessidade pela sua adopção a procura de estimulantes, que melhor se encontram no café do que no chá.

Os povos do Oriente estão especialmente inclinados ao consumo intenso do café: disto poderá testemunhar quem por lá viajou, bem como o alto preço que a "preciosa rubiacea" alcança nesses mercados.

A população enorme destas regiões é outro ponto que se deve tomar na devida consideração.

Emfim, desde que temos resolução estender as linhas brasileiras de navegação até á Africa do Sul, Moçambique e Madagasear, estes pontos já representam meio caminho andado para a extensão do nosso commercio e movimento de frétes, directo dos nossos centros de produção, e dos demais da America do Sul até o Extremo Oriente, com a esperan-

ça de um dia estendermos á Australia a nossa actividade, o que será visto com muito bons olhos, sendo o auxilio da parte da grande ilha do Pacifico, como tivemos occasião de verificar em contas recebidas aqui.

O ponto central escolhido para começo de operações, Hong-Kong, é o porto de maior movimento no mundo. As entradas, de accôrdo com os ultimos dados, foram de 17.000.000 de toneladas, quando em Nova York foram 12.000.000, enquanto que Antuerpia em 1912 e Hamburgo em 1913 tiveram apenas 13 e 14.000.000 de toneladas, respectivamente.

Os portos de Singapura e Schanghai, que naturalmente serão em seguida aproveitados, com 8.000.000 de toneladas de entradas, estão logo em seguida, tomando os 5° e 6° logares entre os portos do mundo, com movimento quasi que do dobro do Rio de Janeiro.

O nosso commercio com a Asia é bem pequeno, orçando em 15.000 libras esterlinas no anno passado, e deste 10.000 libras de mercadorias nossas foram para o Japão.

Já tivemos algum commercio com a China, pois que em 1913 para lá foram exportados mais de 1.500 libras de café, o que ficou reduzido a 220 libras em 1919 e suspenso nestes dous ultimos annos.

Nosso Museu Agricola

O Museu Agricola que a Sociedade Nacional de Agricultura mantem em sua séde, franqueando-o diariamente aos seus numerosos socios e ao publico interessado no estudo das nossas riquezas, é, irrecusavelmente, o maior e o melhor mostruario permanente dos productos agricolas nacionaes existente no paiz.

Nelle figuram milhares de amostras, convenientemente classificadas, inclusive um grande numero de artefactos, de adubos chimicos, de insecticidas, etc.

Collecções interessantissimas podem ser ali apreciadas, sobresahindo dentre ellas a de madeiras nacionaes, que é a mais completa que se conhece; a de animaes uteis e nocivos á agricultura, unica no genero; a de fibras nacionaes, de valor inestimavel, a de cereaes; a de plantas medicinaes, oleoginosas e taniferas, etc.

Esse valioso patrimonio social, a que a directoria da Sociedade Nacional de Agricultura dispensa o maior carinho, vem sendo dia a dia, enriquecido, mercê da generosidade de amigos nossos.

Ainda ha pouco inauguravamos o "Mostruario da Bahia" nessa dependencia da Sociedade, graças á requintada gentileza do Centro Industrial do Algodão daquelle prospero Estado.

E agora, recentemente, novas e importantes offerτας nos foram feitas.

A ilha de Chypre em 1920 apparece com 4.000 libras de compras, e a Turquia com umas 5.000.

E só.

No emtanto, consomem-se grandes quantidades de café em todo o Oriente, sendo o unico impeilho á generalisação do seu consumo a alto preço por que é vendido, em alguns lugares, alcançando ahi preço que representaria 10\$000 o kilo!

Naturalmente é assim uma bebida para os ricos, que, apesar de numerosos naquelles paizes, ainda não democratizados, ainda são pouco comparados á grande massa do povo!"

Creio ter assim correspondido a vontade de V. Ex. que, conhecendo o Extremo Oriente *de visu*, melhor do que ninguem, poderá avaliar da minha tentativa e das minhas affirmativas.

Seja-me permittido, outrosim, agradecer a Sociedade a generosidade de fazer-se representar na minha conferencia no Centro do Commercio de Café, realizada a 10 do corrente e na qual o Dr. Rodrigues Caldas, interpretando o seu sentir, teve palavras de apoio e incentivo, que profundamente me tocaram."

O Dr. Hannihal Porto, nosso illustre vicepresidente, que já nos offerrecêra uma valiosa collecção de typos de cacau, acaba de enriquecer nosso Museu com uma outra, constante de vinte amostras de café, de varias procedencias, classificadas na Bolsa de Nova York.

São os typos de café mais apreciados nos mercados consumidores e podem elles servir de padrão á lavoura e ao commercio nacionaes.

O Dr. Paschoal de Moraes brindou-nos com 33 amostras de madeiras de lei, as quaes foram retiradas das mattas de Villa de Santa Cruz, no sul da Bahia, justamente no lugar em que Cabral, em 1500, desembarcára.

Interessante e valiosa tambem a collecção com que nos distinguiu o Sr. João Grochowalski, encarregado do Serviço do Trigo, do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio.

São 68 variedades de sementes de trigo, importadas por esse Ministerio para referencias comparativas levadas a effeito em cooperação com os agricultores dos Estados de São Paulo, Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul, os mais propicios á importante cultura.

A Sociedade Nacional de Agricultura que já directamente hypothecou a sua gratidão por tão valiosas offerτας, por nosso intermedio reitera os protestos do seu mais profundo reconhecimento.

Nova campanha em prol da industria avicola nacional

— I —

E'-nos impossivel manter, por muito tempo, tenho certeza disso, a erronea idéa da maioria dos brasileiros sobre a avicultura.

A evidencia da logica ha de nos patientear tão claramente os erros da rotina, que os methodos racionais se infiltrarão por todo o paiz numa reforma radical de idéas, numa revolução total de systemas.

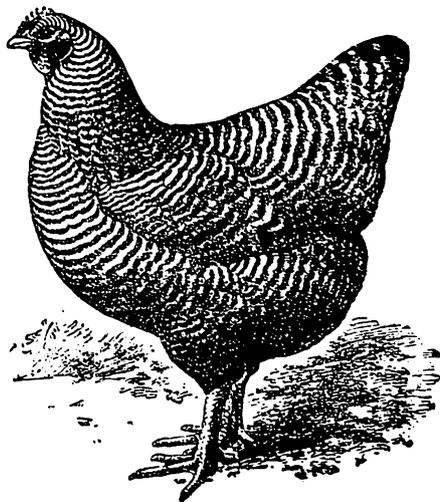
O proverbio que "gado de bico nunca pôz o dono rico" será aqui tão categoricamente desmentido, como ha sido noutras partes. Havemos de caminhar até que a avicultura se torne aqui, como o é em paizes outros, uma industria de tal ordem que pesará nos nossos orçamentos de fôrma salvadora das finanças nacionais. E, então, certificar-se-á que ella requer intelligencias superiores para discernir com acerto os seus segredos; que ella é um ramo de actividade humana tão interessante, tão lucrativo como os que mais o fôrem, cujo exercicio é tão nobre como o das demais industrias essenciaes ao homem, e que ella, por si só, poderá dar a independencia e riqueza duma região, como acontece em Petaluma, ainda com mais vantagens que o nosso café, pois, o uso dos seus productos é obrigatorio. Ter-se-á, finalmente, que vêr que a avicultura não é criação, (si tal se pôde chamar) duma ave degenerada ao extremo, "ao-Deus-dará" tratada e só com alguns poucos grãos de milho alimentada. Haverão de se arrepende profundamente os que a olham, agora, com desprezo.

Para chegarmos a esse resultado, serão necessarias luctas tremendas contra obstaculos quasi insuperaveis, que provarão a nossa capacidade moral de lucta. Mas, haveremos de chegar...

Provas de que a avicultura é um negocio, como outro qualquer, que exige aptidões especiaes, temol-as de sobra nos ruidosos fracassos que se nos apresentam a todo instante. Em menos de tres lustros, em nossa querida patria, falliram, em completo insuccesso, tornan-se verdadeiros inimigos da avicultura ra-

cional, dezenas de "avicultores" profissionaes e amadores. E esses insuccessos tão fundamente abalaram os alicerces embryonarios da avicultura, que não temo em affirmar a retardaram por tempo indefinido.

E' conhecido o arrefecimento de entusiasmo, sinão desanimo, que ataca a avicultura racional em todos os seus ramos, o qual, comparado com o movimento vertiginoso de 1911 a 1914, dá-nos, até, a impressão de termos retrocedido muito. Naquella época, uma multidão de pessoas importaram aves de raça as mais variadas; os estabelecimentos eram innumeros; o governo já se interessava auxiliando, por meio de premios e vantagens outras, aos avicultores, e a propaganda de



Gallinha de raça «Plymouth Rock», carijó

tal fôrma era sustentada nos jornaes, revistas e livros que me parecia irmos fazer, em metade do tempo, o que já fizeram os Estados Unidos da America do Norte.

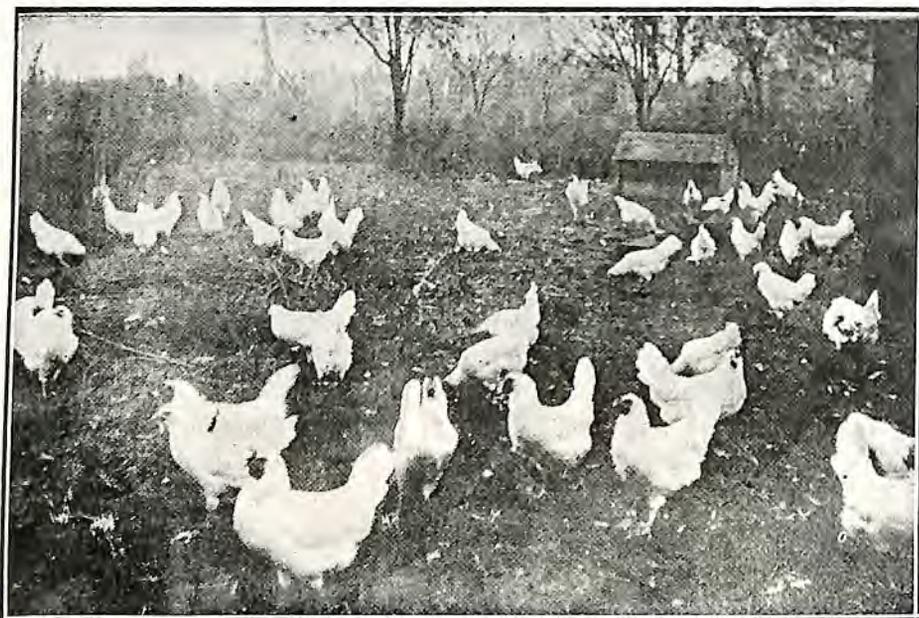
Houve, até, um cidadão deste paiz que, em discurso numa exposição daquella época, isso asseverou pleno de convicção. Todavia, é acabado tudo isso como um verdadeiro "fogo de palha" que effectivamente era e como sóe ser com todos os empreendimentos e entusiasmos nacionaes...

Olhando, hoje, o que nos resta daquelle movimento, os poucos que ainda sustentam as mesmas idéas, temos uma optima

oportunidade para conhecer a nossa gente...

Para melhor comprovar o que expuz, basta dizer que chegamos, presentemente, (parece incrível!) á lastimavel situação de não encontrarmos quem nos forneça, a contento, o material avícola moderno que necessitamos e que com tanta abundancia se encontrava. Culpa, porém, não têm as

E' o que, embora sem capacidade para tanto, ousou pretender esclarecer, dando, ao mesmo tempo, algumas suggestões que se me afiguram racionais para podermos resuscitar, qual a Phoenix mythologica, das derradeiras cinzas da combustão do enorme palheiro, que foi o movimento fracassado de 1911, o fogo do entusiasmo mantendo-o, não mais com a



Uma criação typo inglez de «Leghorn», brancas.

casas importadoras: não o importam para tel-o em exposição permanente, mas, para vendel-o.

E, qual a razão desse insucesso tão deploravel? Porque recuámos do caminho tão rapidamente percorrido, emquanto os E. E. U. da America do Norte seguiram com firmeza e segurança?

ephemera palha dos nossos impulsos momentaneos e inreflectidos, mas, com o madeiro das convicções maduramente formadas, das resoluções inabalaveis de cuja tenacidade tudo é possível esperar.

Gil Amora

(da S. B. de Avicultura)

Consultas e Informações

PÓDA DA MACIEIRA

(Respondendo a uma consulta de "Campos do Jordão")

A figura 1 mostra as diferentes phases na póda formativa, começando-se, geralmente, com plantas de um anno de idade.

O numero 1 representa uma macieira transplantada; 1-a, a mesma planta podada á altura de 45 a 60 centímetros do

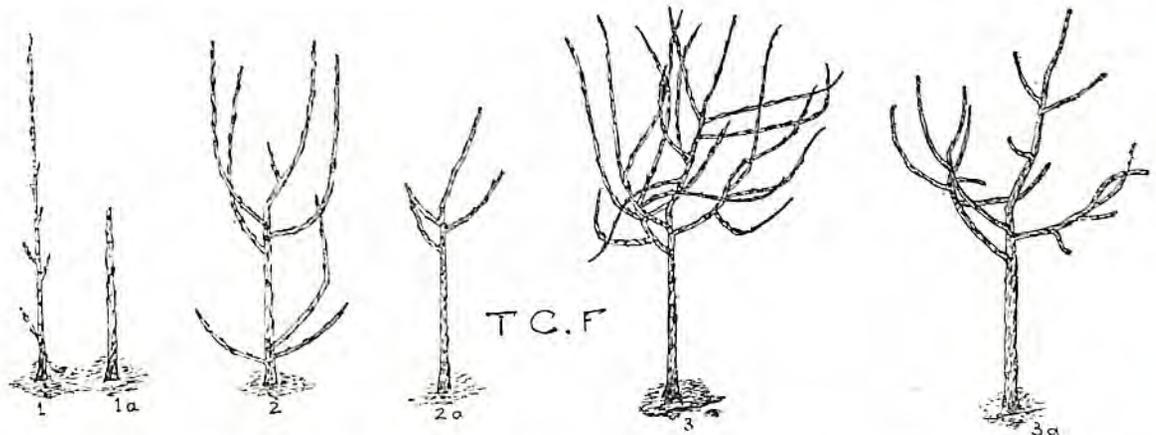
sólo, com os ramos lateraes eliminados. Esta redução forçará o apparecimento de numerosas gemas lateraes, que se desenvolverão em grossos ramos. Si os deixarmos ficar, a todos, teremos um esqueleto semelhante ao da figura 2, no segundo anno. Evitaremos este grave inconveniente, desbastando as gemas a, apenas, tres ou quatro, conforme nos mostra a figura 2-a. Deve medear um espaço entre os galhos de, no minimo, 8 a 10 centímetros, afim de evitar o seu

forquilhação, particularmente indesejável nas macieiras.

A disposição ao redor do tronco, encontra-se schematizada na figura 4; a, crescimento do primeiro anno; b, crescimento do segundo anno.

Pelo segundo anno, esta estrutura será reduzida á metade ou aos dois terços do comprimento dos ramos (figs. 2-a e 4-a), o que dará lugar ao desenvolvi-

Os ovos das borboletas desta especie são fusiformes, isto é, com a fôrma dum fuso, depositados na face inferior, ou face de baixo das folhas da couve, repolho e outras plantas da familia das Cruciferas. Dos ovos, nascem lagartas, amarelladas ou esverdeadas, com umas listras no sentido do comprimento do corpo, as quaes causam, ás vezes, estragos consideraveis. Quando a lagarta



Fôrmas de macieira antes e depois da póda. 1 e 1-a, no primeiro anno; 2 e 2-a, ao começo do segundo anno; 3 e 3-a, ao começo do terceiro anno. (Do «Popular Fruit Growing», de S. B.)

mento de dois ou tres lateraes proximo á extremidade de cada cauhoto.

E, de novo, na terceira estação, os lateraes que brotaram do córte do anno precedente, terão metade da sua extensão supprimida. Removem-se, ou corrigem-se os galhos que estiverem crescendo para dentro da copa, e os que tenderem a cruzar ou attritar com outros. A orientação de um determinado ramo, depende da sua posição na planta. Note-se nas figuras 3 e 4, exemplos de orientação na póda e posição dos gomos.

* * *

A LAGARTA VERDE DAS HORTAS

(Respondente a uma consulta de Nilopolis, E. do Rio)

A lagarta verde, que ataca os pés de couve, repolho, etc., é da borboleta da especie que responde ao nome scientifico de *Pieris monuste* L. Pertence ao genero "Catophyllia" e á familia *Pieridae*. São borboletas amarellas ou alaranjadas, de tamanho médio, que voejam communmente pelas hortas.

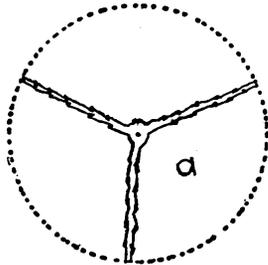
está completamente desenvolvida, enchrysalida-se; esta chrysalida toma uma posição invertida, apresentando uma cintura de fio de sêda.

No combate a estas lagartas, devem empregar-se, ao mesmo tempo, os seguintes meios: destruição dos ovos, apanha e destruição das lagartas e chrysalidas, tudo isto feito á mão; e pulverização das plantas com insecticidas. As pulverizações com arsenicaes (verde Pariz, arseniato de chumbo), só se usam quando as plantas estão ainda muito novas, e não em condições de ser cortadas. E' absolutamente contraindicado o tratamento pelos arsenicaes de plantas que vão ser cortadas ou arrancadas, para consumo, alguns dias depois da pulverização. Ha uma substancia que produz bons resultados e que não é venenosa, como o arseniato de chumbo ou o verde Pariz: é o "helleboro" (*Veratrum nigrum*), planta da familia das Ranunculaceas.

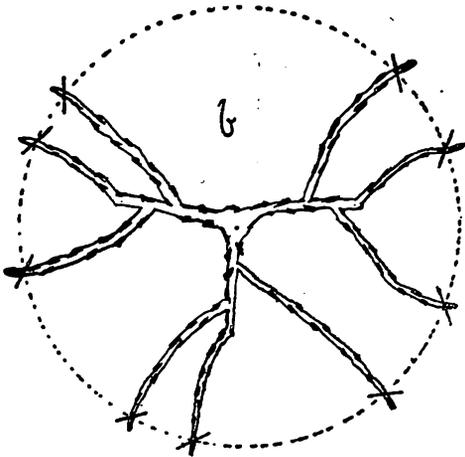
O helleboro branco tem a vantagem de perder o seu principio toxico, em pouco tempo, quando exposto ao ar.

E' um veneno efficaaz contra as lagar-

tas do repolho, da couve, etc., principalmente quando é novo o material e se o applica logo depois de preparado. O helboro póde ser usado em pó, mas, a distribuição é mais perfeita em pulverizações na fôrma liquida, dissolvendo-se



T. C. F.



Diagrammas: a, ramos da macieira ao começo do segundo anno de crescimento; b, ramos podados antes do inicio da vegetação do terceiro anno.

meia a duas onças da substancia em pó, em dez litros dagua.

E' necessario applicar o insecticida nas duas faces das folhas, e onde quer que as lagartas se escondam nas plantas, para que se obtenha o maximo exito, com este tratamento, feito, preferivelmente, antes do sol aquecer, afim de surprehender todas as lagartas em actividade.

As casas que tem á venda insecticidas e pulverizadores, são:

Casa Arens, Casa Hortulania e Companhia Mechanica e Importadora de São Paulo, esta, á Avenida Rio Branco, 25.

Nós não aconselhamos, em absoluto, o emprego, contra estas lagartas, de pulverizações de solução de sabão, ou de emulsão sabonosa de kerozene, ou, ainda, de solução de nicotina.

* * *

ALIMENTAÇÃO DOS PINTOS

(Respondendo a uma consulta da Capital Federal)

Primeiro, devemos dizer que a alimentação secca é a que offerece o menor perigo. Depois, é preciso dar de beber ás avesinhas, agua pura e fresca, constantemente, em bebedouros collocados um pouco acima do sólo, ou nos lados do pateo de criação, de maneira que o liquido não se exponha a contaminações pelo estrume, pó, cisco, e outras sujidades. Os comedouros podem, tambem, receber identica disposição, dividindo-se em diferentes compartimentos para grãos e seus sub-productos, taes como triguilho, milho quebrado, fubá, farello, etc., para restos de carne tricturados, para fenó de trevo ou alfafa, picado, na falta de grama verde para cortar. Ossos tricturados, areia grossa, cascalho fino, carvão moido vegetal ou animal, supprirão ás necessidades do organismo. Os pintos aprenderão, em mui pouco tempo, a escolher a sua propria ração si todos esses alimentos estiverem ao seu alcance, em comedouros de ferro galvanizado, ou taboas de madeira muito finas.

A ingestão de alimentos em estado secco, pelo aparelho digestivo das aves, auxilia a produção do succo gastrico e outros succos da digestão; bem assim a mistura e tricturação perfeita dos mesmos pela moela, e sua redução á massa; emfim, os processos de digestão e assimilação se succedem na ordem natural e normalmente, evitando-se, assim, os desarranjos do figado e outros orgãos.

Os alimentos devem ser são, perfectos e agradaveis ao paladar, e nunca bo-lorentos, fermentados e deteriorados.

Ração equilibrada para os pintos — Damos a fórmula seguinte como exemplo duma ração equilibrada para os pintos em crescimento:

Milho quebrado, 750 grammas.

Triguilho, 750 grammas.

Restos de carne tricturados (50 por cento de materia azotada), 500 grammas.

Alimentos verdes, 500 grammas.

Esta ração é sufficiente para ser administrada, diariamente, a duzentos pin-

tos. de seis a oito semanas de idade, com especialidade na estação fria.

Os dois e meio kilos de alimentos, da fórmula acima, encerram kilo e meio, ou seis partes, de grãos; meio kilo, ou duas partes, de substancia de origem animal, e mais meio kilo, ou duas partes, de alimento vegetal "verde", em estado fresco.

A proporção é, pois, de 6:2:2. O milho, ou o trigo, pôde, sem o menor inconveniente, e em qualquer porção dentro daquelles limites, ser substituído pela aveia, o milhete, etc. Estes, ou outros grãos, independente de substituição, quando a ellas adicionados, tornam as rações mais variadas.

Os restos de carne, por sua vez, podem ser substituídos por ovos cozidos, com casca e tudo, feito em pedacinhos, ou coalhadas de leite, seccas, que também fornecem boa dose de materia azotada.

No inverno, o feno de alfafa, picado, pôde ser dado no lugar do trevo. Como **alimentos verdes**, temos, igualmente, as folhas frescas de alface, os grãos germinados, ou "grêlados", e as cebolas em rodelas.

* * *

PARA EVITAR AS MOLESTIAS DA BATATA INGLEZA

(Respondendo a uma consulta de Maria da Fé, E. de Minas)

Os pontos principaes a guardarem-se de memoria, na prevenção contra as molestias da batata ingleza, são os seguintes:

1º Plantarem-se só sementes sadias e vigorosas, e

2º Em terreno perfeitamente limpo.

3º Proteger-se a ramagem, durante o periodo de crescimento da planta, contra os fungos que atacam as folhas.

Todo este trabalho se divide em tres partes — selecção e desinfecção da semente, afolhamento da cultura e pulverização.

Na selecção e escolha das sementes, só se devem plantar as que apresentarem o typo da variedade em questão e forem isentas de podridões internas ou externas, ou de descolorações acastanhadas em fórma de anel, na massa de dentro.

Separada a semente, de accordo com as normas acima, deve soffrer desinfecção, ou em formaldehydo, ou em subli-

mado corrosivo. No tratamento pelo formaldehydo, conservam-se as tuberas, durante duas horas, numa solução de dôze onças de formal para duzentos e quarenta quartilhos d'agua. Depois, podem ser cortadas e plantadas immediatamente, ou guardadas por tempo indeterminado, comtanto que não entrem em contacto com objectos por onde já passaram batatas sarnentas. Querendo usar-se o sublimado corrosivo, a proporção é de cinco onças, deste, para quarenta quartilhos d'agua quente, deixando-se repousar por algum tempo. Molham-se as tuberas nesta solução, augmentada, com agua, para perfazer duzentos e quarenta quartilhos, pelo espaço de uma e meia horas, ao fim das quaes podem ser cortadas e plantadas, ou postas de reserva para a época da sementeira. O sublimado é um veneno energico e convem, por isto, tomarem-se todas as precauções, afim de evitar accidente. Uma vez que elle corróe os metaes, só se deve manipular-o em vasilhas de madeira.

O tratamento pelo sublimado corrosivo é mais efficaz do que pelo formaldehydo, no exterminio dos espóros de "Rhizoctonia" á superficie das tuberas. Si houver, portanto, sementes com este mal, ou motivo para suspeitar que a colheita precedente já o tivesse, deve preferirse o sublimado corrosivo ao formaldehydo; a não ser neste caso, qualquer dos dois produz bons resultados.

Depois das sementes terem sido cuidadosamente seleccionadas e escolhidas, e desinfectadas, livres de qualquer molestia, devem plantar-se em terreno em que se não cultivaram batatas ha cinco ou mais annos.

E' preferivel enterrar-as onde não se tenham produzido plantas de raizes por cinco annos, ou mais principalmente, nos sitios infestados pela sarna e "Rhizoctonia".

A seguir, é preciso proteger a folhagem durante o periodo de desenvolvimento. Para destruir os insectos, emprega-se o verde-Pariz, ou o arseniato de chumbo, e para impedir a invasão de molestias de natureza fungica, como a "ferugem", cobrem-se as folhas e a ramagem com a calda bordaleza, que é o remédio ideal.

O modo de se preparal-a já foi descripto no n.º de Dezembro, 1921, d' "A Lavoura"

Não ha nenhum trabalho a mais no tratamento contra insectos e molestias, porque ambos os materiaes, isto é, o verde-Pariz, ou o arseniato, e a calda podem ser applicados ao mesmo tempo.

Por fim, quando se arrancarem e limparem as batatas, ao tempo da safra, e antes de armazenal-as, deve ter-se a maxima cautela em não movel-as mais do que o estrictamente necessario, para não machucal-as.

* * *

CONSULTA DO DR. ARTHAUD BERTHET, DIRECTOR DO INSTITUTO AGRONOMICO DE CAMPINAS, E. DE S. PAULO. — *Sobre a variedade de mandioca denominada "Cambaia"*. — A mandioca "Cambaia", encontra-se nos Estados do Rio, Espirito Santo e Minas. Parece-se com o aipim, differindo deste pela sua casca leitosa e muito grossa. É uma das melhores variedades para fazer farinha, superior em qualidade e mui rendosa no fabrico. No Espirito Santo, cada pé chega a produzir, em oito mezes. uma quarta de farinha superior.

Não sabendo, de prompto, quem vos pudesse fornecer "manivas" dessa variedade da "*Manihot sp*", em qualquer dos tres Estados supra mencionados, lembramo-vos a conveniencia de vos communicardes, nesse sentido, com a Secretaria do Governo do Estado do Espirito Santo, em cujas terras parece ser abundante essa mandioca.

Remettemo-vos, em envolvero separado, um exemplo do trabalho do Dr. Leo-Zehntner sobre mandiocas brasileiras, onde encontrareis muitos elementos subsidiarios ao estudo experimental destas Euphorbiaceas.

* * *

CONSULTA DO SR. A. J. MARTINS ABELHEIRA (Caixa postal, 523, nesta). — *Sobre variedades de trigo, alfafa e outras plantas forrageiras que possam interessar ao Brasil*.

Devemos adeantar, em preliminar, que essa questão de plantas agricolas adaptaveis ás nossas condições mesologicas, é assás delicada e, por isso mesmo, muito pouco explorada. Só a experiencia nos poderá dizer da adaptabilidade de especies vegetaes exoticas ao solo e ao clima deste paiz, tão variados já por si. Seria, pois,

um flagrante contrasenso da nossa parte si enumerassemos uma serie infindavel de nomes de generos e especies de plantas estrangeiras. — o que, aliás, é facil de obter, — cuja possibilidade de adaptação se desconhece.

Não obstante, vamos indicar as variedades mais importantes, e interessantes para o Brasil, de trigo e de pastagens leguminosas e graminosas.

TRIGO. Vars.: "Serraceno", "Aussia", "Riete", "Casal", "Anapil", "Precoce", "Freguense", "Noé", "Prodigio", "Ribeiro".

PASTAGENS. — *Leguminosas*: *Medicago sativa*, *Medicago maculata*, *Medicago denticulata* (alfafas); *Desmodium tortuosum* ("Jequirana", "Beggur weed"), *Desmodium leiocarpum* ("Marmellada de cavallo"); *Crotalaria vitellina* ("Manduvira"); *Gallega officinalis*, *Hedysarium coronarium* ("Sulla"), *Hedysarium sativum* ("Esparcetta", "Sanfeno"); *Lespedeza striata* ("Trevo do Japão"), *Medicago lupulina*, *Ornithopus sativus* ("Serradella"), *Trifolium hybridum* ("Trevo hybridado", "Alsike clover"), *Trifolium pratense* ("Trevo encarnado"); as *Vicias*: *V. caroliniana*, *V. faba*, *V. narbonnensis*, *V. ludoviciana*, *V. sativa*, *V. villosa*; os *Lathyrus*: *L. hirsutus*, *L. sativus*, *L. sylvestris*; *Vigna catjang*, ou "Coupea" ("fava de vacca"); *Glycina hispida* ("feijão soja").

Spergula arvensis ("Espergula"), que não é uma Leguminosa, mas, Caryophylla.

GRAMINEAS. — *Agrostis alba*, var. *stolonifera* ("Herd grass", "Redtop", ou "Creeping Bent Grass"); *Andropogon rufus*, Jaq. ("Jaraguá"), *Andropogon sorghum* ("Capim do Sudão"); *Bromus unioloides* ("Rescue grass"), *Chloris gayana* ("Capim de Rhodes" "Rhodes grass"), *Dactylis glomerata* ("Orchard Grass"), *Euchloena luxurians* ("teosinto"); *Panicum melines*, *minutiflora* ("Capim gordura", ou "catingueiro"), *Panicum sanguinale* ("Pé de gallinha", "Capim sanguinario" de S. Paulo, "Crab grass"), *Panicum luxurians* ("Capim Imperial", ou "Capim Venezuela"), *Panicum maximum*, *altissimum* ("Capim guiné", "Guinea grass"), *Panicum molle* ("Capim do Pará"), *Panicum numidianum* ("Capim de Angola", "Capim de ca-

vallo”, “Capim fino”, “Capim de planta”, “Capim de Pernambuco”, “Capim do Pará”, etc., “Pará grass”, *Panicum spectabile* (“Capim de Angola”), *Panicum texanum* (“Capim do Colorado”, “Colorado grass”); *Paspalum compressum* (“Capim tapele”, “Carpet grass”, *Paspalum dilatatum* (“Large water grass”, “Capim grande d’agua”); *Phalaris caroliniana*, vars. *Ph. nodosus*, *Ph. canariensis* (“Southern Canary grass”, “Capim das Canarias do Sul”); *Poa arachinifera*, *Stenotaphrum dimidiatum* (“Buffalo grass”, “St. Augustine grass”, “Capim de bufalo”, “Capim de S. Augustinho”, “Capim pimento”), *Andropogon glaucus* (“Capim branco”, “Capim morotó”); “Capim Mimoso”, “Capim Marmellada”, “Capim boi chambá”, “Capim Arroz” (*Oryza tabulata* Ness), “Capim da Praia”, (*Panicum fistolorum*) “Garová”, “Capim lanceta”, “Capim flexa”, “Papuan”, *Paspalum mandiocanum trinius*, var. *ellipticum* (Gramma de Macahé); “Capim Araguaya” e “Gramma larga”, recentemente introduzidos. As variedades de Sorghum.

*
* *

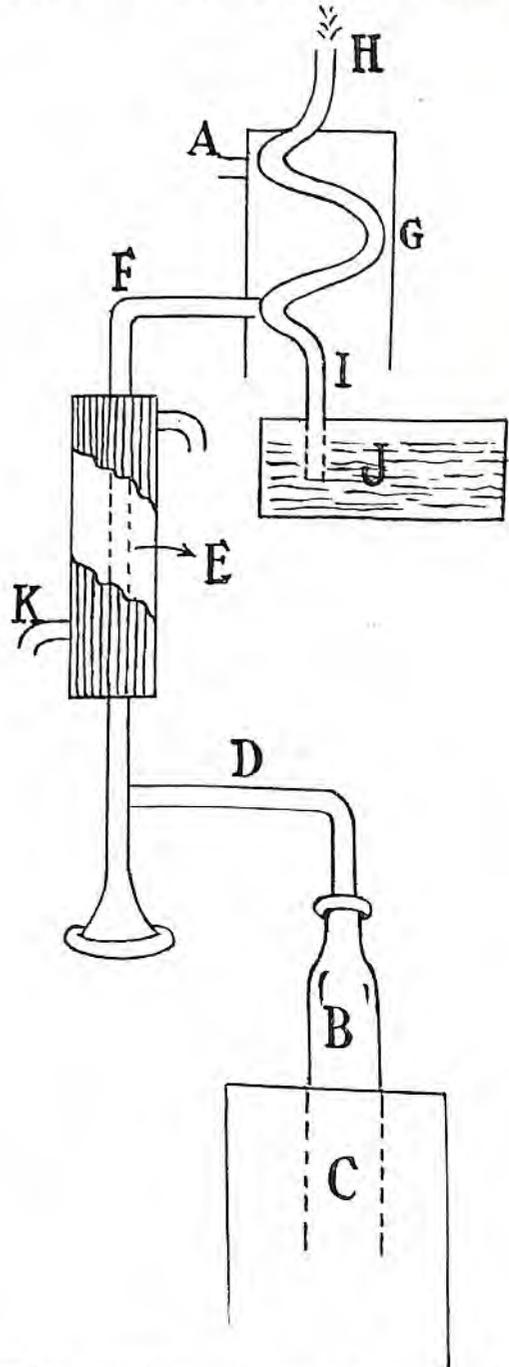
CONSULTA DO SR. HELEODORO DE OLIVEIRA ALGANTARA (Ilhéos, E. da Bahia). — *Sobre publicações agrícolas distribuíveis pela S. N. Agricultura, tratando especialmente da suinotecnica e da cultura do coqueiro.* — Temos o prazer de communicar-lhe que vamos enviar ao seu endereço uma colleção das publicações agrícolas distribuidas por esta Sociedade, e disponiveis, entre as quaes encontrará V. S. um folheto contendo informações completas sobre criação de porcos.

Quanto ao coqueiro, nada temos sobejante para distribuição; entretanto, aconselhamos a V. S. que se dirija ao Serviço de Informações do Ministerio da Agricultura, Praia Vermelha, Capital Federal, pedindo-lhes um exemplar da obra do Dr. Paschoal de Moraes, intitulada “A Cultura do Coqueiro”, edição de 1912.

INDUSTRIA ASSUCAREIRA — *Tratamento do caldo de canna — Refinação do assucar* (Para responder á consulta dos Srs. E. Vêras & Filhos, de Parnahyba).

Tratamento do caldo de canna. — Antes de mais nada, é condição primordial, a observação dos preceitos elementares de hygiene nos aparelhos pelos quaes

passa o caldo, a começar pelas “moendas”, terminando ou nas “turbinas centrifugas” (pequenos engenhos), ou “aparelho de vacuo”, de duplo, triplice ou mesmo (o que é raro) quadruplo effeito (grandes usinas). Esses preceitos são



simples, podem mesmo ficar resolvidos pela lavagem continua com agua fervendo, para, caso existam “micro-organismos” que possam produzir a “fermentação acetica”, ser totalmente eliminados. Para maior garantia, aconselham alguns a caiação depois da operação quotidiana.

Acho-a desnecessaria, por dois motivos; 1.º) vem augmentar a despeza do industrial sob dois pontos de vistas: já pelo custo da materia prima, CaO, cal virgem, como tambem por ter de pagar alguém para isso fazer.

2.º) Porque esta operação, justamente só é viavel nos engenhos ou usinas onde trabalham poucas horas no dia, ou interrompem de dias em dias a moagem, mas, isso quasi nunca se observa, pelo contrario, as usinas trabalham de dia e de noite, ininterruptamente, o que não permite accumulo de impurezas, a ponto de "inverter" o assucar. Resolvida esta questão, na apparencia sem importancia, e quando o caldo tem de ficar em deposito durante algum tempo, é de aconselhar a passagem de vapores sulphurosos, o que se obtém queimando enxofre.

O aparelho mais conhecido e recomendado, é o seguinte, que vou descrever; chamado "Sulphitador Santiago":

O caldo vem do deposito pelo tubo A; encontra-se na serpentina G, com os vapores de enxofre queimado na garrafa de ferro, B, pelo fogo do forno C. Os vapores sobem pelo tubo D; são resfriados no tubo E que está em um refrigerante, cuja agua entra por K e sahe por L. Na occasião do encontro com os vapores, ha a mistura completa; o caldo sulphitado escorre pelo tubo I ao deposito J. Os vapores, já servidos, escapam-se pelo tubo H.

Esta "sulphitação" só se pratica em usinas. O fim da sulphitação é clarear o caldo, para que a "defecação" seja mais completa e efficaz, pois o gaz sulphuroso (SO₂H), é optimo reductor; serve tambem para diminuir a viscosidade do melaço proveniente das turbinagens.

Entremos, agora, na "defecação":

E' excusado enaltecer o valor da "defecação"; basta dizer que é a reacção *mater* da industria assucareira; dito isso, vejamos o que é a defecação, como se faz, etc. . .

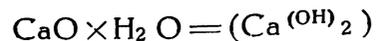
A defecação é a operação que tem por fim, dado o "ingrediente" empregado, retirar do caldo suas innumeradas impurezas, taes como: substancias albuminoides, gommas, glucosa, pectina, sedimentos etc., que não só influem, para que seu aspecto seja desagradavel, como accelem a fermentação acetica, o que quer dizer: perda de assucar.

A defecação faz-se emapparelhos especiaes, havendo varios typos e fabricantes. Os mais aconselháveis são os da marca "Favorita", de fundo chato, aquecidos por vapor, que percorrem varios tubos de cobre. Ha, tambem, os de fundo duplo, marca "Cincinatus", menos aconselháveis para pequenos engenhos. Si quizermos saber da capacidade de um defecador, é necessario saber quantos litros de caldo se quer defecar em um dado tempo. Informações colhidas affirmam que, em média, podem dar-se 25 operações em 10 horas, em qualquer dos dois defecadores citados.

Diz um conhecedor do assumpto, que deve haver logar no engenho ou usina (em defecadores) para comportar, pelo menos, a quinquagesima parte do succo a defecar. Diz elle: "Supponhamos que ha 100.000 litros de caldo a defecar; seja a capacidade do defecador de 2.000 litros, e, como temos de conseguir 25 operações, vem:

$$\frac{2.000 \times 25}{100.000} = 2 \text{ defecadores}$$

Conhecida esta outra parte, passemos á parte chimica da defecação. Começo logo dizendo, que o "ingrediente" é a cal sob fórmula de leite [Ca (O H) 2], o que se obtém tratando a cal virgem, CaO, pela agua H₂O; temos



Dá uma massa molle, que se faz passar em um tamis ou ralo bem fino, para que fiquem retidas as impurezas physicas: pedras, paus, papel, etc., contidas na cal do commercio. Obtida a massa molle, junta-se agua, até adquirir a concentração de 15 a 20° Beaumé. E' mais ou menos 195 grammas de cal virgem em um litro de agua.

A addição da cal ao caldo é uma operação muito séria, pois que, em excesso, fórmula saes de calcio escuros, que *invertem* o assucar; faltando, as substancias albuminoides não se precipitam completamente; logo ha, tambem, perda de assucar.

Deve levar-se em consideração o facto do caldo provir de canna verde, (o que produz muita albumina e gomma), ou madura demais, ou de já ha algum tempo cortada, (o que torna o caldo

muito acido, pelo encaminhamento á *inversão*). Por isso, é necessario dosar a quantidade de leite de cal a juntar aos diversos casos. Um processo simples, porém, não infallivel, é o seguinte: tome-se uma quantidade do caldo (um litro); leve-se ao laboratorio. Lá, tem-se ou prepara-se o leite de cal, cuja concentração já foi dada, e que se acha em uma "provela" graduada em centímetros cubicos; vac-se juntando aos poucos, agitando vivamente o leite de cal, aquecendo, até haver a limpidez necessaria e completa defecação. Vê-se quantos c. c. foram gastos, e calcula-se para 10, 100, ou 1000 litros. E' sempre preferivel um pequeno excesso, o que se reconhece pelo papel vermelho de tournesol, que deve ficar azul. O caldo, antes de entrar nos "defecadores", deve passar por crivos de cobre finos, para tirar suas impurezas physicas, que pelo simples aquecimento se nos apresentam; outras só depois da operação acima descripta. Observe-se que a addição do leite de cal, nunca deve ser feita antes que a temperatura do caldo esteja entre 70° a 80° centigrados.

Quando o excesso do leite de cal é demasiado, pôde remediar-se de dois modos:

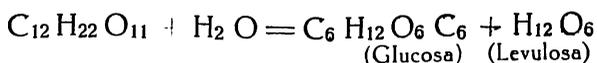
1.º) Juntando mais caldo, o que nem sempre é viavel.

2.º) Mais razoavel é o emprego, em pequenas porções, de Acido Phosphorico, H3 P O4.

Disse que deve haver excesso de leite de cal, para que se forme o saccharato de Calcio (C12 H16 Ca3 O11 — 3H2 O), o que evita perdas ulteriores.

Com a operação chamada "carbonatação", que é a passagem de uma corrente de gaz carbonico, (CO2), retira-se a cal sob fórma de carbonato de calcio (Ca CO3) e fica em liberdade a Saccharose (C12 H22 O11).

A *inversão* é a transformação do assucar, que é uma di-saccharosé, em dois mono-saccharoses, que são: Glucosa e Levulosa. Esta reacção é feita por hydrolyse, isto é, juntando uma molecula de agua, H2 O, e ter-se-á:



Feitas estas operações, que são basicas, procede-se á evaporação e conse-

quente concentração do xarope até o *ponto*, em uma especie de tacho chato, no fundo do qual ha varios tubos com vapores super-aquecidos. Em seguida, vae ás turbinas centrifugas, ou aos apparatus de vacuo, para soffrer a *crystallização*.

Si a "defecação" foi bem dirigida, o assucar é claro e bonito. Uma boa "defecação" faz-se rapidamente, e fica o caldo com uma côr verde escura, ou um tanto amarellada.

Eis, em traços, apenas, a parte chimica da *crystallização* do apreciado e imprescindivel hydrato de carbono, — a Saccharose.

Ligeiras noções sobre a refinação do assucar. — O assucar é dissolvido em tres vezes o seu volume de agua, em um "defecador" de fundo chato, aquecido por meio de vapores, que vêm por serpentinas. Nesta occasião, addiciona-se certa quantidade de "Pó animal" e junta-se, em seguida, sangue de boi. Esta mistura é aquecida a mais ou menos 80°, agitando-se constantemente. Depois de um certo tempo, mais ou menos uma hora, é levada, por decantação, quer dizer, depois de ter assentado o "Pó animal" e o sangue, a filtros.

Estes filtros são fôrrados de lônã ou qualquer panno resistente e limpo; nelles se acha "Carvão animal", que retira as particulas de "Pó animal" e sangue, além de descórar completamente o xarope.

Filtrando este xarope, é levado a "evaporadores", nos quaes soffre, como o indica o nome do apparatus, uma evaporação quasi completa.

Feito isto, passa-se a massa a "batedeiras", onde é pulverizada e mesmo acabada de evaporar. Passa-se a massa secca a "peneiradores" mechanicos, nos quaes são retirados os "grãos", e o assucar cahe em pó, como é vendido no commercio.

Ha varios typos de refinação, conforme o processo empregado é perfeito ou não."

José Maria Villa Lobos.

Chimico Analysta.

*
* *

T. C. F.



ESCOLA AGRICOLA "LUIZ DE QUEIROZ" (PIRACICABA - E. DE S. PAULO)
* Visita da Embaixada Italiana - Sua chegada ao Parque da Escola



ESCOLA AGRICOLA "LUIZ DE QUEIROZ" - (PIRACICABA - E. DE S. PAULO)
Visita da Embaixada Italiana. Os membros da Embaixada na secção de Zootecnia da Escola.

Valor nutritivo da farinha de leguminosas L. V.

Ha uma certa ousadia de minha parte em vir occupar a attenção desta douta e patriótica Associação Nacional de Agricultura, em assumpto de tão pouca valia; graças, porém, á benevolencia de seus membros, sinto-me alentado e deseioso de tornar conhecido delles os processos de fabricação e o valor nutritivo e economico das farinhas de leguminosas L. V. marca pela qual se vão tornando conhecidas. Encontram-se no commercio numerososa e variadas especies de farinha alimentares de todas procedencias — trigo, milho, cevada, centeio, mandioca, etc., e no emtanto, o feijão, alimento popular por excellencia, base de nutrição de nosso povo, só se apresenta em farinha modestamente e assim mesmo repudiada, refugada pela sua má conservação, pelo seu desagradavel paladar, parecendo-se com cousa muito differente do feijão. Qual a razão deste facto? É facil a resposta. Tudo depende da maneira de preparação da farinha. Feijão cru, moído com ou sem casca, dá uma farinha com elevada percentagem de humidade 20 % e mais, humidade que reunida ao calor favorece a proliferação de cogumelos (mofo) e o apparecimento de bichos — *sitodreja punificia* na farinha e o *bruchus obtectus* no feijão em grão. Resultado: a farinha de feijão cru deteriora-se rapidamente, não se presta a ser transportada em compartimentos fechados e escuros, (porões de navios, wagons de estrada de ferro), não pôde ser armazenada, não é possível conservá-la em stock, é portanto impróprio á exportação. Isto quanto á conservação. E o paladar? Misturada á agua ou aos caldos e levada ao fogo, não se deixa amollecere, não liga bem, não incorpora os condimentos, é sempre aspera ao deglutir-se uma impressão irritante.

Consequencia: insuccesso de sua acceitação como alimento, desmerecimento do producto. Foi nesta situação que resolvemos apresentar a farinha de leguminosa L. V. fabricada com feijão cosido e ligeiramente salgado com o fim de conquistarmos para elle o primeiro logar dentre as farinhas.

E como tivemos esta idéa? Na occasião que mais se estudava e discutia a esterilização dos cereaes e do feijão principalmente, de modo a tornal-o exportavel, quando esta aurea miragem nos defrontava no periodo da grande guerra e o insuccesso de todas as tentativas fazia ruir as esperanças, é que entramos a estudar o problema, resolvido de modo completo e luminoso pelo meu intelligente e illustre amigo Sr. Alfredo Ludolf, industrial e patriota. Se tivéssemos chegado um pouco mais cedo, antes da terminação da grande guerra, estou certo que teriamos conquistado as praças do velho mundo com o feijão do Brasil e que o teriamos hoje consignado nas estatisticas de exportação. E agora aqui me acho, para dizer o que é a farinha de leguminosas L. V., citando como apresen-

tação as palavras do eminente cientista brasileiro Dr. Arthur Neiva. "Os descobridores da farinha de feijão L. V. representam para esse o que Delessert foi para a betarraba e Barmentier para a batata. Dilatarem as possibilidades economicas da Nação e beneficiaram o genero humano com um novo meio de alimentar melhor."

Nas cousas de mais simples apparencia, ha muita vez historia interessante a contar, e a historia da fabricação da farinha L. V. tem a sua época de lutas e disillusões de esperanças e desassocegos; muitas experiencias fracassadas antes de attingir ao fim collimado.

Em sua simplicidade, ouviu o processo de preparação — direis isto é clarissimo.

É o ovo de Colombo, — diremos nós!

Para se obter a farinha de leguminosas L. V., farinha cosida e salgada ligeiramente, para garantia da conservação, farinha com as cascas de feijão, para aproveitamento integral das vitaminas, emprega-se o seguinte processo: escolhe-se primeiro a qualidade do feijão, preferindo-se sempre o de casca mais fina. Um apparelho catador, expurga-o, das impurezas e ao mesmo tempo separa-o em grãos de dois typos — maior e menor. Grãos de tamanhos variados, submettidos ao mesmo tempo ao fogo, soffrem desigualmente a influencia delle, o grão pequeno já estaria em ponto e o maior ainda insufficiente. Terminada esta operação, toma-se uma certa porção de feijão, uma carga de 100 kilos por exemplo, e de um só tamanho, e põe-se a lavar em agua corrente; após a limpeza, deixa-se de molho durante 6 horas ou pouco menos para amollecere. Só então é levado á panella, onde é distribuido em prateleiras crivadas e superpostas, levando cada prateleira uma carga média de 25 kilos. É nesta occasião que se colloca o *Nacc*, sal de cósinha, em proporção de 25 %.

Fechada a panella por uma tampa bem ajustada por parafusos systema autoclave — tampa provida de um orificio para dar escapamento ao vapor e poder assim manter a mesma pressão — 0,76 — e a mesma temperatura 100 c. Esta questão de temperatura e pressão é de summa importancia em se tratando da conservação das vitaminas.

Recebe o feijão a influencia do vapor da agua proveniente de uma caldeira collocada proxima da panella, vapor que penetra no interior por uma serpentina disposta no fundo da panella. Por espaço de 30 minutos, soffre o feijão a carga do vapor na temperatura de 100 c. decorrido este tempo, suspendo-se a penetração do vapor e aproveita-se do calor accumulado no interior, o qual é de mais de 90° por outros 30 minutos. Nesta operação o feijão é banhado pela massa d'agua, como acontece na maneira commum de cozinhar nas casas de familias, em que esta agua forma o caldo do feijão e contém os saes que dissolveu e retirou dos grãos, ahi são elles prote-

gidos pela casca que se conserva integra até o fim da operação. Findo este tempo, é o feijão passado em machinas e reduzido com casca a uma massa que se desprende do aparelho em forma de longos filamentos.

O seccamento é a parte mais importante do assumpto em questão, offereceu muitas dificuldades e exigiu numerosas e custosas experiencias.

Estufas que nas fabricas de tecidos são empregadas para seccar fios de algodão, foram experimentadas sem successo para o feijão: o mesmo succedendo ás estufas usadas para seccar massas alimenticias. Apparelho formado por dois cylindros aquecidos por entre os quaes, se faz passar o feijão cosido com o fim de seccar, não deu resultado, a massa aquecida e secca adheria ao cylindro tomando uma consistencia petrea: grandes panellas preparadas para resistirem a grandes pressões e destinadas ao seccamento pelo vacuo, nova desillusão, mais de 40 % de humidade ainda retinha o feijão. A correia que passa em camara aquecida e animada de movimento continuos para facilidade do arejamento, novo insuccesso, e, mais outros meios tentados para se conseguir o seccamento por processo industrial foram experimentados.

O desanimo porém, não venceu o espirito forte de Alfredo Ludolf que insistiu nas carissimas experiencias e conseguiu dominar a questão resolvendo de um modo completo o seccamento do feijão, dentro dos limites de calor permittido da conservação da vitamina e do tempo de duração tambem minimo e economico. O seccamento das farinhas de leguminosas L. V. é feito em aparelhos de grande simplicidade e unicamente usados para esse fim, por serem originaes.

A temperatura no interior destes aparelhos não vae alem de 70°. Quando se pensa que o feijão contém em grão, normalmente, 20 % de humidade e que depois de cosido dobra o peso pela absorção da agua — de modo a 100,0 gram. passarem a pesar 200,0 gram., é que se póde avaliar da importancia e do trabalho exigido para o seccamento desta leguminosa. Resolvido este grande problema industrial, seccamento rapido, tão perfeito quanto possivel (as farinhas L. V. contém 8 % de humidade) o minimo praticamente realisavel e não encontrando em outras farinhas; conseguido em temperatura não excedendo de 70°, e no tempo de 40 minutos maximo é que podemos admirar a louvar o seu descobridor. E' por demais conhecido, repito, a importancia desta operação de seccamento na conservação das vitaminas.

Finalizado esta parte, está o feijão prompto para ser moído, reduzido a pó purissimo. Isto se consegue fazendo-o passar em dous moinhos graduados e em estreita communição um com outro, o ultimo dos quaes moe mais fino, está ligado a uma caixa hermeticamente fechada, no interior da qual se acha uma peneira de forma cylindrica em rotação continua durante a operação.

Assim preparada, é a farinha L. V. levada a guardar em grandes latas esterilizadas ou então empacotada em caixas de madeira

do paiz, que não offerecem um maximo de garantia; razão pela qual nos preparamos para substituir o seu acondicionamento para latas, e assim offerecem perfeita conservação.

Esta farinha de feijão analysada pelo laboratorio de bromatologia do Departamento Nacional de Saude Publica, apresenta o seguinte resultado:

Analyse previa n. 546:

Aspecto — Bom;	
Cheiro — proprio;	
Côr (feijão preto) — Levemente rosea;	
Acidez em soluto normal — 2,5 c.c.	
Em 100 grammas do producto:	
Humidade	8,140
Amido e dextrina.....	48,600
Substancias azotadas.....	18,150
Substancias gordurosas, cel- lulose	21,040
Saes mineraes fixos.....	4,070
	<hr/>
	100,000

Alcalinidade das cinzas.....	0,634
Acido cyanhydrico.....	auzemia
Metaes toxicos	auzemia

Exame microscopico — elemento histologico da semente de uma leguminosa.

E foi julgada boa para o consumo.

(A.) *Dr. Roquete Pinto*
Director int.

A sua riqueza em vitaminas é attestada pelos drs. G. Riedel, Alfredo de Andrade, autoridades maximas no assumpto.

E o que são vitaminas?

Eikman em 1897, realizou a experiencia fundamental, o que serviu para ponto de partida para o conhecimento e o estudo das vitaminas.

Verificou elle que pombos e gallinhas alimentados com arroz decorticado e cosido apresentavam os symptomas de uma poly-necrite, de beri-beri, e morriam. Quando a alimentação era effectuada com arroz decorticado e cru, a morte era fatal mas em tempo um pouco mais afastado. Succederia justamente ao contrario aos animaes alimentados com arroz cru ou cozido, no qual se havia conservado, respeitado a fina cuticula que envolve o grão, neste caso os animaes desenvolviam-se normalmente e de perfeita saude. Estas experiencias varias vezes repetidas deram sempre o mesmo resultado.

Hopkins apresentou um novo exemplo: tomou ratos nascidos de uma mesma barrigada e os dividiu em dous lotes — ao animaes do primeiro grupo, alimentou pelo seguinte modo: 22 % em caseina, 42 % de amido 21 % de Sáccharose, 12,4 % de banha, 26 % de saes mineraes: uma purificou chimicamente e esterilizou estes alimentos cuidadosamente para demonstrar que a purificação e a esterilização gozavam do mesmo papel que a decorticção do arroz.

Resultado: os ratos assim tratados desenvolveram-se mal, definharam e iriam succumbir em breve.

Aos ratos do segundo lote, elle submetteu ao mesmo regimen, mas com addicção aos alimentos purificados e esterilizados de uma pequena quantidade de pão integral de cevada com um pouco de manteiga fresca.

Esses animaes assim tratados florescem admiravelmente, dobram quasi o peso no fim do 18º dia.

Neste momento, Hopkins inventou os regimens. A situação mudou completamente, os ratos prestes a morrer restauram-se rapidamente, tornam-se vigorosos enquanto os outros do segundo grupo definhavam e perecem.

A conclusão é simples —, é que falta ao arroz descorticado como aos alimentos purificados e esterilizados substancias indispensaveis á nutrição, substancias para a formação das quaes é o animal incapaz de fazer a synthese. A estas substancias denominou-se *vitaminas* ou *factores indispensaveis da nutrição*.

São substancias mal definidas, necessarias em muito pequena dose ao desenvolvimento e ao entretimento de um ser vivo.

O caracter especial da vitamina é ser necessario, indispensavel á vida; se nós a suprimimos da alimentação os individuos assim alimentados, morrerão, fatalmente. Se ellas são necessarias, vale dizer que ella não póde ser substituida por outros productos de constituição chimica conhecida. Se fosse possivel realisar a substituição, não seriam necessarias, indispensaveis, é logico, e portanto não seriam condensado e assucarado e o leite em pó, perderiam as suas propriedades anti-scorbuticas quando empregado nas mesmas doses do leite cru que protege o desenvolvimento aos animaes; mas os accidentes seriam conjurados, impedindo-se a manifestação do *syndrome* de *carencia*, se estes productos conservados e aquecidos fossem administrados em proporção mais elevada consequentemente uma parte das vitaminas resistiu a temperatura de 120°. Riche, o sabio phynologista francez, alimentou cães com carne esterilizada a 135°, estes animaes morriam rapidamente, mas, quando á carne eram acrescentados pedacos de pão e tudo aquecido a 135°, o equilibrio vital era mantido nos animaes assim nutridos, consequentemente a vitamina existente no pão resistia em parte a esta elevada temperatura, dissemos já, que as vilaminas eram factores indispensaveis á nutrição e por essa denominação tambem conhecidas. Será isto exacto? Serão só as vilaminas os factores indispensaveis? Pensam os autores que não, que ha um certo exaggero na latitude emprestada ao nome vitamina — certos acidos — aminados são indispensaveis tambem ao organismo para elaboração dos albuminoides constitucionaes, para a formação do equilibrio biologico; durante o crescimento, o organismo tem a formar tecidos novos e fóra deste periodo, o corpo necessita manter o seu tonos normal. Para cada cellula, como para cada ser vivo, ha um equilibrio bio-chimico submettido a leis determinadas, equilibrio que é difficil de modificar, e, sem a presença dos amino-acidos estes phenomenos não poderão ser realizados.

São bem conhecidas a influencia que exercem sobre o crescimento a *Lysina*, acido aminado este, existente nas farinhas de leguminosas L. V. e nella constatada pelo illustrado professor Alfredo de Andrade. Estas substancias reunidas ás vilaminas existentes em abundancia nas referidas farinhas de feijão L. V. tornam este producto verdadeiramente notavel, nas categoricas affirmativas dos mais notaveis medicos do Brasil. Ouvi de um dos nossos mestres, a seguinte comparação: a carne de porco está para o presunto na mesma proporção que o feijão comum está para as farinhas de leguminosas L. V. tão grande é o aperfeçoamento trazido á alimentação por este producto de assimilação facil, digestibilidade perfeita, aproveitamento maximo e preparo rapido. Ha entre as vilaminas e os amino-acidos um ponto de semelhança, — a impossibilidade do organismo os formar por synthese, donde a necessidade de os pedir aos vegetaes e aos productos animaes pela alimentação. Vilaminas e amino-acidos, não são substancias identicas: uma e outra são indispensaveis á nutrição, não sendo pois este caracteres de *indispensaveis*, exclusivo sómente ás vilaminas. A constituição chimica das vilaminas é ainda desconhecida.

Haverá uma vitamina unica?

As numerosas experiencias biologicas, tendem a demonstrar que ellas são multiplas e variadas. São consideradas por alguns autores *fermentos de fermento* — e estes autores reconhecem haver uma relação intima e estreita entre vilaminas e diastases.

Como funcionam as vilaminas? Para Houlbert ellas actuam á maneira dos *Hormonios* e são *verdadeiros excitantes funcionaes e especificos* das *glandulas de secreção internas*. É uma hypothese que necessita de demonstração mas que nada tem de inverosimil e offerece vasto campo para estudos.

Em face da chimica, são hoje conhecidos tres grupos de vilaminas — A, B e C. As do primeiro grupo encerram as vilaminas analogas as estudadas por C. Funk — são as de ordinario chamadas — *vilaminas B*. São soluveis na agua, no alcool, e a agua quente e a benzina a retoman de seu extracto alcoolico. São insoluveis na acetona e no *ether*. As vilaminas B são sensiveis á acção do calor. Weil e Mouriquando, para obterem regimens carenciados por esterilisação, levaram a aquecimento de 120° os varios grãos de cereaes que experimentavam.

O feijão submettido á acção do calor a 120° ainda apresenta 40 % do valor vitamico, durante o aquecimento 45 minutos. As vilaminas B, existem nas farinhas de leguminosas L. V., na sua totalidade por assim dizer, pois o calor para a sua preparação não excede de 100° e não age por mais de 30 minutos nessa temperatura.

Testemunhou este facto o illustrado professor Dr. José Del-Vecchio, dignissimo director do Laboratorio Bromatologico do Departamento Nacional de Saude Publica. As vilaminas B, ou hydro-soluveis são designadas sob o nome de vilaminas anti-nevritica, anti-scorbuticas. Podemos isolar as vilaminas dos

alimentos? W. Steff fez a seguinte experiencia: não conseguiu elle manter a vida em ratos, alimentando-os com substancias tratadas e exgotadas pelo alcool, emquanto que o extracto alcoolico resultante desta operação evaporado a frio e ajuntado de novo aos alimentos primeiros permittia assegurar o prolongamento da existencia.

Finalmente qualquer que seja a composição de um regimen alimentar, os animaes a elle submettidos acabarão por morrer se os materiaes que os constituem forem aquecidos em autoclave a 130° durante um tempo sufficiente, admitte-se geralmente que as vitaminas não resistem a esta temperatura, salvo em casos especiaes.

Estes diferentes processos, decorticação, esterelisação por aquecimento e esgotamento pelo alcool, parecem retirar ou destruir nos alimentos um ou varios principios indispensaveis á manutenção da vida.

Estamos em face das vitaminas ou de factores accessorios ou complementares do crescimento e do equilibrio. Voltemos ás temperaturas como elementos destruidores da vitamina: — Hant, Stehock e Smith dizem que o leite esterilizado a 120°, o leite commercial, o nome de vitaminas anti-nevriticas.

Ellas são encontradas na cuticula do feijão, na parte interna da casca. Poderosa razão pela qual conservamos e aproveitamos totalmente as cascas no preparo das farinhas L. V.

O segundo grupo encerra as vitaminas A, estudadas por Mac-Collum e Davis. Ellas são encontradas em grande numero de corpos graxos, na manteiga do leite, gemma d'ovo, oleo de figado de bacalhão, na gordura do boi, nos *lipoides* do figado, ovario, testiculos, nos extractos gordurosos da parte verde das plantas. São ellas as vitaminas necessarias ao crescimento-vitaminas anti-rachiticas, oleo-soluveis, lipo-soluveis. Esta vitamina existe na parte gordurosa da semente do feijão juntamente com o amino-acido lysina e a tryptophana, — elemento de crescimento nos individuos que tendem avultar — expressão do Dr. Alfredo de Andrade. Atribue-se a esta vitamina uma acção especial sobre o crescimento, e a sua falta determina o rachitismo, — donde o nome de anti-rachitica ou de crescimento como é tambem conhecida. O estudo do terceiro grupo — Vitamina C, — está apenas começado — a este grupo confere-se uma acção visinha ao do Grupo B, são porém, menos resistentes a acção do calor.

Esta vitamina C, existe nos orgãos de feijão na época da germinação. Não podendo o organismo formar por synthese as vitaminas, têm de ir busca-la ao reino vegetal, mas as plantas não possuem tambem a propriedade de formar por synthese estes misteriosos elementos e Battomley demonstrou que ellas para se desenvolverem necessitam da presença de substancias analogas as vitaminas, substancias as quaes denominou — *auximonas*. Pode-se dizer de uma maneira geral que ha um verdadeiro cyclo de vitaminas semelhante ao do azoto. R. Lecoq. escreve: "estes elementos são elaborados por certos bacterias do sólo; as

plantas os assimilam, os animaes herbivoros as encontram nas plantas. O homem e os omnivoros as retiram ao mesmo tempo das plantas e dos animaes: emquanto que os carnivoros as encontram sómente nos animaes de ordem inferior.

Eis senhores em ligeiros traços o que são vitaminas e cuja diminuição ou ausencia nos alimentos determinará um *syndrome chamado de carencia*, syndrome ao qual se filiam um grupo de molestias taes como: o beri-beri o scorbuto, o rachitismo, xerophthalmia, etc. Fóra destas molestias que traduzem a avitaminose, ou dysvitaminose, ha toda uma serie de manifestações attenuadas, determinadas pela insufficiencia de vitaminas, infinitamente mais frequentes, e até o presente, mal classificadas, por ser novo ainda este capitulo da medicina. Diz Albert Garrigues: cuidado, não sejamos apressados, não corramos o perigo de cahir no exaggero depois de tanto tempo termos ignorado a presença das vitaminas, não vejamos por toda parte só vitaminas". Ha portanto aberto um novo caminho na therapeutica.

Estamos seguros que trazemos um forte contingente para este problema alimentar. Na fabricação das farinhas L. V. ha todo o rigor scientifico para preservar no maximo a integridade vitaminica: é este facto reconhecido, como demonstram os attestados que possuímos de todos os mais notaveis medicos desta Capital. Aqui vos apresento estas opiniões, honrosas todas, entusiasticas muitas.

Na alimentação habitual diaria, para velhos, moços, crianças, para todos que necessitam do maximo aproveitamento do poder energetico alimentar com o minimo de desperdicio funcional, creio poder dizer não possuir nenhum povo alimento mais rico. Ha detalhes interessantes nesta questão de alimentação pelo feijão; não abusarei porém, da vossa benevolencia — direi apenas que as melhores digestões, não conseguem reduzir e assimiiar em sua totalidade o feijão comido em grão, analysando as fezes, encontram mais de 35 % de alimento que passou desaproveitado, o que não succede com o emprego da farinha L. V. — seu aproveitamento é integral e o trabalho digestivo o menor, a sua representação em calorías, com o mesmo peso, quasi o dobro. Offerece pois a farinha L. V. um aperfeiçoamento notavel á alimentação.

Para terminar direi ainda que esta farinha L. V. só presta a panificação. O pão é conhecido desde o mais remotos tempos. O uso das farinhas de cereaes, trigo principalmente, é universal. O pão é o resultado da acção do fermento sobre uma pasta de farinha, agua sal, submettida á acção do fermento em lugar fechado e quente.

A mistura de farinha de trigo e farinha de leguminosas L. V. em partes iguaes, fornece um pão de bello aspecto, magnifico sabor e perfeita conservação por mais de tres dias, elevado poder nutritivo, muito mais nutriente que o pão commum de trigo, em igualdade de peso: é tambem de notavel facilidade digestiva. Reune pois um conjunto digno de apreciação.

UM CRIME CONTRA O NOSSO PATRIMONIO ORNITHOLOGICO

O commercio de pennas e plumas e o massacre systematico das garças

Recente publicação, extractada de informação prestada pelo Ministerio da Agricultura a uma embaixada estrangeira, pôz em fóco um problema economico de maxima importancia e que, entretanto, á parte clamores isolados, tem passado sob a indiferença de quasi todos, o que singularmente facilita e encoraja, com inaudita impunidade, um dos actos mais revoltantes de selvageria que se verificam em nosso interior.

Esse problema é o da defesa do nosso patrimonio ornithologico e, particularmente, das garças, especie que se dizima em verdadeiros massacres, para attender ás exigencias do commercio de plumas e de pennas.

Urge uma campanha energica e continua em favor da avifauna brasileira e, mui especialmente, em prol do formoso palmipede barbaramente perseguido na Amazonia e em todo o Brasil central.

A malança systematica das garças obedece a um puro instincto de destruição, á falta de leis que regulamentem esse genero venatorio, e de estreita, rigorosa vigilancia que impeça a inutilidade selvagem desse vandalismo.

Devia começar pelos municipios interessados a defeza que suggerimos. Leis severas, bem fiscalizadas, deviam obstar a que se matassem garças senão em estado adulto, em epochas que não fossem da postura.

O que ordinariamente succede é inconcebível. Os caçadores encarniçam-se contra os bandos de garças em qualquer época, dizimando quantas abranja o raio das cargas de chumbo, sem se importarem que, de permeio com os adultos, morram os filhotes, que não fornecem pennas e "aigrettes", e as mães no chôco, ou velando pelas suas crias.

Esse verdadeiro crime contra a nossa riqueza ornithologica, além do mais, é de resultados muito problematicos para o fisco, porque plumas e pennas de aves

são objectos do mais desenfreado contrabando em todo o Brasil.

Na Amazonia, os que pagam ao fisco municipal e ao fisco estadual são em quantidades ridiculas, em paralelo com o vulto das "safras", provenientes de implacaveis e frequentes mortandades.

As "aigrettes", principalmente, sahem pelos portos de Manaus e de Belem para o estrangeiro, em maioria, clandestinamente, pois que não são revistadas as bagagens, o que facilita a exportação fraudulenta.

Os algarismos recentes da estatistica commercial consignam exportações perfeitamente irrisorias.

Em 1910 sahiram 1341 kilos, valendo pouco mais de 11 contos; em 1916, a exportação cahia a 649 kilos, cahindo ainda mais em 1918 (62 kilos), chegando a 171 em 1920 e á miseria de 42 kilos em 1921.

Essas cifras ridiculas estão evidenciando a vastidão do contrabando, tanto maior, necessariamente, quanto maior deva ter sido nos ultimos annos, principalmente na Amazonia, a destruição das garças, em virtude da crise da borracha, que deixou disponiveis muitos braços, atrahidos naturalmente para um meio mais facil e mais prompto de obter recursos.

Emquanto os exportadores do Pará e do Amazonas contrabandeiam com os Estados Unidos, a França e a Inglaterra, os de Matto Grosso exportam clandestinamente para o Uruguay e a Argentina, via Paraguay

Seria ocioso insistir na urgente conveniencia de defender as nossas garças, limitando ao minimo possivel a sua destruição e tomando medidas conducentes a ser obtida a sua domesticidade para reprodução, a exemplo do que se faz com o avestruz e devemos tambem fazer com a ema.

ALVES DE SOUZA



ESCOLA AGRICOLA "LUIZ DE QUEIROZ" (PIRACICABA - E. DE S. PAULO)
 Visita da Embaixada Italiana. A Embaixada e o Corpo Docente da Escola, Assinalado com uma "--|--" vê-se o Director desse estabelecimento, Dr. Francisco Tito de Souza Reis)



ESCOLA AGRICOLA "LUIZ DE QUEIROZ" (PIRACICABA - E. DE S. PAULO)
 O corpo de alunos formado, em descanso, no Parque da Escola

NOTAS SOBRE PRODUÇÃO E CONSUMO DO ALGODÃO E DO CACAU

Hectares de algodoeiros plantados em 1919, 325.947 hectares; produção de 1920 em fardos de 500 lbs., 431.204 fardos; hectares de algodoeiros plantados em 1920, 442.000 hectares; algodão exportado no anno findo, 31 de julho de 1919 138.369 fardos; algodão exportado de 1.º de Agosto até começo de julho de 1921, 29.898 fardos; peso medio dos fardos exportados, 120 kilos; peso de embalagem dos fardos, 250 kilos; condições e estimativa da produção de algodão no passado anno (1921), 132.600.000 kilos de algodão em pluma.

A percentagem de algodão brasileiro é assim distribuída: — Egypcio, Sea Island, Peruano fino, Peruano grosso.

As especies brasileiras de algodoeiros são: Mócó, arboreo, inteiro, verdão, herbaceo e outros que constituem dois terços da produção total do paiz.

A percentagem da produção que tem os fios com 1-1/8 de pollegadas de comprimento é de 30 a 40 %. A percentagem por hectare é de 50 a 60 %. A estimativa do augmento em hectare para o plantio de algodão no Brasil é de mais de 30 % sobre a área de 1920.

Os principaes mezes em que se faz o plantio do algodão na paiz são os seguintes: no Norte: de Janeiro a Fevereiro especies de longo porte; e herbaceo de Março a Abril; no Sul, de Agosto a Setembro.

Principaes mezes em que se faz a colheita: no Norte: de Junho a Setembro e mesmo até Novembro; no Sul, de Abril a Maio.

O Centenario da nossa Independencia e o abastecimento da Capital

mento, o seguinte appello, a que não poderia deixar de dar o mais completo acolhimento, o que quer dizer que aproveitaremos mais esse agradável ensejo para collaborar na providente tarefa que se propôz realizar aquella Superintendencia:

"Superintendencia do Abastecimento. — Rio de Janeiro, 25 de abril de 1922. — Ao Dr. Miguel Calmon — M. D. Presidente da Sociedade N. de Agricultura — Afim de ser garantido, da melhor maneira possível, o abastecimento desta cidade durante a Exposição Nacional, esta Superintendencia, entre outras medidas, foi incumbida de promover, por in-

CONSUMO MUNDIAL DO CACAU

O consumo mundial do Cacau em 1913, comparado com o dos dois ultimos annos, foi o seguinte, em toneladas, e por elle se deprehende o augmento crescente da procura dessa mercadoria, que cada dia se torna genero de primeira necessidade na alimentação humana:

Paizes	1913 Ton.	1919 Ton.	1920 Ton.
E. Unidos.	67.595	158.181	142.776
Allemanha.	51.053	11.700	45.000
Hollanda.	30.016	36.922	25.386
Inglaterra.	27.586	65.657	51.483
França.	27.774	51.583	45.000
Suissa.	10.248	18.378	10.578
Espanha.	6.166	9.071	9.310
Belgica.	6.181	8.094	3.631
Canadá.	1.750	5.408	6.530
Italia.	2.457	6.551	5.495
Diversos.	22.124	23.648	48.000
Total.	252.950	395.193	393.095

O consumo que era, como se verifica, em 1913, de 252.950 ton., passou em 1919 a 395.193 toneladas e em 1920 a 393.095 ton., ou pouco menos que em 1919.

A produção mundial de cacau de 1920 foi de 393.709 toneladas, conforme o "Gordian", e mal cobriu as necessidades do consumo constante, deixando em "stock" da safra apenas 386 toneladas, o que é uma insignificancia, tendo-se em vista uma procura cada vez maior dessa mercadoria.

PASCHOAL DE MORAES

termedio de seus organos technicos e com a collaboração dos demais serviços do Ministerio da Agricultura e da Superintendencia da Lavoura, da Prefeitura, a intensificação da produção agricola neste Districto e nas zonas circumjacentes, intruindo os pequenos lavradores e fornecendo-lhes, de prompto, sementes, adubos, insecticidas, e outros elementos de que necessitarem.

Possuindo a Sociedade Nacional de Agricultura o bem situado e aparelhado Horto da Penha, esta superintendencia vem solicitar o precioso concurso dessa Sociedade, no sentido de ser obtida, no referido estabelecimento, uma abundante produção de hortaliças e legumes, para o que serão fornecidas, por este departamento, as sementes que forem necessarias.

Prevaleço-me do ensejo, etc. — (A.) *Dulphé Pinheiro Machado*, superintendente."

Os inimigos do coqueiro na Bahia

Recentemente, teve a Sociedade Nacional de Agricultura, por intermedio do seu illustre consocio Dr. Paschoal de Moraes, conhecimento de uma grave queixa de plantadores de coqueiros no Estado da Bahia, relativamente a depredações causadas nos coqueiraes já pelo gado criado a solta, já por individuos talvez inconscientes da selvageria que praticam.

A queixa partiu do engenheiro Léon Mosselman du Chenoy, agricultor em Agua Preta, no referido Estado.

Começa o engenheiro du Chenoy por alludir ás pragas que atacam os coqueiros velhos e novos, e diz a tal respeito:

"A Companhia Inglesa "British & Brazilian Ruber Planters & Manufacturing Ltd." proprietaria de cerca de nove leguas de costa ao Norte da Bahia fez grandes plantações de coqueiros, cerca de 65 mil pés; fui "manager" da referida Companhia de 1910 a 1916. O melhor meio de destruir as pragas é a apanha, trazendo-se para o coqueiral troncos de buri, alicuris cortados naquella dia, e rachal-os a machado. O cheiro da seiva ficará rapidamente espalhado pelo vento no coqueiral e no dia seguinte o lavrador procura os troncos cobertos desses insectos sugadores, que com a maior facilidades serão destruidos.

Em poucos dias o coqueiral ficará comple-

tamente limpo, mas é preciso fazer este trabalho durante uma semana por mez. O insecto ataca todas as palmeiras das mattas, onde elle tem o seu *habitat*, de fórma que é impossivel livrar completamente um coqueiral, salvo si estiver situado longe das mattas e dos piassabaes. Quanto aos coqueiros novos, são atacados por diversos insectos, que é preciso catar, e perseguidos pelos gafanhotos e formigas saúvas."

Mas o engenheiro Mosselman du Chenoy acha que o maior inimigo dos coqueiros é o gado solto. E suggere a idéa de uma lei que prohiba rigorosamente a criação bovina, caprina e ovina a solta, unico meio de ser possivel desenvolver as plantações.

Refere-se ainda a outro inimigo perigoso dos coqueiros, que é o fogo ateado pelos vaqueiros e pescadores nas immediações dos coqueiraes. Diz que a companhia inglesa já perdeu mais de 15.000 pés de coqueiros devido a incendio, tendo reclamado em vão providencias dos poderes publicos.

O fogo ateado por vaqueiros e pescadores attinge tambem os piassabaes, que vão sendo methodica e criminosamente destruidos, graças a esse vandalismo impune.

Seria de toda conveniencia que a Secretaria da Agricultura da Bahia fizesse investigações a tal respeito e providenciaesse para ser garantida a propriedade dos plantadores.

O momento economico da Amazonia

Condições de vida e producção no Pará

Na sessão de 6 de Dezembro do anno proximo findo, na Sociedade Nacional de Agricultura, o Dr. Moreira dos Santos, advogado, jornalista e funcionario publico no Estado do Pará, realizou uma conferencia muito interessante sobre o momento economico da Amazonia, especialmente do Pará.

"Obedecendo aos impulsos de meu patriotismo — disse o orador — ao amor a este grande Brasil, ao affectuoso carinho que dedico á minha terra — o Pará — aqui venho, sob o prestigioso agasalho da benemerita Sociedade Nacional de Agricultura, brilhante gremio de homens illustres da nossa patria, verdadeira e efficientemente nacionalista, para vos falar, em rapidos traços da Amazonia, sobretudo do Pará actual, esse colosso encravado e lamentavelmente esquecido no extremo norte do Brasil; das suas possibilidades, das suas riquezas materiaes, inexploradas umas, estas em grande numero, e outras em estado precario e incipiente, tudo a desafiar os grandes empreendimentos de que são capazes as faculdades humanas nas suas multiplicas manifestações.

Natureza cheia de privilegios, prodiga de recursos, terra capaz de ser o colleiro do mundo, na prophesia feliz de Humboldt, encontra-

se, entretanto, a Amazonia envolvida em tremenda crise, em ruinosas condições economico-financeiras, causadas pela depressão do valor do seu principal producto — a *borracha*. E o erro foi justamente este: entregar-se a população exclusivamente á monocultura da preciosa gomma elastica.

Felizmente, na hora presente, observa-se um phenomeno politico-economico de franca transição, cujos factores palpaveis não preciso mencionar.

Sabemos que a transformação radical de orientação nos habitos de um povo se realiza pouco a pouco, por isto cumpre-nos abrevial-a, cumpre-nos incentival-a, para que se possa implantar, sob base solidas, a polycultura no Pará.

Hoje, póde-se dizer que este Estado produz todos ou quasi todos os principaes generos em condições de satisfazer as suas necessidades; não só isso, exporta-os ainda. Muitos d'elles que até antes da grande guerra não figuravam na sua estatistica de exportação, já de ha cinco annos para cá se inscrevem, com assignalavel quantidade, inclusive os de lavoura. Com a quédia do preço da borracha, por um lado, por outro, com as difficuldades e encarecimento de transportes, operou-se o inicio da transição e vae ganhando terreno, á

custa de impetuosos esforços, pois, ao agricultor paraense falta tudo, desde a facilidade do capital, do credito e assistencia dos poderes publicos, até o conhecimento racional proprio, que lhe proporcione methodo, ordem ou systematisação nas culturas.

Mas, assim mesmo, está vencendo, com patriotismo, todos os obstaculos que se lhe antepõem, auxiliado fortemente pela fertilidade do sólo.

A produção do Pará consta, presentemente, de variados generos, sem mencionar os que são proprios da região, como a borracha, a castanha, o cacau, as madeiras etc... e, pela quantidade e valor da exportação de muitos, indicam as estatísticas que o intercambio commercial da Amazonia ainda representa factor consideravel na economia nacional. Assim é que, agrupando-se os dados officiaes do movimento pelo porto do Pará; dos generos de exportação com os de importação estrangeira, nos quatro ultimos annos, para não ir mais longe, apura-se um saldo a favor de nossa balança commercial de 185.890:000\$000, assim discriminado:

	Exportação	Importação	Saldo
1917	84.802:000\$	18.251:000\$	66.551:000\$
1918	42.111:000\$	7.995:000\$	34.116:000\$
1919	72.049:000\$	11.328:000\$	60.721:000\$
1920	37.592:000\$	13.079:000\$	24.502:000\$

Os generos de produção do Estado, exportados o anno passado, além dos já citados, foram os seguintes: Algodão, arroz beneficiado, azeite de andiroba, bebidas, cipós, couros, crueiras, cumarú (oleo) farinha, feijão, gado, grude de peixe, guaraná, masas alimenticias, milho, moveis, oleo de copahyba, peixe secco e salgado, pelles, plumas de garça, productos pharmaceuticos, sabão, salsa, sebo animal, sebo vegetal, fumo, babassu', mamona, ucuhuba, sementes e conservas.

Sou dos que proclamam a rehabilitação economica não remota da Amazonia, por meio do desenvolvimento organizado da polycultura, sem esquecer, entretanto, ou pôr de lado, a industria extractiva da borracha.

Ella é e será sempre um factor economico de primeira ordem da região, a par de outras culturas proprias, desde que se procure aperfeçoar a sua fabricação, uniformisar o typo, melhorar as condições de exploração dos seringaes e, sobretudo, augmentar a produção por meio de novas plantações, em condições mais vantajosas, para que se não perca de vez o mercado de um producto cujas qualidades intrinsecas offerecem real superioridade em face de seu congenero de Ceylão.

Ainda agora mesmo as ultimas noticias recebidas do Pará informam que está em alta o mercado de borracha silvestre. Não ha duvida que a produção diminuiu ainda mais este anno, em comparação com a dos annos anteriores. As entradas totaes em Belém da safra que terminou em Junho ultimo, inclusive a em transitio do Peru' e Bolivia, foram de 21.140 toneladas, contra 33.965 ditas na safra de 1919-20, o que demonstra uma differença para menos de 12.825 toneladas na safra de 1920-21, sendo de prever que na que está a se iniciar seja ainda menos de metade da que

findou. Os dois graphicos que apresento (1º e 2º) um indicando a quantidade da produção da borracha exclusivamente paraense, e o outro a quantidade da exportação total pelo porto do Pará, esclarecem perfeitamente a posição do producto. Em qualidade, a borracha fina e sernamby occupam, na exportação, os primeiros logares como se poderá ver do graphico n. 3. O preço medio do kilogramma da borracha, na praça do Pará, em Janeiro do anno findo ou 1920, era de 3\$070 para o sertão e 2\$413 para a das Ilbas, d'ahi baixando ainda mais, n'uma escala quasi proporcional, por vezes, até Outubro quando vigorou a media de 2\$438, quanto á do sertão, para attingir infima cotação de 1917, uma, e 1\$400, outra, em Dezembro do mesmo anno. (Diagramma n. 4).

O valor da borracha exportada, exclusivamente paraense, nos ultimos cinco annos, foi: em

1916	29.200:000\$000
1917	21.163:000\$000
1918	10.027:000\$000
1919	15.846:000\$000
1920	8.670:000\$000

Sobre a materia, isto é, a situação da borracha silvestre o Sr. Commendador Simão da Costa, com profiencica que lhe é peculiar, produziu aqui mesmo, ha dias, brilhante estudo digno de consideração.

A castanha do Pará é outro producto de desenvolvido commercio exterior da Amazonia. O director do Museu Commercial de Belém fez ultimamente, a respeito d'ella, interessantes observações.

"A castanha floresce pelo mez de Novembro. O fructo do castanheiro, accrescenta, chamado ouriço, é uma verdadeira bala, de 11 a 14 centimetros de diametro, pesando por vezes até mais de um kilo e encerra, n'uma casca linhosa, espessa e muito dura, de 21a 22 nózes, estreitamente juxtapostas, de tres quinas vivas e contendo, cada nóz uma amendoa alongada. Um castanheiro dá de duas a quatro barricas de castanha, equivalendo cada barrica de 126 litros. Um homem póde apanhar e abrir, por dia, 700 a 800 ouriços o que dá, pouco mais ou menos, dois hectolitros de castanha. As amendoas são excellentes para comer cruas ou assadas; são empregadas em confeitaria para substituir a amendoa da amendoeira (*Amygdalus communis*); raladas e premidas, dão quando frescas, um succo tão leitoso analogo ao que se obtem da amendoa do còco e que se emprega na composição de varios acepipes. Fornecem em abundancia um oleo amarello claro, transparente, de cheiro e gosto agradaveis. Este oleo póde substituir o de amendoas doces e mesmo o de oliveiras, mas é empregado, principalmente, na fabricação de sabão branco aromatizado e em illuminação. As amendoas dão 67 % de seu peso em oleo".

A analyse tom dado a seguinte composição d'este producto: Proteina, 17 %; gordura, 67 %; hydrocarburos, 7 %; saes mineraes, 4 %; agua, 5 %. E' o segundo genero de exportação do Estado. As safras são varia-

veis, augmentando em um anno, diminuindo em outro, como se vê do graphico n. 5; referente aos cinco annos findos. A media de sua cotação, em 1920, foi das melhores dentro d'aquelle periodo, pois registou em Belém o preço de 80\$000 a 85\$000 o hectolitro, decahindo, extraordinariamente, no corrente anno para 23\$ a 55\$000. Comquanto tenha sido reduzida a produção, foi, entretanto, valorizada, como disse, no anno findo, pois emquanto em 1919 sahiram 155.941 hectolitros ou oito mil e tantos kilos (graphico n. 6) no valor de réis 4.418:000\$000, em 1920 a exportação d'elle foi apenas de 80.042 hectolitros ou quatro mil e poucos kilos, no valor de 5.184:000\$000. A safra d'este anno foi de 145.000 hectolitros, no valor de 4.381:000.

Espalhados por todo o valle do Amazonas, ha enormes castanhaes, principalmente nos municipios de Alemquer e Obidos e no de Baião e Conceição do Araguaya, no Alto Tocantins.

O consumo local é reduzido, destinando-se á exportação quasi toda a colheita, d'ahi a exploração dos baixistas no commercio exportador, quasi todo estrangeiro e na mão do qual se encontra o mercado d'este e dos demais principaes generos de exportação da Amazonia. A maior importação de castanha é feita pelos Estados Unidos e pela Inglaterra.

A depressão do preço do cacau, que constitue outro producto de grande vulto na exportação do Pará, tem concorrido bastante para o desanimo do productor e consequente diminuição da produção. Tendo attingido a cotação media de 1\$472 na praça de Belém, por kilo, em Maio do anno passado, por ocasião da safra, o seu preço baixou este anno, até \$650, elevando-se n'estes ultimos dois mezes a 1\$000.

Por falta de organização na cultura, a sua produção é instavel, coincidindo sempre uma colheita abundante com outra logo em seguida, deprimida. E' desolador o estado actual dos cacauas da Amazonia. Não ha assistencia, não ha tratamento e, sobretudo, não ha plantio. Isto é um mal cujas consequencias serão fataes. A protecção por parte dos poderes publicos a esta cultura se faz sentir. No governo do Dr. Enéas Martins, este illustre paraense tentou iniciar a assistencia official aos cacaulistas do Baixo Amazonas e do Tocantins, tendo despendido alguma cousa nesse sentido, mas por não ter sido organizado um plano n'révio e adequado a essa assistencia, sob molles que a experiencia e a pratica indicavam, a tentativa fracassou.

A safra d'este anno produziu até Junho 1.304.000 kilos, menos, portanto que a de qualquer dos ultimos cinco annos, como mostra o graphico n. 7. A exportação geral correspondente a esse periodo, pelo porto do Pará, verifica-se pelo graphico n. 8.

Os couros são exportados tambem do Pará em larga escala. A ilha de Marajó, o centro da industria de criação do Pará, e cuja area de 47.964 k. q. é igual a pouco mais da metade da area de Portugal, superior á da Belgica e ainda á da Hollanda, fornece hoje, assim como o haixo Amazonas, o gado sufficiente ao consumo de todo o Estado, exportando-o

ainda para o Estado do Amazonas e Acre Federal. Até 1912 o Pará importava gado para seu consumo, dos Estados do Meio Norte.

A pecuaria e seus sub-productos, presentemente, são novas riquezas incorporadas á economia do Estado. A industria do laticinio se desenvolve promettedoramente. Do Marajó e baixo Amazonas vêm para o mercado da Capital excellentes queijos, assim como existem fabricas de cortume, montadas com os mais modernos machinismos, que produzem couros cortidos de primeira qualidade. E', sem duvida, por isto, que a exportação de couros tem declinado, como se vê pelo graphico n. 9, referente ao ultimo quinquennio.

O consumo na capital do Estado em 1920, foi de 55.410 rezes, todas provindas dos campos paraenses.

A riqueza florestal da Amazonia é incalculavel. A sua variedade impressiona tanto o chimico como o industrial. Com os effeitos oriundos da guerra europea, o commercio de madeira se desenvolveu no Norte, animando a produção. E' um apreciavel contingente hoje para a economia do Estado. Quasi toda a exportação é feita para os mercados da America e Europa, pois, para o Sul da Republica é impossivel encaminhar o producto, pelos pesadissimos fretes que o oneram, absorvendo os lucros.

Em 1918 o Pará exportou 1.325:000\$000 de madeira em bruto e beneficiada; em 1919, 3.133:000\$000, subindo ainda o anno passado para 4.371:000\$000. A quantidade da exportação, nos cinco ultimos annos, está indicada no graphico n. 10.

O fumo e as bebidas são igualmente objecto de grande commercio no Pará. Entretanto o preparo do primeiro ainda é rudimentar. Em geral o fumo é fabricado em molho e não tem o cultivo necessario que devia ter, sob o ponto de vista economico. Presentemente, porém, ha fabricantes que já estão introduzindo o sistema de preparar-o em folha prensada, satisfazendo assim as exigencias do commercio. Mas para que a transformação pudesse surtir o effeito desejado precisaria que o governo interviesse, com a creação de estações experimentaes, de caracter essencialmente pratico, em zonas de cultura preexistentes.

Os graphicos ns. 11 e 12 indicam o movimento de produção e exportação dos citados generos, sendo que o de bebidas comprehende o alcool, a cachaça, o guaraná e vinhos não espirituosos.

Dos balsamos e azeites produzidos na Amazonia, o oleo de Copahyba e o azeite de Andiroba são os principaes, e constituem objecto de adiantado commercio. O primeiro é fornecido espontaneamente pelas copahybeiras *marimari* e *jutahu*. O oleo de copahyba é um liquido de consistencia xaroposa, de côr avermelhada, transparente, de cheiro activo e pouco agradável. E' adstringente e muito usado na medicina. A arvore de andirobeira produz um fructo de capsula secca irregular, de 2 a 8 centimetros de diametro, de que se extrahem as amendoas, que dão, sob pressão, grande quantidade de oleo fixo. E' exportado para fabricação do sabão e para lubrifi-

cante. Ambos ainda não constituem, contudo, industria organizada, tendo sido a sua exportação em 1918 de 203:000\$000; em 1919, de 38:000\$000, e no anno passado ou 1920 de 308:000\$000.

A fabricação de assucar, que aliás foi em tempos idos, uma das grandes industrias paraenses, resurge, com toda probabilidade de exito.

Iniciada em 1918, com 43,630 kilos de produção, subiu a 327.043 ditos em 1920, como indica o graphico n. 15. Em algumas localidades do interior e na capital do Estado existem montadas usinas a electricidade e á força hydraulica, fornecendo producto de boa qualidade. As entradas são procedentes dos municipios de Afuá, Gurupá, Montenegro, Belém, Abaeté, Anajás e Breves. Estes dois ultimos, ha poucos annos atraz, eram centros exclusivos da industria extractiva da borracha.

Como acima assignalei, ha indicios de uma reforma economica para soerguimento e expansão da região. A lavoura no Pará se desenvolve num surto esperançoso.

E isto mesmo já representa quasi um milagre, porque sem o capital necessario ou o credito agricola, sem mesmo o preciso conhecimento e organisação da industria agricola, que lhe poderiam proporcionar as estações experimentaes, o lavrador paraense lucha até mesmo sob o peso das taxas onerosissimas de transporte e de direitos municipaes encarecendo a produção. Quando ultimamente estive na zona cortada pela E. F. de Braganca, a mais cultivada e populosa do interior do Estado, fiz uma série de observações que publicarei. Nessa occasião dizia eu:

"Grande quantidade de productos, aguardando transporte, congestionam todos os pontos de escoamento d'elles para a capital. E' o arroz, o milho, as madeiras, o algodão, a farinha, etc... que o productor ou já o comprador está ancioso por encaminhal-os, ameaçado de ruina ou consequente perda total."

"Os embaraços surgem a cada passo e d'ahi o desfallecimento que certamente se dará. Em varias localidades, situadas ao longo da via ferrea, a unica que possui o Estado, existem importantes usinas de beneficiamento dos diversos generos. Na povoação de S. Luiz, por exemplo, visitei uma fabrica de beneficiamento de arroz, algodão, milho, etc... onde o stock d'estes productos é enorme e se acha ha algum tempo prompto para o embarque. Ahí,

já se pensa em remettel-o pelo municipio de Maracanã, por via maritima, embora seja mais dispendioso."

Por outro lado, a carestia dos fretes e o onus de impostos municipaes reduzem o productor ás condições mais difficéis, pois o genero quando chega á capital quasi nenhum lucro deixa. A prova? Conseguimol-a. Uma sacca de arroz em casca de 60 kilos fica em Belém, sobrecarregada de despezas, no valor de 7\$500. Essa mesma sacca de arroz é na praça adquirida por 8\$500 a 9\$000, se se trata de artigo de primeira qualidade. Taes despezas são assim decompostas:

Colheita	3\$000
Transporte (do roçado ao ponto de embarque)	\$500
Saccaria	\$500
Imposto municipal de sahida	\$300
Frete (simples 1\$200) duplo	2\$400
Imposto de entrada em Beelm	\$300
Carreto de retirada da Estação	\$500
Somma.....	7\$500

O encarecimento da produção, por essa fórma, representa um entrave á incipiente industria agricola, que o patriotismo d'esta nobre Sociedade saberá considerar.

Todos os cinco principaes generos de lavoura accusam augmento de produção e exportação nos ultimos cinco annos, conforme demonstram os graphicos ns. 16 a 20.

O valor de sua exportação, em 1920, anno passado, foi a seguinte, despresadas as frações.

Farinha	8.048:000\$000
Algodão	975:000\$000
Arroz	3.732:000\$000
Milho	540:000\$000
Feijão	250:000\$000

Pela simples exposiçào que acabo de fazer, em harmonia com os meus minguados conhecimentos, pôde-se ter uma vaga idéa das possibilidades que offerece a Amazonia, digna do ampara de nossos estadistas. Foi a sua futura grandeza que inspirou ao sábio Agassis, em 1866, estas palavras: — "Não conheço paiz no mundo mais rico, mais cheio de attractivos, mais fertil, mais salubre e mais proprio para vir a ser o fóco de uma numerosa população do que este magnifico vale do Amazonas."

QUESTÕES ECONOMICAS PALPITANTES

Ao Dr. Miguel Calmon, presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, dirigiu em Janeiro ultimo o commendador J. Simão da Costa a seguinte carta:

"Dado o interesse que V. Ex. vem revelando pela Apicultura no Rio de Janeiro, peço licença para chamar sua esclarecida attenção para o valor desta industria, durante 1920, na Republica de Tcheco-slovaquia.

Existiam allí, 88.000 apiarios com 486.000 cortiços e 182.723 colmeias. A produção do mel de abelhas attingiu a 769.000 kilos no valor de 16.200.000 coroas, attingindo por sua vez, a 53.000 kilos de cera, no valor de 1.900.000, coroas.

Chamo tambem a lucida apreciação de V. Ex. para o facto de ter sido concedida em 1918 patente de invenção para um novo processo de desnaturar o alcool produzido no melão, na *Ilha de Mauritius*. Segundo o jornal "Cape Argus", este producto estava sendo fabricado á razão de 1.300 litros por dia e os chauffeurs locais commpravam-no de preferencia

á gazolina. O preço da venda correspondia a um shilling e quatro dinheiros por galão: ou sejam quatro litros e meio. Segundo affirmam os fabricantes deste novo alcool, o ingrediente que lhe adicionam torna-o mais volátil, sendo extreme de qualquer materia capaz de corromper metaes. Por sua vez o escapamento de gazes do motor não offende o olfacto, nem é prejudicial á saude.

Talvez fosse de bom aviso investigar-se por intermedio do consul brasileiro ou outra qualquer autoridade local, os detalhes desse novo processo.

Outro ponto para o qual peço venia para chamar a esclarecida attenção de V. Ex. é para a conferencia, realisada, recentemente, em Londres, a convite especial da Empire Motor Committee, que é uma das dependencias da Imperial Motor Transport Council (50 Pall Mall, London, S. W. I.) e a qual compareceram delegados: da India Inglesa, Australia, Africa do Sul, Nova Galles do Sul, Tasmania, Colombia Britannica, Quebec, e das colonias da Coroa. Nessa Conferencia foi votada a moção seguinte:

“Considerando que nesta conferencia discutiram as diversas condições que affectam a industria da fabricaçãõ do alcool, tanto pelo que diz respeito a impostos de consumo, como

quato ás restricções fiscaes impostas a este productõ;

Considerando que se discutiram tambem os methodos mais praticos e conveniente para desnaturar o alcool, resolve:

Que os diversos governos do Imperio Britannico sejam convidados a estudar os meios praticos de facilitar tudo quanto seja possivel para garantir a livre circulaçãõ do alcool desnaturado, removendo todas as peias e vexames fiscaes, dadas a importancia economico do alcool e a conveniencia de permittir a sua livre circulaçãõ em todo o Imperio. Outrosim resolvem que a cada um dos referidos governos seja solicitado o estudo acurado do assumpto, afim de que, em outra conferencia, a realizar-se em breve, cada um possa suggerir as formulas que mais convenham ser adoptadas em commum por todos os centros interessados na producçãõ, assim como adoptar uma formula commum para a desnaturaçãõ do alcool, em todos os Dominios do Imperio Britannico, visando especialmente, haratear e facilitar praticamente a desnaturaçãõ do alcool.

Confiando em que a commissãõ encarregada por V. Ex. de estudar a questãõ entre nós encontre nestas linhas inspirações proveitosas, subscrevo-me com a mais distincta consideraçãõ e particular apreço. — *J. Simão da Costa.*”

Terceiro Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria

Estãõ definitivamente marcadas para os dias 12 e 13 de Setembro, as sessões preparatorias do 3.º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria, promovido pela Sociedade Nacional de Agricultura, em commemoraçãõ do centenario da nossa independencia politica.

Este congresso deverã installar-se a 14 de Setembro, prolongando-se seus trabalhos até 28 do mesmo mez.

Excusado serã encarecer a importancia, para os destinos economicos do Brasil, da effectuaçãõ deste comicio, pois que nelle se estudarã, á luz dos principios modernos da technica racional e de expansãõ economica, a situaçãõ actual da agricultura brasileira, nos seus dois vigorosos departamentos: a lavoura e a criaçãõ, — analysando-se, attentamente, os variados problemas que ella envolve, para synthetizar novos criterios, novas directrizes, que as circunstancias do nosso meio comportarem.

Mas, tão amplo e complexo objectivo reclama a collaboraçãõ espontanea de todos sincera e honestamente interessados

na grandeza do Brasil — lavradores, criadores, commerciantes, industriaes, banqueiros, technicos, scientists, — suggerindo ao congresso, sob fórma de conclusões, precisa e brevemente justificadas, suas idéas e alvitres, que serã examinadas em plenario, para se lhes aproveitar o que realmente de util encerrarem.

Essas contribuições—memorias, theses, communicações, etc., — serã recebidas pela commissãõ até á data da installaçãõ do Congresso.

As theses a discutirem-se no 3.º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria, sãõ, em titulos geraes, as seguintes: Agricultura, Industrias Extractivas e Industrias Connexas.

—Pecuaria, Criaçãõ em geral e Industrias Connexas.

— Ensino Agricola (Agronomico, Veterinario, Practico, Theorico).

— Associações, credito.

— Diversos assumptos de interesse da Agricultura, Pecuaria e das Industrias Connexas.

Pelo Estatuto do Congresso, já appro-

vado e divulgado, serão considerados membros do mesmo, além dos naturalmente indicados pelas suas funções e encargos, os agricultores, criadores e interessados na lavoura, pecuária e industrias connexas, que se inscreverem até á vespera da respectiva installação, isto é, até 14 de Setembro.

Nos dois dias precedentes á installação do Congresso, isto é, 12 e 13 de Setembro, realizar-se-ão sessões preparatorias para reconhecimento de poderes dos congressistas, devendo todos aquelles que adheriram ao mesmo, comparecer a essas reuniões, afim de, como membros, poderem tomar parte nos seus trabalhos.

O apoio que, de todos os pontos do Brasil, vem recebendo a Sociedade Nacional de Agricultura, pela sua grandiosa iniciativa de realizar o 3º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria, apoio

esse traduzido nas numerosas adhesões e contribuições já em poder da comissão do Congresso, deixa antever o mais largo successo deste importantissimo commettimento.

Urge, pois, que todos concorram para a sua maior utilidade pratica.

A FUTURA SAFRA DO ALGODÃO DO EGYPTO

A safra do algodão do Egypto, segundo informações telegraphicas recebidas nos centros interessados dessa mercadoria, em Pernambuco, será a "menor verificada até agora", pois é calculada apenas em 3.300.000 "Kantars" sendo que um "Kantar" egypcio é igual a 0,44.928 quintaes de 100 kilos.

P. de M.

SECÇÃO COMMERCIAL

Tivemos, o anno passado, uma das maiores exportações de assucar.

No calculo geral da produçção mundial, a nossa contribuição ainda é, entretanto, pequena, porquanto as nossas disponibilidades ficam muito aquem da safra total.

Segundo o "Economist", de Londres, o total da safra de assucar de beterraba na Europa será em 1921-1922 de 3.912.500 toneladas e a de canna de 10.784.500 toneladas. A safra de beterraba foi em 1920-21 de..... 3.719.327 em 1919-20 de 2.594.166, e em 1918-1919 de 3.658.432 toneladas. A produçção de assucar de canna foi de 1.831.215 toneladas em 1920-21, de 11.904.586 em 1919-20 e de 11.998.106 em 1918-19.

A safra commercial do Brasil é calculada em 25.000 toneladas em 1921-22; de 300.000 em 1920-21, de 177.155 em 1919-20 e de 260.000 em 1918-19.

A produçção de Cuba é estimada em 3.000.000 de toneladas contra 3.900.000 em 1920-21, 3.750.077 em 1919-20, 3.971.776 em 1918-19.

A da Argentina é avaliada em 175.000 toneladas contra 201.998 em 1920-21, 298.709 em 1919-20 e 130266 em 1918-19.

A safra do Peru' é menor do que a nossa. 325.000 toneladas contra 350.000 em 1920-21, 330.000 em 1919-20 e 250.000 em 1918-19.

A Australia, que não é um paiz assucreiro, produzirá nesta estação 270.000 toneladas contra 170.000 em 1920-21, 162.298 em 1919-20 e 126.000 em 1918-19.

A produçção dos Estados Unidos é de mais de um milhão, a das Indias de 2.200.000 toneladas, a da Allemanha de 1.330.000, da França de 285.000 e da Belgica de 280.000.

Java conta com uma safra de 1.550.000 toneladas contra 1.508.755 em 1920-21, 1.335.763 em 1919-20 e 1.749.678 em 1918-19. Sabe-se que o assucar javanez concorre com o nosso nos mercados do Prata.

Segundo os calculos do "Economist", em agosto o supprimento mundial do assucar era de 17.620.000 toneladas contra 18.055.059 em 1920, 16.168.209 em 1919 e 17.853.730 em 1918.

Os *stocks* na Europa e nos paizes produtores eram de 2.000.000 toneladas contra 1.500.000 em 1920, 1.000.000 em 1919 e... 1.500.000 em 1918.

O consumo foi avaliado em toneladas 16.055.59 em 1920-21, em 14.668.209 em 1919-20 e em 16.853.730 em 1918-19, havendo assim uma differença de 2.000.000 toneladas em 1920-21, de 1.500.000 em 1919-20 e de 1.000.000 em 1918-19.

O consumo total do Reino Unido foi de 1.540.648 toneladas e m1919, 1.278.662 em 1920 e de 1.420.000 em 1921.

O consumo das refinarias do Clyde foi em 1917 das seguintes procedencias: Indias Orientaes, 8.424 toneladas; Brasil, 3.040; Cuba e Porto Rico, 157.238; beterraba, 60.979; Java 7.454; total, 237.185; e em 1921: Indias, 8.491 toneladas; Mauricio, 46.690; Brasil, 3.280; Cuba e Porto Rico, 81.713; Java, 36.575; Surinam e outras, 4.120; total, 182.878.

CAFE'**Rio, 31—3—922.**

	Saccos
Entradas do mez.....	251.888
Entradas desde 1° de Julho	3.152.926
Embarques do mez	301.301
Embarques desde 1° de Julho.....	2.468.497
Existencia a 31—3—22	1.729.427

Vendia-se o typo 7 a 21\$600 e 21\$700, com o mercado firme. Vendia-se para entregar em Abril a 20\$900 por arroba.

Santos, 31—3—922.

	Saccos
Entradas do mez	1.629.179
Entradas desde 1° de Julho	8.397.945
Embarques do mez	669.000
Existencia a 31—3—922	2.748.940

Mercado firme, cotando-se o disponivel typo 4 a 18\$500, typo 7 a 16\$800 por 10 kilos. Para entregar em Abril typo 7 a 18\$275

Nova York, 31—3—922.

	Saccas
Supplimento visivel	1.126.000
Cotava-se Santos, typo 7 a 12 3/4 cents a libra.	
Cotava-se Santos typo 4 a 12 1/4 cents. a libra.	
Cotava-se Rio, typo 7 a 10 cents. a libra	

Mercado estavel.

Havre, 31—3—922.

	Saccas
Café Brasil, stock	365.000
Café de outra sprovedencia	233.000

Mercado firme.

Londres, 31—3—922.

Mercado em alta cotando-se a 54 shililngs e 9 pence por "cwt" (112 libras).

ALGODÃO**Rio, 31—3—922.**

	Fardos
Entradas do mez	20.301
Sahidas do mez	1.582
Stock a 31—3—922	20.488

Vendia-se sertões de 28\$ a 29\$000 por dez kilos.
Vendia-se medianos de 23\$ a 23\$500 por dez kilos.
Mercado calmo.

Pernambuco, 31—3—922.

	Fardos
Entradas desde 1° de Setembro.....	122.300

Vendia-se de 35\$500 a 34\$000 por 15 kilos.
Mercado vacillante.

Liverpool, vendia a libra a 10 1/2 pence.
Nova York, vendia a libra a 18 cents.

ASSUCAR**Rio, 31—3—33.**

Existencia a 31—3—22, 247.598.

Cotava-se por kilo:

Branco cristal	\$500 a \$550
Branco 3ª sorte	\$420 a \$430
Mascavinho	\$360 a \$420

Pernambuco, 31—3—22.

	Saccos
Entradas desde 1° de setembro....	3.291.400
Existencia a 31—3—22.....	505.500

Cotava-se, usina	6\$500 a arroba
Cotava-se, Demerara	4\$400 a arroba

Buenos Aires, 31—3—22.

Trigo 100 kilos, 13 pesos e 40 centavos.
Preços correntes de alguns generos no mercado municipal do Rio de Janeiro a 31—3—922.

Carne fresca — kilo.....	1\$200 a 1\$00
Carne de porco	2\$000 a 2\$500
Carneiro — kilo	3\$000 a 3\$500
Vitella — kilo	2\$000
Rabada — uma	1\$300
Mocotó — um.....	\$800
Rim — um	1\$100
Figado — kilo	1\$500
Tripa — kilo	\$900
Miolhos — kilo.....	\$600
Gallinha — uma.....	3\$000 a 5\$000
Frango — um	2\$000 a 3\$500
Bananas — uma caixa	3\$000
Laranjas — cento	30\$000

Xarque — 15.500 fardos pesando 1.240.000 kilos.

Cotava-se de 1\$300 a 1\$700.

Carne verde vendida aos açogueiros: vacca de \$740 a \$800; vitellas, de 1\$600 a 1\$100; porco. de 1\$650 a 1\$700.

Existencia em 31—3—22 em Santa Cruz — 2.833 rezes, 368 porcos, 154 vitellas.

Abateram-se em 31—3—22: rezes, 647; vitellas, 49 e porcos, 280.

STOCK DE VARIOS GENEROS NECESSARIOS AO ABASTECIMENTO DO RIO DE JANEIRO

Segundo os dados colligidos pela Superintendencia do Abastecimento, os stocks dos principaes generos existentes, nos trapiches e armazens geraes desta capital á tarde de 31 de março de 1922. eram os seguintes:

Arroz, 29.879 saccos; feijão, 45.738; farinha de mandioca, 54.409; assucar, 247.638; milho, 19.592; algodão, 31.073 fardos, e xarque, 15.500.

Dos 247.658 saccos de assucar, 201.464 eram de assucar branco, 18.808 de mascavinho, 23.595 de mascavo e 5.771 de não especificados.

MERCADO DE GENEROS DE CONSUMO DE PORTO ALEGRE EM 31—3—922

Alfafa de Cahy, enfardada—k.	\$320
Arroz agulha — sacco	32\$000 a 38\$000
Arroz em casca — sacco ..	10\$000 a 15\$000
Batatas inglezas	10\$000
Banha — kilo	1\$500
Carne de porco —kilo	\$600
Courros limpos — kilo.....	2\$000
Farinha de mandioca fina..	10\$000
Feijão preto, novo	21\$000 a 25\$500
Feijão mulatinho	18\$000
Lentilhas superior	29\$000
Milho amarello	10\$500
Manteiga commum	2\$900
Ovos — duzia	1\$700
Polvilho	16\$000

Presunto	3\$000
Queijo colonial	1\$800
Toucinho	1\$200
Xarque	18\$ a 20\$000

MERCADO DE GENEROS DE CONSUMO DE RECIFE EM 31-3-922

Alho-muanca	1\$500 a 1\$600
Arroz nacional	32\$000 a 35\$000
Banha	2\$200
Batatas — caixa	30\$000
Cebolas — caixa	40\$000
Farinha de trigo, nacional...	38\$000 a 45\$000
Manteiga	5\$500 a 7\$000
Queijo Palmyra	13\$000
Xarque	2\$500 a 3\$000
Velas — caixas	21\$000

O PAO ESTA' BARATEANDO NO RIO GRANDE

Os srs. Dreyer Sobrinho & C. estão vendendo o kilo de pão de trigo a \$800 e pão mixto com 25 % de milho a \$600 réis.

Negocios pastoris no Rio Grande

Em dias do mez de Março um negociante uruguayo andava percorrendo os municipios criadores, onde pagou: lâ merina, a 4\$200, á arroba; lâ cruz, a 38\$; couros vaccuns de 1\$000 a 1\$500 o kilo; couros lanares de 1\$000 a 1\$300.

A Cia. Swift de Rosario estava comprando gado a \$400 o kilo, peso de balança.

PREÇO DA CARNE EM SMITHFIELD

Inglaterra

	Kilo
Quarto dianteiro	1\$000
Quarto trazeiro	2\$000
Carneiro	1\$000

Mercado retrahido com tendencia para a baixa.

CAFE' EM SANTOS EM 29-4-922 (Ultimo dia util do mez)

	Saccas
Entradas desde o dia 1° do mez..	640.802
Idem desde o 1° de Julho	7.246\$265
Embarque desde o dia 1° do mez....	679.726
Embarque desde o dia 1° de Julho..	7.592.687
Existencia em 29-4-922.....	2.569.784

Com igual data no anno passado:

Entrada do mez	670.857
Idem desde 1° de Julho	4.104.213
Existencia	2.742.266

A 29-4-922 cotava-se o typo 4 a 18\$275 os dez kilos.

Supprimento visivel do mundo, segundo os Srs. Dunring e Filhos, de Rotterdam, em

1° de Maio de 1922

Stock na Europa e em viagem para a Europa:

	Saccas
1922	2.867.000
1921	2.480.000

Estados Unidos e em viagem:

1922	4.508.000
1921	5.083.000

Santos, Rio e Bahia:

1922	4.331.000
1921	3.497.000
Somma a 1°-5-922	8.837.000
Somma a 1°-5-921	8.580.000
31-5-22.	

A 31 de Maio cotavam-se, na praça de Porto Alegre, os seguinte generos pelos preços abaixo:

Alfafa	\$300 a \$360
Amendoim	8\$000 a 9\$000
Banha	1\$700
Batatas novas	7\$000 a 8\$000
Idem, velha	5\$000
Cevada	10\$000
Genteio	18\$000
Favas	13\$500
Lentilhas grandes	35\$000
Idem miudas	18\$000
Milho amarello	8\$000
Idem, branco	7\$000
Feijão preto	21\$000
Idem, branco	20\$000
Farinha de mandioca	8\$500 a 11\$000
Trigo em grão	19\$000
Ovos, duzia	1\$300
Manteiga	3\$300
Banha	1\$700

CAFE'

Rio, 30-4-922.

Saccas

Entradas do mez	149.972
Idem, desde 1° de Julho	3.294.760
Embarques do mez.....	253.136
Idem, desde 1° de Julho	2.727.725
Existencia em 30-4-922	1.616.263

Vendia-se o typo 7 a 22\$500, á arroba, typo 4 a 24\$000. Mercado oscillante.

Vendia-se a entregar em Maio e Junho a 22\$000, á arroba do typo 7.

Santos, 31-4-922.

Entradas do mez	7.246.265
Existencia em 30-4-922.....	2.597.509

Cotava-se o disponivel typo 4 a 16\$000, por dez kilos, typo 7, a 15\$000.

Mercado fraco.

Nova York, 30-4-922.

Ao findar o mez o mercado estava oscillante, cotando-se o café do Brasil a cents. 12,30 por libra. Para entregar em Maio e Junho a 9,8 cents, e 9,56.

Havre.

Cotava-se a 172 a 175 francos por 50 kilos. Para entregar em Maio e Junho a 152 e 165. Existencia em 30-4-22. Café do Brasil. 339.000 saccas; de outras procedencias, 263.000.

Londres 30-4-922.

Supprimento visivel do café no mundo

Em 30-4-922.

Segundo a estatistica mensal dos Srs. Dunring & filhos, de Rotterdam, a existencia nos seis principiaes mercados dos Estados Unidos,

em 30 de Abril, era de 1.011.000 saccas, contra 1.181.000 saccas no mez anterior: as entradas em Abril foram de 726.000 saccas, contra..... 644.000 saccas; as entregas foram de 394.000 saccas contra 916.000 saccas.

Nos mercados da Europa, a existencia era de 2.324.000 saccas, contra 2.004.000 saccas; as entradas em Abril foram de 998 mil saccas contra 915.000 saccas; as entregas foram de 673.000 saccas, contra 746.000 saccas.

Até fim do mez passado, o consumo nos Estados Unidos foi de 2.556.000 saccas, contra 1.640.000 saccas até o fim do mez anterior.

"Stock" nos nove mercados europeus.....
Em viagem do Brasil para a Europa.....
Em viagem do Oriente para a Europa.....
Em viagem dos Estados Unidos para a Europa
"Stock" nos Estados Unidos.....
Em viagem do Brasil para os Estados Unidos
Em viagem do Oriente para os Estados Unidos
"Stock" no Rio de Janeiro
"Stock" em Santos
"Stock" na Bahia.....

Total.....

2.324.000	2.044.000	1.904.000
525.000	945.000	567.000
18.0000	28.000	9.000

1.011.000	1.181.000	2.104.000
630.000	402.000	499.000

1.716.000	1.794.000	590.000
2.598.000	2.749.000	2.864.000
15.000	37.000	40.000

8.837.000	9.140.000	8.577.000
-----------	-----------	-----------

ALGODÃO

Rio 30—4—922.

Existencia 18.924 fardos
Cotação por 10 kilos— 28\$ a 29\$ para os sertões; primeiras sortes, 27\$ a 27\$500.
Pernambuco 30—4—22.

Saccos

Entradas desde 1° de Setembro.... 139.400
Existencia a 30—4—22..... 11.300

Vendia-se a arroba a 26\$ e 33\$000.

Nova York, 30—4—22.

Cotava-se de 18 a 21 cents. a libra.

ASSUCAR

Rio 30—4—22.

Existencia 237.883 saccos
Cotava-se cristal branco a \$460 a \$500 o kilo; mascavo, \$260 a \$300.
Pernambuco 30—4—22.

Existencia 550.000 saccos
Entradas de 1° de setembro 3.655.500 saccos
Cotava-se a arroba de usina 1ª, — 5\$500 a 5\$800.

Demerara a 4\$000.

Mercado calmo.

Segundo os dados colligidos pela Superintendencia do Abastecimento existiam nos moinhos e trapiches desta capital, na tarde do dia

30 de Abril, 18.264 toneladas de trigo em grão e 109.166 saccos de farinha de trigo.

Na mesma data, havia, nos depositos de inflammaveis 146.321 caixas de kerozene e 418.366 ditas de gazolina (inclusive a existencia a granel).

SUPERINTENDENCIA DO ABASTECIMENTO

Entradas no Districto Federal durante o mez de Abril de 1922, dos principaes generos de primeira necessidade:

Algodão em pluma, 10.519 fardos; arroz, 51.288 saccos; assucar, 50.590 saccos; azeite de oliveira, 907 caixas; bacalhão, 296.188 kilos; banna, 1.142.937 kilos; batatas, 2.456.086 kilos; carnes de porco salgada, 315.637; carne secca e xarque, 33.113; cebolas, 653.307 kilos; farinha de mandioca, 68.099 saccos; farinha de milho, 33.951 kilos; farinha de trigo, 8.700 saccos; feijão, 45.887 kilos; gazolina, 17.842 caixas; kerozene, 28.000 caixas; leite condensado, 2.035 caixas; manteiga, 469.237 kilos; milho, 78.607 saccos; peixes conservados 48.252 kilos; polvilho, 231.146 kilos; sabão, 9.420 kilos; sal, 5.557.915 kilos; sebo, 762.561 kilos; toucinho, 218.269 kilos e trigo em grão, 31.293.281 kilos.

CAFE'

Santos, 31 de Maio de 1922.

	Saccas
Entradas do 1° do mez.....	639.694
Entradas de 1° de Julho	1.885.959
Existencia a 31—5—22.....	2.754.587
Contra no anno passado em igual data:	
Entradas do mez	639.876
Entrada desde 1° de Julho.....	9.812.398
Existencia em 31—5—922.....	2.787.444

O mercado funcionava estavel, cotando-se o disponivel, typo 4, a 18\$000 por dez kilos, typo 7, a 16\$900.

As lavouras em bom estado; a safra pendente pequena. Até 31—5—22 nenhuma geada assignalada.

Rio, 31—5—22.

	Saccas
Entrada do mez	135.626
Embarque do mez	173.436
Embarque desde 1° de Julho.....	2.923.519
Existencia a 31—5—922.....	1.516.079
Consumo do mez	10.000

Cotava-se o typo 7 a 23\$000 á arroba, typo 4, a 24\$600. Mercado firme.

Rio, 31—5—22.

Generos de consumo:

Arroz brilhado de 1ª—60 kilos	50\$000 a 54\$000
Arroz especial — 60 kilos.....	40\$000 a 44\$000
Banha, por kilo	1\$800 a 2\$000
Batatas — kilo	\$840 a \$500
Farin. de mandioca 1ª, 45 ks.	14\$000 a 14\$500
Farinha grossa, 1ª, 45 kilos.	10\$500 a 11\$500
Farinha d trigo, 1ª, 44 kilos.	33\$000 a 33\$700
Farinha de trigo, 3ª.....	31\$000 a 31\$500
Feijão preto especial, 60 ks.	30\$000 a 31\$000
Feijão mulatinho, 60 kilos..	32\$000 a 34\$000
Feijão manteiga, 60 kilos...	5\$8000 a 54\$000

Fubá grosso, especial	12\$500 a 13\$000
Fubá mimoso	19\$000 a 20\$000
Polvilho, por kilo.....	\$350 a \$500
Algodão, por 10 ks.—Sertões	30\$000 a 30\$500
Algodão, por 10 ks., paulista	28\$000 a 29\$000

Exitencia 15.174 fardos. Mercado firme.

Carne de porco, salgada—kilo	2\$400 a 2\$500
Manteiga mineira, por kilo.	5\$800 a 6\$000
Manteiga regular, por kilo..	5\$000 a 5\$200
Toucinho, por kilo.....	1\$300 a 1\$800
Carne fresca em S. Diogo, por kilo:	
Carne de vacca	\$640 a \$700
Carne de vitella	1\$000 a 1\$100
Carne de porco	1\$800 a 1\$850
Carne de carneiro	2\$500

Abateram-se em Santa Cruz a 1—51—22:

Rezes	516
Vitellas	43
Porcos	61
Carneiros	15

Existiam nos curraes e nos campos de Santa Cruz em 31—5—22:

Rezes	2.907
Vitellas	217
Porcos	390
Carneiro	20

SUPERINTENDENCIA DO ABASTECIMENTO

Stocks existentes nos trapiches do Rio de Janeiro na manhã de 30 de Abril de 1922:

Arroz, 23.261 saccos; feijão, 27.604 saccos; farinha de trigo, 3.500 saccos; farinha de mandioca saccos; —sac.c,3.500o dioca, 41.864 saccos; assucar, 232.853 saccos, sendo 154.132 saccos de assucr branco, 24.440 ditos de mascavinho, 27.153 ditos de mascavo e 20.055 ditos de não especificados. Segundo a Junta dos Corretores o stock é de 225.708 saccos; banha, 6.062 caixas; algodão, 17.862 fardos.

Rio—Preços correntes em 30—4—922.

Aroz de 1ª — 60 kilos.....	46\$000 a 48\$000
Arroz bom — 60 kilos.....	28\$000 a 32\$000
Banha — 60 kilos.....	106\$000 a 111\$000
Batatas nacionaes — kilos.	\$280 a \$340
Cebolas — kilo.....	\$450 a \$500
Farin. de mandioca—45 ks.	9\$000 a 15\$000
Feijão — 60 kilos	22\$000 a 40\$000
Tapioca — kilo	\$850 a \$900
Milho — 62 kilos.....	11\$000 a 16\$000
Alcool a 40	180\$000 a 190\$000
Alfafa — kilo.....	\$400 a \$420
Café torrado — kilo.....	1\$600 a 2\$000
Queijos — um.....	1\$300 a 3\$000
Toucinho — kilo.....	1\$500 a 1\$800
Carne salgada — kilo.....	2\$200 a 2\$300
Kerozene — caixa.....	21\$500 a 22\$000
Gazolina	31\$500 a 32\$000
Manteiga — kilo.....	3\$200 a 4\$700

Porto Alegre 30—4—922.

PREÇOS CORRENTES

Alfafa solta	\$280
Alfafa emprensada	\$300

Amendoim commum	6\$000
Amendoim Paraguay	7\$000
Banha	1\$800
Batatas graudas novas.....	6\$000
Carne de porco	\$600
Cêra	2\$500
Cevada	13\$000
Centeio	16\$000
Favas	13\$000
Farinha especial	9\$000
Farinha de 2ª.....	8\$000
Farinha peneirada	8\$400
Farinha commum	8\$000
Feijão preto, novo, especial.....	19\$000
Feijão preto, velho.....	15\$000
Feijão cor graudo	25\$000
Feijão miudo	18\$000
Feijão branco	18\$000
Lentilhas grandes	32\$000
Lentilhas miudas	18\$000
Milho amarello	9\$000
Milho branco	8\$000
Manteiga, commum	3\$000
Ovos	2\$000
Trigo especial	19\$000
Arroz japonéz, especial.....	32\$000 a 32\$500
Arroz agulha, classificado.	33\$000 a 35\$000
Arrozagulha, especial	30\$000 a 32\$000
Arroz agulha, regular.....	28000 a 29\$000
Arroz carolina	25\$000 a 27\$000

Quanto ao arroz com casca, cotava-se:

Japonez	13\$000 a 13\$500
Agulha	12\$000 a 12\$500
Couros seccos, kilo	1\$800
Couros refugos, kilo	1\$500
Couros salgados, kilo.....	1\$500
Cabello, kilo	2\$200
Cêra, kilo,	2\$500 a 2\$550

Industria vinicola

Pelos dados colhidos no Laboratorio de Analyses da cidade de Caxias, pôde-se calcular a area cultivada com videiras daquele municipio, em 4.500 hectares, havendo, consequentemente, uma media de 250 pés de vinha por hectare.

A produçção do vinho em épocas normaes é a seguinte:

	Hectolitros
Barbera	4.000
Branco	3.500
Diversos	2.500
Isabel	250.000

No sentido de uma melhor fiscalizaçção foi o municipio dividido em doze zonas, tendo cada uma por sede a principal localidade ou agglomeraçção de habitaçções, sendo aquellas constituídas pelas respectivas linhas, travessões, picadas, etc.

(D'O Correio do Povo)

EXPORTAÇÃO DE PRODUCTOS — RIO GRANDENSES

No anno findo, os vapores que partiram do Rio Grande, levaram 579.296 saccos de arroz e 396.576 caixas de banha.

Os embarques, no periodo acima, estão assim distribuidos pelos mezes abaixo:

	Arroz	Banha
Janeiro	18.210	41.659
Fevereiro	6.257	27.680
Março	11.461	36.775
Abril	22.743	28.629
Maió	37.403	31.191
Junho	98.403	27.705
Julho	80.121	32.010
Agosto	101.163	38.900
Setembro	80.594	39.164
Outubro	40.147	32.072
Novembro	55.100	28.789
Dezembro	38.695	32.000

Os embarques maiores de arroz foram no mez de agosto e os de banha, em janeiro.

Os portos para onde foram feitos os maiores embarques de arroz e banha, são:

	Arroz	Banha
Bahia	5.005	3.736
Buenos Aires ...	215.498	—
Hamburgo	100.625	1.957
Genova	—	17.100
Havre	1.666	1.900
Lisboa	718	5.593
Liverpool	—	15.900
Montevideo	35.065	35
Nietheroy	3.830	3.190
Recife	11.596	3.190
Rio de Janeiro ..	185.063	204.530
Santos	272	112.996
Victoria	4.037	3.303

Os embarques de farinha de mandioca foram de 728.887 saccos e o de feijão de 332.530 sendo que esses se dividem pelos seguintes mezes:

	Farinha	Feijão
Janeiro	62.093	54.412
Fevereiro	37.407	48.862
Março	76.305	54.614
Abril	61.146	13.157
Maió	53.754	21.265
Junho	40.446	8.682
Julho	85.390	12.179
Agosto	53.777	13.034
Setembro	76.185	19.829
Outubro	45.493	13.570
Novembro	72.410	19.221
Dezembro	64.477	53.705

Os maiores embarques de farinha de mandioca e feijão foram para os portos seguintes:

	Farinha	Feijão
Buenos Aires...	29.056	—
Montevideo	35.750	300
Nietheroy	41.959	11.858
Pelotas	38.780	2.839
Recife	—	7.486
Rio de Janeiro ...	480.525	297.395
Rio Grande	13.826	1.160
Santos	44.826	1.501
Victoria	14.739	7.174

Como acima se vê, os maiores embarques quer de farinha de mandioca quer de feijão, foram para o porto do Rio de Janeiro.

Quanto aos de arroz, foram para Buenos Aires e os de banha, para o Rio de Janeiro.

	Amendoim	Alfafa
Janeiro	—	2.788
Fevereiro	—	2.262
Março	1.120	2.894
Abril	1.943	1.091
Maió	1.060	3.273
Junho	—	2.112
Julho	—	15.125
Agosto	345	6.198
Setembro	5	4.139
Outubro	480	1.712
Novembro	—	7.431
Dezembro	385	5.123
	<hr/>	<hr/>
	5.469	54.148

Dos 5.469 saccos de amendoim, 3.024 destinaram-se para Montevidéo, 20 para Parana-guá, 50 para Pelotas, 475 para o Rio de Janeiro, 115 para o Rio Grande, 300 para Santos e 20 para Santa Victoria.

Quanto aos embarques de alfafa, estão assim distribuidos: Itajahy, 50 fardos; Jaguarão, 360; Nietheroy, 2.023; Recife, 600; Rio de Janeiro, 51.060; Rio Grande, 50 e Santa Victoria, 60.

Os maiores embarques de amendoim foram para Montevidéo e os de alfafa para o Rio de Janeiro.

(D'O Correio do Povo)

NEGOCIOS DO CACAO NA AMAZONIA E NO MUNDO

"A producção de 1921 foi identica á de 1920, tendo sido a exportação deste anno de 2.957 toneladas, contra 2.884 ditas, no anno proximo passado.

Comtudo, os preços foram algo melhores este anno, no 2º semestre, ao mesmo passo que a média do 1º semestre do anno passado foi muito melhor, como se segue:

PREÇOS

1º semestre

	1920	1921
Janeiro	1267	700
Fevereiro	1350	750
Março	1365	740
Abril	1500	610
Maió	1440	683
Junho	1093	650

2º semestre

	1920	1921
Julho	865	865
Agosto	731	821
Agosto	731	821
Setembro	765	972
Outubro	806	1000
Novembro	856	1000
Dezembro	850	995

Paizes productores

A producção nos oito primeiros mezes de 1920, comparada com 1921, foi como segue:

1921 1922

Toneladas

Costa d'Ouro	85.547	95.476
--------------------	--------	--------

Bahia	27.437	25.155
S. Thomé e Príncipe	17.535	18.109
S. Domingos	10.700	15.900
Guayaquile	22.713	25.260
Trinidad	22.250	24.915
Venezuela	14.500	14.100
Granada	4371	3.946
F. Pó	3.800	4.404
Outros paizes	24.000	30.500
	232.853	257.765
Consumo	287.056	174.574
		83.191

Segue-se que parte dos *stocks* foram absorvidos em 1921, mas o consumo de 1920, deixou para reforçá-los um saldo visível de mais de 83.000 toneladas.

Paizes consumidores

Contam-se entre os consumidores nesses oito mezes os paizes seguintes:

	1920	1921
Estados Unidos	112.425	116.619
Allemanha	19.718	54.646
Hollanda	13.792	19.518
Inglaterra	36.196	30.000
França	35.567	20.829
Suissa	6.926	7.167
Hespanha	7.082	4.900
Belgica	2.400	2.400
Canadá	4.329	4.790
Italia	3.740	2.187
Outros paizes ...	32.000	24.000
	174.574	207.056

Revista das Revistas

Publicações recebidas em Abril e Maio:

• *Contribuição para o estudo da terra roxa* por Cabral Vasconcellos. Concorrente a 4ª cadeira da Escola Agrícola "Luiz de Queiroz"—Piracicaba.

Neste interessante folheto de 57 paginas, publicado em Piracicaba—1922, estuda o autor a composição da terra roxa a diversas profundidades. É um trabalho digno de leitura.

— *Synopse do Recenseamento* realizado em 4 de setembro de 1920 — Rio 1922, Typographia da Estatística.

É o trabalho mais metucioso até hoje publicado no paiz sobre estatística demographica.

— *Situação Economica do Estado de Minas Geraes em 1920*, trabalho organizado por ordem do Sr. Dr. João Luiz — Bello Horizonte 1921. Traz abundantes graphicos e quadros.

— *Anuaes da Escola de Minas de Ouro Preto*, n. 16 — 1920. Traz estudos biographicos sobre os drs. Gorceix, Costa Senna, Rocha Lagoa e Orville Derby. Alli se lê uma noticia sobre a geologia do rio das Cinzas. Tratam de outras questões scientificas relacionadas com a mineralogia.

— *Variedades cultivadas de cacao*, por Gregorio Bondar — Bahia 1922.

Trabalho — S. Paulo — 1921. Como sempre interessante, trazendo dados sobre os preços das terras, salarios, produção, etc., etc.

— *Memorias do Instituto de Butantan* — S. Paulo, Março 1922, vol. I, fase. IV. Secção de Botanica.

— *Nova Sergipe* por Canto e Mello — Rio — 1921. Folheto em defeza da administração do Sr. Pereira Lobo, governador do Estado. É um trabalho bem escripto e interessante.

— *Decreto* n. 2.400 de 9 de julho de 1913, sobre immigração, colonização e patronato agrícola. S. Paulo 1913.

— *Fazenda de Criação e Engorda de Suínos*, por Virgilio Penna — S. Paulo 1921.

É um bom trabalho editado pela Sociedade de Agricultura de S. Paulo para distribuição gratuita.

— *Relatorio da Camara do Commercio do Rio de Janeiro* — 1921.

— *Boletim de Normaes—Observações Meteorologicas* — Directoria de Meteorologia — Rio de Janeiro, 1922. É um trabalho muito interessante e util.

— *Boletim da União Pan-Americana*, Abril 1922 — Washington E. U.. Trata este numero das estradas de rodagem, apresentando muitas e nitidas gravuras.

— *A America*, Nova York, Março — 1922. Trata de varios assumptos, illustrando-os com nitidas gravuras.

— *Boletim do Centro Industrial* — Rio—1922. Neste volume de 384 paginas vêm tratadas varias questões de palpitante actualidade referentes a tecelagem, operariado, etc., etc.

É um trabalho interessantissimo.

— *Egatéa*, n. 2, vol. VII. Numero de muito interesse tratando do "alcool como combustível", "Margoredes brasiliensis"; "Cantinas" e outras questões.

— *Lavoura e Criação*, Abril 1922, n. 4, anno 7º — Rio, trata da "Culturas das plantas forrageiras". "As raças bovinas da Suissa"; "Emigração japoneza para o Brasil".

— *Avicultura Moderna*, Março, anno VI, n. 3, anno 1922, Santos.

Este numero trata de "uma colonia avicola"; "Molestias das aves"; "Criação de Pombo."

— *Revista da Sociedade Rural Brasileira*, Abril de 1922, n. XXII, S. Paulo, traz artigos, sobre carnes, adubação, conservação das forragens verdes, etc., etc.

— *Brasil Agricola*, Rio — Abril 1922, volume VIII, anno VIII, trata da crise pecuaria,

castanha do caju', origem do gado china, etc., etc.

— *A Estrada de Rodagem*, S. Paulo, Abril 1922. O presente numero está muito interessante, trazendo nitidas gravuras e artigos referentes ao assumpto de sua especialidade.

— *Progredir*, S. Paulo, 31—3—22, anno V, n. 66. Esta publicação da casa Martins Barros & C., traz importantes artigos sobre agricultura, pecuaria, instrumentos aratorios e instrumentos de toda especie.

— *Parahyba Agricola*, Abril 1922, anno I, n. 4. Trata do "ensino agricola nas escolas primarias"; da "Usina do algodão", etc., etc.

— *Brasil Centenario*, Rio, Fevereiro 1922. Trata do 3º Congresso Nacional de Agricultura, "Estatistica da Producção Agricola do Rio Grande do Sul"; "Pecuaria", etc., etc.

— *Revista dos Fazendeiros*, revista da Liga Agraria Brasileira, S. Paulo, 4º—922. Traz este numero materia abundante e variada.

— *O Brasil Ferro-Carril*, Rio, Maio 922, trata das "fructas brasileiras"; das "estradas de rodagem", do carvão, do petroleo e outras materias de interesse nacional.

— *Liga Maritima Brasileira*, n. 177, anno XV, Rio—3º—922.

— *O Economista* — Rio—Maio 1922, trata em artigos sobre o "consumo da carne na Inglaterra", "O café na Venezuela", "Pragas do Algodoeiro", etc., etc.

— *America Brasileira*, anno 1922 em *Memoria* del Instituto Biologico de la Sociedad Rural Argentina. Traz artigos sobre "Carbunculo sintomatico", "Vaccinas", "Tuberculosis" "Abortos".

— *Boletim Mensal* de la Policia Sanitaria de los Animales.

— *Defensa Agricola*, Boletim Mensal, Montevideo, 2º—922.

— Boletim de la Sociedad de Fomento Fabril, anno XXXIV, Santiago, 922.

— *Jalisco Rural*, Guadalajara, (Mexico), 3º—922, trata-se das estradas de rodagem, "una plaga de la naranja y guayaba", etc., etc.

— *Revista de la Facultad de Agronomia*. La Plata, tomo XIV, n. 3. Traz um bom artigo sobre o capim de Rhodes, "notas coleopterologicas"; "influencia del selenito sodico en la vida de los micro-organismos".

— *Memoria de la Bolsa de Cereales*, B. Aires, 922. Publicação interessante pela somma de dado economico que traz.

— *Revista de la A. A. C. de Aves, Conejos y Abejas*, B. Aires, 3º—922. Traz nitidas gravuras e bons artigos sobre "selección de la gallina"; "Colombicultura", etc., etc.

— Boletim de la Sociedad Nacional de Agricultura, Santiago, Chile, 3º—922. Trata de varios assumptos de interesse.

— *Revista Zootechnica*, Buenos Aires, 3º—922. Traz interessante estudo sobre a febre aphtosa, preços dos "productos agro pecuarios", etc., etc.

— *Revista del Impuesto unico*, Buenos Aires, 3º—922. Interessante.

— *La Revista Agricola* de San Jacinto, Mexico, 3º—922. O presente numero está muito interessante, trazendo artigos varios sobre a agricultura mexicana, cultura do tabaco, sobre a nossa palmeira pupunha ou *pejibaye* da America Central, a nova machina de cortar canna, etc., etc.

— *Revista Ganadera*, Buenos Aires, 4º—922. *Anales de la Sociedad Cientifica Argentina*, Buenos Aires, tomo XCIII.

— *Revista de la Bolsa de Cereales y Agronomia*, Chile, 3º—1922.

— *Revue de Zootechnie*, Paris, 4º—922. Como sempre, muito interessante e util, tratando dos "equinos da Rumania", "Applicação de alguns principios novos de hereditariedade", etc, "Situação do mercado do gado", etc. etc.

— *Bulletin de la Société des Agriculteurs de France*, Paris, 3º—922. Traz artigos sobre o alcool desnaturado, sobre a exposição internacional de avicultura em Paris.

— *Comptes rendus des Séances de l'A. A. F.*, Paris, 4º—922, tratam, entre outros assumptos, do Congresso do Alcool".

— *Journal de la Société Nationale d'Horticulture*, Paris, 3º—922. Numero muito interessante, tratando da conservação dos fructos pelo frio, da conferencia de Londres sobre a batata, do mildio da batata, etc., etc.

— *La Vie Agricole*, Paris, 4º—922. Como sempre muito interessante, tratando a collecção das principaes questões agricolas em fóco.

— *Revue Internationale du Travail*, Genève, 4º—922. Traz dados interessantes sobre o custo da vida e os preços de varejo.

— *Aperçu du Commerce et del'Industrie des Pays Bas*, ns. 7, 8 e 9 tratando do commercio de cereaes, minerios e madeira. Muito interessante.

— *Bulletin Agricole del Institut Scientifique* de Saigon — 4º—922.

— *Bulletin Mensuel des Renseignements Agricoles*, anno XIII, março 1922.

— *Idem, idem des Institutions Economiques*.

— *Idem, idem de Statistique*.

— *Agricultura Coloniale*, 4º—922.

— *Experiments Station Record*, Janeiro 1922, volume 46, Washington.

— *Ingenieria Internacional*, Março 1922. O presente numero está muito interessante e util.

— *Weather Crops and Markets*, Washington, 4º—922. Como sempre traz dados recentes e valiosos sobre a producção agricola, dos Estados Unidos.

— *The American Legion Weekly*, Nova York, 4º—922. *Solubility of Anions in Alkali Soils*. E' um folheto bastante interessante publicado pela Citrus Exp. Station da California.

— Um folheto sobre o *Cladosporium Citri*, Washington.

— *Federal Reserve Bulletin*, 3º—922, Washington, publicação utilissima dando todo o movimento commercial dos Estados Unidos,

— *Gas and Oil Power*, Londres, 4°-922. Revista interessante tratando dos oleos combustiveis.

— *Monthly Statistical Statement*, Londres 3°-922. Esta interessante publicação mensal traz dados estatisticos sobre todos os productos agricolas e pastoris de maior consumo na Grã Bretanha.

— *The Fertiliser and Feeding-Staffs Journal* — Londres 4°922.

— *Louisiana Sugar Planter* — Nova Orleans 4°-922.

— *Modern Farming* — Londres, 5°1922. Numero muito interessante.

— *Report on the Agricultural Department of Barbados*, 1921.

As semanas da Sociedade

DISCUSSÕES E DELIBERAÇÕES

SESSÃO DE DIRECTORIA, EM 6 DE DEZEMBRO DE 1921

Presidencia do Sr. Miguel Calmon.

O EMPREGO INDUSTRIAL DO ALCOOL. — Iniciando o expediente, depois de approvada a acta da anterior sessão, o sr. Presidente lê uma carta da Casa Hasenclever & C., em que esta informa á Sociedade sobre os resultados do ultimo concurso de tractores, promovido pelo Ministerio da Agricultura, durante o qual trabalhára um tractor daquela casa — TITIAN — utilizando alcool de 40°. Informa ainda a referida firma que a construcção desse tractor é exactamente igual a dos que trabalham a kerozene, podendo, pois, qualquer fazendeiro que o possua, sem que seja necessaria qualquer modificação no carburador do motor, queimar, no mesmo, alcool, de preferencia ao kerozene. Quanto ao prego do alcool, adianta que o Ministerio da Agricultura o calculára á razão 300 réis por litro, mas suppõe aquella firma que as usinas poderão produzil-o a menos de duzentos réis. Em complemento, comunica que o alcool empregado nos seus tractores é de fabricação nacional, procedente do Estado do Rio.

Lida a carta, o Sr. Presidente declara ter a mesma o maior interesse para nós, pois dava informações precisas sobre o emprego do alcool como succedaneo do kerozene nos tractores agricolas.

O problema da substituição da gasolina e do petroleo pelo alcool deve merecer a maxima attenção, da Sociedade. Ainda hoje, continúa o Sr. Presidente, recebi um appello de diversos productores de assucar de Campos, da Bahia e de Pernambuco, em favor das applicações industriaes do alcool, que não tem preço actualmente. Além disso, os assucares inferiores podem ser aproveitados, com vantagem, para a fabricação do alcool, e a sua retirada fará augmentar o consumo de outras qualidades de assucar, alliviando o mercado sobrecarregado de grandes "stocks". As difficuldades encontradas actualmente são de duas ordens, diz ainda S. Ex.: uma, que procede do regimen fiscal, e a outra, resultante da falta de união entre os productores de alcool. Satisfazendo á solicitação que nos foi dirigida, diz, concluindo, o Sr. Presidente, nomeio uma commissão, composta dos Srs. Corrêa de Britto, Joaquim Bandeira, Alfredo de Andrade, Raymundo de Magalhães e de mim mesmo, para

se entender com o Sr. Ministro da Fazenda a respeito das facilidades que devem ser concedidas ao alcool que se destine a fins industriaes. Essa commissão procurará tambem entender-se com algumas garages desta Capital para realizarem experiencias de emprego do alcool em automoveis e caminhões. Por fim, enviará todos os esforços para propagar o consumo do alcool nas industriaes e promoverá uma grande reunião de interessados na producção desse artigo, afim de combinar os meios efficazes de organizar a venda do producto em condições de barateza e estabilidade de preços, que permitam a expansão do seu consumo, como succedaneo da gasolina e do petroleo. Terminando o Sr. Presidente resolve agradecer á casa Hasenclever todos os informes offerecidos á Sociedade.

Em seguida, é lida uma carta do Sr. Antonio da Silva Neves, propondo a venda de reproductores bovinos de raças finas do Indostão, para leite, carne e trabalho, raças essas desconhecidas no Brasil e que estão sendo vantajosamente seleccionadas e cruzadas pelos inglezes na India.

Passa a lér, então, uma exposição do Sr. Barros Franco, relativa aos entraves que se oppoem á exploração das fibras nacionaes, e em que alvitra as seguintes providencias, capazes de assegurar uma solução pratica ao problema:

1° — Aconselhar o cultivo das plantas lenhosas, cuja fibra é extrahida por maceração, aos Estados do Nordeste, sertão da Bahia, centro e norte de Minas e outras zonas de salario baixo; indicar a cultura de agaves e outras plantas que possam ser trabalhadas mecanicamente, ao littoral bahiano, Estados do Espirito Santo, Rio e S. Paulo, norte de Minas e outras zonas de salario elevado. E' claro que em ambos os casos se deve ver quaes as variedades proprias de cada zona para que o exito da exploração não seja compromettido.

2° — Incumbir-se o Governo, por intermedio do Ministerio da Agricultura, de mandar estudar e adquirir para experiencias as machinas desfibradoras nos grandes centros fibricolas, para, em experiencias feitas aqui, determinar quaes as que melhor se adaptem ao trabalho no nosso paiz.

3° — Devem os Estados baixar suas pautas para fibras exportadas, e as Estradas de Ferro e Companhias de Navegação adoptar para fibras nacionaes tarifas protectoras e

não asphyxiantes, como algumas de que a Sociedade tem noticia."

Tomando em apreço as considerações do Sr. Barros Franco, o Sr. Presidente declara que as suas conclusões serão incluídas entre as da comissão especial de fibras nomeada pela Sociedade, as quaes serão levadas ao conhecimento do Governo.

Passa depois o Sr. Presidente a ler uma carta do Sr. Arno Pearse, em que communicava á Sociedade que com muito prazer estará á sua disposição, observando, porém, que deve haver cuidado para evitar confusão entre a Conferencia Internacional Algodoeira, promovida pela Sociedade, e a que se vae realizar em Stockolmo, e remette uma relação de pessoas que podem prestar preciosa collaboração á futura Conferencia. Em additamento a essa carta, o Sr. Arno Pearse enviou uma carta indicando suggestões para as theses da Conferencia, entre as quaes figura o estudo das medidas que devem ser tomadas em consideração pelos paizes interessados, em acção conjuncta, afim de evitar a disseminação das pragas que atacam o algodoeiro. Completando a sua suggestão, que é desde logo aceita pela Directoria, o Sr. Pearse indica o Professor Maxwell Lefroy, notavel entomologista, para relatar da these proposta.

Proseguindo na leitura do expediente, são examinados e despachados innumerous papeis, entre os quaes os seguintes:

Officio do Director do Instituto Biologico de Defesa Agricola prestando informações sobre o exame das sementes de jutas, enviadas pela Sociedade; idem do Presidente do Estado do Paraná transmittindo as informações prestadas pelo Departamento de Agricultura do Estado, sobre a industria de oleos naquelle Estado; idem do Presidente do Syndicato Agricola do Municipio de Blumenau transmittindo informações sobre plantas forrageiras que vicejam no territorio daquelle Estado e pedindo batatas inglezas para plantio, e sementes de alfafa commum; idem do mesmo prestando informações referentes á apicultura em Santa Catharina, fornecendo nomes e endereços dos principaes apicultores e offerendo seus serviços á Sociedade; officio da Estação Sericicola de Barbacena, promettendo para breve a remessa do folheto "A Sericultura no Brasil", presente no prelo; officio do Centro Industrial do Algodão na Bahia, accusando e agradecendo o officio da Sociedade, promettendo a sua collaboração no 3º Congresso N. de Agricultura e Pecuaria e felicitando pela escolha acertada e digna dos nomes da Comissão Organizadora; officio da Secretaria Geral do Estado de Pernambuco, enviando uma relação detalhada das forragens nativas que vicejam naquelle Estado; Carta do Commendador Carlos Wigg pedindo 5.000 pés de eucalyptus e sementes do mesmo; carta da Sociedade dos Agricultores de França, pedindo a relação dos membros da Directoria da Sociedade e bem assim publicações. Remette, por sua vez, a lista dos membros daquella aggrimação; telegramma do Dr. João Silverio Guimarães, pedindo sejam accrescentados alguns capitulos ao seu trabalho sobre o fumo, pois

sabe que a Sociedade vae recidital-o; carta do Sr. A. Morales do Los Rios, em resposta á da Sociedade; promette enviar opportunamente os seus trabalhos, por ella solicitados, e declara accetbar a sua indicação para membro do 3º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria, no qual, desejoso de trabalhar, accetbaria qualquer incumbencia; officio da Associação Commercial de M. Geraes, accusando o recebimento do telegramma da Sociedade, referente á Conferencia Algodoeira, communicando que já foi divulgada pela Imprensa a noticia desse importante certamen e que fará todo o possivel para que logre o mais lisonjeito exito; idem da mesma, accusando o recebimento do officio da Sociedade referente ao 3º Congresso Nacional da Agricultura e Pecuaria e communicando que fez inserir no "Minas Geraes", orgão official daquelle Estado, o appello dirigido pela Sociedade. Applauda a sua iniciativa e comunica que não poupará esforços para o bom exito desse empreendimento; carta do Sr. João Vaz Sampaio Filho; conhecedor dos auxilios prestados pelo Governo Federal, nas construcções de açudes, pede a intervenção da Sociedade junto aos poderes competentes afim de poder dar inicio á construcção do açude que requereu ha tres annos; officio da Associação Commercial de S. Paulo, agradecendo a communicação feita pela Sociedade sobre os trabalhos que o 3º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria e assegurando a sua sympathia a esse commettimento; officio do Presidente do Estado de São Paulo accusando e agradecendo a communicação que lhe fizera a Directoria sobre a Conferencia do Dr. Oscar d'Utra e Silva, realizada na Sociedade, sobre a peste bovina; carta do Dr. João Baptista de Castro, submettendo á apreciação da Sociedade um projecto sobre o uso e divulgação dos silos na pecuaria do Brasil; circular da Sociedade Rural Argentina communicando a eleição da sua nova Directoria para o periodo de 1921-22.

O PAPEL SELLADO. — Encerrando o expediente, usa da palavra o Sr. Barros Franco, que pede a intervenção da Sociedade junto ao Sr. Ministro da Fazenda no sentido de abrandar a nova exigencia do papel sellado para os recibos communs, promissorias e outros documentos de menor importancia. Traz a questão ao seio da Sociedade, porque a classe que ella representa é uma das mais prejudicadas pelas difficuldades oppostas aos lavradores para poderem attender á nova exigencia, por isso que, no interior, a aquisição do papel sellado será muitas vezes penosa.

A Sociedade acolhe com sympathia a proposta do Sr. Barros Franco, promettendo tomar as providencias solicitadas.

A PRODUÇÃO NO DISTRICTO FEDERAL — Em seguida, occupa a attenção dos presentes o Sr. J. Simão da Costa, que propõe a nomeação de uma comissão para organizar um programma que vise intensificar a produção agricola e as industrias ruraes no Districto Federal e que se entenda com o Prefeito a respeito das medidas mais convenientes a esse fim. Aprovada a proposta do Sr. Simão da Costa, o

Sr. Presidente nomea a Comissão, que fica constituída pelo proponente e pelos Srs. Victor Leivas, Aristides Cairo, Alberto Moreira e J. da Silva Araujo.

OS PRODUCTOS BRASILEIROS NA HESPAHNA. — O Sr. Presidente leva ao conhecimento da Sociedade uma reclamação que recebeu sobre a situação dos productores brasileiros em face das prohibitivas taxas em vigor na Hespanha. Salienta S. Ex. a importancia dessa questão, recordando que, ainda durante a guerra, o nosso cacau e o nosso fumo tiveram alli grande acceitação, ao passo que agora soffreu a pressão do augmento das tarifas de entrada. Nessas condições, propõe que a Sociedade officie ao Sr. Ministro das Relações Exteriores, pedindo-lhe envie esforços para que os nossos productos tenham na Hespanha o tratamento de preferencia que gosam em varios paizes estrangeiros, podendo o nosso Governo, em reciprocidade, conceder a varios productos hespanhóes identicos favores. E' approvada a proposta.

Continuando com a palavra, o Sr. Presidente declara que é com vivo interesse que a Sociedade ouvirá a palavra do Sr. Moreira dos Santos, inscripto para dizer do momento economico da Amazonia, especialmente do Pará. A Sociedade, prosegue S. Ex., tem occupado a miude da situação de angustia em que se encontram as populações d'essa zona brasileira e continuará a insistir sobre a execução de medidas indispensaveis para que volte áquellas paragens a prosperidade que por tão largos annos constituiu motivo de ufania para todo o paiz. E', pois, com satisfação que S. Ex. dá a palavra ao Sr. Moreira dos Santos que, por certo, levará á Sociedade a impressão real da situação critica que atravessam os dois Estados do Extremo-Norte.

Sóbe, então, á tribuna o orador inscripto, que pronuncia a interessante conferencia publicada no presente numero da "Lavoura".

Finda a conferencia, o Sr. Lyra Castro faz o commentario da exposição do Sr. Moreira dos Santos, referindo-se ás differentes phages por que têm passado o Amazonas e o Pará especialmente este ultimo, e estuda as suas condições actuaes em face da depressão do preço da borracha, seu principal producto. Applauda os conceitos do orador, dizendo que a solução do problema amazonico está na transformação da industria extractiva em industria agricola. Isso, porém, não se realizará em poucos dias, sendo precisos, para vencer não só o tempo, como recursos e auxilios por parte dos poderes publicos. Venham os auxilios, venham os recursos e nós em breve conquistaremos uma situação de franca prosperidade naquella região, que poderá então concorrer como já concorreu, para a grandeza da nossa Patria.

O Sr. Presidente declara, então, que, depois das palavras do Sr. Lyra Castro, nada mais póde a acrescentar, restando-lhe só agradecer ao Sr. Moreira dos Santos a contribuição trazida em favor de uma cousa verdadeiramente nacional.

Encerrando a sessão, S. Ex. chama a atenção dos presentes para a interessante colle-

ção de cacau da Bahia, de Ceylão, Java, Venezuela, Trindade, Granada, Guayaquil, oeste africano, Jamaica, S. Thomé e Costa Rica, offerecida á Sociedade pelo Sr. Hannibal Porto e que demonstra bem a differença sensível entre certos typos de cacau estrangeiro em relação ao nosso.

A Sociedade — diz S. Ex. — que manterá essa exposição franqueada ao publico, vae remetter amostras aos nossos centros productores de cacau, afim de que constatem as differenças a que allude. E suspende, em seguida, os trabalhos.

SESSÃO DE DIRECTORIA, EM 13 DE DEZEMBRO DE 1921

Presidencia do Sr. Miguel Calmon, achando-se presente o Sr. Ramon Montero, Ministro do Uruguay, acompanhado do Sr. Heitor Heguito, director do Instituto de Industria Animal daquelle paiz. A convite do Sr. Presidente, occupam logares á mesa, ao seu lado, os illustres visitantes.

Abrindo a sessão, o Presidente manifesta, em nome da Sociedade, a sua immensa satisfação pela honrosa presença do illustre representante do Uruguay que, visitando a Sociedade, quizera levar-lhe o conforto de sincera amizade da Republica irmã, na qual sempre nos habituamos a ver um modelo de progresso agricola e de organização social.

O Sr. Ramon Montero, em breve discurso, agradece o acolhimento que lhe dispensava a Sociedade, representante de um classe onde se congregam o capital, a intelligencia e o trabalho, alludindo depois á sua missão no nosso paiz, que já se habituára a admirar e a estimar, quer quanto aos seus homens, quer quanto ás suas cousas. Por fim, voltando a agradecer as homenagens da Sociedade, hypotheca a segurança de sua amizade, affirmar ser della um grande amigo, como o é do Brasil.

A TARIFA AMERICANA E O BRASIL. — Após prolongada salva de palmas, o Sr. Presidente propõe a approvação de uma moção de congratulações ao Governo da União pela sua acção diplomatica conseguindo que nas novas tarifas americanas, que taxam os productos agricolas procedentes do estrangeiro, tres dos nossos mais importantes artigos, o café, o cacau e a borracha, não tivessem soffrido taxação alguma. Ao mesmo tempo, propõe S. Ex. que a Sociedade se congratule com o Embaixador Americano no Brasil por essa prova de amizade manifestada ao nosso paiz pela grande nação americana.

Diz o Sr. Presidente ter sobre a mesa, para exame dos interessados, a tarifa a que se refere, lendo, alguns trechos da mesma, para melhor justificar o seu voto.

Proseguindo, S. Ex. que serve de exemplo significativo, a attenção dos presentes, pois se trata de um paiz que auferirá fartos proventos durante a guerra, mas que, apesar da sua situação privilegiada, procurava estabelecer tarifas excepcionaes, de modo que o mercado in-

terno ficasse defendido da invasão de productos estrangeiros.

Parece-lhe que o exemplo deve ser seguido por nós, para que não aconteça aqui o que lá elles sabiamente evitaram: o descalabro de nossas produções agricolas que, durante a guerra, conseguiram excellentes mercados, mas que tendem a cahir, á medida que a vida economica das nações estrangeiras se vae restabelecendo, sobretudo, em virtude da concorrência de paizes com a moeda muito mais depreciada do que a nossa, o que aconteceu, *verbi-gratia*, com as fibras nacionaes, como ainda ha pouco da tribuna da Sociedade salientára o Sr. Sampaio Vianna. Terminando, o Sr. Presidente propõe a nomeação de uma commissão que estude a materia e oriente a respeito a Sociedade, designando para a mesma os Srs. Gabriel Osorio de Almeida, Carlos de Miranda Jordão, Sampaio Vianna e J. Simão da Costa.

FEIRAS LIVRES. — Ainda com a palavra S. Ex. communica que, dando desempenho á incumbencia da Directoria, procurára o Sr. Presidente da Republica, a quem apresentára o memorial da Sociedade solicitando o restabelecimento da verba destinada ao custeio das feiras livres, instituição que estava ameaçada de desaparecer, visto ter sido cancellada na proposta do relator da Agricultura, na Camara dos Deputados, a respectiva verba. E' com a maior satisfação que S. Ex. declara haver o Sr. Presidente da Republica acolhido favoravelmente o appello da Sociedade.

O ALCOOL DESNATURADO. — Passando a outro assumpto, adiantou o Presidente, em complemento ás informações que já transmittira á casa, em relação aos trabalhos da commissão nomeada para promover a maior expansão do consumo do alcool desnaturado para fins industriaes, que a mesma commissão, além de outras providencias, já procurára o Sr. Ministro da Fazenda, solicitando o apoio de Sua Ex. á emenda que vae ser apresentada ao orçamento, mandando conceder o premio de 100 réis por litro de alcool desnaturado consumido no paiz. Procurára igualmente a commissão os Directores da Companhia de Transportes e Carruagens, pedindo-lhes promoverem experiencias do alcool desnaturado nos seus automoveis e caminhões, em substituição á gazonina, ao passo que os mesmos aquiesceram. Communica tambem o Sr. Presidente que fôra ainda approvada uma emenda reduzindo de 50 % os fretes nas emprezas ferro-viarias e de navegação para o transporte de alcool desnaturado, apresentada pelo deputado Estacio Coimbra, a quem vae a Sociedade enviar congratulações pela sua iniciativa proseguindo a Commissão nos seus trabalhos.

O CENTENARIO. — Pede o Sr. Presidente permissão para agradecer ao Sr. Ministro da Agricultura a honra que concedera á Sociedade, nomeando o seu Presidente para a sub-Commissão de Congressos do Centenario, e indicando-o, além disso para presidente da mesma. A proposito, diz S. Ex. que o desejo, em que está a Sociedade de collaborar na Com-

memoração do Centenario o leva a propôr que, além dos dois Congressos que ella resolveu promover para essa occasião, o 3º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria e a Conferencia Internacional Algodoeira, organize, no recinto da Exposição Nacional, seções onde sejam exhibidas as fructas nacionaes, a colleção completa das variedades de milho cultivados no Brasil, uma outra das nossas numerosas fibras, inclusive o algodão, bem assim uma exposição internacional das applicações do alcool e uma outra de pão mixto brasileiro. Esse programma, observa o Sr. Presidente, não é mais que a reprodução das diversas exposições que a Sociedade, em diferentes épocas, tem realizado, excepção da referente ao pão mixto brasileiro, já organizada em S. Paulo.

O ASSUCAR. — Por fim, S. Ex. communica que, em desempenho do voto da Directoria, depois do estudo da commissão competente, nomeada para promover a defesa permanente do assucar, apresentára á Camara um projecto de lei creando a Caixa Nacional de Exportação de Assucar para o Estrangeiro, projecto esse que reuniu as assignaturas de todos os membros da commissão a que submettera e de todos os deputados presentes hontem á Camara, o que deve ser motivo de ufania para a Sociedade, dada a unanimidade do acolhimento que lhe foi dispensado por aquella casa de Congresso. Aproveita a presença do senador Lauro Sodré para pedir a S. Ex. patrocine, no Senado, o projecto em questão.

Feitas essas importantes communicações, recebidas com applausos geraes, são interrompidos os trabalhos, por ter de retirar-se o Sr. Ministro do Uruguay.

Retomados os mesmos, o Sr. Presidente occupa-se do expediente, que é farto, e no qual se salientam:

Telegramma da Sociedade Agricola e Pastoral de Pelotas, communicando que em assembléa geral foi resolvida a inauguração da Exposição a 21 de Abril proximo, transformando-a em preparatoria da do Centenario; officio da Associação Commercial do Rio de Janeiro, applaudindo a iniciativa da Sociedade em promover a reunião do 3º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria. Diz aguardar a remessa do programma dos trabalhos e communica que foi nomeado o Dr. Hannibal Porto para represental-a; Telegramma do Sr. Alfredo Benna, Director da Sociedade Maranhense de Agricultura, congratulando-se com a Sociedade pela inauguração do posto de selecção no Estado do Maranhão, destinado ao melhoramento do gado nacional. Diz ter representado a Sociedade e em seu nome apresentado felicitações ao Presidente do Estado; carta dos Srs. Grassi & Comp., da Bahia, enviando cotação do salitre de suas minas; idem do Sr. Hannibal Porto, remetendo 16 amostras de cacau de diversas procedencias, obtidas em Londres. Diz que igual numero será remetido ao Syndicato dos Agricultores de cacau da Bahia, no intuito de fazer conhecido dos interessados o modo pelo qual é apresentado o producto estrangeiro nos mercados da

Europa; idem da Sociedade de Agricultura da Parahyba. Respondendo a officio da Sociedade, diz estar envidando esforços afim de concorrer á Exposição do Centenario com um mostruario completo sobre geologia, e bem assim assegura o seu decidido apoio á Conferencia Algodoeira; carta da Cooperativa Agricola Leopoldinense informando, em resposta ao officio da Sociedade, não haver naquelle municipio cultura de mamona; idem do Conselho Municipal da Villa de Guanamby agradecendo as providencias tomadas pela Sociedade sobre o pedido de construcção de uma estrada de rodagem de Caetitê a Malhada, no Estado da Bahia; officio da Secretaria da Agricultura, Commercio e Obras Publicas de São Paulo fornecendo dados sobre a exportação de productos oleginosos; telegramma da Associação Commercial do Amazonas comunicando que a safra de cacau naquelle Estado é de 1.000 toneladas no anno corrente, faltando a estimativa para o anno vindouro, que é impossivel de se precisar; officio do Centro Commercial e Pastoril de Barretos, hypothecando o seu decidido apoio á realizção do 3º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria; idem da Sociedade dos Agricultores de França pedindo uma relação das Sociedades Agricolas do Brasil, especialmente das que se interessam pela criação de bovinos. Pede tambem lista com os nomes dos membros principaes das sociedades agricolas; officio da Secretaria da Agricultura de Bello Horizonte informando da quantidade de mamona exportada nos annos de 1918 e 1919.

Proseguindo-se na leitura do expediente, é presente uma carta do Sr. J. Simão da Costa chamando a attenção da Sociedade para a descoberta de um scientista allemão a qual permite a transformação das cascas de arroz em productos de grande utilidade.

COUROS E PELLAS. — Passa, em seguida, á leitura de um officio do Sr. Victor Leivas, transmittindo as informações que colheira no Serviço de Industria Pastoril em relação ás medidas prophylaticas decretadas pelo Ministerio da Agricultura para o commercio de couros e outros productos animaes. O Sr. Presidente declarou que das informações transmittidas se tirava logo uma conclusão: que as medidas até agora postas em pratica não se referem nem aos couros nem ás pelles secas, que constituem objecto principal da reclamação formulada pela Companhia Exportadora Brasileira. Quanto ás outras observações, a Sociedade procuraria divulgá-las pelos interessados. Voltando a tratar do caso em relação aos couros e ás pelles, o Sr. Presidente declra que, se forem postas em pratica as medidas alludidas pôde dali resultar o monopolio, pois que só os exportadores que dispõem de grandes capitais poderão fazer face a taes exigencias. O Sr. Victor Leivas, apartando, observa que o Governo é obrigado a pôr em pratica certas medidas de rigor, attendendo ás exigencias dos proprios mercados consumidores. Trocam-se opiniões entre alguns dos presentes, e o Sr. Presidente encerra a discussão, propondo que a Sociedade lembre ao Governo a necessidade de installar, elle

mesmo, em cada porto, a apparellagem necessaria á desinfecção exigida, cobrando por esse trabalho taxa minima.

E' em seguida, lida uma carta em que o Sr. Arno Pearse communica a proxima publicação do seu relatorio sobre a recente excursão que fez ao Brasil.

Approvam-se, depois, varias propostas para socios, entre ellas a do Sr. Lauro Sodré, que provoca do Sr. Presidente palavras de intenso regosijo, dizendo do desvanecimento da Sociedade em possuir no seu quadro social um brasileiro benemerito como o illustre senador paraense; e fez ainda outras considerações de perfeita justiça sobre a personalidade do Sr. Lauro Sodré, que respondeu em vibrante improviso, agradecendo.

O ALGODÃO NO NORTE DO BRASIL. — Cessadas as palmas ás palavras de S. Ex., o Sr. Presidente concede a palavra ao Sr. Wiliam W. Coelho de Sousa, superintendente do Serviço do Algodão, para dizer das suas impressões sobre as culturas do algodão no Norte do Brasil, que S. S. acaba de percorrer em viagem de inspecção.

Terminada a exposição do Sr. Coelho de Sousa, que *A Lavoura* já publicou, o Sr. Presidente louva os esforços despendidos pelo digno funcionario, como superintendente do Serviço do Algodão, em prol do desenvolvimento e do aperfeiçoamento dessa cultura e diz, applaudindo as idéas de S. S., em relação ao appello que acabára de formular, que a solução do problema não era difficil, visto que já os Estados Unidos a haviam encontrado na *lei Adam*, que consiste na votação de recursos para as estações experimentaes num determinado periodo, até mesmo de dez annos. Seria, pois, conclue S. Ex., conveniente estudarmos o meio de pôr em pratica tão salutar medida, e por isso nomeia o Sr. W. W. Coelho de Sousa, Octavio Carneiro e a si proprio para formularem uma representação nesse sentido aos poderes publicos.

BORRACHA. — Falla em seguida o Sr. Alberto Moreira, que se felicita pela contestação que lhe offerecêra, a proposito de algumas affirmações que avancara na sua ultima conferencia sobre o problema da borracha, o vice-presidente da Goodyear Tire & Rubber Co., visto que em muitos pontos as opiniões eram perfeitamente harmonicas, como, por exemplo, no que respeita á lavagem das nossas borrachas, e bem assim em relação á superioridade do producto nacional.

E' depois, concedida a palavra ao Sr. J. Simão da Costa que faz, em complemento ao seu estudo anterior, uma interessante communicação, em que descreveu as numerosas applicações industriaes a que se presta a materia prima borracha. Antes de fazel-o, porém, põe em evidencia os motivos que determinaram as principaes pesquisas que conduziram a essas descobertas. Refere-se, aos *stocks* de borracha, que vinham crescendo desde 1913 a 1919, na proporção de 25 % annualmente, tendo sido as plantações asiaticas que forneceram ao mundo industrial esse enorme incremento, sem o qual, a fabricação de artefactos de borracha jámais poderia ter attingido as

actuaes proporções. Justificando essa affirmativa, o orador allude ao grande consumo proveniente da industria de pneumáticos e camaras de ar, industria essa que muito se tem aperfeiçoado nos ultimos annos, verificando-se em consequencia desses melhoramentos uma sensível economia. Entretanto, se com isso aproveitaram os particulares, muitos fabricantes e grande numero de plantações asiaticas soffreram fortes abalos, dado o imprevisito que deu origem ao aviltamento dos preços da borracha a niveis nunca vistos.

Passa, então, a narrar, succintamente, o que fizeram as grandes empresas proprietarias de plantações de borracha na Asia, para conjurar a crise que as attingira e que se acha em vias de ser debellada, affirmando que, acima de todos os elementos de valorização de que possa lançar mão commercialmente, pairam as descobertas feitas nos laboratorios de chimica industrial, para a transformação da materia prima em artefactos de grande consumo garantido pela feição utilitaria dos mesmos.

São desses que o orador se occupa em primeiro lugar, merecendo especial menção a descoberta do engenheiro Caulfield, mediante a qual se preparam blocos de borracha em condições de poderem substituir o granito, ou qualquer outro material com que tenham de ser revestidas as vias publicas. Refere-se Sua Ex. ao *Carbonite*, fabricado com base de borracha, podendo até adquirir a resistencia metallica e que póde ser polido, torneado, perfurado, supportando os mais violentos golpes ou choques, sem fender-se nem quebrar-se. Rodas feitas desse material, collocadas em um vehiculo para experiencias, resistiram ao peso de 18.000 kilos, com uma. O eixo de aço vergou sob o peso; mas as rodas sahiram incolumes. Neste momento, já grande numero de estradas de ferro da Inglaterra estão adoptando essas rodas. Referiu-se ainda a outras applicações industriaes, que se póde dar a esse material, passando a tratar, em seguida, do *Onazoto*, que se presta a manufactura de salva vidas, tapetes, passadeira, almofadas, uteis. Por ultimo alludiu ás suggestões offerecidas pelos 2.000 concurrentes aos premios da RUBBER COWERS' ASSOCIATION, concluindo dahi que, se reflectirmos um pouco sobre a infinidade de applicações que tem a borracha, verificamos que o seu consumo póde elevar-se no Brasil a quantidade muito apreciavel.

Feitas essas considerações, o Sr. J. Simão da Costa põe em destaque a necessidade de realizarmos a cultura da *Hevea Brasiliensis*, como meio mais seguro e effizaz da sua valorização. Cumpre, não nos illudirmos deante da realidade dos factos. "Façam-se quantos sacrificios forem possiveis para salvar a Amazonia, principalmente por salvar-lhe o commercio, porque dessa salvação aproveitarão os seringueiros, que ficarão abandonados ás mais duras privações, se lhes faltar, por completo, o amparo do patrão". E não devemos nos illudir, porque o concorrente asiatico está perfeitamente oragnizado, dispondo de abundan-

tes meios financeiros, de recursos scientificos, de assistencia medida hospitalar de primeira ordem, de salarios mesquinhos e de abundante mão de obra. "Conservar, animar e estimular — conclue — as explorações que ainda estão sendo feitas; importar novos braços para a plantação de essencias florestaes uteis, em substituição ás inuteis; animar e desenvolver, ao mesmo tempo, a polycultura tropical, *pari-passu* com a transformação florestal; eis o programma a executar com firmeza inflexivel, com coragem e sem desfallecimentos."

Terminada a conferencia, o Sr. J. Simão da Costa recebeu applausos geraes do auditorio, a que se juntam os do Sr. Presidente.

Falla, a proposito, o Sr. C. Queen, informando que entre nós a Companhia Brasileira de Artefactos de Borracha, está fabricando excellentes pneumáticos, o que é uma noticia auspiciosa, no dizer do Sr. Presidente.

Encerrando os trabalhos, diz S. Ex. que na proxima terça-feira fallará sobre o assumpto o Sr. Miguel P. Schelley, que escolheu para thema da sua conferencia "A solução pratica do problema amazonico".

SESSÃO DE DIRECTORIA, EM 20 DE DEZEMBRO DE 1921

Presidencia do Sr. Miguel Calmon, que, approvada a acta da sessão anterior, lê o volumoso expediente, do qual cumpre destacar:

Officio da Directoria Geral de Agricultura do Estado de S. Paulo, transmitindo cópia das informações prestadas pelo Serviço Florestal daquelle Estado sobre o meio de se obter sementes de café "Java"; officio do Presidente do Estado da Parahyba, enviando informações acerca da industria de oleos no mesmo Estado, de conformidade com os quesitos formulados pela "American Chamber of Commerce of Brasil"; officio da Sociedade Rural Brasileira offerecendo a sua adhesão ao 3º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria; officio do governador do Estado de Santa Catharina assegurando o seu apoio a propaganda que a Sociedade resolveu emprender em favor do incremento da cultura do trigo no paiz e bem assim da adopção de um ou mais typos de pães mixtos, promettendo, desde logo, fornecer os elementos de que dispuzer para a secção do "Pão Mixto Brasileiro", que a Sociedade pretende manter no recinto da Exposição do Centenario; officio da Sociedade Mineira de Agricultura, fornecendo alguns dados estatisticos sobre a exportação de oleo de mamona e outras plantas oleiferas e informando da existencia ali de uma unica fabrica desse artigo, que, aliás, luta, presentemente, com grandes difficuldades devido á falta de materia prima; officio da Associação Commercial de S. Paulo, enviando interessantes informações sobre a producção de mamona no Estado; carta da "The Brazilian Meat Co.", prestando informações sobre os preços de productos derivados da pecuaria; officio do Ministro do Uruguay no Brasil promettendo attender opportunamente ao pedido da Sociedade sobre os regulamentos das Estações Experimentaes para a cul-

tura do trigo e outros cereaes: officio da Associação Commercial de Pelotas, hypothecando decidido apoio ao 3.^o Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria, promovido pela Sociedade; officio da Associação do Registro Genealogico do Estado do Rio Grande do Sul, communicando a sua installação; officio da Sociedade de Agricultura de Lavras, solicitando a intervenção da Sociedade junto aos poderes publicos afim de que fique sem effeito a prohibição do embarque de café na E. F. Oeste de Minas, destinado a Santos; officio da Sociedade Rural Brasileira apresentando á Sociedade o Sr. Valerio de Oliveira que pretende seguir para os Estados Unidos, afim de estudar a situação dos mercados de carne e adquirir varios animaes reproductores, destinados a diversos criadores; officio do Secretario Commercial da Embaixada Britannica, agradecendo as informações prestadas pela Sociedade sobre plantas oleaginosas; officio do Instituto Agronomico de Campinas, declarando haver prestado ao Sr. José Miotto as informações que pretendia em relação á cultura de videiras; officio da Camara do Commercio da Cidade do Rio Grande, prometendo a sua collaboração nos trabalhos do 3. Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria.

Despachado o expediente, o Sr. Presidente chama a attenção dos presentes para uma carta do Sr. João Baptista de Castro Junior, transmittindo informações sobre preços de reproductores bovinos procedentes da Belgica e da Inglaterra, os quaes podem ser adquiridos em condições favoraveis e que serão divulgadas pela Sociedade para conhecimento dos interessados.

CAFE' DE FIGO. — E' lido depois um annuncio do "LE CAFIG" — café de figos, que acaba de ser introduzido nos mercados francezas como um succedaneo do café, cujas propriedades são injustamente diminuidas pelos interessados na propaganda daquelle producto. O que é de lamentar, diz o Sr. Presidente, commentando esse facto, é que semelhante annuncio seja distribuido pela Sociedade dos Agricultores de França, com a qual mantemos relações, e á qual a Sociedade pedirá que cesse de patrocinar tão condemnavel propaganda. S. Exc. está certo de que tal appello será attendido por aquella instituição, lendo, a proposito, uma carta que acabara de receber do Sr. General de Lagüiche, um dos mais illustres directores da Sociedade de França, na qual S. Exc. pede á Sociedade Nacional de Agricultura informações sobre a possibilidade de collocar no nosso paiz reproductores da raça CHAROLAISE. Adianta o Sr. Presidente que alli se constituirá um Syndicato especialmente para desenvolver a propaganda do gado Charolais, de que deverão figurar aqui, na Exposição do Centenario, excellentes exemplares.

IMPOSTOS SOBRE O FUMO. — Por ultimo o Sr. Presidente lê o seguinte telegramma da Bahia:

"Surprehendidos com a noticia que nos é transmittida, de que a Commissão de Orça-

mento da Camara propoz augmento consideravel da taxa de consumo, vimos rogar a intervenção valiosa dessa Sociedade, no sentido de amparar a causa da industria de cigarros, que é das mais importantes da Bahia, afim de que não fique aniquilada talvez a maior actividade economica deste Estado, pela extensão das classes productoras de fumo, chamada aqui "Industria do Pobre", e pela sua diffusão, sobretudo neste instante, em que a safra não encontra nenhum preço e nenhum comprador, solicitando todos os esforços contra qualquer novo augmento, pois nenhuma vantagem terá o fisco, visto redundar fatalmente a tentativa actual na impossibilidade de manter industria, que já acarreta grave crise devida a exaggero dos impostos, tanto mais quanto a Bahia tambem grava igualmente com o imposto de consumo estadual. — Leite & Alves, Martins Fernandes, Guimarães, Cruz & Ruas."

Declara o Sr. Presidente que a Sociedade acolhe com a devida sympathia os justos reclamos contidos neste telegramma, porque effectivamente o augmento da taxa de consumo é exaggerado, correspondendo mesmo a 200%., pois passou de 20 reis por vintena a 60 reis. Isso tornará mais critica a desesperada situação da lavoura e industria do fumo, sempre tão desamparadas, e que acabam de ser esquecidas no projecto que erêa o Instituto de Defesa Permanente da Produccão Nacional, pois que o fumo não figura entre os productos que gozam dos favores pelo mesmo estabelecidos. A Sociedade de Agricultura, diz S. Exa., terminando, vae dirigir uma representação nesse sentido ao Senado, afim de conceder a esse producto o auxilio de que carece, tanto mais que nenhum outro producto foi taxado como o foram o fumo e os cigarros nacionaes, nem mesmo os similares estrangeiros, que não soffrem senão diminuto augmento.

O ALCOOL INDUSTRIAL. — Passa depois Sua Ex. a referir-se aos trabalhos que tem emprehendido a commissão especial da Sociedade, encarregada de estabelecer um programma para a maior expansão, no paiz, do uso do alcool desnaturado para fins industriaes, o que terá a virtude de restringir as nossas importações de gazolina e petroleo. Feitas outras considerações o Sr. Presidente lê as seguintes conclusões, a que chegou a alludida commissão e que serão submettidas á consideração do Sr. Presidente da Republica, dos governadores dos Estados e do Congresso Nacional:

"A Commissão da Sociedade Nacional de Agricultura, incumbida de estudar os meios de desenvolver as applicações industriaes do alcool, é de parecer que se devem envidar os maiores esforços para que, em Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Campos, S. Paulo e em todas as demais zonas productoras de assucar, se aproveite, com toda a efficiencia, o mel, applicando-o á fabricação do alcool de grão elevado, e se tire todo o proveito dos baixos productos do assucar, que até agora não são convenientemente utilizados.

Para isso indica as seguintes providencias:

Tornar os productores socios de uma grande Cooperativa, que receberá o alcool a um grão igual e a um só preço previamente combinado para todos, ou em caso de differença de grão, com o abatimento correspondente, de modo que a divisão do lucro obtido possa ser feita pelos fornecedores na proporção da quantidade de litros de alcool fornecido.

A Cooperativa pagará o preço convencionado, á vista, com 1 % ou a 30 dias sem desconto, todo o alcool a ella entregue.

A Cooperativa apresentará balanço semestral, dando conta do producto vendido; demonstrará o seu *stock*, o qual, junto ás vendas feitas, deve conferir com o alcool dos seus committentes ou associados, menos as quebras derrame naturais, e dividirá proporcionalmente com os seus associados os lucros que obtiver com a venda do producto, na proporção das entregas feitas por cada um. Este lucro será obtido pela differença a maior do preço pago, que deve ser sempre fixado com uma margem sufficiente para attender ás despesas e fluctuações de preço da gazolina, porquanto, pelo menos por algum tempo, os preços do alcool desnaturado para o consumo deverão obedecer ao preço por que fôr vendida a gazolina, dando sempre margem compensadora a favor do consumidor, afim de interessal-o nas applicações industriaes do alcool.

Para mais facilmente desenvolver o consumo, a grande Cooperativa deverá ter nos principaes centros de consumo agentes que, mediante commissão modica recebam o alcool e se encarreguem da sua collocação e distribuição, tornando intensa a venda, por meio de sub-agentes, em diversos pontos de cada cidade.

Julga a commissão muito complexo o *tentamen* a que se propõe a Sociedade, o qual depende de elevado patriotismo e de boa vontade geral, e será necessario muito tempo para que se chegue a comprehender o alcance deste inadiavel empreendimento, mas, com boa disposição de animo e perseverança de um pequeno grupo, que já está convencido dos seus beneficos resultados para a riqueza do paiz e para a defesa nacional, está certa de que se attingirá ao fim desejado.

E' indispensavel contar com o auxilio do interessado da imprensa, da qual se deverá conseguir a publicação frequente de artigos doutrinarios, demonstrando a necessidade do concurso de todos os bons cidadãos para essa obra de patriotismo.

Solicita a commissão o apoio e o auxilio do governo, sem o qual nada se conseguirá. Lembra os seguintes favores ou concessões que é urgente obter do Congresso e do Governo:

1) — Concessão de um premio, por litro de alcool desnaturado, que fôr consumido para fins industriaes.

2) — Fretes especiaes nas Estradas de Ferro e Emprezas de Navegação administradas ou subvencionadas pelo Governo.

3) — Conseguir que o Lloyd Brasileiro transforme alguns dos porões dos seus vapo-

res (ou parte delles) em tanques para a conducção de alcool, a exemplo do que se faz com o oleo. Enquanto isto não fôr conseguido, obter fretes especiaes para que a conducção seja em toneis.

4) — Diminuição dos direitos ou a sua isenção por completo, para apparatus de iluminação e aquecimento importados, proprios para o consumo do alcool, bem como para os automoveis e motores que empreguem o alcool.

5) — Isenção de direitos para as folhas que forem importadas para o fabrico de latas, porque se deverá enlatar alcool, como actualmente se faz com a gozolina e kerozene, afim de poder levar-os aos pontos mais longinuos, onde agora se consomem estes productos.

6) — Isenção ou redução á metade do imposto municipal para os automoveis que só trabalhem com alcool; isenção de imposto e licença gratis para os motores que trabalhem com alcool. Se possivel, augmentar os direitos da gazolina, como acabam de fazer os americanos (tarifas Fordney).

7) — Todos os automoveis e motores dos Governos Federal, Estadual e Municipal e caminhões officiaes da Policia, Bombeiros, etc., só deverão consumir alcool carburetado.

Quanto ás medidas fiscaes, pensa que deve ser o Governo autorisado a crear um premio de Rs. 50:000\$000, para o descobridor de um desnaturante para o alcool, cuja formula ficará pertencente ao Estado, sendo entretanto permitido o seu preparo a todos os interessados.

Serão levados em conta como principaes elementos para a classificação nesse concurso, o baixo custo de sua composição, o máo paladar e máo cheiro integrados naquelle producto, sem os inconvenientes do kerozene actualmente adoptado e sem que seja nocivo á saude, elementos estes que deverão permanecer, muito embora submettidos á redistillação ou qualquer outro processo de purificação o alcool asim desnaturado, que, em consequencia, deverá ficar inaproveitavel para o fabrico de qualquer preparado destinado a ser ingerido.

Para aquelles que dolosamente pretendem burlar esta ultima disposição, serão instituidas multas onerosas no Regulamento do imposto de consumo.

Conseguido o desnaturante pelos meios indicados, e verificado a sua efficacia nos fins a que se destina, deverá ser liberalisado o commercio do "alcool desnaturado", completamente cercado no regimen vigente pelas exigencias burocraticas a que está sujeito, aproveitando por isso, unicamente, a um reduzido numero de industriaes, em prejuizo das demais, sobretudo das pequenas, que, com justa razão, merecem maior amparo do Estado, sobressahindo entre estas, as denominadas "industrias domesticas".

Convém entretanto, ponderar, que é, justamente na restricção para "exclusiva applicação a fins industriaes", com que está sendo concedida actualmente a isenção do imposto de consumo para o producto em questão, que reside, a nosso vêr, o insuccesso das varias tentativas em prol da expansão do alcool desnaturado, porquanto, em confronto com as de-

mais isenções concedidas por força da mesma lei, ao passo que outros productos ficam completamente exonerados de quaesquer obrigações, o alcool, em situação singular, está sujeito, entre outras obrigações creadas pela Administração, a uma autorização especial para o seu commercio ainda assim limitado, e prova de que o seu emprego foi para os fins previstos quando por um legitimo principio de equidade, deveria ter a sua situação identica aos demais, do que resultaria a sua facil introdução como combustível pratico, elemento para iluminação, e tantos outros misteres que a experiencia e a facilidade de aquisição a baixo preço grandemente diffundiriam."

Lidas as conclusões, o Sr. Presidente prosegue nas suas considerações sobre o momento problema, declarando estar presente a reunião o Sr. Lafayette Teixeira, director da Companhia Auto-Viação Roncador a Annapolis, de Goyaz, que informára á Sociedade que, de algum tempo a esta parte, está empregando nos automoveis daquela Empresa o alcool, utilizando apenas 5 % de kerozene. Acrescenta S. Ex. que, além das medidas que a Sociedade está tomando em pratica para maior effiçacia dos seus esforços, resolvera realizar experiencias methodicas do emprego do alcool como combustível nos automoveis. Para isso, adquirira um auto-caminhão, devendo empregar o alcool juntamente com diversos carburantes, taes como ether, benzol, acetilene, etc., tendo em vista o maior rendimento thermico.

PÃO MIXTO. — Passa depois o sr. Presidente a outra campanha encetada pela Sociedade: a do incremento da cultura do trigo e adocção de um ou mais typos de pães mixtos. Allude ao acolhimento que essa iniciativa vem despertando no paiz, sendo em destaque as ultimas manifestações de apoio que a Sociedade recebeu, da parte do Governo do Estado de Santa Catharina, e do Sr. Kronenberg, que é um elemento precioso para os trabalhos da Comissão, não só pelo conhecimento que tem do assumpto, como porque poderá prestar á commissão excellent auxilio na parte pratica do problema, facilitando a realização de experiencias no Moinho Santa Cruz, de sua propriedade. O Sr. Kronenberg usa, então, da palavra e, em traços geraes, examina o problema do pão mixto brasileiro, formulando suggestões, acolhidas com grande interesse pelo Sr. Presidente.

BORRACHA. — Em seguida, S. Ex. concede a palavra ao Sr. Miguel P. Shelley, que estava inscripto para uma conferencia sobre o thema "Solução pratica do problema amazonico".

O orador começa esboçando a situação de verdadeira agonia em que se encontra a Amazonia, em consequencia da enorme depressão nos preços do seu principal producto, a borracha, referindo-se, depois, demoradamente, aos consideraveis prejuizos que vêm soffrendo as pracas de Manaos e Pará, prejuizos esses que calcula orgarem nos ultimos cinco annos, por 350.000 contos de réis. Continuando, o orador examina o problema da defesa da bor-

racha, cotejando os nosso processos com os adoptados pelos inglezes no Oriente e, depois de outras considerações a respeito, affirma ao terminar, que, "para solver o problema amazonico, se devem tomar em consideração dois pontos distinctos e bem definidos: um, que se relaciona com a venda de generos de exportação no estrangeiro, e outro, que diz respeito á melhoria e reorganização do systema do commercio e da industria extractiva no interior da Amazonia".

O orador passa então a expor o seu ponto de vista, traçando um programma de acção capaz de solucionar, a seu vêr, sem onus para a União, o problema da Amazonia, pela valorização bem orientada dos seus productos.

A conferencia do Sr. Shelley despertou vivo interesse, tendo falado sobre o assumpto os Srs. J. Simão da Costa, C. Quim, Alberto Moreira e Bento Miranda.

Por fim, o Sr. Presidente agradece a contribuição levada á Sociedade pelo Sr. Shelley, é, de accôrdo com a praxe estabelecida, fará estudar pela commissão especial da Sociedade o plano que expuzera, procurando conciliar as suas conclusões com as a que já chegara aquella commissão. E S. Ex. faz, a proposito, interessantes considerações em torno do problema da Amazonia, recordando todos os passos que a Sociedade já tem dado para a sua solução, depois do que declara encerrados os trabalhos.

SESSÃO DE DIRECTORIA — 27 DE DEZEMBRO DE 1921

Presidencia do sr. Miguel Calmon, achando-se a sala repleta.

O sr. presidente resolve inverter a ordem dos trabalhos afim de não demorar a conferencia do Sr. Dr. Arthur Neiva, cujas observações eram do maior interesse para os presentes.

A CONFERENCIA do Sr. Presidente, referindo-se ao conferencista, de-
ARTHUR NEIVA declara que era uma rara fortuna para a Sociedade poder ouvir a palavra de um dos mestres da sciencia brasileira, que não tem limitado os seus estudos aos laboratorios, pois que os tem ampliado, no afan de conhecer as nossas cousas e os nossos homens, com viagens utilissimas pelo interior do paiz; e, como isso não bastasse, se tão proficuo esforço lhe não satisfizesse, empreendeu outras tantas viagens pelo estrangeiro, onde levantou bem alto a sciencia brasileira, de que é um dos mais nobres representantes.

Alludiu ainda ao brilho que o dr. Arthur Neiva déra a varias comissões que desempenhára no estrangeiro, terminando por declarar que era com a maior satisfação que a Sociedade acolhia o grande sabio que é o Dr. Arthur Neiva, cuja palavra, estava certo, muito aproveitaria á Sociedade Nacional de Agricultura.

Subindo á tribuna, o Dr. Arthur Neiva lê uma breve, mas excellent conferencia, na qual dá as suas impressões das colonias inglezas e hollandezas do Oriente, que percorrera na recente missão scientifica ao Japão, de

nomeação do Sr. J. Raynal para estudar, na Europa, o aproveitamento das fibras nacionais na industria. Lido esse expediente, o Sr. Presidente compulsa outros papeis, lendo um officio do Sr. Prefeito do Districto Federal, em que convida a Sociedade para a sollemnidade do Centenario do "Fico" que será commemorado a 9 de Janeiro proximo. A Sociedade se fará representar pelos Srs. Lima Mindello e Aristides Caire. Continuando, o Sr. Presidente lê um officio do Director do Jardim Botânico remettendo informações de amostras da fibra nacional "urena lobata, Lin". "aramina", para attender ao pedido que lhe fôra feito para o Sr. Carlos D. Girola, de Buenos Aires. Em seguida, é presente um officio do Syndicato dos Agricultores de Cação da Bahia, agradecendo o apoio da Sociedade ao appello que dirigio ao Governo e remettendo amostras de cacau exportavel classificadas como "superior", "good faire", "regular" e "agrisuperior" amostras essas muito apreciadas pelos presentes.

Depois é lida uma carta do deputado Estacio Coimbra, agradecendo as congratulações da Sociedade pela sua collaboração em favor da economia nacional, propondo a redução de 50 % nos fretes das emprezas ferroviarias e de navegação para o transporte do alcool desnaturado.

A seguir, procede-se á leitura de longo memorial sobre o alcool como combustivel offerecido á Sociedade que emprehendeu intensa propaganda no sentido de desenvolver, entre nós, o uso do alcool para fins industriaes, pelo engenheiro civil C. S. Bontecou, devendo tal trabalho ser submettido á apreciação da respectiva commissão.

Logo após é lida uma carta do Dr. L. M. de Souza Dantas, Embaixador do Brasil na Italia, remettendo o seguinte e interessante relatorio que lhe fôra fornecido pelo Instituto Italo-Sul-Americano de Intercambio, em relação á propaganda da farinha de mandioca naquella paiz:

"Instituto Italo-Sul-Americano de Intercambio — Roma, 21 de Novembro de 1921. (Farinha de Mandioca do Brasil) — No começo de Fevereiro de 1921, attendendo a sollicitação de S. Ex. o Sr. Embaixador do Brasil, Dr. Luiz de Souza Dantas, (que anteriormente em entrevista pela imprensa já havia recommendado essa nova farinha desconhecida na Italia) expedio o Instituto de Intercambio circulares, por intermedio da Confederação Geral dos Confeiteiros Italianos, a todos os manipuladores de productos farinaceos afim de que experimentassem esse novo genero brasileiro.

Feitas as primeiras experiencias sob as vistas do Gabinete, do Commissario Geral, Sr. Soleri, da imprensa e do proprio Sr. Embaixador do Brasil, emprehendeu o Instituto activa propaganda não só na Italia, como tambem na Tcheco-Slovaquia, na Allemanha, na Russia e na Austria, para que tambem esses paizes experimentassem a farinha de mandioca.

Plenamente satisfeito com o resultado das experiencias, deu S. Ex. o Sr. Soleri permissoão para se importar farinha de mandioca na Italia. Para confeitaria a alludida farinha sustenta "magnificamente" (sic) concorrência com

qualquer outra fecula. Expedio-se a seguinte circular, que produziu optimos fructos:

"A mandioca é uma planta do Brasil. Extrac-se das suas raizes um producto parecido com a nossa farinha flor de trigo, mas superior a esta como valor nutritivo. A farinha de mandioca substitue perfeitamente a farinha flor de trigo e está, por sua leveza e composição, especialmente indicada para os doces de confeitaria.

Das experiencias feitas na Italia ficou demonstrado que, no preparo desses doces, dá a farinha de mandioca melhor resultado quando trabalhada com a de trigo. Damos aqui junto as porcentagens de farinha de mandioca para os doces mais communs: "Folheados, brioques, etc., 15 % de farinha de mandioca; Savoyards e doces parecidos, 33 %; Bastonetes cristalizados, 50 %; Pão 33 a 50 %.

Enviou-nos tambem o Sr. Embaixador do Brasil diversas amostras de farinha de mandioca para o Instituto distribuir gratuitamente pelos padeiros e confeiteiros.

E', pois, fôra de duvida que, se os preços dessa nova farinha forem modicos, ella entrará no mercado; mas então serão precisas quantidades consideraveis para attender os pedidos da Italia e dos demais paizes europeos.

Lembramos, pois, a conveniencia de se estabelecerem depositos de farinha de mandioca na Italia. Fazendo votos para que venhamos a ser na Italia propagadores modestos, mas benemeritos, dessa velha industria dos Estados Unidos do Brasil, subscrevemo-nos de V. Ex. Pelo Instituto Italo-Sul-Americano de Intercambio — (a) Giovanni Cocace".

Depois de fazer algumas considerações em torno do importante problema, o Sr. Presidente chama a attenção dos presentes para a importante carta que recebera do Sr. J. Simão da Costa que vae publicada no presente numero d'"A Lavoura" sobre a borracha do Oriente.

Finda a leitura da carta, diz o Sr. presidente que a noticia trazida á Sociedade pelo Sr. commendador J. Simão da Costa é das mais gratas, principalmente porque da leitura que acaba de fazer se pode inferir que o Governo inglez julga agora de necessidade intervir nos mercados de borracha para preservar as plantações do Oriente.

Proseguindo, S. Ex. observa com grande satisfacção que o custo de produccão da borracha brasileira é, apesar de tudo, inferior ao da borracha do Oriente, o que é outro motivo para que confiemos no futuro desse importante producto nacional.

Completando as suas informações, o Sr. Simão da Costa, para corroborar as observações do Sr. Presidente, ajunta que a situação do Oriente é muito séria, tendo-se verificado que de 258 companhias que exploram alli a borracha, sómente 8 apresentaram dividendo, o que é significativo.

O Sr. presidente, antes de encerrar os trabalhos, chama a attenção dos presentes para uma noticia inserta no boletim da Royal Society of Arts, referente aos estudos levados a effeito nas Antilhas Inglezas no intuito de obter-se a precocidade da mandioca, o que se consegue plantando as manivas inteiras, ao vez de fazer-se a plantação em pequenos pe-

daços, como é commum. O assumpto é interessante e a Sociedade reproduzirá taes experiencias no Horto da Penha, por ella mantido.

Lê depois S. Ex. uma carta do Sr. Antoino da Silva Neves, apresentando despedidas por ter de partir para a India e por ultimo, refere-se ao trabalho "Le Cocoyer dans l'Etat de Bahia", da lavra do Professor Léo Zehntner, a quem o nosso paiz deve excellentes serviços, que S. Ex. enumera para justificar a proposta, que merece approvação geral, de solicitar a Sociedade ao auctor autorização para editar, por sua conta, os trabalhos de sua lavra sobre as plantas brasileiras, especialmente o cacau, ainda não publicados, mandando traduzil-os e completando-os com as copiosas notas que o illustre professor colheu durante a sua estada no nosso paiz.

E' então encerrada a sessão, depois de aceitos como socios os srs. Deputados Julião Ribeiro de Castro, Eduardo Rodrigues Tavares de Mello, Coronel Manoel Alves de Arruda e Dr. Claudio Nogueira.

SESSÃO DE DIRECTORIA EM 17 DE JANEIRO DE 1922

Presidencia do Sr. Miguel Calmon.

Aberta a sessão, communica que, apesar de ter sido transferida a reunião de pomicultores, convocada para esta occasião, afim de se proceder á classificação das variedades de mangas existentes no Districto Federal, acorreram ao appello da Sociedade o Sr. Dr. Aristides Caire e a senhorita Alda da Fonseca, ambos dedicados pomicultores, que levaram á Sociedade exemplares desse precioso fruto, dignos de ser conhecidos e propagado.

O Sr. Presidente concede então a palavra ao dr. Aristides Caire que faz uma ligeira prelecção sobre os productos expostos, no que foi imitado pela Srta. Fonseca.

A expsição comprehende as seguintes variedades novas: mangas Cecilia Carvalho, Leonor, Familia, Labyr, Maçã Formosa, Alda Fonseca (procedentes da Ilha Mauricia) Augusto Bourbon, Aristides Caire e Julieta, Marieta, Carminda e Solange, procedentes tambem da Ilha Mauricia. Merece especial attenção por ser a mais nova, bella, perfumada e saborosa a variedade denominada **Carolina Fonseca**.

Terminada a exposição, o Sr. Presidente agradece a contribuição levada á Sociedade e salienta os esforços dispendidos pelos expositores, no sentido de aprimorar a cultura de um fruto de grande importancia economica.

O EXPEDIENTE. — Passa-se, então, á leitura do expediente, tendo o Sr. Presidente compulsado a seguinte carta dos Srs. F. Matarazzo & Cia. dirigida ao Dr. Hannibal Porto:

"Tivemos a honra e o vivo prazer de receber a sua prezada carta de 4 do corrente, pela qual V. S. teve a gentileza de trazer ao nosso conhecimento que S. Exa. o Sr. Dr. Calmon, houvera por bem acolher as razões expendidas pelos usineiros de São Paulo, que terão um representante na Caixa, em projecto. O referido e eminente patricio honrou a Fazenda Amalia, pasando-lhe um telegramma sobre o mesmo assumpto.

A inclusão de São Paulo no admiravel aparelho de defesa do assucar nacional, elaborado pelo Dr. Calmon, tem para nós enorme alcance e este Centro, cujo gerente foi relator do memorial, tem tido o grande prazer de comunicar aos interessados que o seu desejo foi satisfeito facilmente graças á graciosa e effi caz intervenção de V. S., que passa a ser grande credor de todos quantos labutam nas nossas usinas de assucar.

Pedindo a V. S. queira não se esquecer das promettidas publicações da benemerita Sociedade reiterar a V. S. a expressão dos nossos sentimentos da mais alta estima e consideração, dade Nacional de Agricultura, temos a honra firmando-nos — **F. Matarazzo & Cia.**

Lida esta carta, é presente o seguinte officio da Superintendencia do Abastecimento, em relação ao serviço das

FEIRAS LIVRES. — "Exmo. Sr. Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida. — M. D. Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura.

A Superintendencia do Abastecimento cumpre o dever de agradecer, em extremo penhora, a prestigiosa intervenção de V. Exa. junto ao Governo Federal, no sentido de ser incluída na lei da despeza a necessaria verba, para o proseguimento dos respectivos serviços, entre os quaes avulta o das feiras livres, inaugurado nesta Capital em 17 de Abril do anno proximo findo.

O regimen dos mercados livres, ha muito preconizado por essa benemerita Sociedade, acha-se, hoje, implantado nesta Capital em cumprimento de instrucções do Exmo. Sr. Ministro da Agricultura, e, apesar dos ataques dos interessados na permanencia da carestia da vida, vae-se firmando cada vez mais, visto ser norteado pelo unico objectivo de promover a approximação entre os productores e os consumidores, sem prejuizo do commercio honesto.

Funcionam, semanalmente, em diversos bairros do Districto Federal, 21 feiras livres, e, de Abril até Dezembro do anno findo, nellas se registrou um movimento de vendas de generos alimenticios e outras mercadorias no valor de mais de dez mil contos de réis, achando-se inscriptos para concorrer a taes mercados mais de mil e trezentos mercadores.

Esse animador resultado prova a immediata acceitação das feiras livres por parte dos consumidores, dos productos e dos commerciantes, que têm assim a oportunidade, os primeiros, de adquirir, por preços razoaveis, generos de boa qualidade e justo péso, e os demais, de vender á vista os artigos de sua produção ou commercio.

Nutrindo o firme proposito de envidar todos os esforços no sentido de evitar que seja desvirtuada tão util instituição, e desejando introduzir no seu mecanismo todos os aperfeiçoamentos que a pratica venha a aconselhar, esta superintendencia acolherá, sempre, de bom grado, os alvitres que, para esse fim, V. Exa., ou a Sociedade Nacional de Agricultura, se dignarem de lhe dirigir.

Renovando os seus agradecimentos, a Su-

perintendencia do Abastecimento prevalece-se do ensejo para reiterar a V. Exa. os protestos da mais elevada estima e distincta consideração. — Saude e Fraternidade. **Dulphe Pinheiro Machado**, Superintendente.”

O Sr. Presidente diz então que esse officio enche de satisfação a Sociedade, á qual cabia congratular-se com o Sr. Dulphe Pinheiro Machado pelos esforços efficientes despendidos por S. S. em favor de uma instituição de grande importancia nem só para os productores, como para os consumidores.

Recorda o Sr. Presidente que a criação das feiras livres fóra ha mais de dez annos um anheio da Sociedade que, junto aos poderes publicos, havia, por vezes, insistido no sentido de serem estabelecidos já para attenuar a vida cara, que se accentuava nesta capital, como no intuito de estimular a iniciativa dos pequenos productores, estabelecidos nas circumvisinhanças do Districto Federal.

Foram baldados, porem, os esforços da Sociedade e isso, porque faltava o espirito empreendedor, efficiente, e perseverante do Sr. Dulphe Pinheiro Machado, a quem é justo que caibam todos os louvores e todas as glorias decorrentes desse importante serviço.

Eis por que a Sociedade levaria a S. S. não só o apoio, que nunca lhe negára nesse sentido, como os seus applausos fervorosos, pelos excellentes fructos obtidos pelos seus proficuos esforços.

ALCOOL INDUSTRIAL — Em seguida, é posta em fóco a questão das applicações do alcool para fins industriaes, sendo lidas varias communicações sobre o assumpto, salientando-se a do Dr. Cardwell Quim, membro do Instituto de Chimica de Londres, que, abordando o problema da desnaturação do alcool, offerece informações a respeito da “cauchoucina”, que se obtem pela distillação da borracha e que é empregado como desnaturante do alcool na India Britannica.

E presente, em seguida, uma interessante contribuição do engenheiro C. S. Bontecou, comprehendendo um estudo da situação actual da fabricação do alcool-motor, ou **Motorite**.

Ainda sobre o assumpto lê-se uma exposição feita pela Societé Anonyme des Etablissements Egrot & Grange, de Paris, endereçada á Sociedade, por intermedio do Sr. José Sanchez Gongora, que ora preside as experiencias practicas da applicação do alcool nos motores de automoveis, realizadas por iniciativa da Sociedade Nacional de Agricultura. A exposição da Societé Egrot & Grange refere-se especialmente á apparellagem necessaria á producção do ether sulphurico.

Ainda sobre o assumpto são lidos um telegramma do Sr. Pessoa de Queiróz e uma carta do Sr. Silva Freire, agradecendo a indicação de seu nome para fazer parte da comissão especial incumbida de estudar o problema e uma outra do Sr. S. Maffei, de S. Paulo, offerecendo a collaboração de seu irmão, que ora estuda nos Estados Unidos, os processos de fabricação e applicação do alcool desnaturado.

O Sr. Presidente faz então amplas refe-

rencias ao problema tão dedicadamente estudado pela Comissão da Sociedade, minudenciando todas as providencias tomadas pela mesma no intuito de tornar uma realidade esse **desideratum**. Proseguindo, S. Ex. transmite aos seus collegas os resultados das experiencias já realizadas, em face dos quaes se pode concluir que a mistura do alcool e do ether é a que melhor prova para os fins colimados. Acontece porém, que é preciso que se encontrem nos mercados o ether em condições de abundancia e barateza, o que se não verifica. Em S. Paulo, já se fabrica esse producto, mas o ether ali fabricado é puro e em quantidades insufficientes para supprir as necessidades de futuro consumo. Nessas condições, seria de summa conveniencia que a Sociedade, para maior efficacia dos seus esforços, instalasse uma fabrica desse producto, que não precisa, para ser queimado pelos motores de explosão, de apresentar o grão de pureza do que se fabrica actualmente entre nós.

OUTROS PAPEIS. — Em seguida, são lidas tres cartas do Sr. Paschoal de Moraes, remettendo estatísticas do consumo mundial de cacau e da producção de algodão no Brasil e as outras com artigo sobre “O cruzamento do Veado com a Cabra” e “As folhas do alambiqueiro como carrapatecida”. O Presidente manda que sejam publicados na “Lavoura”.

Telegramma do Club da Lavoura do Ceará Mirim agradecendo o favoravel acolhimento dispensado ao appello por elle formulado no sentido de ser creada em Natal uma filial da Caixa Nacional de Exportação de Assucar.

Carta do Dr. Pessoa de Queiróz agradecendo a sua indicação para fazer parte da Comissão incumbida de estudar, entre nós, os meios de desenvolver as applicações industriaes do alcool.

Officio do Presidente da Liga Internacional de Assistencia aos Animaes, communicando a fundação da Liga.

Officio da Secretaria da Agricultura, Viação, Industria e Obras Publicas do Estado da Bahia remettendo cópia das informações prestadas pelo Serviço de Estatistica Agricola Industrial e Commercial daquelle Estado sobre a exportação da mamona.

Carta do Dr. Cezar Pereira de Souza pedindo sementes de Eucalyptus.

Officio da Revista Industrial e Financeira Hispano-Americana informando da sua nova séde.

Officio da Secretaria de Agricultura, Commercio e Obras Publicas do Estado de S. Paulo informado do motivo por que deixára de attender aos pedidos de sementes feitos pela Sociedade em favor do Sr. Antonio Carneiro Pinto e Sociedade Maranhense de Agricultura.

Carta do Sr. Oscar Augusto Loureiro pedindo a sua inscripção como socio da Sociedade e solicitando a remesa da “A Lavoura” e de outras publicações.

Carta do Sr. Arlindo Antonio de Figueiredo solicitando o patrocínio da Sociedade no sentido de serem realizadas as experiencias do extintor de formigas de seu invento.

Carta do Sr. J. G. de Araujo agradecendo

a remessa de 200 doses de vaccina contra a peste da manqueira, e de 2 seringas para injeção, por si solicitadas.

Carta do Sr. Urias Coelho de Lemos apresentando 2 socios.

Officio do Bureau International du Travail de Genève pedindo a permuta da "A Lavoura" com a revista de sua publicação.

Carta da British Chamber of Commerce for Brazil solicitando varias informações sobre o avestruz sul-americano.

Carta do Sr. Antonio Geraldo da Rocha accusando o recebimento do seu diploma de socio effectivo e pedindo sementes.

Carta do Sr. Lindolpho Dutra Escobar pedindo plantas.

Carta do Sr. José Gonçalves Euphrasio pedindo vaccinas.

Carta do Sr. Manoel Alves Caldeira Junior pedindo vaccinas.

Carta do Secretario da Embaixada Britanica agradecendo as informações que lhe foram prestadas sobre a produção da mamona.

Carta do Sr. Embaixador Edwin Morgan agradecendo a saudação da Sociedade pela attitude tomada pelo seu Governo no que diz respeito aos productos brasileiros entrados naquelle paiz.

Carta dos Directores da revista "A Parahyba Agricola" participando a fundação da mesma.

Carta do Dr. Helio Lobo remetendo regulamento das Estações Experimentaes dos Estados Unidos da America do Norte.

Officio do Superintendente do Abastecimento agradecendo a prestigiosa intervenção da Sociedade junto ao Governo, no sentido de ser incluída na lei da despeza a necessaria verba para o pagamento dos seus serviços entre os quaes os das feiras livres.

Carta da Societé Suereries Bresiliens applaudindo o projecto da Caixa Nacional de Exportação de Assucar para o Estrangeiro e reclamando para S. Paulo o direito de ter na Commissão Directora desse Instituto um representante seu.

Carta do Sr. Alexandre Bernardes de Castro pedindo plantas e formicida, e tambem para que a Sociedade intervenha junto ao Governo no sentido de garantir o adiantamento de dinheiro ás classes trabalhadoras.

Carta dos Srs. Eduardo Araujo & Comp. apresentando um socio.

Officio da Escola de Engenharia de Porto Alegre remetendo sua revista "Egatéa" e pedindo permuta com "A Lavoura".

Officio da Sociedade Agricola de Lavras apoiando a realização do 3.º Congresso Nacional de Agricultura e dizendo nomear opportunamente uma commissão para represental-a.

Officio do Superintendente do Serviço do Algodão pedindo 500 exemplares da conferencia do Sr. Arno Pearse.

Carta do Sr. Fernando d'Avila agradecendo a remesa de plantas.

Officio do Director do Instituto Agronomico de S. Paulo remetendo 2 quadros de analyses de terras do Estado de S. Paulo afim de serem publicados na "A Lavoura" e pro-

mettendo enviar em breve a sua conferencia sobre o algodão.

Carta do Sr. Orlando Barbosa Carvalho pedindo vaccinas.

Officio da Companhia Frigorifica e Pastoreil de S. Paulo fornecendo dados sobre o mercado de gado naquelle Estado.

Carta do Sr. E. Mager communicando a remessa de 50 exemplares do seu trabalho sobre a cultura do fumo e seu tratamento.

Carta do Dr. Gregorio Bondar agradecendo a remessa da "A Lavoura" e de outras publicações.

Carta do Sr. João Alves de Magalhães apresentando 5 socios.

Carta do Sr. José Fernandes Graça apresentando um socio.

Officio da Sociedade Maranhense de Agricultura informando o endereço de um criador de abelhas italianas.

DIVERSOS ASSUMPTOS. — Findo o expediente, o Sr. Victor Leivas

Director do Horto Fructicola da Penha, submete á consideração da Directoria o relatório daquelle importante departamento da Sociedade, referente aos trabalhos realizados durante o anno findo, merecendo S. Exa. os applausos dos seus collegas, pela maneira criteriosa com que o dirige.

Foram então approvadas varias propostas para socios.

Antes de encerrar os trabalhos o Sr. Presidente communica que tendo partido, de surpresa, para o Norte, o Sr. Garibaldi Dantas, que ia realizar uma interessante conferencia sobre "A cultura do algodão no mundo e as suas possibilidades no Brasil", e não podendo ler a sua brilhante exposição, mandou-a á Sociedade.

O Sr. Presidente, lê, então, essa contribuição, cujo resumo é o seguinte:

O Sr. Garibaldi Dantas começa a sua palestra expondo a situação actual do algodão nos principaes paizes productores, detendo-se em seguida a tratar das novas terras proprias para a cultura dessa malvacea, das suas vantagens e desvantagens, encerrando esse capitulo com interessantes observações sobre a posição do Brasil em relação aos principaes centros productores e bem assim, ás novas terras em que se pretende cultivar o algodoeiro.

Isso feito, alludiu S. S. á questão do algodão de fibra curta e longa, suas applicações industriaes, detendo-se depois em considerações acerca dos principaes caracteristicos physicos e chimicos e suas exigencias agronomicas.

Merceu especial attenção para o conferencista o problema do beneficiamento das fibras, mostrando S. S. o que ora se fez nesse sentido nos E. Unidos.

A proposito, faz longas referencias ao auxilio prestado pelo Ministerio da Agricultura dos E. Unidos e pelas Secretarias Agricolas Estatuas, bem como, pelo trabalho scientifico e pratico das Escolas de Agricultura daquelle paiz. Em seguida passa a tratar das fazendas de sementes seleccionadas, de iniciativa particular e põe em destaque a sua influencia no

desenvolvimento geral dos municípios onde as mesmas estão localizadas.

Feitas essas considerações, allude ao desaparecimento gradual do algodão "Sea Island", considerado pelos fazendeiros como o melhor dos algodões existentes e, estudando o phenomeno, aponta os seus substitutos, mostrando ser essa uma oportunidade para o Brasil ampliar a sua produção e exportação, supprindo dessarte, a falta que o "Sea Island" vae fazer ás fabricas britannicas, americanas e francezas.

Trata, então, S. S. do algodão "Moco", variedade brasileira, pondo em evidencia a sua importancia industrial e a influencia economica, social e agricola que a cultura do algodão exercerá em certas zonas do Nordeste.

Proseguido, estuda o problema do algodão em face da Inglaterra, grande manufactureira, demorando-se no estudo das causas e effeitos da crise opera-ingleza.

Refere-se, em seguida, o Dr. Garibaldi ao grande monopólio agricola que se desmorona, citamos a opinião dos peritos americanos a proposito da orientação dos plantadores e economistas do sul dos Estados Unidos e por fim á resolução tomada pela **Associação dos Plantadores de Algodão daquelle paiz**.

Antes de terminar allude ao papel que o algodão vem exercendo no desenvolvimento industrial dos povos, passando, depois, a tratar do aproveitamento do braço operario feminino.

Por ultimo o Sr. Garibaldi Dantas compulsa estatisticas allusivas á safra passada para pôr em fóco as suas consequencias futuras, encerrando S. S. a sua brilhante palestra por uma longa referencia aos preços do algodão.

— Finda a leitura, usou da palavra o Sr. Faustino do Monte que formula um appello á Sociedade afim de que ella interponha os seus bons officios junto aos Governos do Rio Grande do Norte e da Sociedade de Agricultura daquelle Estado e do Sr. Garibaldi Dantas, afim de que aproveitem o inicio da cultura nesta safra para obter que os lavradores procurem plantar exclusivamente o algodão "Mocó", na zona do Scridó, e que sejam os mesmos auxiliados de sorte a conseguirem sementes de boa qualidade para as suas plantações.

Presente o Sr. W. W. Coelho de Souza, Director do Serviço do Algodão, o Sr. Presidente dirige tambem a esse alto funcionario o appello formulado, tendo S. S. declarado que o acolhia de boa mente e tudo faria para o attender, tanto mais que o que lhe era pedido coincidia com o programma do serviço federal do algodão, que, não dispondo de fartos recursos, se via na contingencia de ir solucionando as questões gradativamente.

Em torno do assumpto falaram os Srs. Miguel Calmon e J. Simão da Costa que, com os Srs. William de Souza e Faustino do Monte, avançaram soluções praticas para o problema algodoeiro do Nordeste.

A proposito, o Sr. Hannibal Porto diz que póde dar o seu testemunho do quanto tem feito, de longa data, em prol do melhoramento da cultura do algodão no Rio Grande do Norte, o Sr. Cel. Monte, chefe de uma das mais importantes casas exportadoras de algodão e de

varios outros productos nativos do Nordeste. Na sua estadia em Mossoró e suas cercanias, teve occasião de verificar o quanto tem feito o Cel. Monte que, pelo seu prestigio real na região tem conseguido interessar muita gente no sentido das suas idéas em beneficio do aperfeiçoamento da nossa produção exportavel, interessando-o, outrosim, pela propaganda da Sociedade Nacional de Agricultura, cuja obra elle não cessa de apregoar. A sua suggestão á Sociedade, com pratica e criterio reconhecidos de quantos têm a fortuna de conhecê-lo, deve ser ouvida com o respeito que merecem os homens bem orientados e benemeritos. Pronunciando-se por essa forma, o orador não tem outro intuito que não seja o de praticar um acto de justiça merecida.

Volta a falar o Sr. Presidente, que declara acolher de boamente o appello do prezado consocio e promete tomar providencias immediatas para que se tornem viva realidade as suas justas aspirações, encerrando em seguida a sessão.

SESSÃO DE DIRECTORIA EM 24 DE JANEIRO DE 1922

Presidencia do Sr. Miguel Calmon.

CLASSIFICAÇÃO DE MANGAS — Pouco antes de iniciados os trabalhos, o Sr. Aristides Caire, por parte da Sociedade, dirige, auxiliado pela Senhora Alda Fonseca, a classificação de novas variedades de mangas nacionaes, classificação esta que a Sociedade resolveu promover, aproveitando a abundante colheita dessa preciosa fructa, verificada neste anno.

Do exame meticoloso então realizado, salienta-se, além das assignaladas na sessão anterior, a variedade nova "HIA", colhida pelo pomicultor Joaquim Correia Teixeira, residente na estação do Meyer. Essa variedade apresenta quasi todos os requisitos das mais afamadas, é muito productiva, precoce e o fructo tem um bello aspecto, excellente paladar e agradável perfume.

O Sr. Aristides Caire offerece á curiosidade dos presentes as seguintes variedades: "UMBIGO" de gosto exquisito e perfume á "Muguet"; "VIÇOSA", de bellissimo aspecto, coloração semelhante á da manga Rosa e bom paladar, sendo a arvore notavelmente frondosa; "MONTE ALEGRE" cujo fructo é muito volumoso, de coloração verde escura, bom paladar e a polpa pouco fibrosa; "HERMINIA", de côr amarello-esverdeada, tambem pouco fibrosa e de polpa abundante; "LIVIA", de côr verde, polpa amarello-avermelhada, pouco fibrosa, muito perfume e excellente paladar.

São ainda muito apreciadas as variedades offerecidas pela "Chacara Paineira", do Sr. Raul Mendes, de Bello Horizonte, e que são classificadas como: **Espada Bourbon, Espada Paulista, Rosa, Carlota e Augusta Grande**, além de outras, de classificação duvidosa.

Attendendo ao appello de alguns pomicultores e ao equívoco verificado em annuncio publicado nos jornaes, fica adiada para o dia

26, ás 4 horas da tarde, a terminação dos trabalhos de classificação.

Finda essa parte, o Sr. Presidente, invertendo a ordem dos trabalhos, concede a palavra á Senhorita Alça Fonseca, que leu a seguinte contribuição:

"Entre o grande numero de variedades de fructos dos paizes tropicaes, a mangueira é, com justa razão, considerada a arvore productora dos melhores fructos e a exploração commercial das mangas, em nosso paiz, alcançará em breve importancia notavel.

A grande procura que as mangueiras têm tido ultimamente, demonstra que o valor dessa cultura já foi comprehendido e, talvez, em tempo bem proximo já se cuide da exportação desses deliciosos fructos.

A pomicultura em nosso paiz, está tomando notavel incremento. Até bém pouco tempo estava sendo praticada de modo essencialmente primitivo, mas, é chegado o momento de abandonar essa rotina afim de obedecer ás exigencias impostas pelo progresso e para conquistar a preferencia dos consumidores.

A produção de fructos no Rio de Janeiro era insignificante; não dava para abastecer o mercado e por esse motivo quaesquer fructos alcançavam preços tão elevados que os saborear constituia quasi um privilegio das classes abastadas. O consumidor pagava bom preço sem cogitar da qualidade do producto mas, com o augmento sensivel da produção, a população se vae tornando exigente, já tem onde escolher e dahi a necessidade dos productores de fornecer fructos de variedade finas, cujo aspecto e sabor satisfaçam o gosto apurado dos consumidores.

Na cultura da mangueira, até a data presente, os pomicultores têm procurado constituir seus pomares com as variedades de Bourbon. Não deixam de ter razão até certo ponto.

Os fructos da variedade Rosa colhidos em Pernambuco, attingem o summo grato de belleza e são vendidos aqui, ao preço de 2\$000 cada um.

Realmente, quanto ao aspecto, esses bellos fructos não têm rival, mas, em sabor, deixam muito a desejar, e ninguem os compraria uma vez que conhecesse algumas das nossas variedades.

A mangueira é originaria da Asia meridional, onde são conhecidas cerca de 600 variedades.

No Brasil, a mangueira encontrou uma segunda patria; de tal modo se adaptou e tão favoravel lhe foi o adoravel clima do nosso paiz, que não tenho receio de afirmar, que, actualmente, só os Estados da Bahia e Pernambuco, podem apresentar um numero de variedades superior ao existente na sua terra de origem.

O Estado da Bahia, pela vastidão do territorio e diferentes altitudes, possui um sem numero de variedades de mangueiras, algumas dellas excellentes e que mereciam um estudo especial.

Para provar o que affirmo, basta apresentar as ultimas novidades de mangas, obtidas por meu pae, este anno. Não vão além de dez, todavia, entre ellas figuram algumas excellentes

que merecem a preferencia dos Srs. pomicultores. Ora, se meu pae, em sua chacara, que representa uma área relativamente restricta obteve, em um anno, dez variedades de manga pfeitamente distinctas, façamos o calculo dos pomares que existem na Bahia e avaliando dez variedades novas obtidas em cada um, e teremos esse numero incalculavel de que ousei affirmar.

Quando se trata de uma cultura de mangueiras para exploração commercial, não ha necessidade de cultivar um grande numero de variedades; isto só deve interessar ao amator, mas o que eu pretendo tornar bem claro, é o facto de possuirmos um grande numero de variedades, algumas superiores ás de Bourbon, entre as quaes podem ser escolhidas as que deverão constituir os futuros pomares.

Levando em consideração apenas estas poucas variedades aqui representadas, já podemos recommendar algumas cujas excellentes qualidades estao perfeitamente demonstradas e que serão cultivadas com garantia de exito.

Entre ellas ponho em evidencia a variedade Leonor, que nao possuindo colorido da Rosa, alcança, entretanto, a primazia em dimensões e vigor. A manga da variedade Rosa é sensivel ás bruscas mudanças atmosphericas e não pôde ser cultivada com exito em qualquer região.

Aqui, no Districto Federal, a par de alguns fructos perfectos e da mais bella apparencia, vemos outros de aspecto ferruginoso e tão deformados que se tornam quasi irreconhecidos.

A variedade Leonor resiste admiravelmente ás causas atmosphericas apresentando fructos inteiramente saos e da mais bella apparencia.

Esta variedade cultivada na Bahia e em Pernambuco causará sensação e tera grande acceptação no mercado. Os fructos da variedade Leonor têm o epicarpo muito resistente, o que constitue uma grande vantagem para a exportação, pois resistem perfeitamente aos altorritos soffridos durante o transporte. Sabermos que os fructos para obterem bons preços no mercado é necessario que cheguem ao seu destino, em perfeito estado de conservação. Uma outra variedade notavel é a Carolina. Esta manga, que podemos chamar um fructo de elite, além do bello aspecto que lhe dá riqueza do colorido, é de excellentes sabor e apresenta um perfume tão intenso, que mais pa-rece uma essencia.

Entre as variedades presentes, ainda encontramos muitas cuja cultura pôde ser recommendada para exploração commercial, mas não é meu principal intento aconselhar a cultura desta ou daquella variedade; o que eu desejo tornar patente é a necessidade de estudar as variedades de mangas brasileiras, fazer seleçáo das melhores variedades, cultivar-as, reproduzir-as, de modo que possam ser com facilidade adquiridas por aquelles que desejarem explorar a rendosa cultura das mangueiras.

Na Bahia, que considero a terra das mangas, existem variedades esplendidas que não têm sido reproduzidas, deliciando, apenas, seus felizes proprietarios. Uma das variedades aqui representadas, a Julieta, tem causado sensação por causa do bello colorido róxo que apresenta. Pois bem, na Bahia existe uma variedade de

manga rôxa, de lindo aspecto, conhecida pelo nome de "Papo" ou "Papo rôxo". Se bem que tenha ouvido referencias dessa variedade de mais de uma pessoa, ainda não consegui que me fizessem della uma descripção completa. A denominação de "Papo", dá a idéa de que seja um fructo volumoso e se papo rôxo se refere ao colorido do papo dos pombos, deve ser bellissimo. Existe uma maçã rôxa, lindíssima cujo nome inglez é "Papo de pombo".

Outra manga da Bahia de que tenho tido informações muito elogiosas é a "Sorvete". Dizem que a polpa desse fructo é tão doce, fresca e saborosa, que dá illusão de se saborear um sorvete.

Entre as mangas da Bahia, tenho noticia de que são mais apreciadas as variedades Bonidade, Amarellinha, Chupa-mel, Dama de Ouro, Flôr de Maio, Boa União e Da porta. Este privilegiado torrão está destinado a fornecer as variedades de mangueiras preferidas para as preferidas plantações.

As variedades de Pernambuco são famosas, distinguindo-se a Jasmim, Primavera e Parreira. Infelizmente não nos é dado o prazer de saborear esses deliciosos fructos que, por emquanto, permanecem como que monopolizados pelos habitantes dessa região.

O estudo das variedades de mangas existentes no Brasil, está iniciado e, como demonstram os exemplares aqui apresentados, algumas já estão sendo exploradas com o fim commercial.

E' mistér que esse trabalho não esmoreça.

Prosigamos nessa grata tarefa e alcançaremos os mais profucuos resultados. A Sociedade Nacional de Agricultura é como que a força propulsora que anima o espirito dos que se dedicam ao cultivo do sólo. Daqui partem as idéas que vão orientar o cerebro dos agricultores, em qualquer ramo da sua actividade. Sendo assim julgo que, para aqui, tambem, devem convergir as idéas dos que estudam qualquer assumpto de cultura de modo que cada um contribua, na medida de suas possibilidades, para o desenvolvimento da agricultura em nosso paiz.

Foi animado dessa boa intenção, que resolvei sahir da minha insignificancia, aceitando o convite do Dr. Aristides Caire e comparecer a esta reunião, concorrendo, assim, com a minguada parcella das minhas observações para a realização dos elevados intuitos desta Sociedade".

Lida a interessante exposição, a Senhorinha Alda adeanta que, quando a escrevera, ainda não houvera visitado o pomar dirigido com excepcional dedicação pelo Dr. Aristides Caire, onde a surprehenderam algumas preciosas variedades de mangas.

Solicitada, a Senhorinha Alda Fonseca transmite, em breves palavras, as impressões que lhe ficaram da agradável visita, tendo, em seguida, o Sr. Presidente agradecido a valiosa contribuição levada por ella á Sociedade e manifestado o desejo de que o seu exemplo fosse seguido por outras jovens brasileiras.

O EXPEDIENTE — Em seguida, o Sr. Presidente passa a ler o expediente, que consta dos seguintes papeis:

Carta do Sr. João de Paula, communicando não ter sementes de capim.

Carta do Dr. Placido de Mello, informando do motivo do seu não comparecimento á festa commemorativa do 25º. anniversario da Sociedade.

Telegramma do Dr. José Augusto, informando a razão por que o Dr. Garibaldi Dantas teve de partir com urgencia para o norte.

Carta do Sr. A. Henking, agradecendo a promessa da remessa do tratado sobre a Serri-cultura no Brasil.

Officio da Associação Commercial de Obidos, informando não existir cultura da mamona naquelle municipio.

Officio do Sr. W. H. T. Thennisse, pedindo providencias sobre o despacho de 3 encomendas vindas pelo vapor "Lutetia".

Carta de F. Mattarazzo & Comp., agradecendo á Sociedade o interesse tomado em relação aos usineiros de S. Paulo.

Officio da Sociedade de Medicina Veterinaria do Uruguay, enviando applausos pelo interesse tomado em beneficio da saude animal e informando quaes os membros de sua nova Directoria.

Carta do Sr. Pedro Grassi, agradecendo ter sido aceita como associada a Companhia Sarapuhy Industrial.

Carta do Sr. José Barbosa Fuiza P. Pereira, applaudindo o projecto sobre a Caixa de Exportação do Assucar para o estrangeiro e fazendo considerações sobre a cultura da canna na Bahia.

Officio dos Srs. Grassi & Comp., felicitando a Sociedade pela commemoração do seu 25º. anniversario.

Carta do Sr. G. Patroni, agradecendo ter sido aceito como socio da Sociedade.

Carta da Sociedade Productos Chemicos L. Queiróz, informando sobre os preços do Ether-sulfurico e explicando as condições em que pensa poder ser empregado como substituto da gasolina.

Carta do Sr. Carlos de Oliveira Leite, remetendo 2 conhecimentos de 32 saccos de café e pedindo informações sobre a collocação de madeiras brutas nesta praça.

Carta da Embaixada Britannica, solicitando o texto da conferencia realizada ali pelo Dr. Garibaldi Dantas sobre o algodão.

Carta da Embaixada Britannica, agradecendo as informações sobre a cultura da mamona na Bahia.

Telegramma do Sr. Murta, communicando não ter actualmente sementes de capim.

Carta de Santos & Spelli, communicando não ter actualmente sementes de capim.

Carta do Sr. José Maria da Silva Paranhos, pedindo instrucções a respeito do alcool desnaturalado, como succedaneo da gasolina.

Carta da Sociedade Anonyma Usina Esther, agradecendo o interesse tomado pela Sociedade no tocante a criação da Caixa Nacional de Exportação do Assucar, em S. Paulo.

Carta do Sr. W. H. Appleby, offerecendo uma caixa contendo formicida cyanogeno denominado "Formio-Gaz", de seu invento, para ser utilizado pela Sociedade e pedindo a sua opinião sobre a efficacia na extincção da saúva.

ração e convenientemente discutido pelo Comité Local das Linhas da Conferencia na reunião realizada em 17 do corrente.

Apreciando perfeitamente as razões que obrigaram a V. S. a trazer o conhecimento das Linhas da Conferencia o assumpto da desigualdade de fretes, recebi instrucções do Comité para explicar praticamente o unico artigo que poderia ser affectado pela desigualdade de fretes entre os portos em questão seria o café a exportação do qual, comparada com Santos e Rio de Janeiro é insignificante.

Não obstante os fretes de Santos e do Rio de Janeiro agora modificados para a mesma base de fórma que a desigualdade que motivou a reclamação de V. S. deixou de existir, visto que as taxas cotadas da Bahia estão agora igualladas as de outros portos, havendo em alguns casos uma differença favoravel á Bahia.

O Comité tem sempre o maximo empenho em receber em qualquer occasião todas as recommendações da Sociedade dignamente presidida por V. S. e podendo V. S. ficar assegurado que quaesquer assumptos que V. S. julgar conveniente trazer ao conhecimento serão sempre devidamente attendidos, sendo o seu maior empenho attender as casas exportadoras do paiz que tem a honra de servir, com o intuito de merecer a sua confiança e consolidar o seu apoio.

Aproveitando esta oportunidade para reiterar a V. S. os protestos de minha consideração, subscrevo-me com apreço

De V. S. Crdo. — **F. J. Squier.**
Squier.

ALCOOL DESNATURADO — Esgotado o expediente, o Sr. Presidente annuncia á casa os excellentes resultados collidos da experiencia que a Sociedade fizera pela manhã no sentido de utilizar o alcool nos motores de automoveis, informando que a experiencia se fizera com 3 automoveis, queimando dois delles uma mistura de alcool, ether, kerozene e pyridina; alcool, ether, gazolina e pyridina e o terceiro apenas gazolina. A experiencia foi feita num percurso de 48 kilometros, tendo o alcool provado excellentemente.

As experiencias e pesquisas continuarão, entretanto, e serão divulgadas opportunamente, pelo que S. Ex. se reservará por mais alguns dias, quando os estudos da Commissão especial da Sociedade houverem sido concluidos.

Isso dito, o Sr. Presidente concede a palavra ao Sr. José Sanchez Gongora, que estudou o problema da utilização do alcool nos motores de explosão sob seus differentes aspectos.

O estudo d Sr. Gongora que despertou grande attenção, é o seguinte:

E' de a lotineret^{efi}ETAOINSHRDLUK!!! do paiz, procurar o melhor meio de empregar o alcool e seus derivados como combustivel, substituindo a gazolina nos motores actuaes.

Para que esta substituição se torne facilmente acceptavel pela maioria dos consumidores, é necessario que o resultado praticamente obtido com o emprego do alcool e seus deri-

vados seja approximadamente igual ao que se obtem com a gazolina.

Dizia, creio que H. Poincaré, que na vida tudo podia ter uma expressão mathematica.

E' de alto interesse para a economia geral do paiz procurar o melhor meio de empregar o alcool e seus derivados como combustivel, substituindo a gazolina nos motores actuaes.

Para que esta substituição se torne facilmente acceptavel pela maioria dos consumidores, é necessario que o resultado praticamente obtido com o emprego do alcool e seus derivados seja approximadamente igual ao que se obtem com a gazolina.

Dizia, creio que H. Poincaré, que na vida tudo podia ter uma expressão mathematica.

Poderiamos reduzir o conjunto da questão e apresental-a em forma de uma equação muito simples, na qual:

X — ENERGIA PRODUZIDA—FACILIDADES DE APROVISAMENTO — CONFORTO

CUSTO DO PRODUCTO

Vê-se immediatamente que, para que X tenha igual ou menor valor no caso do alcool, com respeito á gazolina, é necessario augmentar quanto possivel os valores do dividendo e reduzir o do divisor.

Em outros termos, é necessario: 1º. Reduzir ao minimo possivel, o custo do producto. 2º. Facilitar ao publico o aprovisionamento. 3º. Fabricar uma mistura que a volume equal ao da gazolina, nos forneça uma quantidade de energia, pelo menos equal a que nos fornece a gazolina. 4º. Que a metaria adoptada não exija modificações importantes nos órgãos dos motores actuaes, não traga difficuldades para pôr em marcha os motores, não occasionese usura especial nos mesmos, nem esteja sujeito a grandes variações na tensão das explosões no motor.

Vamos examinar "in loco" a primeira condição:

1º. **Custo do producto.** O custo do producto se compõe de:

a) Custo de fabricação — fretes — impostos — manipulações — acondicionamento — lucros do fabricante e intermediarios.

O custo da gazolina é hoje, no Rio de Janeiro, de mais ou menos, 750 réis o litro.

O preço de venda do alcool de 95º L. nas fabricas de Campos, é approximadamente 275 réis o litro. Não ha razão nenhuma para que o preço de venda do alcool para motores seja elevado acima deste nivel.

Este preço parece ser relativamente remunerador para o fabricante, tendo em conta sobretudo que elle é obtido de residuos da fabricação do assucar. Os productores poderão sem augmentar este preço augmentar sua renda annual bastando para isto procurar aproveitar melhor a materia prima.

A média da produção de alcool em Campos não passa de 30 a 40 litros por 100 kgms. de assucar fermentescivel contido na materia prima, quando o rendimento industrial, geralmente obtido em qualquer outro lugar não é nunca inferior a 60 litros !!!

A perda indicada representa quasi 50 % da produçãõ actual.

Para recuperar esta perda bastaria um esforço relativamente moderado; seria sufficiente melhorar as fermentações, mediante o emprego de fermentos seleccionados, devendo ser estes empregados por profissinaes. Seria sufficiente sahir do empirismo, que infelizmente tanto na fabricaçãõ do assucar como na do alcool, está custando dezenas de milhares de contos por anno á industria assucreira. Seria necessario que os proprietarios das fabricas de assucar, chegassem a considerar a sua industria como "industria" e não como um commercio. Chegassem a saber que, na industria não é o preço do producto final o que determina sempre o maior ou menor estado de prosperidade de sua industria, mas é muito especialmente o barateamento do produçãõ pelo aproveitamento melhor da materia prima e dos sub-productos da industria.

Dizia que o preço do alcool de 95° é actualmente de 275 réis o litro. Devo assignalar, de passo, que a maioria das fabricas de assucar ainda fabrica "cachaça" a qual é vendida a vil preço para o consumo directo e para as "distillações" que as transformam em alcool.

A "cachaça" ou aguardente de melado, contendo 60 a 65 % de alcool, é vendida hoje pelo productor approximadamente a 30\$000 a pipa de 480 litros, ou seja a pouco mais de cem réis o litro de alcool a 95° G. L. A differença entre este preço e o do alcool, seja mais ou menos 170 réis por litro é perdida pelo productor, ficando, sua maior parte, em beneficio de uma industria inutilmente intermediaria.

Devo advertir, de passagem, que as condições em que se fazem as fermentações nas uzinas em que se fabrica "cachaça", são ainda muito inferiores áquellas em que se fabrica o alcool. O aproveitamento é ainda inferior aos das primeiras.

b) — **Fretes** — O transporte do alcool de Campos ao Rio, é feito hoje de um modo absurdo e caro: É feito em tonneis. — O liquido contido no tonnel é de 600 litros peza 490 kgms. — O pezo do tonnel é de 150 kgms. approximadamente, quer dizer, quasi 1/3 do pezo do producto. Se tivermos em conta o pezo dos vagões fechados empregados pela E. de F. para este fim, actualmente, teremos que, o pezo total representa quasi 3 vezes o pezo do liquido. Quando este transporte é feito em vagões tanques, o pezo do vagão não passa de uma á 1/4 vezes o pezo do producto transportado.

Com o systema de transportes actual, por 100 ks. de alcool, precisa transportar-se mais de 200 ks. de vagão e tonneis. Com carros tanques, em cada 100 kilos de alcool, o pezo morto não va além de outros 100 ks. Ha por consequencia mais 1/3 de despesas de transporte inuteis. Por outra parte, o transporte em tonneis occasiona despesas apreciaveis para enchimento, carga, descarga, etc.

Ha um outro elemento que poderia ser aproveitado em favor do alcool combustivel: Devendo este ser favorecido dentro dos limites impostos pelo interesse nacional, não seria demais que, para este alcool, se fizessem abstinencias especiaes que deveriam ser proporcionas ás distancias existentes entre os pontos de produçãõ e os de consumo.

É evidente que as estradas de ferro, que constituem emprezas particulares não poderiam arcar com o prejuizo que isto lhes occasionaria, mas talvez, os consumidores de alcool de beber, estivessem dispostos a pagar a differença em fórma de tarifa adicional que certamente começaria por ser insignificante e iria augmentando progressivamente, na mesma proporção em que fosse augmentando o consumo do alcool motor.

Esta tarifa adicional, como digo, deverá servir para facilitar o emprego do alcool motor em todo o paiz. Lembro, incidentalmente, que, segundo as cartas que recebi faz 3 mezes de Uberabinha, de um interessado que possui uma empreza de automoveis e caminhões que servem ao Estado de Goyaz, o preço medio que pagava a gazolina no tracto percorrido pelos automoveis era de 80\$000 a caixa ou seja 2\$220 réis o litro.

Naturalmente este preço quasi fantastico, transforma "uma necessidade peremptoria" como são os transportes "n'um luxo" só accessivel á "nababos". Eu penso nas considerações tristissimas que devem fazer os productores que pagam o transporte muito mais que o custo de seus productos.

c) — **Impostos** — Para o alcool motor este factor é igual a zero, o que é justo.

É indiscutivel no entanto dsenatar o alcool previamente. Este ponto que parecia bastante complexo, está proximo de uma soluçãõ satisfactoria.

Penso no entanto, que, na composiçãõ do desnaturante deve entrar, além dos productos chimicos mais adequados, um outro elemento de caracter moral; Uma lei inexoravel para punir os que pretendessem regenerar o alcool desnaturado attentando assim ao interesse da nação.

— **Manipulações e acondicionamentos** —

d) — Um ponto que poderá ser estudado pelas entidades commerciaes, que tomem a si a propaganda e distribuçãõ do alcool motor.

e) — **Intermediarios** — A Cooperativa idealada pelo illustre Presidente Exm. Sr. Dr. Miguel Calmon ou qualquer outra entidade de analoga importancia, que para esse fim, porventura seja creada, ter a immensa vantagem sobre a organisação (sic) actual de ter despesas geraes relativamente menores que os do commercio usual e subdividido.

O commercio do "alcool motor" não existe ainda no Brasil, e qualquer organisação desse genero que se crear e quaesquer favores que venham a ser concedidos á dita instituçãõ, não virão ferir "interesses já creados" e terão a vantagem de trazer innumerous beneficios á comunidade.

Os acondicionamentos e distribuçãõ poderão ser feitos economisando distancias e aproveitando o material mais adequado.

Os consumidores estariam certos de receber um producto, sempre identico, e da maxima efficiencia: finalmente, a formação da Cooperativa ou instituição analogá, suggerida pelo Dr. Miguel Calmon, offerecerá o maximo de conveniencia e garantias em todos os sentidos.

2. CONDIÇÃO. FACILIDADES DE APROVISI- ONAMENTO PARA O CONSUMIDOR

As considerações já deduzidas da condição anterior, podemos acrescentar que, para o aprovisionamento do publico em geral, se poderia tomar como modelo a organização actual das Companhias de petroleo.

Ha porém um ponto sobre o qual deve ser chamada a attenção da Comissão encarregada do estudo do alcool: E' a nova Legislação Municipal do Districto Federal sobre o commercio da gazolina. Creio que se esta Legislação fosse applicada egualmente ao alcool e seus derivados, constituiria para os mesmos, um grave perigo, capaz talvez de annullar em parte os esforços da Comissão.

O aprovisionamento do Districto Federal e do Estado do Rio poderá ser feito quasi que exclusivamente pelas uzinas do Estado do Rio. O mel das actuaes uzinas de assucar do Estado do Rio, sendo devidamente aproveitado, poderia produzir de 25 a 27 milhões de litros de alcool: isto representa uma vez e meia as necessidades actuaes em combustivel liquido do Districto Federal e do Estado do Rio.

Presentemente, talvez, a producção directa do alcool addicionada ao obtido em fórmula de aguardente, não passa de 8 a 10 milhões: uma boa parte do mel é posta fóra, especialmente por falta de transporte para o alcool.

Convém citar alguns factos para deixar bem patente a exactidão do que affirmámos. Estes factos estão á mão:

fabricar alcool, tendo sido obrigada a jogar fóra algumas centenas de contos de mel, nas safras de 1920 e 1921, porque a distillação da Sociedade installada na Uzinga de Cupin não podia receber o mel, visto não dar a Companhia Leopoldina transpôrte para o alcool. A Distillaria Central de Campos, achava-se faz poucas semanas com mais de dois milhões de litros de alcool e os tanques de mel completamente cheios, não podendo continuar a trabalhar. Este alcool e parte do mel provinham ainda da safra de 1920. As Uzinas fornecedoras de mel tiveram de botar fóra grande parte das de mel tiveram de botar fóra grande parte do mel desta safra. A Uzinga Conceição de Macabu' não obteve durante a ultima safra transpôrte para um só tonnel de alcool, tendo de jogar fóra uma grande parte do mel desta safra. As Uzinas de Barcelos, São José, Limão e muitas outras tiveram de jogar fóra quasi todo o mel produzido, por causas diversas.

A industria do assucar que se acha nas condições que todos nós conhecemos, esta industria que atravessa a maior das crises conhecidas, está, por causas diversas botando fóra dezenas de milhares de contos de réis por anno.

O Thesouro Nacional e a economia geral da nação estão perdendo milhares de contos por anno dentro do paiz e portanto milhares de contos de réis para a compra de gazolina. Urge por conseguinte, estudar e resolver o problema do transporte do alcool para os centros consumidores.

3ª e 4ª Condições — Fabricação de uma mistura que forneça o volume eguel a mesma energia utilizavel que a gazolina. Que a adição deste producto não obrigue a modificações apreciaveis nos motores."

INDUSTRIA PASTORIL — A seguir obteve a palavra o Sr. Valencio Xavier que, como delegado do Centro Commercial e Pastoril de Barretos, no Estado de São Paulo e como representante directo dos maiores invernistas e proprietarios naquella região, vem "solicitar á Sociedade Nacional de Agricultura o seu forte e valioso concurso, no sentido de salvar da ruina a mais importante das nossas industrias: a pastoril".

O Sr. Valencio Xavier fundamenta, em longa exposição, esse appello. "Não querem os criadores e invernistas de Barretos valorização: pedem apenas que os deixem viver; que os não onerem com gravames injustificaveis e que lhes tolhem as iniciativas".

"Que nos deixem viver", affirma o orador — "dando-nos credito, de qualquer maneira não para criar, porque a riqueza ali está feita por nós; mas somente para armazenar os stocks de bois, nas invernadas, para que possamos engordal-os convenientemente e levar-os aos frigorificos, em condições de concorrer, nos mercados consumidores, com os nossos visinhos. Devemos abrir credito aos paizes que nos queiram comprar carnes, como elles nos fazem com os seus productos manufacturados".

Allude então o orador ás grandes difficuldades com que os criadores e invernistas se têm defrontado, para pedir que a Sociedade solicite do Governo a adopção de uma fórmula que, se não cure, ao menos remedie o mal.

"O boi, affirma S. S., é e será, por muitos ainda a principal industria em nosso paiz: a mercadoria privilegiada que se conduz por si mesma, e que **duplica de valor, quando armazenada**, por que accumula gordura". O orador prosegue nesse tom, a exaltar o importante papel que a industria pastoril tem exercido, exerce e exercerá entre nós, affirmando que será amparado nella que preparemos o nosso futuro economico e financeiro. E, synthetizando quanto houvera expellido, declara que o que se precisa fazer é: "Supprimir immediatamente es impostos, sinão esses serão supprimidos pela paralyção da industria; Credito immediato á pecuaria, sob penhor mercantil; organização da caixa pecuaria, reservando para ella cinco ou dez mil réis por cabeça de gado abatido no paiz; prohibição geral da matança de vaccas durante 3 annos; preparação dos vapores do Lloyd Brasileiro para levar as nossas carnes frigorificas aos mercados consumidores com tabellas baixas; credito aos paizes que nos quizerem comprar carne; "Tudo mais" — termina S. S. "nós temos".

O Sr. Presidente acolhe com a mais sincera sympathia o appello formulado, digno de toda a attenção da Sociedade. De facto a situação da industria pastoril, no nosso paiz, que era grave em consequencia da terminação da guerra, tornou-se ultimamente alarmante com a invasão da peste bovina, felizmente jugulada em breve tempo. Por fim, os frigorificos, que se fundaram no Brasil sob excellentes auspicios, começam a se fechar.

Nada mais triste para os que assistirem ao depreciamento dessa importante industria. E' possivel que presenciemos esse spectaculo sem uma reacção energica? E' possivel que vejamos o seu anniquillamento indifferentes? Não, certamente. E a Sociedade, attendendo ao appello que lhe foi dirigido, envidará esforços para que a situação se modifique, como convém aos nossos interesses.

Nessas condições, S. Ex. nomeia os Srs. João Teixeira Soares, Octavio Carneiro, Julio Cesar Lutterbach, Justiniano Simões Lopes e Victor Laivas, para estudarem as difficuldades que neste momento, assoberbam a nossa industria pastoril e as causas determinantes do fechamento dos grandes frigorificos estabelecidos no paiz, commissão essa que trabalhará em commum com as que foram nomeadas pelo Centro Pastoril de Barretos e pela Sociedade Rural Brasileira.

Essa Commissão, dada a urgencia que o caso impõe, reunir-se-á na proxima 5ª feira, dia 26 do corrente, ás 4 horas da tarde, na sede da Sociedade Nacional de Agricultura.

E' então, encerrada a sessão, devido ao adiantado da hora.

SESSÃO DE DIRECTORIA EM 31 DE JANEIRO DE 1922

DIVERSOS ASSUMPTOS — S. Ex., iniciando os trabalhos, depois de approvada a acta da sessão anterior, chama a attenção dos presentes para a rica collecção de mangas expostas pelo Sr. Victor Leivas e colhidas no Horto Fructicola da Penha, mantido pela Sociedade Nacional de Agricultura, collecção essa notavel por serem infeitavelmente novas as variedades desse precioso fructo apresentadas á apreciação dos presentes, como pelo seu excellente e agradabilissimo aroma.

A Sociedade Nacional de Agricultura, que promoveu, aproveitando a excepcional safra de mangas verificada, este anno, a classificação das diversas e numerosas variedades novas dessa saborosa fructa, resolve, apesar de já encerrados esses trabalhos, submeter ao exame do Dr. Aristides Caire, que os presidiu, aquelles preciosos specimens.

Em seguida, o Sr. Presidente passa ao expediente e lê a seguinte proposta do Sr. Coronel Julio Cesar Lutterbach, "Não podendo, por motivos alheios á minha vontade, comparecer á sessão de Directoria a realizar-se hoje, venho pelo presente, propor que, na acta dos trabalhos, seja consignado um voto de applausos ao Exm. Sr. Presidente da Republica pelo seu

acto vetando a lei da despeza, dando a S. Ex. conhecimento dessa resolução".

O Sr. Presidente diz então que, effectivamente, a proposta submettida á consideração da Directoria não poderia senão merecer os applausos das classes produtoras, pois que o acto do Sr. Presidente da Republica, vetando a lei da despeza, denota o grande empenho de S. Ex. em restabelecer as boas normas financeiras, defendendo, dess'arte, o bom nome e os creditos do nosso paiz.

A Directoria, de accordo com o que propuzera o Sr. Lutterbach transmittirá ao Sr. Dr. Epitacio Pessoa os applausos da Sociedade Nacional de Agricultura.

Continuando, S. Ex. diz, por sua parte, que lhe cabia agora o doloroso dever de manifestar, em nome da Sociedade Nacional de Agricultura, o pesar que lhe causára o fallecimento do Dr. Amaro Cavalcanti, cujos servicos prestados ao paiz, em varios ramos de actividade e em varios departamentos publicos, são sobejamente conhecidos por todos os brasileiros.

A Sociedade jamais poderia esquecer a accção e os esforços de S. Ex. em beneficio das classes produtoras do Districto Federal, ás quaes beneficiou, pondo em pratica medidas que de perto lhe interessavam, como, por exemplo, dentre as muitas, a da construcção de estradas de rodagem, que facilitaram sobremaneira a vida das populações rurales do Districto Federal.

Nessas condições, propõe S. Ex. que não só se lance em acta um voto de pesar pelo passamento desse illustre brasileiro, como ainda que se faça representar na missa que for celebrada em sua memoria.

Proseguindo, o Sr. Presidente declara que, achando-se ausente desta capital, o Sr. Bento Miranda, Secretario Geral da Sociedade, e sendo indispensavel, para o bom andamento dos servicos, a presença permanente nesta capital, de pessoa que exerça essas funcções, nomeia para substituir a S. Ex. o Sr. Affonso Vizeu, um dos mais dignos e esforçados Membros do Conselho Superior e que agora, graças ao restabelecimento de sua saúde, pôde voltar a collaborar com os directores da Sociedade, a que já prestou assignalados servicos.

Continuando, S. Ex. lê uma reclamação dos pomicultores mineiros, em relação ao commercio de fructas nesta capital, que demonstra bem os obstaculos com que ellas luctam para collocar no nosso mercado os fructos nacionais, fazendo os commerciantes desta praça, habitualmente desanimarem os produtores, pelo seu systema de negocio.

Lida a nota a que se referira o Sr. Presidente declara S. Ex. que a Sociedade, para dirimir taes difficuldades, estava prompta a collocar nas feiras livres os fructos que os pomicultores desejassem enviar ao nosso mercado.

Em seguida, lê S. Ex., a noticia referente ao banquete offerecido em S. Paulo, ao Deputado Sampaio Vidal e os trabalhos do Sr. Paschoal de Moraes, sobre: "A Rúa" ou Ema sul-

americana, e um outro sobre a fabricação do vinagre obtido da laranja.

E' lida depois uma longa representação da firma Grassi & C^a, pedindo, por intermédio da Sociedade, um empréstimo ao Governo para o fim de desenvolver a lavoura do algodão nos municípios de Morro do Chapéu e Jacobina, appello esse acolhido pela Sociedade, que vae transmitil-o, como convem, ao Sr. Presidente do Banco do Brasil.

ALCOOL INDUSTRIAL — Em seguida o Sr. Presidente lê uma carta do Sr. Luiz de Queiroz, de S. Paulo, em relação ao problema das applicações industriais do alcool:

Confirmamos nossa anterior de 17 do corrente e respondemos ao seu presado obsequio n. 99.004, de 23 do corrente.

O nosso preço de venda do acido sulfúrico a 66° Bmé é actualmente de \$650 por kilo, posto em nossa fabrica, debitando nós o vasilhame em separado e recomprando-o pelo mesmo preço, quando restituído em perfeito estado e posto em nossa fabrica (livre de frete e carreto). O nosso producto é commercialmente puro, livre de arsenico e com traços apenas de nitrose, devido ao processo de fabricação de camaras de chumbo. Tratando-se porém de um pedido dessa Sociedade, cuja acção benéfica e desinteressada em prol dos grandes problemas nacionaes sempre temos acompanhado, é com prazer que offerecemos uma redução de 30\$000 em tonelada, sobre os preços acima. Chamamos entretanto a attenção de V. Ex. para os fretes exorbitantes que esse producto paga nas Estradas de Ferro, Equiparado injustamente aos productos inflammaveis, por cuja tabella é despachado, esse artigo que deveria ser considerado materia prima para as industrias, tem o seu consumo reduzido ás cidades proximas das fabricas que o produzem, acreditando nós, portanto, ser difficil a essa Sociedade compral-o economicamente em nossas fabricas.

Sempre á disposição de V. Ex. para qualquer esclarecimento, valemo-nos da oportunidade para reiterar a V. Ex. os protestos de alta estima e consideração e subservemo-nos".

Lida essa carta, o Sr. Presidente refere-se aos trabalhos da Sociedade relativamente ao problema sobrealludido, lendo então o seguinte relatório sobre a ultima experiencia preliminar realizada sob os auspícios da Sociedade, de que dá idéa o relatório apresentado pelo Sr. Alfredo de Andrade, que presidiu a taes experiencias.

"23 de Janeiro de 1922.

Exm. Sr. Dr. Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura. — Para inicio das experiencias com alcool-ether por força motora, faz-me mistér assentar numa mistura, de possiveis modificações posteriores, mas tendo desdo logo attendido a efficiencia, o valor dynamico, o custo, a facilidade de preparo e ar-

ranjo, em nosso meio. Todas quantas misturas até agora usadas — a Natalite, o alcool Foster, o alcool S. M. A. francez etc., apresentam, a meu ver, teor elevado de ether, orçando por 40, 45 e até 60 % no alcool e presença ou não de pequenas quantidades de benzina, kerosina (benzina da hulha) e petroleo leves distilados até 120°. Convém, entretanto, tentar resultados proficuos com o minimo de ether para attender ás nossas condições de abastecimento. De mais, as misturas de alcool-ether experimentadas no Rio, promoveram sempre a rapida oxidação do motor, levando-o até ao enjambramento em funcção e exigindo por vezes o emprego da lixa para remover a ferrugem de toda a camara de combustação e orgão adjacentes.

Proponho, pois, a seguinte méscela para base das experiencias:

Alcool a 93°5 — 95°0 reaes á temperatura de 15°	650c.c
Ether	250c.c
Petroleo lampante (kerosene)	100c.c
Bases pyridicas	5c.c

O petroleo lampante substitue provisoriamente os oleos lampantes, com densidade entre 0.790 e 0.820, distilando entre 120° e 250°, que poderão ser fornecidos pela exploração dos nossos schistos e linhitos ou pelo distilar do alcatrão da hulha brasileira, cuja reconhecida caracteristica está na abundancia de productos volateis. Esse recurso, — verdadeiramente absurdo com os antigos carburadores de evaporação ou borbotamento e não já com os actuaes de pulverisação e de distribuicão, — visa remover esse e outros inconvenientes demonstrados e ainda os attribuidos ao alcool-ether.

1° — Impede o reseccamento do motor na phrase dos motoristas, facto que decorre da dissolução do lubrificamento pelo alcool-ether. Cm a mistura proposta, trabalhará o embolo num ambiente de oleo de lamparina, lubrificando regularmente toda a superficie de attrito e augmentando a acção do oleo denso tomado ao **CARTER**.

2° — Defende o cylindro de explosão e orgãos connexos do contacto do vapor d'agua condensado e do acido que promove aquella facil oxidação citada. Bastam, com effeito, 2 a 3 voltas da manupula, interrompida a **allumage**, após o funcionamento do motor para que seus orgãos recebam uma ducha de peroleo dynamisado, sufficiente a evitar esse contacto prejudicial.

3° — Eleva o valor thermico da mistura que encerra 6.300 calorías por litro, quando o alcool carburado a 50 % de benzina, de uso europeu, não dispõe mais de 5.600 calorías, beirando a gazolina 7.900 calorías.

4° — Diminue a enorme tensão de alcool-ether, que exige envolveres resistentes e precauções no transporte com tensão que attinge a 32°-33° a 760 mil. ou 1 atmosphera, e que a 55°, temperatura possivel de uma lata exposta ao sol orça por 1.800 mill. de mercurio ou 2.3 atmospheras. Os vapores da mistura proposta, só beiram 760 millim. (1 atmosphera) a 60°, podendo ella ser transportada em latas sem inconveniente.

5º. — Restringe o escapamento do ether, por evaporação, enfraquecendo de continuo as misturas alcool-ethericas.

6º — Faz baixar o preço da mistura, torna-a completamente nacional, explorados os schistos, linhitos, etc., e facula a utilização immediata para juizo definitivo.

7º. — E, apresentando tantas vantagens, evita modificações nos motores, porque tem o ponto de ebulição visinho do da gasolina (60º para 65º) e densidade não muito della distanciada (0,790:º715).

CONSTANTES PHYSICAS — As constantes physicas que determinei nessa mistura foram:

Densidade a 15°	0.790
Grãos Baumé	48
Tensão dos vapores a 59º.8.	760 mm (1 atm.)
Volume de 1 kilogr.	1.260 c.c
Valor thermico por litro.	6.300 calorias
Kilogrametros correspondentes por kilo	3.358.620
Kilogrametros correspondentes por litro	2.667.900

Provavel valor dynamico util por kilo 3.1 cavallos — hora.

Provavel valor dynamico util por litro 2,4 cavallos — hora.

Desde logo, posso garantir a partida do motor a frio, sendo necessario determinar o consumo pratico por cavallo — hora. Calculo que o gasto em relação á gazolina, quando bem equilibrada a carburacão, não passará de 1,1 a 1,15, pois menor de 20 % o valor thermico da mistura, tem ella por si mais avultado proveito dynamico do alcool que é de 25 %, quando o da gazolina orça por 15 % médio. O consumo previsto por cavallo — hora, portanto, oscilla nos arredores de 500 c. c. num bom motor.

Custo da mistura. Primeira hypothese: Alcool ao preço de 300 réis o litro e ether consequivel por 600 réis em installações vultosas a montar.

Segunda hypothese: Aos preços actuaes do alcool desnaturalado a 500 réis e ether a 1\$100 o litro, custo para venda em grosso estipulado por Queiroz & Ca., de S. Paulo; kerosene a 500 réis o litro.

Custo na 2ª hypothese	605 réis o litro
Custo na 1ª hypothese	400 réis o litro

sem ser incluido o preço das bases pyridicas, de baixo custo e dispensaveis.

Os resultado praticos das experiencias dirão da conveniencia de augmentar o ether para 30 % ou baixal-o a 20 %. Tenho por preferivel, para facil disseminação na accepção publica, um carburante de preço distanciado da gazolina, embora com valor dynamico inferior de 20 % a outro que se lhe approxime em custo e poder motor. Opinião pessoal que desapparecerá talvez no seio da commissão. — (Assignado) Alfredo de Andrade”.

RESULTADO DA EXPERIENCIA PRELIMINAR PROCEDIDA COM ALCOOL-ETHER, PARA SUBSTITUIR A GAZOLINA, PELA COMMISSÃO DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Um laudaulet “Benz”, de 16 cavallos, a cuja entrada de ar foi adaptada uma camisa de aquecimento, recebeu 40 litros da seguinte mis-

tura carburante, proposta na vespera pelo Dr. Andrade:

Alcool a 95°	650 c. c.
Ether	250 c. c.
Kerosene	100 c. c.
Pyridina	5 gram

Simplez meia volta da manipula bastou a escorvar o funcionamento do motor, que após algumas indecisões no acerto de ar conveniente, entrou em trabalho continuo: entretanto, ao tomar velocidade, — nas alturas da Gloria, fallhas de explosão fizeram que se restringisse mais a abertura de ar do carburador.

Depois de tacteamentos, regularizada e equilibrada a carburacão, o trabalho se tornou efficiente, ininterrupto, muito suave e sem trepidações durante toda a experiencia, **não podendo ser melhor**, na opinião do chauffeur, invocada repetidamente.

O automovel partiu com a seguinte carga:

Pezo do automovel	1.880 kilog.
Peso da mistura carburante	30 ”
Peso de 4 pessoas	260 ”
	<hr/>
	2.170 ”

Sahindo do Cattete ás 10 h.45, de 24 de Janeiro, pelas suas habituaes, galgou o Alto da Tijuca ou 360 metros de altitude, pelos 3 kilometros de rampa a 10 %, bem sinuosa, em curvas de curto raio, foi ás urnas de Agassiz, e desceu pela Gavea, Avenidas Niemeyer, Atlantica, Beira-Mar e ponto inicial, onde chegou ás 13 h.45, após 2 horas de funcionamento do motor, 1 hora de parada para fins alheios á experiencia. — 48 kilometros de trajecto, registados por aparelho especial e subidas, como a da Gavea, de 15 a 18 %, vencidas em grande velocidade.

Infelizmente, o desmancho de um bujão de celluloides fez perder muito liquido, calculado em mais de 4 litros, pois quando percebido o rastilho e parado o carro para concerto, o derrame empoçou o piso, vindo o cheiro intenso de ether desde as alturas do **Sacré Coeur**.

A sobra do carburante, exactamente medido á volta, andou em 21 litros, havendo desapparecido por consumo e perda accidental 19 litros. Sem descontar a perda, o gesto grosseiro attingiu :

Gasto por hora da experiencia.	6.333 c. c.
Gasto por kilometro	390 c. c.
Gasto por tonelada kilometrica.	182 c. c.

Presumem-se em vantagens dessa mistura, em relembrando que na prova classica para o alcool carburado a 50 % de benzina, que foi o circuito Beauvais-Paris, de 85 kilometros, vencido em 7 horas por varios automoveis de carga, em marcha regular e á velocidade média de 13 kilogs, a consumo elevou-se a 232 e 134 c. c. por tonelada kilometrica. A nossa prova teve a velocidade média de 24 kiloms. ou a mesma distancia em metade do tempo, em marcha irregular, sendo impossivel contar os enthusiasmos do **chauffeur** em suas repetidas variações de 3ª e 4ª velocidade; e o que merece mais saliencia, muito ao envez daquelle circuito plano e em estradas francas, ella se deu em **rampa sinuosa, com multiplicadas curvas estreitas**, subida continua de 10 % e inclinações ás vezes de 15 a 18 % onde o peso de 2.170 kilos avolumava as exigencias do motor.

Computada aquella perda de liquido em 5 litros, o consumo se repartiria.

Consumo total em 3 h. de experiencia 14 litros
Consumo por kilometro 292 c. c.
" " tonelada kilometrica: 134 c. c.

Neste caso, não só excellentes seriam os resultados, mas simplesmente **maravilhosos**, pois 2170 kilos a carga de 400 metros de altura, por se despenderam para guindar um automovel de curvas agudas, subidas e descidas e a grande velocidade, o **mesmo volume da carburenta**, consumido na Europa, no plano, a marcha lenta e em caminhos amplos.

Por demasiado favoravel a conclusão, prefere a Comissão a seguinte, uma vez a perda do liquido afastou a determinação exacta do gasto: "A mistura ensaiada possibilita em maiores velocidades na rampa até 13 % e merece estudos tecnico-praticos delicados, que determinem, com rigor, o concurso por cavallo-hora, e é o que não deduz precisamente dessa experiencia preliminar.

Participou das experiencias um carro Ford novo, pertencente á nossa Associação; elle recebeu uma mistura de composição approximada do alcool privilegiado S. M. A., de França, e por proposta de Sanches Gongora:

Alcool — 9.5 litros (51.3 %)
Ether — 6.0 litros (32.4 %)
Gazolina — 3.0 litros (16.3 %)

Pyridina 120 gramms.

O peso total do automovel attingiu a 724 kilos:

Automvoel Ford 650 k.
Mistura carburetante 14 k.
Pesa do chauffeur 60 k.

O consumo de carburetante assim se distribuiu:

Consumo total (48 kilom.) 10.5 litros
" por kilometros 223 c. c.
" por tonelada-kilometro 309 c. c.

O carro é novo e em tal condição o consumo chega a ser o duplo do normal. A conclusão é a mesma, que para a outra mistura.

CUSTO DAS MISTURAS CARBURETANTES

1ª. Hypothese: Alcool a 300 réis o litro e ether obtivel a 600 réis o litro, em installações vultosas a montar.

2ª. Hypothese: Preços actuaes do alcool a 500 réis e do ether a 1\$100 o litro (preços de Queiróz & Cª. para grandes fornecimentos); petroleo a 550 réis e gazolina a 750 réis o litro.

Mistura Andrade (Denominação para a simples indicação):

1ª Hypothese — Custo 400 réis o litro.

2ª Hypothese — Custo 605 réis o litro.

Mistura Sanches-Gongora (Idem):

1ª. Hypothese — Custo 472 réis o litro.

2ª. Hypothese — Custo 736 réis o litro.

As experiencias intentaram-se por comparação a gazolina e para isso outro landaulet "Benz", semelhante ao primeiro o acompanhou, com o seguinte peso:

Peso do automovel	1.880 kilos
Peso de 40 litros de gazolina . .	29 "
Peso de 3 pessoas	195 "
	<hr/>
	2.104 "

Este automovel conservou-se em marcha mais regular e não teve superioridade nas velocidades nem na rapidez das subidas ingremos. Quanto ao consumo: — elle deveria receber 10 litros de gazolina, não poude, porém, a Comissão fiscalizar a carga, occupada desde 8 horas nas outras mensurações e tentativas e a carga se fez por bomba, sendo introduzidos, segundo uns empregados, 40 litros, na affirmação de outros — 44 litros.

Sobraram exactamente 20.5 litros, e na 1ª. hypothese, consumiram-se 11.5 litros — gasto muito reduzido para 48 kilometros em rampa conhecida da Tijuca e Gavea — com a seguinte distribuição:

Por hora de experiencia	3.833 c. c.
Por kilometro	235 c. c.
Por tonelada-kilometrica	116 c. c.

Na hypothese dos 44 litros de cargo, os numeros para cotejo assim andariam:

Gasto total nos 48 kilom.	15.5 litros
" por hora de experiencia	5.140 c. c.
" por kilometro	302 c. c.
" por tonelada-kilometrica	148 c. c.

O membro da Comissão, Dr. Andrade, entende conveniente salientar-se que as misturas ether-alcool, ensaiadas até agora, deixavam infallivelmente os motores oxydados, provocando por vezes seu emjambamento, e exigindo lixa para remoção da ferrugem, segundo informações diversas, entre as quaes do Dr. Felix Guimarães e do Gerente da Garage Transportes e Carruagens; entretanto, o landaulet que serviu no ensaio com a mistura em estudo, nada soffreu e após ás 3 horas de sua duração, continuou immediatamente nos serviços communs e nelles ainda se acha, ininterruptamente, 4 dias depois sem desmonte do motor, limpeza ou qualquer precaução especial.

A Comissão vae proseguir nas suas experiencias, com toda a precisão.

Rio de Janeiro, 28 de Janeiro de 1922. — **Alfredo de Andrade**. — **Sanches Gongora**. — **Victor Leivas**".

O EXPEDIENTE — O Sr. Presidente prosegue, então, na leitura do expediente, compulsando os seguintes papeis:

Carta de Waldemar de Almeida, propondo socio.

Officio da Confederação Syndicalista Cooperativa Brasileira, convidando a Sociedade a comparecer ás homenagens civicas a serem prestadas a Francisco Juvencio Saddock de Sá.

Carta de Athenagoras Rodrigues Costa, attendendo o appello da Sociedade sobre a administração de novos socios.

Carta de Fausto Leite Guimarães, solicitando da Sociedade requisitar frete gratuito para animaes.

Idem de Motta Carneiro & Cª., pedindo intervenção da Sociedade junto aos Poderes Pu-

blicos, para autorizal-os a empregar o azul metilene, na desnaturação do alcool.

Idem de José Maria Witacker, agradecendo as felicitações enviadas pela Sociedade relativas ao ultimo balanço do Brasil.

Idem de J. C. Alves de Lima, manifestando o desejo de estar ao par dos trabalhos da Sociedade afim de enviar revistas e informações.

Idem de Alexandre Cidade, pedindo plantas.

Idem de Plinio Costa, applaudindo a criação da Caixa do Assucar e ministrando informações sobre fibras, estando em condições de fornecer dados sobre a juta.

Officio da Sociedade de Agricultura da Parahyba, communicando não existir no municipio de Areas, abelhas italianas.

Carta de D. Pedro Roeser, pedindo intervenção da Sociedade para conseguir isempção de impostos de machinas agricolas.

Officio do Centro Industrial do Algodão da Bahia, reclamando os 400 saccoes de sementes de algodão prometidos pelo Ministerio da Agricultura.

Carta de Leite & Alves, agradecendo a acção da Sociedade sobre o imposto do fumo.

Officio da Comissão da Exposição Nacional de 1922, enviando relação dos Delegados da Comissão, com os respectivos endereços.

Telegramma do Dr. Antonio Olyntho dos Santos Pires, communicando a eleição da Comissão Organizadora do Livro do Centenario.

Idem do Dr. Lyra Castro, communicando porque deixou de comparecer a reunião da Comissão Organizadora da Conferencia Internacional Algodoeira.

Officio de José de Vasconcellos Silva, pedindo a Sociedade conseguir isempção de impostos alfandegarios para uma prensa hydraulica de beneficiar e reenfardar algodão.

Carta de Affonso Lobato Junior, pedindo vaccinas contra a manqueira.

Idem de João Baptista de Oliveira, pedindo que do saldo que tem na Sociedade seja pago a sua annuidade e fazendo encomendas.

Idem de Eufrasio Mario de Oliveira, pedindo a intervenção da Sociedade para internar dois menores em patronatos do Ministerio da Agricultura.

Idem do Centro Industrial do Algodão da Bahia, communicando a eleição de Directoria.

Telegramma do Centro dos Fornecedoros de Canna de Pernambuco, pedindo a intervenção da Sociedade afim de que o Centro tenha um representante na Comissão de Estudos sobre tarifas da Great Western.

Officio da União dos Empregados do Comercio do Rio de Janeiro, justificando a ausencia na sessão commemorativa do 25º anniversario da Sociedade e felicitando.

Carta de Alvaro Dizon & C^{as}, pedindo mudas.

Requerimento de Eutropio Hugo de Andrade, requerendo matricula de um filho na Escola Agricola da Penha.

Carta de Gaspar Peres, pedindo o relatório do Dr. Bulhões de Carvalho, sobre a industria assucareira.

Idem de Carlos Blank, propondo um socio.

Idem do Dr. Almada Horta, pedindo passagens gratuitos para transporte de animaes.

Telegramma de José e Americo Pacheco Pereira, congratulando-se com a Sociedade pela sua iniciativa levando á Camara o projecto da lei creando a Caixa de Asuscar.

Officio do Director da Estrada de Ferro Central do Brasil, respondendo ao pedido da Sociedade no sentido de serem attendidas as reclamações dos lavradores filiados a esta Sociedade, communicando que da nota de expedição, devolvida se verifica ter havido por parte do embarcador, impropriedade de declaração, motivando o excessivo frete cobrado, e presta outras informações.

Idem de Benedicto Raymundo da Silva, fazendo varias considerações sobre a Entemologia e pedindo permissão para reunir no salão da Sociedade os membros fundadores da Sociedade Entomologica do Brasil.

Carta de Antonio de Mendonça, pedindo informações sobre onde poderá adquirir carneiros e cabras e o preço approximado dos mesmos.

Idem de Gallileu Carneiro Pinto, pedindo mudas e sementes.

Officio do Intendente Municipal da cidade de Taquary, congratulando-se com a Sociedade pelo anniversario e pedindo programma do 3º. Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria.

Carta de Domingos dos Santos Figueiredo, avisando ter dado ordem para pagamento de annuidade e pedindo vaccinas.

Idem de José Cupertino T. Freitas, pedindo mudas de laranja.

Idem de Esther Lownds, pedindo plantas.

Idem da Companhia União Agricola, agradecendo aos esforços da Sociedade, junto ao Presidente da Republica, para que o Estado de S. Paulo tenha um representante seu na Caixa de Assucar.

Idem de Manoel Hermogenes Vidal, pedindo a inscripção no Registro de Lavradores do Ministerio da Agricultura.

Idem de Othon X. B. Machado, pedindo o preço de assignatura da "A Lavoura".

Idem do Syndicato Agricola do municipio de Blumenau, pedindo mudas de cannas seleccionadas.

Idem de João Gonçalves Sobrinho, pedindo preços de arados.

Idem de Fre. Figner, pedindo vaccinas.

Idem de Julio Cezar Lutterback, propondo um socio.

Officio da Directoria de Rendas do Estado da Bahia, enviando a pauta quinzenal dos valores das mercadorias de produção do Estado da Bahia.

Finda a leitura, encerra-se a sessão, devido ao adiantado da hora.

SESSÃO DE DIRECTORIA EM 7 DE
FEVEREIRO DE 1922

Presidência do sr. Miguel Calmon

O expediente O sr. presidente procede á leitura do seguinte expediente: carta do sr. Heitor Santos & C., pedindo alguns exemplares da conferencia do sr. Arno Pearse; carta do sr. R. A. Sampaio Vidal, agradecendo á Sociedade o ter-se feito representar no banquete a elle offerecido, pelo dr. Augusto Ramos; carta dos srs. E. Veras & Filho, pedindo plantas e sementes; carta do dr. Alfredo Benna, pedindo a intervenção da Sociedade junto ao Ministerio da Agricultura afim de que seja o encarregado do estudo sobre plantas forrageiras no Maranhão; officio da Associação Commercial de Ohidos, communicando o motivo porque não se fez representar na sessão commemorativa do 25º anniversario e congratulando-se com a Sociedade; officio do presidente do Estado do Rio Grande do Norte, accusando o recebimento do officio referente á utilização do alcool desnaturado e communicando não ser conhecido, naquelle Estado, o alcool carburetado, pelo que muito estimaria que a Sociedade elaborasse e publicasse resultados seguros a respeito; carta do sr. Hugo Ferraz Porto, pedindo sementes; carta do sr. J. B. F. Mascarenhas, pedindo vacinas; carta do sr. Francisco de Mello, pedindo informar se existem apparatus americanos para marcar animaes e bem assim sobre a cultura da amoreira e bicho de seda; officio do sr. dr. Washington Luis, presidente do Estado de S. Paulo, agradecendo a remessa do programma da Conferencia Internacional Algodoeira; memorandum do sr. Mendes, enviando um noticia sobre a venda de mangas e outras fructas nesta capital; carta dos srs. Arlindo Guimarães & C., accusando e agradecendo a carta acompanhada da copia do officio dirigido ao Ministro da Viação sobre o transporte de fructas; carta do Banque Française et Italienne, pedindo dados sobre a exportação de algodão nos ultimos dez mezes; requerimento da Agencia War-Gas, pedindo mandar submitter a experiencias o formicida "War-Gas"; carta do sr. Horacio Lemos, pedindo formicida; telegramma do dr. Sanchez Gongora, communicando não ter ainda seguido o vagão de alcool por falta de autorização da Recebedoria; officio do sr. Arlindo Antonio Figueiredo, communicando a experiencia official, no Horto Fructicola da Penha, de seu aparelho destinado á extincção de formigas; officio da Confederação Syndicalista Cooperativista Brasileira, pedindo, afim de poder legalisar seus estatutos, preencher os claros do officio que remette; officio do sr. Caetano Munhoz da Rocha, presidente do Paraná, apoiando a medida pela Sociedade de substituir pelo alcool a gazolina e o kerozene; carta da The Leopoldina Railway Company Ltd., explicando os motivos por que não pôde conceder abatimento de frete de um vagão de alcool de Campos á Praia Formosa; carta do dr. Daniel de Mendonça, accusando o officio sobre a warrantagem pelos syndicatos agricolas e communicando que da parte da Carteira de

Redescontos, haverá boa vontade para a solução do caso; officio do sr. coronel Julio Cesar Lutterbach, pedindo ser considerado socio remido por ter apresentado mais de vinte socios; telegramma do sr. Joaquim Falcão, pedindo a intervenção da Sociedade para obter decisão favoravel sobre o imposto da aguardente; carta do dr. Lauro Muller, pedindo "Sarnol" e mudas de plantas; carta do dr. Homero Baptista, communicando haver approvdo o acto do inspector da Alfandega da Bahia, relativamente á fiscalização dos generos alimenticios; carta do dr. Gabriel Bandeira Teixeira, pedindo a intervenção da Sociedade junto ao Ministro da Fazenda afim de que o producto denominado "Enebrina" seja pela Alfandega classificado no art. 1068, das tarifas referentes aos preparados de enxofre, sulfato, etc., junta a amostra; officio do Syndicato Agricola de Blumenau, pedindo mudas e sementes e bem assim informações sobre o preço de mil kilos de sementes de linho; carta de Campos & C., respondendo á carta na qual a Sociedade pede o preço para dez familias de abelhas italianas; officio da Secretaria da Presidencia do Estado do Espirito Santo, communicando que o presidente já deu ordens para serem fornecidos dados sobre o avestruz sul-americano; carta d Liga Agricola Brasileira, agradecendo a remessa das mudas de plantas ornamentaes e pedindo nota das despesa; carta do sr. Fred Figner, pedindo mudas de eucalyptus; carta de Vieira & Irmão, pedindo vacinas; officio da Associação Commercial do Rio de Janeiro, accusando o recebimento, do programma da Conferencia Internacional Algodoeira e communicando que opportunamente designará seus representantes.

Proseguindo na leitura do expediente, o sr. presidente lê um officio dirigido á Sociedade por varios exportadores de couros da Bahia, Pernambuco, Ceará e desta capital reclamando contra as descabidas exigencias do novo Regulamento da Industria Pastoral, relativamente á desinfecção de couros e pelles destinadas á exportação, exigencias essas que os signatarios mostram ser inexequiveis pelo facto de não poderem esses artigos supportar o tratamento que o alludido regulamento exige.

O sr. presidente a proposito dessa reclamação, informa que, em companhia de um representante de uma das firmas que subscivera a representação lida, procurara o dr. Alcides Miranda, director do Serviço de Industria Pastoral, par apresentar-lhe a justa reclamação dos exportadores de couros. S. ex., attendendo ao appello, resolveu prorogar, por 90 dias a execução das providencias contidas no Regulamento do Serviço de Industria Pastoral, promettendo estudar, durante esse tempo, um novo processo de desinfecção que attenda aos interesses internacionaes e aos do commercio exportador de couros e pelles, e que não prejudique a qualidade intrinseca da mercadoria.

A Sociedade vai agradecer ao Dr. Alcides Miranda a sollicitude com que acolheu o seu appello, com o que veio tirar o commercio de um grande pesadello, pois, pôde-se dizer, que elle estava ameaçado da mais completa ruina, se vigorassem as rigorosas exigencias do novo

Regulamento da Indústria Pastoril. E', pois, com a mais grata satisfação que a Sociedade vae transmittir aos interessados a auspiciosa resolução do dr. Alcides Miranda.

Alcool industrial Findo o expediente é dada a palavra ao sr. José Sanchez Gongora, que lê a seguinte communicação:

"A propagação de uma idéa erronea, se esta é simples, é muito mais rapida que a propagação de factos veridicos, porém, de explicação mais complexa.

Isto aconteceu com a fabula do "resecamento" dos motores de automovel, quando trabalhando com alcool.

Houve um chauffeur em qualquer parte do mundo, que não achando outra explicação para um augmento de attricto que ele notou no seu automovel após algumas semanas de estar trabalhando com alcool, explicou o facto, como proveniente da dissolução do oleo no cylindro pelo alcool.

Essa idéa erronea que não sahiu de nenhum Centro scientifico, nem tecnico e que não tem podido ser constatada experimentalmente em lugar algum, tem se spalhado como uma mancha de oleo e constitue hoje um serio embaraço para a propagação do emprego do alcool motor, entre as camadas populares.

E' dever de todos os que se occupam da propagação do alcool em qualquer paiz do mundo, combater essa idéa erronea, procurando propagar a verdadeira razão do augmento do attricto que se tenh podido notar em algum caso, collocando as cousas em seus verdadeiros lugares.

Nunca encontramos até agora, na leitura das diversas publicações feitas por pessoas ou centros scientificos, que se occuparam do emprego do alcool motor, referencia alguma ao tal "resecamento".

No relatório de Sidersky, referente as experiencias feitas em Berlim em 1900, este autor diz, que, após *tres annos* consecutivos de trabalho com alcool, foi desmontado o motor, achando os segmentos do pistão e as paredes do cylindro em *perfeito estado*.

Um simples facto bastaria para destruir por completo a hypothese do tal "resecamento"; é que nunca se notou augmento de attricto nos primeiros dias em que um automovel trabalhava com alcool, e só em alguns casos, depois de alguns dias de trabalho.

Se o carburante alcoólico dissolvesse o oleo, isto deveria dar-se desde o primeiro dia e não, só no fim de algum tempo. Deve por conseguinte ser outra a causa do augmento do attricto.

Examinando ligeiramente forma porque é feita a lubrificação nos cylindros dos automoveis, chegamos a mesma conclusão, *da fraca ou nenhuma influencia da mistura alco-etherica na lubrificação ou resecamento do motor*.

Segundo os technicos da "Vacuum Oil" que têm estudado a questão da lubrificação dos motores, a temperatura da explosão attinge a cifra elevadissima de 1.500 grãos centigrados. A esta temperatura, o oleo que porventura se achasse espalhado nas paredes do motor e em contacto directo com os gazes, não póde fer outro fim que o de queimar-se se houver ar

sufficiente, ou de dissociar-se em seus elementos H e C, este ultimo ficando em parte adherido ás paredes do motor, que é o que realmente se contesta!

Depois da explosão, durante a expansão dos gazes, a temperatura destes diminue, porém, mesmo ao final do curso do embolo, ainda a temperatura é sufficientemente elevada para provocar a dissociação, não ficando mais oleo algum em quantidade apreciavel adherido ás paredes do motor.

Para melhor esclarecimento da questão, faço notar que segundo os ditos technicos, a camada de oleo nas paredes do cylindro antes da proximadamente,

explosão é de $\frac{1}{10.000.000}$ de millimetro aproximadamente.

No seguinte ao da explosão, ou sejam o 3º tempo do ciclo do motor, quando o cylindro sobe, expulsando os gazes da combustão, este embolo vae espalhando deante d'elle uma nova camada de oleo até o final de seu percurso; neste momento começa o primeiro tempo ou seja o da aspiração da mistura carburante.

Se esta mistura fosse *um perfeito* dissolvente do oleo, só poderia dissolver o mesmo, á medida que o embolo fosse descendo e descobrindo a superficie lubrificada, o que é dizer, *depois do embolo ter passado da superficie lubrificada e quando esse oleo não tem mais função*.

Devo fazer notar de passagem, que a pretendida mistura dissolvente acha-se em forma gazosa e o oleo em forma liquida e nestas condições o poder dissolvente do gaz deve ser representado por uma cifra infinitesimal.

Não é de suppor que a temperatura a que se acha o cylindro nesse momento permita a condensação da mais leve particula do carburante.

No 2º tempo ou seja o da compressão, o embolo distribue uma nova camada de oleo deante de si, até a camara de combustão e assim successivamente.

A respeito do valor da mistura alco-etherica como dissolvente do oleo, este não é maior que o da gazolina.

A gazolina não póde em hypothese alguma ser considerada como lubrificante e sim como um dissolvente do oleo, tal qual o alco-etherico.

Estas considerações parecem dever ser sufficientes par affastar toda idéa de lubrificação defeituosa por causa do alco-etherico e voltar as vistas para a concepção que parece mais exacta da possivel corrosão d superficie dos cylindros motores pelos acidos organicos formados por uma combustão defeituosa e cujo remedio, simplissimo, consiste na addição aos carburantes a base alcool, de um pouco de ammonia, pyridina, etc.

Os technicos que estudaram as diversas misturas no momento de tomar as patentes para a *Nathatile, Ethylina, Alcool Foster, Sam Francesca* e outra, collocando a questão no justo lugar, deduziram que o pretendido "resecamento", no casode produzir-se, não devia ser outra cousa senão um augmento de attricto, de-

vido a aspereza produzida nas paredes do cylindro do motor, pelo acido acetico e outros que se formariam com a combustão imperfeita do alcool.

Para supprimir o tal "resecamento" bastou addicionar ás diversas misturas a base de alcool, uma pequena quantidade de ammonia, diethylamina, pyridina, etc. que transformando-se parcialmente no momento de explosão em gaz ammoniacco em estado nascente neutralissem os acidos organicos que egualmente ao estado nascente se poderiam produzir naquello momento.

Não consta que os milhares de automobilistas que estão hoje empregando e já desde alguns annos, as misturas alcool-ethericas, contendo alguma das bases indicadas, se tenham queimado do tal "resecamento".

O unico autor que muito levemente tem feito uma ligeirissima allusão, a dissolução possível do oleo pela mistura alcool-etherica, tem sido Mr. Masferand, em su a "Memoria" apresentada ao congresso de "Arras" em Setembro passado.

Mr. Masferand assim mesmo não foi cathorico, fallou em *condicional* e talvez com o fim de fazer sobre-sahir uma possível vantagem da mistura franceza *Sam* sobre as suas congeneres inglezas e americanas. Não ha por conseguinte nenhum factio serio, experimentalmente obtido, nem nenhuma deducção de ordem especulativo que permitta suppor que as misturas alcool-ethericas contendo bases pyridicas ou analogas, sejam prejudiciaes ao bom funcionamento e conservação dos motores.

Devemos fazer votos para que a palavra "resecamento" seja combatida nas camadas em que ella se acha espalhada e para que a idéa do tal resecamento seja egualmente combatida cada vez que ella saia á tona, isto em beneficio do fim que propomos."

A seguir, o sr. presidente exhibe uma carta patente pertencente ao sr. Luiz P. de Queiroz, grande industrial em S. Paulo, de uma mistura de alcool para substituir a gazolina, a qual deu ali excellentes resultados.

Communica então s. ex. que, por nimia gentileza do sr. Luiz de Queiróz, esta patente poderá ser utilizada pela Sociedade e por todos os que se interessam pelo assumpto, sem oñus algum.

Outros assumptos O sr. presidente agradece, sensibilizado, esse gesto de tanta generosidade, e referindo-se em seguida, ao 3º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria e á Conferencia Internacional Algodoeira, chama a attenção dos presentes para a alta relevancia desses commettimentos, com os quaes a Sociedade commemorará o Centenario da nossa emancipação politica.

Ha sobre a mesa varios exemplares dos respectivos programmas desses comicios e s. ex., distribuindo-os entre os presentes, formúla um appello aos mesmos para que prestem a sua decidida collaboração nesses Congressos, cujo exito a Sociedade já póde prognosticar, tão bem recebidas foram, por todo o paiz, taes iniciativas.

A proposito, o sr. presidente agradece o pre-

cioso concurso prestado pelo sr. Trajano de Medeiros, ali presente, quer na elaboração do programma da Conferencia Algodoeira, como ainda tomando a si o encargo de preparar mais de cem cartas dirigidas a diversos especialistas, convidando-os a relatar as diferentes theses do programma, trabalho esse feito no seu escriptorio, por gentileza sua, e em attenção ao extraordinario augmento de serviço verificado ultimamente na Secretaria da Sociedade.

O assucar Passa-se, então, á ordem do dia.

sendo lida uma longa e interessante communicacão sobre o assucar o sr. commendador J. Simão da Costa. O sr. presidente commenta esse communicacão, dizendo que a serie de dados que o com. Simão da Costa levará á Sociedade permittiria estabelecer um cotejo interessante entre as condições da industria do assucar no Brasil e todos os paizes a que se referira aquelle cavalheiro no seu bem documentado trabalho. Graças ao capital, esses paizes puderam apparellhar-se e dar um impulso forte á industria assucareira. Convinha dizer, entretanto, que essa apparellhagem fôra conseguida por custo geralmente exaggerado. Poderemos, pois, affirma s. ex., enfrentar com vantagem a concorrência de taes pizes em que a excessiva capitalização tornou a produccão de assucar muito onerosa. Tivera s. ex. ensejo de citar, em aparte, que o custo de produccão de assucar, typo Demerara, em Cuba, na ultima safra, fôra de 5 centavos a libra, e que representa, para o mesmo periodo, o dobro do custo de produccão no Brasil.

A industria do assucar, continúa s. ex. atravessa, nese momento, a crise mais grave de que se tem conhecimento e todos os paizes, sem excepção de um só, tomaram medidas de defesa, afim de evitar a desorganização e o desmoronamento de tão importante ramo da produccão.

Eis porque dirige ao sr. Simão da Costa, que tão devotadamente estuda as questões que de perto interessam á produccão nacional, um appello para que ponha a Sociedade ao corrente dos ultimos dados sobre a produccão do assucar nos paizes a que se referira, permittindo, dess'arte, á Sociedade fazer um confronto methodico entre aquelles e o nosso paiz.

O sr. presidente declara ainda que a organização definitiva da industria assucareira no Brasil resultará, sem duvida, da lei de 7 de Janeiro deste anno, e que, graças a ella, poderá a mais tradicional das nossas produccões agricolas encarar o futuro sem anciedade e preparar-se para concorrer vantajosamente com os demais productores.

Mas, friza s. ex., a primeir condicão para que nossos esforços sejam bem succedidos é que acompanhemos, com o maior cuidado, as condições da produccão dos nossos concorrentes. Reitera, por isso, os agradecimentos pela contribuição tão valiosa que nesse sentido levára á Sociedade o sr. Simão da Costa.

O Acre O sr. Alberto Moreira apresenta á Directoria o sr. Alfredo Mendes, que formula um vehemente appello á Sociedade em beneficio do Acre, pedindo a sua intervenção

junto ao governo para que seja levada áquella região, principalmente, a assistência sanitaria de que carece e que seja para lá enviada a verba destinada ao pagamento dos funcionarios publicos.

Osr. presidente diz que o appello não poderia deixar de commover profundamente a Sociedade e de exigir de sua parte um movimento immediato em favor dos nossos irmãos que habitam aquellas paragens. A Sociedade não tem se descurado da sorte daquellas populações e numerosas vezes tem intercedido junto aos poderes publicos para levar á referida região a melhoria da situação. Agora, porém, não se trata de solicitar medidas dependentes de soluções, que demandem estudos demorados, pois são simples as providencias solicitadas e que estão no dever da administração publica adoptar.

Por isso, s. ex. nomeia uma commissão composta por si mesmo e pelos srs. Lyra Castro e Alberto Moreira, para se entender com os srs. Ministros da Fazenda e do Interior, esperando s. ex. que, assim, o appello do sr. Alfredo Mendes não ficará sem eco.

E' então encerrada a sessão.

SESSÃO DE DIRECTORIA EM 14 DE FEVEREIRO DE 1922

Presidencia do sr. Lyra Castro

O EXPEDIENTE. — A primeira parte da reunião consta da leitura do expediente, sendo presentes os seguintes papéis:

Officios dos srs.: ministro das Relações Exteriores enviando copia das informações officiaes sobre o tuberculo das batatas; presidente da Associação Commercial de Maceió accusando o recebimento do estatuto e programma da Conferencia Internacional Algodoeira; presidente da Exposição Nacional de 1922 enviando mil exemplares do programma das secções de agricultura, varias industrias e commercio e igual numero de exemplares do programma das secções agricultra, industria pastoril, varias industrias, commercio, economia e estatística; secretario da Caixa Geral do Pessoal Jornaleiro da E. F. C. do Brasil comunicando a eleição e posse de sua nova directoria; director da Estrada de Ferro Victoria á Minas comunicando o motivo por que não compareceu á reunião do Congresso de Carvão;

Cartas dos srs.: Cornelio Baptista de Castro pedindo frete gratuito para dez novilhas; Mario Baptista de Castro, pedindo frete gratuito para dez novilhas; Antonio de Lima Castro, pedindo estatutos da Sociedade e a conferencia do sr. Arno Pearse; Grassi & C., avisando e autorizando apresentar os recibos de annuidade á firma Cunha Soares & C.; Eufrazio Mario Oliveira, pedindo a intervenção da Sociedade junto ao Ministerio da Agricultura para que seja montado em Mossoró, os apparatus de limpeza do algodão; Eufrazio Mario de Oliveira, apresentando um socio e pedindo a intervenção da Sociedade para ser admittido no curso do Posto de Pinheiro um menor; dr. Octavio Carneiro, enviando o relatório sobre

a Exposição de pecuaria; dr. Mario Maldonado, informando o preço de reproductores caracul e ministrando outras informações; Ezequiel Aguiar, pedindo mudas de abacaxi; Emilio Lecoq, adherindo ao Congresso de carvão; Ruben Pinheiro Guimarães, pedindo a inscripção de Nicolau Thrann, no registro dos lavradores e pedindo sementes.

Telegramma do sr.: Joaquim Falcão, chamando a attenção da Sociedade para o imposto que grava actualmente a aguardente.

Circular do sr. presidente da Associação Commercial de Cruz Alta, communicando a eleição e posse de sua nova directoria.

Jornal: "O Arrebol", (Caeté) tratando da 3ª Exposição, por occasião do Centenario naquella cidade.

Cartas dos srs.: Luiz M. Pinto de Queiroz, remettendo relatório para o fabrico do alcool carburelado denominado Antolen, doado á Sociedade e fazendo varias considerações. Diz se promptificar o sr. dr. Ulmann, mediante combinação, installar apparatus em qualquer usina; Manoel da Costa Vieira de Almeida, enviando ordem para pagamento de sua annuidade. Pedindo conseguir do Ministro da Agricultura transporte gratuito para dois engradados de plantas, por si solicitadas directamente. Pergunta se poderá enviar-nos algumas latas com mel de abelhas de accordo com a nossa circular; Candido Teixeira Fortes, pedindo intervenção da Sociedade junto ao Ministro da Fazenda para que seja classificada como machinas agricolas as rodas "Athey"; presidente da Sociedade de Productos Chimicos "L. de Queiroz", respondendo á carta na qual se lhe commendára 100 litros de ether sulfurico; major Paes de Andrade, pedindo plantas; Nilo Gomes Cardim, pedindo informações de preços de diversas machinas.

Officios dos srs.: presidente do Congresso Americano de Expansão Economica e Ensino Commercial — Enviando o projecto do Regulamento Geral do Congresso e Regulamento da Delegação Brasileira e convidando para a reunião de 13 do corrente; Superintendencia do Abastecimento, accusando o officio no qual a Sociedade pedia barracas nas feiras livres para venda de productos enviados pelos seus associados; Amilcar Savassi, communicando a remessa de 50 exemplares do tratado de sericultura no Brasil e pedindo fornecer o nome dos interessados contemplados na distribuição; Inspector Federal das Estradas de Ferro, respondendo ao officio no qual a Sociedade pedia providencias sobre roubos nas Estradas de Ferro Mogyana e Goyaz e dando algumas explicações sobre os casos.

Telegrammas dos srs.: Americano Brasil, congratulando e felicitando pela inauguração das sessões do Congresso de Carvão; presidente da Associação Commercial da Parahyba, nomeando o dr. Ascendino Cunha para represental-a na sessão commemorativa do 25 anniversario desta Sociedade; presidente do Centro Fornecedores de Cannas de Pernambuco, pedindo a estatística da ultima safra de assucar; dr. Epitacio Pessoa, agradecendo o telegramma de felicitações da Sociedade pelo veto ao orga-

mento da despeza; Gonçalo Roemberg, pedindo preço de semente de capim.

Proposta: José Fernandes da Graça, apresentando dois socios.

Comunicação: União dos Empregados no Commercio, convidando para uma festa no dia dia 12.

Circular: José Antonio Tanure, pedindo vacinas.

Proseguindo na leitura do expediente, o sr. presidente compulsa um telegramma da Sociedade Agricola Sergipana solicitando a intervenção da Sociedade junto ás companhias de navegação no sentido de obter a equiparação de frete para o porto de Pernambuco. S. ex. chama a attenção dos seus collegas para o caso, designando depois os srs. Hannibal Porto e Carlos Raulino para se entenderem com as directorias do Lloyd Brasileiro e da Companhia de Navegação Costeira, sobre o assumpto.

CREDITO AGRICOLA. — Esgotado o expediente passa-se á ordem do dia lendo, então, o sr. presidente a seguinte carta:

"Em referencia as conferencias que tivemos sobre a melhor forma de se organizar o Credito Agricola e Hypothecario no Brasil, venho pedir ao illustre amigo a fineza de obter que a Sociedade Nacional de Agricultura se manifeste sobre o questionario, que abaixo formulei, assim concorrendo com as suas luzes para a solução daquelle importante problema.

Tratando-se de assumpto amplamente debatido no Congresso, na Imprensa, e no seio dessa Sociedade, não exigindo por iso novas explicações, penso que não será difficil a Sociedade Nacional de Agricultura formular conclusões que orientem a solução acertada da questão.

Agradecendo a bondade com que for recebido o presente pedido sou, como sempre, seu amigo att.^o e obr.^o, Luiz Bartholomeu."

Eis o questionario a que allude:

QUESTIONARIO SOBRE A MELHOR FORMA DE SE ORGANIZAR O CREDITO AGRICOLA E HYPOTHECARIO NO BRASIL

1^o — Como se deve ser organizado o Credito Agricola e Hypothecario no Brasil?

2^o — Essa organização deve ficar a cargo do governo, ou caber a iniciativa particular, com o auxilio e fiscalização do Governo?

3^o — O aparelhamento permanente para incrementar e defender a produção nacional, deve ser unido, abrangendo todos os productos das industrias agricola e pastoril, ou a defesa do café deve ser tratada á parte?

4^o — Com que recursos deverá ser constituído inicialmente qualquer aparelhamento sobre o Credito Agricola e Hypothecario?

5^o — Qual a melhor forma de se constituir o fundo de garantia, que será imprescindivel para assegurar o exito de qualquer empreendimento sobre o Credito Agricola e Hypothecario?"

O sr. presidente, referindo-se ao problema do Credito Agricola e Hypothecario, diz que o assumpto é de fl relevancia, que a Sociedade não poderia deixar de dispensar ao appello, que acabava de ler, a maior consideração. Sem

credito agricola, que é uma instituição generalizada nos paizes civilizados, nós não poderemos, certamente, dar a conveniente expansão á nossa produção, desenvolver satisfactoriamente a exploração das nossas fontes de riqueza.

Se em outros paizes, melhor aparelhados financeira e economicamente, essa questão é ainda passivel de debate, soffre ainda discussão e a sua execução tem sido objecto de repetidos, de acurados estudos, no nosso paiz o problema assume proporções muito maiores, dadas as difficiencias do nosso aparelhamento financeiro e economico. Nessas condições, a sugestão do sr. Luiz Bartholomeu deve merecer o decidido apoio da Sociedade, que já de ha muito vem se preocupando com a instituição do credito agricola entre nós.

E' urgente, porém, é indispensavel que cheguemos a uma solução pratica, visto que sem credito — repete — não nos é possivel incrementar a nossa produção, em que todos se empenham hoje, no afan de augmentar as rendas nacionaes, o que urge conseguir porque dia a dia crescem as despezas da Nação, emquanto a receita permanece defficiente, o que explica os deficits orçamentarios tão communs entre nós.

Depois de incarecer a importancia do problema, o sr. presidente designa uma commissão, que se incumbirá de formular respostas ao questionario apresentado pelo sr. Luiz Bartholomeu. Esta commissão fica constituída pelos srs. Luiz Bartholomeu, Augusto Carlos da Silva Telles, Placido de Mello e Octavio Carneiro, que deverão reunir-se n proxima sexta-feira, ás 4 horas da tarde.

ALCOOL INDUSTRIAL. — E' então lida a seguinte communição acerca da segunda experiencia sobre misturas alcool-ethericas para substituir a gazolina (Experiencia de consumo), feita, como simples notas, pelo dr. Alfredo de Andrade, que a presidia:

Condições — Circuito plano, através Avenida Beira-Mar, Atlantica, Niemeyer, Jardim Botânico, S. Clemente, avenida Beira-Mar, Central, rua 1^o de Março, caes do Porto, Quinta da Boa Vista e desta até o Cattete, ponto de partida, — com um percurso medio de 45.100 metros.

Sahida ás 10h,25; volta ás 12,35; duração de experiencia 2h,10, tendo havido seis paradas voluntarias.

A experiencia foi feita com dois automaveis Benz, e de pesos eguaes, com carga total de 2.150 kilos, cada qual e tendo camara de aquecimento.

O automovel 708 recebeu 20 litros de mistura A, que se mostrára efficiente no ensaio anterior (alcool 65 e ether 25, petroleo 10, pyridina 0,5). A partida foi facil, e o funcionamento suave, regular durante toda a experiencia. A pequena rampa de Botafogo-Praia da Saudade foi vencida em 3^a velocidade.

Servia o *Gicleur* de 85 linhas, o mesmo utilizado com gazolina, tendo sido apenas diminuida a entrada de ar. Consumo total durante a experiencia 9500 c.c.

communicando o titulo de socia honoraria e enviando o respectivo diploma; carta de Rodolpho Fernandes de Castro avisando da remessa da quantia necessaria para o pagamento de sua inscripção; officio do dr. William W. Coelho de Sousa agradecendo a remessa dos Estatutos e Programma da Conferencia Internacional Algodoeira; carta do Dr. J. Pires do Rio, Ministro da Viação e Obras Publicas, enviando copia do officio do Inspector Federal das Estradas sobre o pedido da Sociedade para que o Centro dos Fornecedoros de Cannas de Pernambuco tivesse um representante na commissão encarregada da revisão das tarifas da The Great Western; officio do Dr. William W. Coelho de Sousa, accusando o recebimento do officio em que a Sociedade pedia para relatar theses para a Conferencia I. Algodoeira e communicando que aceita a incumbencia; carta dos senhores Krause & Keppich, pedindo informar dos meios para ser proposto como socio da Sociedade um seu committente; officio da Academia do Commercio do Rio de Janeiro, communicando desejar adherir ao Congresso de Chimica e nomeando os representantes junto ao alludido Congresso; idem do doutor Caetano Munhoz da Rocha, Presidente do Estado do Paraná, respondendo o officio em que a Sociedade enviou questionarios sobre a "Rhéa" e informando que naquello Estado não é explorada a sua criação para produção de pennas; carta do Dr. Paschoal de Moraes, respondendo ao questionario que a Sociedade lhe enviou sobre a "Rhéa"; idem do Sr. Alexandre Bernardes de Castro, solicitando a remessa de formicida; carta da Companhia Frigorifica e Pastoral de S. Paulo, enviando a base dos pregos do gado em Barretos durante o mez de Janeiro e o calculo das estramercadorias de produção e manufacturadas no Estado; carta do Sr. Gabriel Castello Branco, enviando a quantia necessaria para o pagamento de sua inscripção e pondo os seus serviços á disposição da Sociedade; officio da Secretaria da Agricultura, Commercio e Obras Publicas de S. Paulo, communicando não existir naquello Estado criação da "Rhéa", deixando, por isso, de responder ao questionario formulado pela Sociedade; idem do chefe do expediente da Comissão Organizadora da Exposição, enviando 200 exemplares dos Programmas das secções de Economia Geral e Economic Social; carta do Sr. Raul Mendes, communicando a remessa de mangas para serem vendidas pela Sociedade; officio do Sr. Chefe do Expediente da Comissão Organizadora da Exposição, enviando 2 exemplares do Regulamento Geral da Exposição com as modificações introduzidas; carta do Sr. José Fernandes da Graça, apresentando 6 socios; idem do Sr. Rubem Guimarães, apresentando 1 socio; officio do Sr. C. E. Fonseca Costa, accusando a remessa do Programma e Estatutos da Conferencia Internacional Algodoeira e communicando que procurará dar cabal desempenho á incumbencia que lhe fôra commettida, qual a de relatar theses para a mesma Conferencia; carta do Dr. Alfredo de An-

drade, propondo bases para as experiencias do alcool ether como força motor; officio do Segundo Congresso Americano de Expansão Economica e Ensino Commercial, remetendo as theses da 2ª Secção — Ensino Commercial; carta do Dr. Carlos Moreira, accusando a remessa dos Estatutos e Programma da Conferencia e communicando que relatará as theses que lhe for possível; carta do Sr. Adelinno Costa, felicitando a Sociedade; officio da Federação das Associações Commerciaes do Brasil, agradecendo a intervenção da Sociedade na questão de fiscalização dos generos exportados pela Bahia para o estrangeiro; officio do Dr. Arthaud Berthet, Director do Instituto Agronomico de Campinas, accusando a remessa dos Estatutos e Programmas da Conferencia Internacional Algodoeira e communicando que, logo que tenha autorização do Secretario de Estado de S. Paulo, procurará dar desempenho á missão que lhe fôra commettida; carta do Sr. João Vianna, appellando para a Sociedade afim de conseguir do Governo permissão para as distillarias comprarem aguardente directamente ás fabricas, sem pagamento do imposto; carta do Sr. Alfonso Vizeu, accusando a remessa dos Estatutos e Programmas da Conferencia Internacional Algodoeira e apresentando excusas por não poder attender ao appello da Sociedade no sentido de relatar uma das theses constantes do programma, por se achar ainda sujeito a regimen de tratamento medico; carta do Sr. J. Simão da Costa, accusando o recebimento dos officios pelos quaes lhe fora enviado Programma da Conferencia Algodoeira e communicando que fará o possível para relatar as theses que lhe foram distribuidas; idem do Sr. Francisco Abreu Mafra, propondo-se socio da Sociedade e enviando a quantia necessaria para o pagamento de sua inscripção; officio da Sociedade Mineira de Agricultura, pedindo numeros da "A Lavoura" relativos aos mezes de Novembro e Dezembro de 1921; carta dos Srs. Pereira Carneiro & Comp., Ltd., accusando e agradecendo a remessa do programma da Conferencia Internacional Algodoeira; idem do Sr. Antonio B. Leite Ribeiro, pedindo informações sobre carneiros e cabras; idem dos Srs. Martins Barros & Comp., Ltd., fazendo proposta para fornecimento de machinas agricolas; officio do Syndicato Agricola de Miraselvas, Pará, accusando o recebimento do officio em que a Sociedade lhe solicitou informes sobre abelhas e informando que a apicultura está muito atrazada naquelle Estado; officio do mesmo Syndicato accusando a remessa de programma da Conferencia Internacional Algodoeira e assegurando o seu apoio a esse committimento.

A proposito de certos papeis importantes desse expediente, o Sr. Presidente declara que são numerosos os pedidos ultimamente dirigidos á Sociedade, por varios consocios, para que ella sirva de intermediaria na aquisição de caprinos de raça. No afan de dar solução a esses pedidos, a Sociedade já tomára diversas providencias, tendo solicitado de varios criadores especialistas informações a respeito, sem, contudo, obter solução

Commercio Inglesa acaba de dirigir-me a seguinte carta, acompanhada de um retalho do "Morning Post", de Londres, que abaixo se reproduz: "Caro Dr. Hannibal Porto, Acabo de receber uma carta do Sr. Smither na qual elle diz: "incluo o retalho que appareceu nos principaes jornaes do dia 26 de Novembro ultimo" — Arranjei a exhibição dos caracús no Jardim Zoologico de Londres logo que se acabarem as experiencias com elles. Os peritos dizem que não poderão concluir-as com essas vacas, sendo necessario que arranjemos mais algumas. Quando as referidas experiencias tiverem terminado, eu tentarei conseguir mais alguns animaes da raça caracú, desta vez porém em S. Paulo. Eu incluo a copia do retalho referido. Mr. Smither, diz ser difficel organizar o negocio presentemente, pois o tempo é desfavoravel, mas elle está fazendo tudo quanto pôde. (a) G. Marr, Secretario."

Retalho. "Os fazendeiros e negociantes interessados em gado ficarão contentes em ver especimens de uma das raças brasileiras em exposição no Jardim Zoologico. Foi ella trazida a este paiz pelo Sr. W. A. Smither, para o Ministerio da Agricultura, no anno passado, e por este foi apresentada á Sociedade Zoologica.

Seus caracteristicos são do gado importado de Portugal pelo Brasil, ha uns 400 annos atraz. Elles são de cor parda com traços de um malhado mais escuro nos flancos e os chifres são maiores e mais espessos do que a maioria das nossas raças de chifres curtos, se levantando rectos da cabeça. Ainda que a sôr se pareça com a dos typicos "Alderneys", as duas vacas em questão são maiores do que as daquella raça anã e iguaes em tamanhos aos "Devonshires" e outros communs "British Shortorns".

Diz-se não haver gado perfeitamente igual ao caracú em Portugal ou Hespanha na presente data."

Em referencia ao assumpto, o Sr. Presidente louva a iniciativa do Sr. Smither, que tinha por escopo immunizar ali o gado nacional contra a *tristeza*, recordando então que identica providencia já fôra, ha tempo, alviada pelo Dr. Parreiras Horta, que aconselhou a sua pratica em relação a importação de reproductores procedentes da França.

Logo após, é lida uma carta do Sr. Benjamin Hunnicutt, transmittindo as bases para a organização de uma exposição nacional de milho, que a Sociedade resolveu promover para commemorar o Centenario da Independencia.

E' então concedida a palavra ao Sr. Hannibal Porto, que diz:

PROPAGANDA COMMERCIAL. — Sr. Presidente: V. Exa. mostrou, com a sinceridade que lhe é propria, o desejo que eu repetisse a minha conferencia pronunciada no Centro do Commercio do Café, onde esta Sociedade esteve brillantemente representada por uma comissão de Directores.

Pensei que seria enfadonha a satisfação de tão espontanea e gentil solicitação — mas, não podia deixar de corresponder ao convite

e por isso mesmo deliberei dizer algumas palavras que se relacionem intimamente com o assumpto e teor no momento todo apropriado.

A propaganda dos nossos productos no estrangeiro foi assumpto que sempre me preoccupou; antes mesmo de conhecer o mundo exterior, eu pensava sobre as vantagens que o Brasil colheria com a divulgação de suas riquezas exportaveis, sobretudo depois do conhecimento que adquiri com successivas viagens atravez da immensidade do territorio nacional, que percorri do Amazonas ao Rio Grande do Sul, ora desempenhando commissões que me eram dadas pelo commercio da Amazonia, ora pela necessidade de, como commerciante em larga escala de productos nativos, intensificar o intercambio entre o Norte e o Sul com a preocupação de, tanto quanto possivel, libertal-os da dependencia dos mercados estrangeiros, no tocante ao consumo de substancias alimentares, animaes e vegetaes.

Simultaneamente com o trabalho de propaganda dos nossos productos no exterior, pensava eu que deveriamos approximar os Estados da Federação pela navegação e pela troca de materias primas e alimentares. Deslarte, o extremo norte forneceria o algodão, as sementes oleaginosas, etc. e o sul dar-lhe-ia em troca os cereaes, a cebola, a batata, a carne secca e a enlatada e os tecidos de algodão e de lã. Empreendi para isso, em 1902, uma viagem até o Rio Grande do Sul e conseguí entender-me com o illustre Presidente do Estado do Rio Grande no sentido das facilitações que ia conseguindo no Pará, forte importador estrangeiro, de onde lhe vinham em avultadas quantidades, desde o feijão ensaccado até ás verduras enlatadas.

Revoltara-me esse estado de cousas e, dahi, a minha luta pela emancipação se não total, ao menos de tudo quanto poderiamos em condições economicas e quantidades sufficientes as exigencias do mercado de Belém do Pará, e de Manáos, que eram naquelle tempo os distribuidores para toda a vasta região amazonia.

Com o tempo as cousas se foram modificando e as facilidades da navegação transformaram a situação. A crise da borracha se encarregou do resto. Hoje nos altos rios, de fóra só se consome tecidos, sendo tudo o mais produzido pelas fertes terras da região, lavradas pelos seringueiros, que nella encontram compensação do seu exaustivo trabalho.

A idéa que lancei no Centro do Commercio de Café é, pois, uma velha aspiração que só aguardava oportunidade para a sua eclosão. Muito se tem dito relativamente á conveniencia da propaganda dos nossos productos na Europa e tentativas, mesmo, de caracter official e tambem particuilar se têm feito nesse sentido.

Alliei-me desde o primeiro momento nessa cruzada em que o interesse pecuniario está em plano secundario e, por isso mesmo, se torna mais difficil a realização, ao Sr. Alfredo Cruz, chefe da antiga e conceituada casa

pois que em 1915 para lá foram exportadas mais de mil e quinhentas libras de café, o que ficou reduzido a 220 libras em 1919 e suspenso nesses dois últimos annos.

A Ilha de Chipre em 1920 apparece com 4 mil libras de compras, e a Turquia com umas cinco mil.

E só.

No entanto, consome-se grande quantidade de café em todo o Oriente, sendo o unico impecillio á generalização do seu consumo a alta do preço por que é vendido, em alguns logares, alcançando o kilo de café pregos que representariam 10 mil réis!

Naturalmente é assim uma bebida para os ricos, que, apesar de numerosos naquelles paizes, ainda não democratizados, ainda são poucos comparados á grande massa do povo."

Creio ter assim correspondido á vontade de V. Exa. que, conhecendo o extremo Oriente "de visu", melhor do que ninguem, poderá avaliar de minha tentativa e das minhas affirmativas.

Seja-me permittido, outrosim, agradecer a Sociedade a generosidade de fazer-se representar na minha Conferencia do Centro do Commercio de Café, realizada a 10 do corrente e na qual o Dr. Rodrigues Caldas, interpretando o seu sentir, teve palavras de apoio e incentivo que profundamente me tocaram."

Concluida a brilhante exposição do Sr. Hannibal Porto, o Sr. Presidente declara que as suas palavras não poderiam deixar de merecer os applausos da Sociedade, aliás já manifestados quando S. Exa. pronunciara a sua Conferencia no Centro do Commercio de Café.

Effectivamente, diz S. Exa. a disputa dos mercados no Oriente é notavel, neste momento, e nisso empenham esforços a Allemanha, a França, a Inglaterra, etc. O Brasil não deve descansar dessa relevante questão, que tão de perto o interessa. Vem de molde referir o que ha pouco declarara na Sociedade o senhor Antonio Neves, que visitara aquella região e fizera as mais interessantes observações, que na India é correntemente usado o "Postum", fabricado nos Estados Unidos e alli adoptado como um pseudo succedaneo do café. Ora, quando até o "Postum" já procurou e encontrou mercado favoravel no Oriente, não é demais que cogitemos de collocar alli o nosso producto.

Aliás, não é só para o café que o Oriente offerece possibilidades de mercado; muitos outros productos brasileiros podem ser alli collocados.

Continuando, para mostrar que não é difficil ampliarmos o nosso commercio exportador, conquistando novos mercados, o Sr. Presidente lê a seguir a seguinte carta endereçada á Sociedade: "Exmos. Srs. Desejando o Governo Brasileiro estabelecer uma viagem regular entre o Brasil e os portos da Africa Inglesa e Portugueza, ou seja Africa do Sul, afim de crear novos mercados de consumo para os seus diversos productos agricolas e industriaes, ousam os abaixo assignados, autorizados pelos conhecimentos que têm dessas regiões, visto alli terem residido alguns annos, submeter á opinião da illustre commissão al-

guns alvitres, que lhes parecem uteis afim de que as tentativas do Governo Brasileiro sejam coroadas de bom exito.

E' positivamente certo que alguns productos de maior exportação do Brasil, como sejam banha e café, já são bastante conhecidos nos mercados Sul-Africanos, onde chegam já negociados por dois e tres intermediarios. Quem assigna este pequeno trabalho remetteu daqui, em 1920, diversas partidas de banha para Lisboa, afim de serem dalli reexportadas para Lourenço Marques. Evidentemente esta banha (e quem diz banha diz qualquer outro genero) deveria ter chegado ao ponto de destino com os preços bastante onerados, pelos grandes fretes, cargas e descargas e lucros dos diversos intermediarios. Por estes motivos não temos duvida em affirmar que os taes productos levados directamente aos mercados consumidores terão o seu preço muito reduzido e conseguirão franca aceitação e um largo consumo.

Para que o Brasil possa adquirir alli grandes mercados para asua super-produção, torna-se indispensavel que seja feita com todo o criterio e bem orientada uma propaganda activa, estabelecendo um mercado central no Cabo de Boa Esperança e talvez em Lourenço Marques, por serem estes portos os mais centraes e fornecedores de toda a Africa do Sul e provincia de Moçambique e ainda por serem obrigados para a grande navegação.

Os productos que para alli poderá o Brasil exportar em grande escala são: café, cacau, oleos, fumo, madeiras finas para moveis, arroz, banha, carnes de porco preparadas, carnes congeladas, dormentes, piassaba, farinha de mandioca, couros curtidos, calçados, assucar em crystaes, telhas e tijolos, manteiga, cervejas, xarques, etc., etc.

Poderíamos daqui dizer os motivos que nos levam a indicar todos esses artigos acima mencionados, consumidos em larga escala nos mercados Sul-Africanos, mas isso seria fatigar a illustre Commissão, reservando-nos por isso para o demonstrar verbalmente, se a digna Commissão achar conveniente ouvir-nos.

E' indispensavel não esquecer a parte efficiente com que as colonias portuguezas da Costa Occidental podem concorrer para o bom resultado da tentativa. A provincia de Angola, São Thomé e ainda o Congo Belga, são grandes consumidores de productos que o Brasil com vantagem, lhes póde fornecer, sendo esta uma das razões por que indicamos que o deposito central seja na cidade do Cabo. Deste porto ha navegação directa, feita pela Companhia de Navegação Nacional Portugueza, para as referidas provincias.

Estas terão grandes vantagens em se abastecerem no mercado central do Cabo, porquanto o fazem hoje com desvantagem nos mercados europeus, fazendo as suas compras em segunda e terceira mão.

Quanto a rota que os navios poderão fazer, a illustre Commissão, melhor do que nós, terá estudado este assumpto: todavia a nossa opinião seria de que a primeira viagem devia ser feita directa ao porto de Lourenço Marques, podendo em qualquer dos portos abastecerem-

se de carvão, de que existem allí grandes depositos.

De V. Exa. Atto. Admdor. (a) **Adelino Martins Pinto e José Ferreira Martins.**

Observa o Sr. Presidente, lida a carta, que as considerações nella contidas corroboram as informações que expendera, bem assim as sugestões formuladas pelo Sr. Hannibal Porto.

A Sociedade transmittirá a carta que acaba de ler ao Sr. Buarque de Macedo, proseguindo na propaganda dessas idéas e devendo, em breve, ouvir outros tantos conselhos do senhor Arthur Neiva, que prometeu ventilar o problema, por sua vez, em relação aos mercados do Oriente, onde S. Exa. também estivera.

Continuam os trabalhos, e o Sr. Presidente lê varios outros papeis de importancia, inclusive oito propostas para socios, que são todas acceitas, salientando-se, porém, dentre outros, os seguintes: officio da Federação das Associações Commerciaes do Brasil agradecendo a efficaz intervenção da Sociedade junto ao Governo relativamente á questão do certificado de embarque de mercadorias no porto da Bahia; officio do Sr. J. A. Barbosa Carneiro, enviando o relatório da Comissão Economica e Financeira da Liga das Nações; da Comissão do 2º Congresso Americano de Expansão Economica e Ensino Commercial, remetendo as theses da 2ª seção dos mesmos; do Sr. Léo de Affonseca, enviando dois mappas relativos á exportação do algodão; e, por ultimo, uma carta do senhor L. M. P. de Queiroz, remetendo indicações completas sobre a formula de alcool carburado doada por S. S. á Sociedade, que a divulgará, afim de que qualquer pessoa interessada della possa utilizar-se livremente.

VARIOS OUTROS ASSUMPTOS

A seguir, usa da palavra o Sr. Stockler Coimbra, que exhibe uma amostra de feijão branco, da colheita de 1918, producto immunizado exclusivamente com o sulfureto de carbono e que se conserva em perfeito estado, tendo germinado bem em 1919 e 1920. S. S. refere o processo que adoptou para chegar a esse resultado, processo esse considerado muito simples e interessante.

Usa da palavra em seguida o Sr. Gomes Carmo, que se refere aos resultados da recente viagem que emprehendera a São Paulo, em comissão da Sociedade, para o fim de obter o concurso do Governo daquelle prospero Estado da União na propaganda do pão mixto brasileiro, que a Sociedade encetou sob os melhores auspícios e que levará avante.

O Sr. Presidente agradece a comunicação, resolvendo que a Sociedade officiará ao doutor Washington Luis agradecendo o concurso prestado por S. Exa., não só pelo apoio dispensado á idéa, como pelas instruções que deu ao Director do Instituto Agronomico de Campinas, a que se referia o Sr. Gomes Carmo. Prosequindo, S. Exa. refere-se ás novas experiencias dos trabalhos que neste sentido a Sociedade vem emprehendendo para a solução final do importante problema.

Fala por ultimo o Sr. Paschoal de Moraes, que formula um vivo appello á Sociedade em

prol da fauna e da flora nacionaes, riquissimas, mas que jazem abandonadas, lendo por fim uma comunicação do Dr. Nogueira Paranaguá, do Estado do Piauhý, sobre a cabra-ovelha e sobre uma raça de gado vacuum de duas têtas, notavel pela sua resistencia e pelo sabor de sua carne. Devido ao adiantado da hora, S. S. deixa de fazer a promettida comunicação relativamente á nossa flora medicinal indigena, a respeito da qual, entretanto, fará uma interessante exposição em que figuram os seus principais especimens. Essa comunicação terá logar na proxima reunião.

ntes de encerrar os trabalhos, o Sr. Presidente chama a atenção dos presentes para uma linda colleção de mangas e alguns fructos indigenas offerecidos á Sociedade pelo adiantado pomileutor Raul Mendes, de Bello Horizonte, e, referindo-se ás observações feitas pelo Dr. Paschoal de Moraes em relação ao abandono da nossa flora e da nossa fauna, declara ter a intenção de convocar um congresso dos recursos naturaes do Brasil, onde os mesmos sejam devidamente balanceados e bem assim propostas medidas de defesa contra a devastação que vão soffrendo.

E, então, encerrada a sessão.

SESSÃO DE DIRECTORIA, EM 7 DE MARÇO DE 1922

Presidencia do sr. Augusto Ramos

O EXPEDIENTE S. ex., dando inicio aos trabalhos, procede á leitura do expediente que consta dos seguintes papeis:

Carta do sr. Eucalyptus e 150 enxertos de 1.000 mudas de Eucalyptus; idem do sr. Adelino Martins Pinlaranjeiras; idem do sr. Adelino Martins Pinto e José Ferreira Martins, fazendo considerações sobre a exportação para a Africa do Sul; idem do sr. J. A. Barbosa Carneiro, enviando relatório da Comissão Economica e Financeira da Sociedade das Nações; idem do sr. Joaquim Benedicto de Paiva, pedindo inscriptura das vantagens e obrigações que formará sendo inscripto no Registro de Lavradores do Ministerio da Agricultura; officio do sr. Caetano Munhoz da Rocha, presidente do Estado do Paraná, agradecendo a remessa dos Estatutos e Programmas da Conferencia Algodoeira; idem da Directoria de Rendas do Estado da Bahia, enviando pauta quinzenal dos valores das mercadorias de produção e manufactura do Estado; idem do sr. Julio Lopes Cabral, pedindo plantas; idem da Sociedade Rural Brasileira, accusando o recebimento dos Estatutos e Programma da Conferencia Algodoeira e communicando que empregará todos os meios para desobrigar-se da incumbencia que lhe fôra conferida, carta do senhor Francisco Mello, consultando a Sociedade sobre os favores que o Governo concede aos que se dedicam á cultura do Eucalyptus; officio da Sociedade Paulista de Agricultura, communicando ter sido lançado em acta um voto de louvor á Sociedade Nacional de Agricultura pela iniciativa tomada por esta de substituir, como combustivel, a gazolina e

seus derivados pelo alcool desnaturado; idem do Director da Estatística Commercial enviando mappas da exportação do algodão; idem do sr. Alberto Moraes Martins Catharino, enviando um requerimento para ser encaminhado ao sr. ministro da Agricultura; idem do sr. Valerio de liveira, enviando tambem um requerimento para o mesmo fim; idem do dr. Placido Mello, agradecendo a sua nomeação para membro da Comissão de Organização do Credito Agricola e Hypothecario, enviando o balanço do Banco do Districto Federal e fazendo considerações a respeito; idem do sr. Arno Konder, enviando 25 exemplares do Programma da Secção de Estatística na Exposição Nacional; idem do vice-presidente da Comissão Organizadora da Exposição Nacional, accusando o recebimento dos Programmas e Estatutos da Conferencia Algodoeira e 3º Congresso Nacional de Agricultura e communicando haver feito a distribuição entre os membros da Comissão Organizadora, das sub-comissões e aos delegados nos Estados; idem do Secretario da Agricultura do Estado de S. Paulo, accusando o recebimento dos Programmas e Estatutos da Conferencia Algodoeira e communicando que relatará as theses que lhe foram distribuidas; idem do Banco Nacional Ultramarino, accusando o recebimento dos Estatutos da Conferencia Algodoeira e do 3º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria; telegramma do Centro dos Fornecedoros de Cannas de Pernambuco, pedindo a intervenção da Sociedade junto ao Lloyd Brasileiro no sentido de ser sustado o augmento dos fretes para o asucar; idem do Deutsche Sudamerikanische Bank, accusando o recebimento dos Programmas e Estatutos da Conferencia Algodoeira; carta do sr. João Pereira, pedindo 500 doses da vaccina contra a peste da manqueira; idem do sr. João Pereira, pedindo 200 doses de vaccinas contra a diarrhéa nos bezerros e 500 ditas contra a peste da manqueira; idem do sr. José Rodrigues Leite, subscrevendo a quantia de 25\$000 para o distinctivo social; officio do Director Geral de Estatística, enviando relação das fabricas de juta arroladas no censo industrial; carta do sr. Josué Alves Caldeira, dando esclarecimentos para a expedição de seu diploma; idem do sr. Alberto Beaumont, accusando o recebimento do Programma e Estatuto da Conferencia Internacional Algodoeira e communicando que envidará esforços para o bom exito da mesma; idem do sr. Mario Pinto Serra, accusando o recebimento do Programma da Conferencia Algodoeira e promettendo relatar as theses que lhe foram distribuidas; idem do London & Brazilian Bank, Ltd., accusando o recebimento dos Programmas e Estatutos da Conferencia Algodoeira que lhe foram remetidos; idem do sr. J. Simão da Costa, fazendo varias considerações sobre a industria asucarreira e remettendo publicações sobre a mesma; officio da Sociedade Paulista de Agricultura, pedindo informações sobre a cultura do chá no Brasil e bem assim estatística da sua produção; carta do sr. Manoel da C. Vieira de Almeida, enviando conhecimento de

tres caixas com seis latas de mel de abelhas; officio do director do Serviço de Inspeção e Fomento Agricolas, accusando o recebimento dos Programmas e Estatutos da Conferencia I. Algodoeira e communicando que envidará todos os esforços para o feliz xiteo da Conferencia; idem do Centro das Experiencias Agricolas do Kalisyndicat, enviando um exemplar do folheto "A Cultura e os Adubos"; idem da Sociedade Mineira de Agricultura, communicando que na impossibilidade de dar de prompto informes sobre a "Rhéa", fez publicar o officio da Sociedade e o questionario da Embaixada Britannica; carta do doutor Octavio Carneiro, enviando um esboço do projecto sobre o Credito Agricola e Hypothecario no Brasil; Idem do The National City Bank, accusando a remessa do Programma e Estatutos da Conferencia Internacional Algodoeira e do 3º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria; idem do sr. Antonio Othoniel Magalhães, pedindo exemplares da "A Lavoura" e demois publicações distribuidas pela Sociedade; idem do dr. Gustavo Dutra, accusando o recebimento do officio da Sociedade acompanhado do Programma e Estatutos da Conferencia I. Algodoeira e lamentando que, por motivo de molestia, não possa acceder ao convite que lhe fora feito para relatar uma das theses desse programma; idem do sr. Pedro Grassi, accusando o recebimento do Programma da Conferencia I. Algodoeira e declarando estar ao inteiro dispor da Sociedade no que lhe possa ser util; idem do sr. José Fernandes da Graça, apresentando varios lavradores para socios da Sociedade; idem dos senhores Hermann Stoltz & C., enviando os documentos referentes a dois toneis de alcool offerecidos á Sociedade pelo coronel Francisco R. Vasconcellos; officio da Associação Commercial do Estado de Minas Geraes, communicando a eleição e posse de sua Directoria; idem da Sociedade Paulista de Agricultura, pedindo para a Sociedade informar a data da realização do Congresso de Combustiveis, modo de inserições e se o alcool entrará como these nesse Congresso; carta do sr. José Bernardes Junior, da Associação Commercial de Maceió, fazendo considerações sobre a Conferencia de d. Alda Fonseca relativa ás mangas. Pedir exemplares das variedades de mangas conhecidas e propõe para associada a Associação Commercial de Maceió; officio do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo, communicando a eleição da Directoria e das Comissões Permanentes; carta do senhor Antonio Mendes Ventura, enviando vale postal para o pagamento de sua inscrição; idem do sr. Daniel Mendonça, agradecendo a remessa do Programma e Estatuto da Conferencia Algodoeira; officio da Recebedoria do Estado de Pernambuco, enviando pauta semanal das mercadorias de produção e manufactura do Estado; idem do Centro Commercial de Cereaes, communicando a eleição da Directoria para o biennio de 1922 a 1923; idem do Ministerio da Agricultura da Republica Argentina solicitando a remessa dos numeros da "A Lavoura", que menciona; idem do dr. Lyra Castro, accusando a remessa do Pro-

gramma e Estatutos da Conferencia I. Algodoeira e communicando que empregará todos os esforços para o successo da Conferencia; idem do sr. Humberto Tabora, accusando o officio da remessa do Programma e Estatutos da Conferencia Algodoeira; idem da Sociedade Commercial Suissa no Brasil, enviando orçamento para a installação de usina para a congelação e pasteurisação do leite; idem do dr. A. C. Ribeiro da Luz, pedindo indicar meio para a extincção de formigueiros; carta do Banco Allemão Transatlantico, accusando o recebimento do Programma e Estatutos da Conferencia I. Algodoeira; idem do doutor Lyra Castro, accusando o recebimento do Programma e Estatutos do 3º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria; idem da Estação Experimental Agricola de Tucuman, pedindo diversos numeros da "A Lavoura"; idem do sr. Augusto Henrique Gabry, pedindo varias plantas; officio do dr. Alcides de Miranda, director do Serviço de Industria Pastoral, accusando o recebimento do officio da Sociedade sobre a desinfecção de couros exportados para o estrangeiro; idem do senhor H. Kronenberg, accusando o recebimento do Programma e Estatutos da Conferencia Algodoeira e communicando estar á disposiçáo da Sociedade um descarçador de algodão desde que a mesma forneça o local para sua installação e funcionamento; telegramma do dr. Ildfonso Pinto, communicando que comparecerá á reunião do Congresso de Carvão; carta do dr. Hannibal Porto, enviando um exemplar da Conferencia feita sobre a "Propaganda Commercial do Brasil" e pedindo para a Sociedade dirigir-se aos Governos dos Estados interessados apoiando o plano esboçado; officio da Secretaria da Agricultura do Estado do Espirito Santo, respondendo ao officio da Sociedade sobre a "Rhéa" e informando não existir naquella Estado a criação de taes aves; carta do sr. Robert Jackson, fazendo considerações sobre o consumo do carvão brasileiro e communicando estar prompto a dar qualquer informação a respeito; idem do sr. Carlos de Oliveira Leite, pedindo sementes de feijão e accusando o recebimento do Programma e Estatutos da Conferencia I. Algodoeira; idem do sr. José Carlos Maldonado, pedindo 200 grammas de semente de Eucalyptus; idem do Banco Pelomas da Conferencia Algodoeira e do 3º Congresso Nacional de Agricultura e do 3º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria; officio da Intendencia Municipal de S. Jeronymo, felicitando a Sociedade pela iniciativa da organização do Congresso de Carvão e offerecendo os prestimos da Municipalidade no que lhe possa ser util; carta do sr. Mathias Sociedade propõe um socio e communica ter autorizado ao sr. Julio Costa Barros a fazer o pagamento da inscripção do novo socio; idem do sr. Benjamin Hunnicutt, accusando o recebimento do telegramma da Sociedade e communicando que, logo que lhe seja possível, virá a esta capital; idem do conde Amadeu A. Barbiellini, pedindo o endereço do senhor dr. J. F. de Alencar Lima; idem do dou-

tor Francisco Quartim Barbosa, fazendo varias considerações sobre o cultivo da alfafa e pedindo 50 kilos de sementes; idem do Banco Hypothecario e Agricola do Estado de Minas Geraes, accusando e agradecendo os programmas e Estatutos do 3º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria e da Conferencia I. Algodoeira, que lhe foram remetidos; idem do sr. José Antonio Pereira Chouzal, enviando copia de um requerimento para ser encaminhado ao sr. ministro da Agricultura, sobre agua mineral encontrada em terrenos de sua propriedade e pedindo a intervenção da Sociedade para que tenha solução o seu caso; officio do Syndicato dos Agricultores de Cacau da Bahia, enviando copia da correspondencia trocada com o ministro da Fazenda relativamente á criação de uma Agencia do Banco do Brasil em Cannavieiras e pedindo a intervenção da Sociedade; idem do presidente do Museu de Napoles, pedindo varios numeros da "A Lavoura"; idem da Banque Francaise & Italienne, accusando o recebimento do officio de 15 de fevereiro sobre a Conferencia Algodoeira e communicando não ter seguido annexo o programma a que o mesmo se refere; officio da Associação Commercial de Theophilo Ottoni, pedindo a intervenção da Sociedade para que lhe sejam remetidas as 1000 doses de vaccina contra a peste da manqueira, cujo pagamento effectuou na collectoria daquella cidade; idem do dr. Dias Martins, apresentando as razões por não tem comparecido ás reuniões da Sociedade e communicando que empregará todas as esforços para desobrigar-se da incumbencia que lhe fôra commettida de relatar theses para a Conferencia Algodoeira; idem theses para a Conferencia Algodoeira, accada Associação Commercial de Maceió, accusando o recebimento do officio em que a Sociedade enviou o Programma e Estatutos da Conferencia Algodoeira e remette um recda Conferencia Algodoeira no qual mandou corte do "Diario Official" no qual mandou publicar o referido Programma; officio do presidente do Estado da Parahyba accusando o recebimento do Programma da Conferencia Algodoeira e 3º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria; carta communicando haver mandado publical-o; carta do dr. Francisco Tito de Sousa Reis, accusando do o recebimento do officio communicando não haver recebido o Programma e Estatutos da Conferencia I. Algodoeira; idem do senhor da Conferencia de Carvalho, pedindo instrucções Claudovino de Carvalho, pedindo para ser inscripto como socio da Sociedade; idem do sr. Gaspar Peres, pedindo para enviar a conferencia sobre a "Lavoura, canna e industria assucareira no Brasil", do dr. Anna industria assucareira no Brasil e bem assim a Antonio Carlos Arruda Beltrão e bem assim a Pasafra de assucar dos Estados de Minas, Paraná e Espirito Santo; officio da Associação Commercial de Corumbá, accusando o recebimento do officio da Sociedade que acompanhou exemplares do Programma e Estatutos da Conferencia I. Algodoeira e communicando que vae fazer a distribuição por entre os interessados no assumpto; idem da Recebedoria do Estado de Pernambuco, enviando pauta semanal das mercadorias de produção e manufactura do Estado; idem do sr. Olympio Santos, redactor do "Brasil Indicador", pe-

dindo a permuta daquella revista com a "A Lavoura"; idem da Associação Commercial do Alto Juruá, accusando o recebimento do officio communicando a organização do 3º Congresso N. de Agricultura e fazendo considerações sobre o atrazo da agricultura naquelle territorio; carta do director das Chacaras e Quintaes, enviando um exemplar da Revista Agricola das Philippinas, em que trata das variedades de mangas; officio do Banco do Brasil, accusando e agradecendo o recebimento dos Programmas e Estatutos da Conferencia Algodoeira e felicitando a Sociedade, com Agricultura e Pecuaria, que lhe fôra enviado; idem do sr. Pedro Celestino C. da Costa, presidente do Estado de Matto Grosso, accusando o recebimento do officio sobre o emprego do alcool em substituição da gazolina e communicando que naquelle Estado já é empregado o alcool.

A FLORA BRASILEIRA Exgottado o expediente, o sr. presidente concede a palavra ao dr. Paschoal de Moraes, que lê uma longa exposição em relação á flora brasileira, "uma das mais ricas do globo em especies innumeraveis, de grande valor economico e medicinal". O dr. Paschoal de Moraes põe em evidencia a necessidade de urgentemente cuidar-se, com o maior carinho e patriotismo, das nossas plantas medicinaes, não negligenciadas e em abandono nas florestas brasileiras. O orador faz largas considerações em torno do assumpto, mostrando que são inumeras as plantas medicinaes brasileiras que poderiam ser utilizadas na pharmacopéa mundial, como succedaneas de muitas outras plantas exóticas.

Terminando, o dr. Paschoal de Moraes faz especial referencia aos poucos brasileiros que se têm dedicado ao estudo da nossa flora medicinal, citando como um dos mais notaveis o dr. J. Monteiro da Silva, clinico illustre e um dos mais prestimosos divulgadores dessa preciosa riqueza.

O dr. Felício dos Santos, citado por vezes, pelo dr. Paschoal de Moraes, falla logo após, para, apoiando as idéas do orador que o precedera, adduzir alguns esclarecimentos sobre o assumpto.

S. ex., bem como o dr. Paschoal de Moraes, são saudados com uma salva de palmas pelos presentes, tendo o sr. presidente expressado a satisfação com que a Sociedade os havia ouvido, assegurando por fim que os seus apellos seriam acolhidos por ella com o maior interesse.

CREDITO AGRICOLA Passa-se, então, á ordem do dia, sendo lidos importantes pareceres, emitidos por varios membros da Sociedade Nacional de Agricultura, affinentes ao problema do credito agricola, ou melhor, referentes ao melhor meio de organizar-se, no paiz, o credito agricola hypothecario.

(Esses pareceres vão publicados no presente numero d'A Lavoura.)

Em torno desses pareceres deveria ser travada uma interessante discussão, que é adia-

da para a proxima semana, pela ausencia justificada dos seus respectivos autores á presente reunião.

INDUSTRIA PASTORIL O sr. presidente declara, então, que lhe fôra solicitado, por distincto negociante, transmittisse á Sociedade um appello no sentido de amparar a industria pastoril e a de frigorificos, a braços hoje com tremenda crise.

Justificando o appello, s. ex. examina a situação em que se encontram essas industrias em nosso paiz, situação que considera gravissima, tanto mais que estamos na imminencia de perder uma collocação bem favoravel como paiz creador e como exportador de carnes, posição essa que conquistamos ha pouco, pela situação creada pela guerra.

Proseguindo, o sr. presidente rememora os surtos da nossa industria pastoril, mostrando a influencia dos frigorificos no seu incremento. Chegando aos nossos dias, mostra s. ex. a serie de difficuldades com que luta presentemente essa industria, que, se não ameaça desaparecer entre nós, pelo menos retrocederá sensivelmente, com grave prejuizo para a economia publica.

A crise actual é espantosa e as difficuldades que sentem os exportadores de carnes estão refluindo para o interior, onde a situação ameaça assumir proporções de grande gravidade.

O Rio Grande do Sul, como, de resto, todo o paiz, começa a manifestar os seus receios, e a Sociedade Nacional de Agricultura já recebera dos criadores daquelle prospero Estado uma bem fundamentada representação, em que se esclarece a situação.

Acolhendo o appello dos seus consocios, a Sociedade está envidando os melhores esforços para que sejam adoptadas medidas heroicas e salvadoras.

Agora mesmo, porém, os proprios criadores sul-riograndenses apontaram ao Governo Federal essas providencias. Tinha em mão o teor da representação que elles haviam dirigido, nesse sentido, ao sr. presidente da Republica. Não poderia deixar de lêr esse documento, pois que, a seu vêr, as suggestões para debellar a crise podem bem ser adoptadas pelos demais criadores brasileiros.

Eis porque s. ex. pede o apoio dos seus colegas ás idéas a que se referira, para que ellas sirvam de subsidio aos trabalhos da commissão especial da Sociedade, incumbida de estudar a causa da crise que assoberba a industria pastoril e a do fechamento dos grandes frigorificos installados no paiz.

O pedido do sr. presidente logra geral approvação, tendo o sr. Miguel Calmon, que pouco antes chegára á Sociedade, informado que o appello dos criadores sul-riograndenses coincidia inteiramente com os que a Sociedade recebera de criadores de Matto Grosso, de S. Paulo, de Goyaz e de Minas Geraes, de sorte que era da maior conveniencia que a commissão especial activasse os seus trabalhos, de modo a fundamentar, dentro de pouco prazo, uma representação ao Congresso Nacional.

Falla, por ultimo, o sr. Paulino Góes, director do Aprendizado Agricola de Joazeiro, que lê um trabalho referente ao systema de ensino adoptado naquelle estabelecimento, sendo muito felicitado, pelos excellentes resultados colhidos.

Encerra-se a sessão em seguida.

SESSÃO ORDINARIA EM 14 DE MARÇO
DE 1922

Presidencia do sr. Lyra Castro

O EXPEDIENTE. — O sr. Lyra Castro, assumindo a presidencia, justifica a ausencia do sr. Miguel Calmon, mandando proceder, em seguida, á leitura do expediente, que consta dos seguintes papeis:

Carta do sr. Athenogenes Rodrigues Pompa enviando a quantia necessario para sua quitação com a Sociedade. Idem do sr. José A. Cardoso, pedindo informações sobre o seu debito. Idem do dr. Saturnino de Abreu Filho, aceitando o distinctivo social. Officio do dr. Léo Esteve, communicando que vai partir para os Estados do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catharina em estudos das nossas plantas forrageiras e pedindo cartas de recommendação para os principaes criadores naquelles Estados. Idem do dr. Severino Marques Pinheiro, governador de Pernambuco, communicando ter o governo do Estado determinado o uso do alcool como combustivel nos automoveis e lanchas. Idem do consul geral americano, enviando tres publicações referentes aos Postos Experimentaes de Agricultura. Carta do sr. W. R. Blake, fazendo considerações sobre a exportação para a Africa e enviando jornaes em que vêm insertos varios artigos a respeito. Officio da Liga da Defesa Nacional, communicando a reeleição de sua directoria. Carta do commandante Flavio Ribeiro de Castro, transmitindo informações sobre os bons resultados obtidos pelo "Sergipe", consumindo carvão nacional. Idem do sr. Th. Lee, communicando que relatará theses sobre minerios de manganez. Officio da Companhia Exportadora Brasileira, accusando o da Sociedade sobre a resolução da Directoria do Serviço de Industria Pastoral a proposta da desinfecção de couros, pelles, etc. e agradecendo os bons officios da Sociedade em favor da solução dada ao caso. Telegramma do presidente da Federação Rural Riograndense, pedindo endereços das Associações Rurales de Minas Geraes e solicitando o seu apoio em prol da Pecuaria do Estado, e braços, hoje, com as mais serias difficuldades. Carta do dr. Octavio Carneiro, lembrando a conveniencia de serem enviados os pareceres apresentados á Sociedade, sobre o Creditio Agricola e Hypothecario, a varias autoridades, as quaes o assumpto deve interessar.

Telegramma do presidente da Federação Rural do Rio Grande do Sul pedindo o apoio da Sociedade as medidas que menciona para a protecção á industria do xarque e que foram solicitadas ao presidente d Republica. Carta do sr. Aehinitzspalni, pedindo informações para a aquisição de horracha de 1ª qualidade, do Pará. Officio do sr. Arno Konder, enviando 100

exemplares do programma e regulamento da 4ª Exposição Nacional de Gado. Idem do Ministro da Fazenda, accusando o recebimento do officio em que a Sociedade pedia autorização para receber alcool desnaturado, independente de matricula e taxas e communicando não haver formalidade a preencher, desde que o alcool seja desnaturado com qualquer outro desnaturante que não seja o azul de methylene, para o que se torna necessaria autorização da Recebedoria do Districto Federal. Carta do dr. Carlos Botelho, accusando o recebimento do officio da Sociedade sobre o 3º Congresso N. de Agricultura e Pecuaria e á Conferencia I. Algodoeira e communicando que, sendo possivel, relatará theses sobre a Lagarta Rosea e Carnes de Exportação. Idem do sr. J. Simão da Costa, fazendo varias considerações sobre a produção mundial de algodão. Idem do sr. José A. Tannure pedindo seringa para injeção. Officio do presidente do Centro do Commercio de Café, accusando o recebimento do officio da Sociedade sobre o 3º Congresso N. de Agricultura e Pecuaria e communicando haver divulgado entre os socios daquelle Centro os dizeres desse officio. Carta do sr. João Hermann, accusando o recebimento do officio em que a Sociedade pede relatar theses para a Conferencia Algodoeira. Idem do sr. J. Simões Coelho pedindo vaccinas. Idem do mesmo pedindo plantas. Idem do sr. José F. Pacheco Pereira, pedindo mudas de arvores frutiferas e numeros da "A Lavoura". Idem dos srs. Davidson Pullen & C., pedindo mudas de arvores fructiferas. Idem do sr. José Fernandes Grassi, accusando o recebimento dos estatutos da Sociedade e propondo mais dois socios. Officio dos srs. Neumann & C., accusando o recebimento do officio da Sociedade sobre a resolução da Directoria de Industria Pastoral sobre as medidas prophylacticas expedidas para a exportação de couros, pelles, etc. Carta do sr. J. C. Alves de Lima, enviando uma carta em que o sr. Frank C. Muson communica o consumo de goiabada nos paquetes da Muson Steamship Line e felicitando a Sociedade pela iniciativa do consumo do alcool como combustivel. Idem do sr. Raul Mendes, enviando 10 caixas de mangas. Officio do inspector dos Patronatos do Serviço do Povoamento do Solo, communicando estar o Correio de Pinheiros subordinado a Directoria de Industria Pastoral e enviando um folheto contendo as formalidades necessarias á admisión nos Patronatos. Carta do Banque Italo-Belge, enviando quatro exemplares da "Noticia Estatística sobre as Sociedades Italianas por acções" e communicando já se terem esgotado os exemplares da "Italie Economique". Idem do Embaixador americano, pedindo informar se o 3º Congresso Pan-Americano da Criança tem character official e pedindo uma lista dos congressos que se realizarão durante a celebração do Centenario. Idem do sr. Francisco J. Ferreira, enviando um cheque para o pagamento de seu debito. Idem do Banque Francaise et Italienne, agradecendo a remessa dos mannaes estatísticos sobre a exportação de algodão. Idem do dr. J. Arthaud Berthel, director do Instituto Agronomico do Estado de São Paulo, communicando que aquelle Instituto

tudo fará para collaborar com a Sociedade na divulgação do pão mixto. Officio do vice-presidente da Exposição Nacional do Centenario, pedindo mais 100 exemplares do programma e estatutos do 3º Congresso N. de Agricultura e Pecuaria. Carta do dr. Augusto Carlos da Silva Telles, communicando não poder comparecer á sessão em que se tratará do Credito Agricola e Hypothecario. Idem do dr. Plinio Moscoso Filho, pedindo informações sobre porcos de raça e solicitando plantas. Idem dos srs. Magalhães & C., informando do prego para o alcool, posto em S. Paulo. Officio dos srs. Hannibal Porto, Victor Leivas e Gonçalves Junior respondendo á uma consulta feita pela Sociedade sobre o fornecimento que propõe os srs. Martins Barros & C. Ltd, aos socios da Sociedade. Carta do gerente da Continental Products Company, accusando o recebimento da carta da Sociedade e prometendo providenciar para serem fornecidas mensalmente as informações solicitadas. Officio da Sociedade Mineira de Agricultura, accusando o recebimento do programma e estatutos do 3º Congresso N. da Agricultura e Pecuaria e avisando ter entregue a propaganda desse comicio á commissão incumbida de representar aquella Sociedade junto ao mesco. Carta do sr. Francisco R. de Vasconcellos communicando não ter remittido ha mais tempo os tonneis de alcool solicitados pela Sociedade por difficuldades imperiosas. Idem do sr. Luiz Fernandes Ribeiro, pedindo estatutos e projectos da Sociedade. Idem do sr. A. C. A. Monteiro de Barros, pedindo a lista dos usineiros de Campos e Pernambuco. Idem do sr. Christiano Penna, pedindo plantas. Officio da Recebedoria do Estado de Pernambuco, enviando a pauta semanal das mercadorias de produção do Estado. Carta do sr. Tertuliano Góes, pedindo folhetos sobre a cultura do coqueiro, do sr. J. Simão da Costa, e a monographia de Travassos. Officio da Companhia Frigorifica e Pastoral, prestando informações sobre o mercado de gdo em Barretos. Idem da Associação Commercial de Pelotas, communicando a eleição e posse da sua directoria. Carta do sr. Antonio B. Leite Ribeiro agradecendo a solicitude com que a Sociedade acolheu o appello dos srs. Grassi & sobre um emprestimo feito ao Banco do Brasil. Officio do presidente do Banco do Brasil accusando o recebimento do officio da Sociedade sobre a criação de uma agencia do Banco em Canguveiras e pedindo a Sociedade providenciar junto ao Syndicato dos Agricultores de Cacao para que forneça detalhadas informações sobre a renda, numero de predios, etc. mormente sobre a importação e exportação do municipio. Officio da Repartição de Estatística Bancaria do Estado de São Paulo, enviando a resenha das transacções dos Bancos da Capital, filiaes e agencias no interior do Estado. Idem da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, agradecendo á Sociedade o se ter feito representar na sessão commemorativa do 42º anniversario de sua fundação. Carta de Bromberg & C., enviando copia de um requerimento apresentado ao Ministerio da Agricultura para que figure na Exposição Nacional de 1922 uma locomotiva fabricada para consumir o carvão na-

cional. Officio da Directoria das Rendas do Estado da Bahia enviando pauta quinzenal dos valores das mercadorias de produção e manufactura do Estado.

CREDITO AGRICOLA. — Esgotado o expediente, são approvadas varias propostas para socios, e, em seguida, concedida a palavra ao dr. Carlos Jordão, que lê um luminoso parecer sobre a organização do Credito Agricola no Brasil, parecer este publicado no presente numero da "A Lavoura".

O sr. presidente, finda a leitura do brilhante parecer, agradece a s. ex. a valiosa contribuição levada á Sociedade para a solução de um assumpto de maxima importancia para a vida economica do paiz, resolvendo, por fim, adiar a sua discussão por isso que não era conveniente fazel-o immediatamente.

A divulgação desse magnifico parecer será feita para conhecimento dos interessados e consocios que, depois de uma leitura ponderada desta como de outras contribuições offerecidas á Sociedade sobre o mesmo assumpto, melhor poderiam votar conclusões.

A seguir occupa a tribuna o sr. J. Simão d Costa, que, depois de muito louvar o brilhante parecer do sr. Carlos Jordão, justifica uma interessante proposta attinente ao assumpto.

A BORRACHA. — E' concedida, então, a palavra ao sr. Alberto Moreira, que a solicitara para responder ás considerações que um matutino fizera, "num gesto desolador de derrotismo", segunda a sua propria expressão contra a industria gommifera da Amazonia."

Refere-se o orador ao commentario feito pelo "O Jornal", a proposito de certo telegramma transmittido para esta capital, pelo qual se tornaram publicos os resultados de uma reunião de plantadores de borracha realizada em Londres, em que ficára resolvido restringir a produção desse artigo.

O jornalista alongára-se em considerações sobre o resultado transmittido, considerações essas que seriam justas, affirma o orador, se a questão da borracha pudesse ser estudada no Brasil pelo mesmo aspecto por que fôra examinado naquella reunião.

O orador justifica plenamente esta affirmativa, exminando cuidadosamente a situação da industria gommifera do Oriente.

Desse estudo tira o orador conclusões as mais favoraveis para o nosso paiz, affirmando que os plantadores do Oriente não podem hoje produzir borracha por preço inferior ao custo da nossa produção.

Explicando esse facto diz s. s.: "elles têm 60 milhões de esterlinos empregados nesse industria e nós temos apenas as picadas e os barracões espalhados pelas selvas, construidos a custa da propria borracha.

Em 1911, a média do custo da produção de borracha no Oriente, era, segundo o quadro anexo ao parecer apresentado ao Senado pelo sr. Eloy de Souza, baseado em dados exactos colhidos em publicações idoneas, de 28720 de borracha produzida. Esse custo, prosegue sua s., foi grandemente elevado pelo agio da prata,

pois os pagamentos na India são feitos nessa especie, e pela elevação dos salarios, que ali foi superior a 30 %.

Esse custo foi calculado — continuou o orador—ao cambio daquella época, Se, porém, fizermos o calculo e tomando o cambio actual, 388 por esterlino, o preço medio da tabella organizada pelo senador Eloy de Souza 118,25 shillings, nos dará para o custo da produção indiana, não levando em conta a majoração dos salarios, nem o agio da prata, a somma de 38199 por libra de peso, ou 68868 por kilo de borracha.

Os plantadores do Oriente estão se arruinando; elles precisam reduzir a produção para elevar as cotações da materia prima, mas encontram pela frente o "trust" dos fabricantes, hoje, socios interessados em grande numero de plantações que a isso se oppõem, porque o que perdem na materia prima, ganham na sua industrialização.

Do exposto, conclue s. s., verifica-se que a Amazonia póde produzir hoje borracha a menor preço que a obtida nas plantações.

Feitas estas considerações o sr. Alberto Moreira passa a provar que a super-produção da borracha nas plantações não affecta a borracha da Amazonia.

O sr. Simão da Costa, citado pelo sr. Alberto Moreira, na exposição que acabára de fazer, não pode furtar-se ao dever de abordar o assumpto, fazendo-o para esclarecer certos pontos a que alludirá o orador que o precedera.

O sr. presidente, que sempre se interessou vivamente pelo problema amazonico, faz largas considerações a respeito, mostrando-se satisfeitissimo com a noticia levada á Sociedade pelo sr. Alberto Moreira.

S. ex. confessa ter uma fé inabalavel nos destinos daquella região, lamentando, porém, que o exodo das populações seja o mais sério entrave á reconquista da sua antiga prosperidade.

Infelizmente, diz s. ex., assim é. A Amazonia poderia vencer a crise que ainda a assoberba dentro de poucos annos, se tivesse podido reter em seu territorio as suas populações, que o governo deveria, ao envez de facilitar o seu regresso, manter ali, offerecendo-lhes todos os recursos para attenuar-lhes as agruras, amenisar-lhes o desconforto, consequente da grave crise por que a região atravessára, até que a situação melhorasse, visto que o Oriente, segundo tudo faz prever, mantem com prejuizo as suas plantações, e essa situação não póde permanecer, dado que ninguem trabalhe com prejuizo.

A fallencia das plantações do Oriente é, pois, a continuarem as cousas como estão, inevitavel. Creio bem — diz s. ex. — que, antes de chegar a taes extremos, os plantadores da hevéa acharão solução adequada que póde valorizar o producto.

Foi pois, conclue s. ex., não deter as populações heroicas da Amazonia, o maior erro economico commettido contra ella, do que já é prova frizante a redução consideravel que, á falta de braços, soffreu a nossa produção de borracha, baixando de 42 mil toneladas em 1910 para 17 mil em 1921.

Por ultimo, o sr. Carlos Jordão solicita da commissão da Sociedade que estuda as difficuldades que assoberbam a nossa industria pastoril, para que a mesma tome conhecimento de um appello dos xarqueadores sul-riograndeses.

O sr. presidente, justificando o pedido, resolve convocar essa commissão para uma sessão, que se effectuará na proxima sexta-feira.

E', em seguida encerrada a sessão.

SESSÃO DE DIRECTORIA EM 28 DE MARÇO DE 1922

Presidencia do sr. Lyra Castro

O EXPEDIENTE — Lida e approvada a acta da sessão anterior, realiza-se a leitura do expediente, que consta de numerosos papeis, salientando-se os seguintes: Telegramma do Governo do Estado do Rio Grande do Norte agradecendo a communicação do sr. ministro da Agricultura e dizendo que se esforçará no sentido daquelle Estado concorrer para o bom exito do 3.º Congresso N. de Agricultura e Pecuaria e dos demais a se realizarem por occasião da comemoração do Centenario, bem como da Conferencia Algodoeira. Officio da Comissão Organizadora da Exposição do Centenario remettendo exemplares em portuguez e em varios idiomas das informações destinadas aos exportadores de productos estrangeiros na Exposição Nacional. Telegrama do Presidente do Estado da Parahyba adherindo ao 3.º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria e aos demais a se realizarem por occasião da comemoração do Centenario da nosa Independencia, e bem assim á Conferencia I. Algodoeira e hypothecando o seu apoio no sentido de promover a sua propaganda naquelle Estado. Idem do Governo do Estado de Santa Catharina, attentendo ao apello do sr. ministro da Agricultura, diz ter telegraphado aos Superintendentes municipaes daquelle Estado no sentido de desenvolverem a propaganda do 3.º Congresso N. de Agricultura e Pecuaria e dos demais a se realizarem por occasião do Comemoração do Centenario e bem assim da Conferencia I. Algodoeira. Cartão do bibliothecario do Ministerio da Agricultura da Republica Argentina agradecendo a remessa dos numeros da "A Lavoura", que solicitara. Officio da Camara do Commercio da Cidade do Rio Grande appellando para a Sociedade no sentido de ter boa solução a questão de certificados referentes ao serviço de fiscalização de generos alimenticios e enviando copia da representação que dirigira ao ministro da Fazenda. Carta do sr. Gonzalo de Faro Rollemberg pedindo sementes de capim gordura roxo. Idem do sr. F. Eclache pedindo sua inscripção como socio da Sociedade, remettendo 40 schillings para pagamento da mesma e pedindo informações acerca das culturas nos Estados que menciona. Idem do sr. Manoel Lopes propondo-se para membro da Sociedade. Idem da Companhia Armour do Brasil informando para onde deverá ser remettida a sua correspondencia. Idem da Embaixada do Brasil em França agradecendo a remessa de exemplares da "A Lavoura". Officio da Socie-

dade Agricola de Pelotas communicando a eleição e posse de sua nova Directoria e pondo os seus prestimos á disposição da Sociedade para todos os assumptos concernentes á classe que representa. Idem da Directoria do Serviço de Inspeção e Fomento Agricola accusando o recebimento do officio da Sociedade sobre o 3.º Congresso N. de Agricultura e Pecuaria e declarando haver, do seu conteúdo, dado sciencia aos Inspectores Agricolas. Carta do sr. dr. Plinio Moscoso Filho pedindo informações sobre porcões de raça e dando o seu novo endereço. Idem do sr. Diogo Cavalcanti de Albuquerque pedindo um arado e um cultivador. Idem do sr. Eugenio Rangel accusando o recebimento da carta da Sociedade e communicando que envidará todos os esforços para corresponder ao appello da Sociedade sobre o 3.º Congresso de Agricultura e Pecuaria e sobre a Conferencia I. Algodoeira. Officio da Sociedade de Suissa accusando o recebimento do officio e do Programma da Conferencia I. Algodoeira e communicando que de prompto não poderá attender ao convite da Sociedade, por se achar em viagem o encarregado da Secção. Idem da Commissão encarregada da erecção de um mausoléu sobre o túmulo do B. e Visc. do Rio Branco. Carta do sr. Rubem Pinheiro Guimarães pedindo sementes e instrucções para inscripção no Registro de Lavradores e criadores. Officio de Gustavo A. Silveira accusando o recebimento do officio e dos programmas da Conferencia Algodoeira, comunica ter distribuido e promette envidar todos os esforços, afim de levar á Conferencia a sua contribuição. Carta da Brazilian Meat & C. accusando o recebimento do officio sobre a Pecuaria e pedindo o exemplar do "Estado de S. Paulo". Carta do sr. Benjamim Hunnicutt communicando estar nesta Capital no dia 28 do corrente. Carta do sr. Arlindo Zaroni communicando ter feito encomenda de machinas em seu nome e para serem despachadas aos cuidados da Sociedade e pedindo retiral-as da alfandega. Carta do sr. Antonio Vaz Sobrinho accusando o recebimento da circular da Sociedade contendo os Estatutos e Programma do 3.º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria e enviando um cheque de 20\$000 para pagamento de sua annuidade. Carta do sr. Oscar Hansamann fornecendo o seu endereço conforme pedido da Sociedade e communicando já haver pago a sua annuidade. Carta do sr. M. da Costa Barros enviando uma lista de socios que propõe. Memorial de Campos & C. accusando o recebimento do pedido de 10 familias de abelhas e diz ser conveniente a Sociedade incumbir alguem para recebê-las. Carta de José Rodrigues Tucunduva enviando 120\$000 para pagamento da annuidade de José Alves de Araujo e para pagamento de encomendas que o mesmo fez á Sociedade de formicida e vaccinas. Carta de Urbino Vianna pedindo um exemplar do livro de Antonio Neves "O Sertão e raças de gado". Proposta do sr. Mario S. Thiago de um socio. Carta do sr. Bento Ribeiro Ferraz pedindo instrucções sobre a inscripção de socios. Idem do sr. A. H. Dubet fazendo considerações sobre o methodo de exterminio de formigas em Entre-Rios, Republica Argentina. Officio do dr. Justiniano Serpa, Governador do Ceará accusando o recebimento do

officio referente á Conferencia Algodoeira e communicando que envidará os melhores esforços para o desempenho da missão que lhe fora solicitada pela Sociedade. Idem da Associação Commercial da Bahia accusando o recebimento do officio referente á Conferencia I. Algodoeira e agradecendo a communicação da Sociedade sobre a desigualdade dos fretes. Carta do sr. Felix Vandesmelt fazendo varias considerações sobre a multa que lhe fora imposta, tendo recorrido ao sr. ministro da Fazenda, pede a intervenção da Sociedade em favor de sua reclamação. Idem do dr. João Baptista Gomes Netto accusando o recebimento do officio e do Programma e Estatutos da Conferencia I. Algodoeira e communicando que relatará theses que encerrem assumptos da sua especialidade. Officio do dr. Gustavo A. Silveira confirmando o telegramma do Governador do Estado de Santa Catharina e enviando collecção das leis daquele Estado, que regulam os impostos cobrados pelas mercadorias em transitio. Carta dos srs. Pedro José & C. pedindo para a Sociedade conseguir um emprestimo agricola e bem assim transporte gratuito para machinas agricolas. Officio do dr. Dias Martins, Director Geral de Agricultura communicando, de accordo com o pedido da Sociedade, estar fazendo a distribuição dos Programmas e Estatutos da Conferencia I. Algodoeira e do 3.º Congresso N. de Agricultura. Carta do sr. Manoel da Costa V. de Almeida agradecendo a solicitude com que a Sociedade procurou dar andamento ao seu pedido de plantas. Officio da Estação Experimental de Tucuman accusando e agradecendo o recebimento dos numeros da "A Lavoura", que lhe foram enviados. Carta do Sr. Tobias Teixeira Gomes pedindo informações sobre as plantas que a Sociedade distribue gratuitamente. Idem dos Srs. Dias Garcia & Comp. fazendo proposta para o fornecimento de arame farpado aos socios da Sociedade e pedindo autorisação para importar 1.000 a 2.000 rolos por conta da Sociedade. Idem da Casa Arens enviando nota do despacho feito por ordem da Sociedade para o Dr. Diogo C. de Albuquerque. Officio do Sindicato Agricola de Timbaúba fazendo varias considerações sobre o credito agricola e a Caixa N. de Exportação de Assucar para o Estrangeiro. Officio do Dr. J. Arthaud Barthet, Director do Instituto Agromonico de Campinas accusando o recebimento do officio sobre o 3 Congresso N. de Agricultura e Pecuaria e communicando já ter pedido autorisação, que sendo concedida, como espera, tratará das seguintes questões: café, cereaes, adubos verdes, forragens, plantas fibrosas e tanniferas, sementes e estações experimentaes. Carta do Sr. Antonio da Silva Carvalho pedindo plantas. Idem do Dr. Victor Vianna agradecendo o convite que lhe fora feito para relatar theses do 3 Congresso N. de Agricultura e Pecuaria. Telegramma do Presidente da Federação Rural do Rio G. do Sul agradecendo a solidariedade da Sociedade sobre medidas relativas ao xarque. Cartas do Sr. Carlos de Oliveira Leite confirmando sua carta de 17 do corrente, communica ter o Ministerio da Agricultura informado do motivo por que ainda não foi satisfeito o seu pedido de sementes de feijão. Officio do Director do

Serviço de Inspeção e Fomento Agrícolas accusando o recebimento do officio n. 58.025 e informando acerca dos especificos para a extingção de pestes e molestias que atacam as plantações e colheitas. Idem da Camara de Commercio Internacional do Brasil pedindo uma lista das Empresas Brasileiras que negociam em gado da raça Holstein Fresiam. Officio do Sr. Arno Konder enviando 1000 exemplares do "Regulamento e Programma da 4 Exposição Nacional de Gado" e communicando não enviar os 4.000 pedidos, por não dispor, actualmente, e prometendo para breve a remessa pedida. Idem da Agencia Executiva Municipal de S. Gonçalo do Sapucahy accusando o recebimento da circular dirigida aos socios da Sociedade e Programma e Estatutos do 3.º Congresso N. de Agricultura e Pecuaria e communicando que envidará esforços para a representação do Municipio nesse Certamen. Carta do sr. Antonio Barretos communicando ao Congresso de Alcool o fabrico de alcool de mandioca e fazendo varias considerações a respeito. Officio da Associação Commercial de Campos, desejando installar em seu edificio machinas e motores geradores de energia electrica, movidos a alcool, pede instrucções á Sociedade para proceder a essas installações. Carta do Director da revista "Chacaras e Quintas" accusando o recebimento dos Programmas do 3.º Congresso N. de Agricultura e Pecuaria e da Conferencia Algodoeira e pondo á disposição da Sociedade as columnas daquela revista para os artigos relativos ao assumpto, desde que os mesmos sejam resumidos, devido á escassez de espaço na alludida revista. Officio do Director do Laboratorio Nacional de Analyses remettendo o resultado da analyse que lhe fora solicitada pela Sociedade. Carta do sr. Francisco Bueno da Costa excusando-se, por não poder attender, ao appello dirigido pela Sociedade com referencia á cultura do algodão. Idem do sr. José Fernandes da Graça apresentando á Sociedade o sr. Ricardino de Oliveira Ney, criador e Intendente Municipal em Campinas, Goyaz. Idem do sr. Duglas O. Neylor desejando fazer a propaganda, por intermedio da sua revista, do 3.º Congresso N. de Agricultura e Pecuaria e da Conferencia I. Algodoeira, solicita da Sociedade os respectivos programmas. Idem de Federico C. Duarte suggerindo á Sociedade algumas medidas que devem ser postas em pratica afim de evitar o fechamento dos nossos frigorificos, ou melhor a morte da industria pastoril.

ALCOOL INDUSTRIAL

— Por ultimo o sr. presidente lê um interessante trabalho elaborado pelo sr. A. Menezes Sobrinho, em que refere o resultado dos seus estudos sob a utilização do alcool como combustivel dos motores de combustão interna.

O assumpto está em ordem do dia na Sociedade Nacional de Agricultura, que o estuda com o maior carinho, por intermedio de uma comissão especial, da qual fazem parte hoje alguns especialistas nomeados pelo sr. ministro da Guerra, os quaes vão acompanhando a experiencia com o mesmo interesse. Os trabalhos dessa comissão estão já bas-

tante adelantados e vão sendo coroados de pleno exito. E' nessa situação, observa o sr. presidente, que chega a contribuição do sr. Menezes Sobrinho, que faz um estudo minucioso do que se tem feito para solução do problema do combustivel, que é uma das mais agudas preocupações do momento.

"Nota-se, diz s.s., em todo o mundo scientifico e industrial um movimento desusado, um desdobrar insolito de energias no procurar uma solução para o grande problema que mais avulta.

O alto preço do carvão de pedra e a escassez continua do petroleo, são os grandes inspiradores desta mobilização universal. Felizmente as investigações e tentativas levadas a effeito até a presente data, tranquilizou-nos sobremaneira com o desvendar, ao mundo attonito, as maravilhosas possibilidades latentes no alcool. A utilização do alcool como combustivel dos motores de combustão interna já não está mais na phase indecisa das experiencias, affirma s.s., que proseguindo, declara que "os effeitos que os tornavam inefficientes sob as ordinarias condições de carburação, estão satisfatoriamente corrigidos com a addicção do ether sulphurico, que, além de lhe augmentar a volatilidade, confere-lhe maior força em virtude do seu alto valor thermico. Esta mistura de alcool e de ether constitue o moderno combustivel "A Natalite", cujo successo em Hawaii, Africa do Sul, Australia, etc., autorizam o dr. Menezes Sobrinho a acreditar que o succedaneo da gazolina já está descoberto.

Para corroborar tal affirmatica, refere o sr. Menezes Sobrinho, as apprehensões que os Estados Unidos já nutrem no tocante á sua produção de combustiveis, apesar de ainda os disporem em escala formidavel.

Na Inglaterra a situação não é melhor, e, segundo o Board of Trade "ha graves receios de uma permanente e universal fome de combustivel, mesmo a preços fabulosos".

Todavia, prosegue s. s. no meio dessas conjecturas sombrias, vislumbra-se uma esperanza quietadora, vislumbra-se uma esperanza que, mais a mais, se affirma numa realidade fulgurante — o alcool, com o qual, se addicionados 45 % de ether ethylico, se obtem um maraviloso combustivel — a NATALITE, já em ravelho succedaneo da gazolina nos motores de combustão interna.

E' o combustivel cuja base é o alcool ethylico, abundantissimo sub-producto da nossa industria assucarcira. A sua composição é

Alcool ethylico	55.0 %
Ether ethylico	44.9 %
Ammonia	0.1 %
	<hr/>
	100.0 %

Proseguindo, o sr. Menezes Sobrinho explica a função de cada qual desses elementos, apontando, a seguir, as vantagens da NATALITE sobre os demais combustiveis. Entre nós, a industria da NATALITE seria uma industria essencialmente nacional, pois que as substancias que entram na sua composição, nós as

produzimos abundantemente. Continuando, friza que a produção deste combustível não será como talvez pareça, uma industria inteiramente nova no nosso paiz, parecendo-lhe antes a fusão de industrias já existentes, pois fabricamos o alcool e o ether; — a nova industria apenas os junta. Refere-se, então, á possibilidade que se nos offerece de produzir a NATALITE, que se póde obter por dois modos expostos por s. s. nos seus minimos detalhes.

Finda a leitura desse brilhante trabalho, o sr. presidente louvando-lhe a importancia, resolve encaminhal-o á Commissão especial nomeada para estudar o momentoso assumpto.

EXPORTAÇÃO DE FRUCTAS — E' então concedida a palavra ao dr. Hannibal Porto para communicar que estiveram presentes, na séde da Sociedade, em reunião a que comparecera o director tecnico dr. Victor Leivas, varios pomicultores de São Gonçalo, no Estado do Rio que, como se sabe, tem fama pela superioridade da laranja **Selecta** e dos abacaxis, afim de combinarem a maneira de acondicionar e encaminhar a exportação para os mercados de Nova York, Londres e Havre.

O sr. Hannibal Porto deu conhecimento aos interessados da troca de correspondencia com o sr. José C. Alves de Lima e da muita sympathia da Sociedade por essa iniciativa.

Os srs. Rodrigues de Carvalho e José Manoel, em nome dos pomicultores, deram sciencia ao orador, por essa occasião, das facilidades que encontraram da parte do dr. Buarque de Macedo no sentido de transportar as fructas nos frigorificos dos vapores do Lloyd Brasileiro, comprometendo-se outrosim, a fazel-o gratuitamente nas primeiras partidas.

Ficou resolvido que a primeira remessa fosse de cem caixas para cada um aquellos mercados, no proximo mez de Maio, aproveitando o inicio da safra, sendo feito, segundo as recommendações, o rigoroso seleccionamento das fructas, de modo a facilitar o exito de tão interessante commercio.

O sr. Hannibal Porto promptificou-se a promover todas as facilidades ao seu alcance, indicando, outrosim, as firmas poderosas que, naquelles mercados, exploram, em larga escala, o commercio de fructas.

Ainda com a palavra, o sr. Hannibal Porto, a proposito do nosso Intercambio commercial com a Africa do Sul, correspondendo ao appello dirigido á Sociedade N. de Agricultura pelo sr. W. L. Black, e desobrigando-se da incumbencia que lhe fora comettida, lê o seu parecer sobre a momentosa questão, em torno da qual falam os srs. Lyra Castro e Germano Courrége.

O sr. Lyra Castro observa que a navegação para a Africa não lhe parece de alcance economico apreciavel, por ser um paiz de produção congenere á nossa. Esse paiz pouco nos terá que comprar e menos ainda o que vender. Em todo caso acha que não deve ser tentada sem um exame cuidadoso dos mercados que se pretenda pôr em correspondencia.

E', então, encerrada a sessão.

SESSÃO DE DIRECTORIA EM 4 DE ABRIL DE 1922

Presidencia do Sr. Miguel Calmon.

A CRISE DA PECUARIA—Esta reunião reveste-se de summa importancia, dada a natureza da materia discutida.

Apesar de haver sobre a mesa um copioso e interessante expediente, não é possivel tratar-se de outro assumpto que o da grave crise por que atravessa a industria pastoril nacional.

O Sr. Presidente declara que a reunião fôra especialmente convocada para que a Sociedade ouvisse a palavra dos membros da Commissão da Sociedade Rural Brasileira, de S. Paulo, ali presentes, a qual, com o maximo carinho, vem estudando os mais importantes problemas economicos-brasileiros, sobresahindo-se a sua ultima campanha em defesa dos interesses da nossa industria pastoril, ameaçada de ruina.

Faz então o Sr. Presidente largas referencias á erise que assoberba, no momento, a nossa industria pastoril, crise aggravada pela occorrença da peste bovina e pelo desequilíbrio economico resultante da conflagração mundial. Faz ainda S. Exc. em evidencia os onus exaggerados que recahem, entre nós, sobre a industria pastoril e as suas correlatas, a dos frigorificos e a do xarque, onus esses que se foram tornando dia a dia mais pesados e as estão asphyxiando quasi por completo, apesar do admiravel florescimento que, durante alguns annos, as mesmas registraram. S. Ex., a proposito, faz uma série de considerações, pondo em destaque os intelligentes esforços que a Sociedade Rural Brasileira vem despendendo para a solução da erise actual e que constituem um poderoso subsidio aos estudos que a Sociedade Nacional de Agricultura vem realisando no momento sentido.

E', pois, com a maior satisfação que a Sociedade vai ouvir a exposição dos illustres representantes de có-irmã paulista, que vem colaborar com a Sociedade de modo a conseguir-se uma solução que satisfaça ás diversas zonas criadoras do paiz.

Examinada a questão, o Sr. Presidente formula um voto de agradecimento á Sociedade Rural Brasileira, pela nomeação da Commissão especial ali presente, a cuja frente se encontra uma das grandes figuras do Estado de São Paulo, que está destinado a desempenhar papel muito saliente em relação á industria pastoril.

O Dr. Paulo de Moraes Barros, que é o Presidente da Sociedade Rural Brasileira e que tambem preside a essa Commissão, não se limitará aos estudos de gabinete, indo, como foi, a Matto Grosso examinar, **de visu**, as condições dessa região, para, desse modo, ter uma impressão viva das suas necessidades e das suas possibilidades. Os conselhos de S. Ex. devem encerrar, pois, suggestões dignas de todo o apreço, e a associação que S. Ex. ali representava, conta em seu seio os melhores elementos representativos da vida agricola e pastoril de S. Paulo e Matto Grosso para nos guiar no mar

de dificuldades por que atravessa a vida economica do paiz.

De toda parte surgem conselhos e proclamam-se as soluções para a crise, mas ainda se não adoptou plano effizaz para levar a todos os recantos da nação os auxilios necessarios que reanimem os nossos criadores e lhes façam readquirir a fé nos melhores destinos desse ramo da sua actividade.

E S. Ex. encerra o seu discurso saudando mais uma vez a Commissão da Sociedade Rural Brasileira, rendendo sincero preito de reconhecimento pela collaboraçaõ effizaz que presta á Sociedade.

Em seguida S. Ex. offerece a palavra aos membros da Commissão da Associação Commercial do Rio de Janeiro, que declinam de fazer qualquer suggestão antes de ouvirem a exposiçaõ do Presidente da Commissão da Sociedade Rural Brasileira.

Fala, então, o Dr. Paulo de Moraes Barros, que, em seu nome e no dos seus collegas de missãõ, os Drs. Lauro Gomes e Carlos Leoncio de Magalhães, agradece a maneira carinhosa com que a Sociedade Nacional de Agricultura os acolhe.

Depois, passa a expor as suas idéas em face da grave crise que assoberba a nossa industria pastoril e as causas que determinam o fechamento dos frigorificos estabelecidos entre nós. Põe em fóco, de um modo geral, o estado actual de uma e de outra industria, mostrando como as mesmas têm se desenvolvido entre nós, até chegar o momento presente, que S. Ex. examina meticulosamente.

Assim, começou por fixar as causas da crise actual da nossa pecuaria, que são, a seu vêr, de duas ordens: européas e nacionaes. As primeiras, isto é, as européas, residem no facto de estarem quasi completamente refeitos os rebanhos europeus; no elevado stock de carnes frigorificadas e em conserva de que ainda dispõem os mercados europeus, e, por ultimo, na restricçaõ do consumo que ali se verifica.

Explicando-as, S. Ex. mostra que de facto os rebanhos europeus, tão reduzidos por occasiãõ da grande guerra, já se acham quasi como se encontravam em 1914, verificando-se ainda a existencia de um consideravel stock de carnes frigorificadas e em conserva ainda não desembarcado sequer, ao mesmo tempo que a reduçaõ do consumo das carnes é imposta como medida de economia por todos os governos dos paizes que se empenharam no grande conflicto.

As causas nacionaes são para S. Ex. as seguintes: a qualidade da carne brasileira, classificada de 4ª classe no mercado de Smith field, valendo metade da oriunda de gado fino; a tributaçaõ exagerada pela Uniãõ, pelos Estados e pelos municipios; a elevaçãõ dos preços de transporte ferro-viario, depois da guerra.

S. Ex. examina uma por uma essas causas, mostrando que, em consequencia da classificaçaõ dada ás carnes brasileiras, não alcançam as mesmas, n'aquelles mercados mais do que a metade do valor que ellas têm no nosso paiz.

Quanto á tributaçaõ, nada pôde haver de mais descabido, bastando frisar que o gado vindo de Matto Grosso para o Rio de Janeiro,

(Matto Grosso é o Estado que maior contingente fornece para a exportaçãõ de Santos e Rio) paga de impostos e taxa, por cabeça... 50\$420, sendo 14\$500 em Matto Grosso, 20\$780 em S. Paulo, e á Uniãõ, 15\$140.

Desta somma, observa S. Ex. devem ser excluidas as seguintes parcelas para a exportaçãõ para o estrangeiro, pelo porto de Santos:

Imposto de gado de S. Paulo, que sobe para outros Estados	10\$000
a deduzir do total de	50\$420
o que resulta para a exportaçãõ de carnes feita pelo porto de Santos, a somma real de	40\$420.

A tributaçaõ a que S. Ex. se refere pôde ser assim discriminada:

MATTO GROSSO:

Imposto estadual por cabeça	1\$000
Feira de Tres Lagõas, obrigatoria.	3\$000
Travessia do Rio Paraná, pelo porto 15 de Novembro, 5\$000; pelo taboado, 3\$000 → média	4\$000
Taxa municipal de exportaçãõ por cabeça	\$500
Total	14\$500

ESTADO DE S. PAULO:

Taxa de feira, concessãõ a particulares	3\$000
Inscripçaõ e estadia na feira	1\$000
Taxa do Governo	\$600
Taxa de viaçaõ (estadual)	1\$000
Proporçaõ de impostos sobre o capital, por cabeça	\$300
Taxa de expediente, 2\$000 por tonelada: por boi	\$500
Taxa de exportaçãõ, por couro	3\$000
Imposto de exportaçãõ sobre gado que sahe para outros Estados, por cabeça	10\$000
Total	19\$400
Taxa sobre internadas, por cabeça.	\$500
Imposto sobre negociantes gado por cabeça	\$500
Proporçaõ sobre impostos sobre industria e profissões, Inspeçãõ Veterinaria, Alferiçaõ, Viaçaõ por cabeça	\$380
Total	20\$780

FEDERAL:

Taxa sanitaria, por cabeça	\$500
Taxa de Viaçaõ, por cabeça	\$100
Inspeçãõ veterinaria, proporçaõ sobre carne e sub-productos, por cabeça	1\$300
Varias taxas, como matriculas, industrias e prof. em S. Paulo, Santos e Rio, por cabeça (proporçaõ).	\$100
Taxa de viaçaõ carne transportada por estrada de ferro a .001 real por kilo sobre boi de 240 kilos.	\$240
Total	2\$540

Taxa de capatazias em Santos sobre carne e sub-productos, por cabeça	2\$000
Direitos aduaneiros sobre materiaes importados para exploração dos frigorificos. (Deve entrar em vigor em Junho de 1922, prazo em que cessa a isenção de direitos)	10\$600
Total	15\$140

Além dessa tributação ha ainda a considerar as taxas concedidas ás estradas de ferro paulistas, que são:

de expediente, de Barretos a S. Paulo, por cabeça	\$400
de manobras em desvios particulares	\$600
Total	1\$000

Com tal tributação como é possível que-
rer-se que vivam as nossas industrias? É o
orador pede que se não estranhe que esteja
fazer causa commum com a industria de fri-
gorificos, accentuando que os mesmos estão
em situação afflictiva

Mas não é só. Ha a acrescentar a esse
exaggero de impostos e de taxas a elevação
das taxas ferro-viarias a que alludira, elevação
essa que chegou, para certos productos a ser
superior a 17 %.

O Sr. Moraes Barros passa a estudar a si-
tuaçào dos frigorificos em face dessa tributa-
ção exaggerada e para só referir-se os de S.
Paulo, que são quatro — o da Armour, o Con-
tinental Product, (Osasco) e de Barretos e
o de Santos, declara que por anno, de 1.110.000
cabeças, teriam de pagar sobre 555.000 bois
multiplicados por 40\$420, total da tributação ou
sejam 22.433:100\$000!

Se, porém, acrescentar-se a esse total as
taxas concedidas ás estradas de ferro de 1\$000
por cabeça, teriamos mais 555:000\$000 que ele-
vam aquelle total a 22:988\$000; 100\$000, locan-
do só ao frigorifico do Armour do Brasil, que é
o o maior delles, a consideravel somma de
12.426:000\$000!

Ha, pois, uma imprescindivel conveniencia
em reduzir os impostos e taxas ao strictamento
necessario para as despezas obrigatorias com o
serviço de fiscalisação, expediente e embar-
ques.

Nessas condições propõe S. Ex. que a So-
ciedade Nacional de Agricultura, representan-
do as Associações Commerciaes e as Socieda-
des Ruraes, Brasileira do Rio Grande do Sul,
de Santa Catharina e de Minas Geraes, interpo-
nha junto aos poderes constituídos da União,
dos Estados e dos municipios, os seus bons
officios no sentido de serem abolidos ou redu-
zidos ao minimo os impostos e taxas que gra-
vam os estabelecimentos frigorificos, com as
reservas que entender necessarias em beneficio
da industria pastoril.

Em vista da urgencia, porém, e oportuni-
dade de ser o assumpto ventilado agora, por
estar sendo discutido, pelo Congresso, como
emenda ao projecto que estabelece a defesa da
produção nacional uma parte referente a pro-

tecção a pecuaria, propõe S. Ex. que se re-
presente ao Senado Federal, verbalmente, so-
bre a necessidade de ser prorogado pela mes-
ma emenda e pelo prazo de 10 annos, o art.
45 da lei n. 3347, de 3 de Outubro de 1917,
que concede ás emprezas frigorificas isenção
de direitos, os materiaes destinados á sua in-
stallação e exploração.

Que a taxa sobre inspecção veterinaria fe-
deral determinada pelo Decreto n. 14.711 de 5
de Março de 1921, seja revogada e em seu lo-
gar seja estabelecida taxa fixa não superior a
60:000\$000 por estabelecimento frigorifico.

Que sejam suspensos pelo prazo de 10 an-
nos os demais impostos federaes que gravam
os frigorificos sob os titulos de — taxas de
viação, sanitaria, industrias e profissões, ma-
nula onerando a carne exportada e seus sub-
productos.

Quanto aos onus fiscaes que os Estados
de S. Paulo e Matto Grosso fazem pezar sobre
a pecuaria e frigorificos, esses podem ficar a
cargo da Sociedade Rural Brasileira que tem
Commissão especial nomeada para promover a
redução de impostos e taxas.

O Dr. Paulo de Moraes Barros, formu-
lada a resposta, a justifica exhaustivamente,
dando a razão de ser de cada uma das providen-
cias solicitadas, passando em seguida a esbo-
çar a orientação que devemos seguir para ju-
gular a crise da pecuaria nacional, baseando-se
no projecto elaborado pela aggremação que
representava.

Em meio da exposição de S. Ex. o Sr. Se-
nador Eloy de Souza retira-se, tendo o Sr. Pre-
sidente, em seu nome, declarado que S. Ex.
fôra forçado a fazel-o por motivo inadiavel,
mas que lhe pedira para apresentar as suas ex-
cusas ao Dr. Moraes Barros, autorizando-o a
affirmar-lhe que, no Senado, procurará tomar
vivo interesse pela soluçào da grave crise.

Presentes á importante reunião se acham
tambem os Srs. Albano Issler e Carlos Mi-
randa Jordão, membros da Commissão espe-
cial da Associação Commercial do Rio de Ja-
neiro, incumbida de estudar o mesmo assumpto.

O Sr. Miranda Jordão, logo após encerra-
da a exposição do representante paulista, solici-
tado pelo Sr. Presidente, expende a sua opi-
nião, firmando-se nos mesmos principios que
adoptára no seio da Associação Commercial.

E o orador examina, por sua vez, a situaçào
em que se encontra a pecuaria nacional, de-
clarando que, a seu vêr, a causa principal da
crise está na falta de credito directo ao criador
e invernista.

Essa é, pelo menos, a situaçào dos criado-
res sul-riograndenses que, á falta d'elle, estão
em muito más condições. Accresce que a dí-
vida daquelles é de 500 mil contos de réis,
que não pôdem pagar, pela circumstancia de
não poderem negociar os novilhos destinados
ao córte, que se calculam em 2.000.000 de ca-
beças, diante da baixa offerta dos frigorificos.

O Sr. Miranda Jordão allude, em seguida,
a uma outra reclamação dos criadores sul-ri-
ograndenses que querem, como medida de sal-
vação, a elevação da taxa aduaneira para diffi-
cultar a entrada do xarque estrangeiro.

Explicada a razão de ser dessa providen-

decisiva do espirito de associação para a resolução dos grandes problemas nacionaes, terminando o seu discurso por formular um convite aos presentes, e a quantos se interessam pela nossa pecuaria, para assistirem ás duas conferencias, que sobre essa materia fará, na séde da Sociedade, ás 4 1/2 horas da tarde de 5ª e 6ª feira proximas, 6 e 7 dias do corrente, o illustre representante e Presidente da Sociedade Rural Brasileira.

SESSÃO DE DIRECTORIA EM 11 DE ABRIL
DE 1922

Presidencia do sr. Miguel Calmon

O assumpto posto em fóco nesta reunião é ainda o da grave crise que atravessa a industria pastoril brasileira.

Antes, porém, de iniciado o expediente, o Sr. Presidente communica aos seus collegas que, durante a sua estada na Bahia, empregára esforços no sentido de fazer-se ali a propaganda do 3º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria e da Conferencia Internacional Algodoeira, promovidos pela Sociedade Nacional de Agricultura.

Refere-se então S. Exa. á grande reunião conjuncta da Associação Commercial da Bahia, do Syndicato dos Agricultores de Cacau, do Syndicato Assucareiro e do Centro Industrial do Algodão, que são os mais legitimos representantes das classes productoras bahianas, na qual S. Exa. fizera circumstanciada exposição dos propositos collimados por esses dous importantes comicios, concitando os presentes a prestarem aos mesmos o efficiente concurso de suas luzes e experiencia, para que taes empreendimentos alcançassem o mais brilhante exito.

O seu appello — grato é dizel-o — foi recebido com a maior sympathia, tendo-lhe sido assegurada pela maioria dos presentes a colaboração solicitada.

Dada a variedade de productos e de zonas do Estado da Bahia — diz s. ex., encarecendo o valor da contribuição promettida — pode-se affirmar que aquelle Estado fornece, por si só, elementos para a elucidação de quasi todas as theses constantes dos programmas dos futuros congressos, e os subsidios que a Bahia trará aos mesmos será, está certo, por isso mesmo dos mais importantes, quer quanto ao numero, quer quanto á competencia das pessoas que os subscreverão.

O acolhimento que lhe fóra dispensado sensibilizou-o grandemente, e s. ex. pede permissão aos seus collegas para reiterar áquellas prestigiosas instituições bahianas o profundo reconhecimento da Sociedade Nacional de Agricultura.

Continuando com a palavra, o sr. Miguel Calmon propõe o lançamento em acta de um voto de profundo pesar pelo fallecimento do eminente geologo americano, Mr. John Branner, cujos serviços ao Brasil podem se avaliar pelo numero de vezes que o illustre morto nos vi-

sitou, percorrendo demoradamente vastas zonas do nosso territorio e reunindo materiaes preciosos sobre o nosso paiz, mesmo em dominios alheios á geologia, como por exemplo os que condensou no seu brilhante relatorio sobre a cultura do algodão no Brasil.

Rememorar os sus trabalhos, entretanto, era tarefa impossivel naquelle momento, pois seria preciso dedicar-lhe uma sessão especial. Mas a ultima produção do eminente geologo, da maior importancia para nós, é o "mappa geologico do Brasil", que é tambem o mais completo e o mais perfeito até hoje conhecido.

O valor desse excellent trabalho é fundamental para o futuro economico do nosso paiz, pois sem elle a nossa actividade agricola não teria onde se apoiar, para orientar melhor os seus esforços.

O sr. presidente perora, chamando a attenção para o facto de ter o grande geologo consagrado ao nosso paiz, que tanto elle amou, a sua ultima obra.

Approvedo o voto proposto, resolve a directoria transmittir a expressão do seu pesar ao sr. embaixador americano e á Universidade de Stanford.

Usa então da palavra o dr. Hannibal Porto, que propõe seja lançado em acta um voto de profundo pesar pelo passamento do dr. José Bezerra, governador do Estado de Pernambuco a quem deve o Brasil assignalados serviços, dentre os quaes sobresaem os que se referem á nossa industria assucareira, de que s. ex. foi um dos mais notaveis paladinos, do que é prova inconstestavel o seu excellent estabelecimento industrial.

Membro do conselho superior da Sociedade Nacional de Agricultura, s. ex. quando ministro da Agricultura honrara a Sociedade com o maior apoio, participando de maneira decisiva na acção dessa instituição.

E, pois, uma homenagem justa, a que pede seja feita em memoria do illustre brasileiro.

A approvação é unanime e a Directoria da Sociedade transmittirá o voto de pesar á exma. familia do dr. José Bezerra e bem assim ao governador do Estado de Pernambuco.

Voltando a falar, o sr. presidente communica que acabava de ser informado de que o Tribunal de Contas déra parecer favoravel á solicitação dos fabricantes de alcool, (redistilladores) no sentido de lhes ser permittido receber aguardente, corada ou desnaturada, destinada á fabricação de alcool, eximindo-a do imposto de sello, por incidir o mesmo sobre o alcool fabricado.

O sr. presidente assignala, que dados os pareceres já emittidos sobre o caso, o sr. ministro da Fazenda, de quem depende a solução, attenderá, sem duvida, a reclamação dos industriaes de Campos.

Continuando, s. ex. faz longas referencias ás imaginaveis difficuldades oppostas ao commercio de alcool no nosso paiz, declarando que a Sociedade tinha agora a respeito amarga experiencia, pois que ha tres mezes lucta para conseguir utilizar-se de um vagão de alcool que mandára vir de Campos para as experiencias que vem realizando sobre o emprego desse combustivel nos motores de explosão, apesar

dos esforços que foram postos em pratica para remover todos os embaraços.

Não maldiz, entretanto, s. ex. essa amarga experiencia, por isso que assim, melhor orientada, a Sociedade vae promover uma mudança do regimen, que tolhe as iniciativas e prejudica consideravelmente os que se dedicam á exploração da industria.

O sr. Severiano Lessa, industrial em Campos, presente á reunião, agradece em nome dos seus collegas os bons officios da Sociedade para a solução do caso posto em fóco, especializando esse agradecimento á pessoa de seu presidente, o dr. Miguel Calmon, que tem sido incansavel na defesa dos interesses de nossa industria assucareira.

O sr. Sanchez Gongora faz tambem referencias ás difficuldades com que luctam os industriaes de assucar, solicitando, por fim, que a Sociedade transmita a informação a que alludia o sr. presidente á Associação Commercial de Campos, o que é approvedo.

O sr. Alberto Moreira agradece, em seguida, os esforços que a Sociedade fizera, com exito, junto ao Ministerio da Fazenda, no sentido de ser enviado ao Acre o numerario necessario ao pagamento dos funcionarios que ali trabalham á mingua de recursos, adiantando, com pezar, que infelizmente a verba remettida para tal fim, enclahára na Delegacia Fiscal do Amazonas.

A PECUARIA. — Passa-se então ao expediente, sendo lido em primeiro lugar o seguinte telegramma:

"Sr. Gabriel — Solicitamos vossa patriotica interferencia sentido imposto xarque platino calculo dados positivos mostra necessidade fixação quinhentos réis que embora ainda não prohibitivo já defende producto nacional. Quanto artigo dez projecto eminente Vespucio Abreu lembramos industriaes gado contando geralmente safras annuaes terão difficuldades amortizações semestraes 10 % sendo-lhes mais faceis e regulares amortizações annuaes 20 %." Cordiaes saudações. — José A. Martins, presidente Sociedade Rural Gabrielsen."

Esse telegramma dá azo a uma longa explanação feita pelo sr. presidente, observando sua ex. que do exame da questão lhe parece que a primeira medida a adoptar seria de facto reproducto os mercados internos ao consumo do producto nacional, admittindo-se então a elevação do imposto sobre a entrada do xarque platino.

A questão, porém, é complexa e envolve muitos interesses, parecendo-lhe possível que da parte das Republicas vizinhas surgissem represalias prejudiciaes á nossa vida economica.

Observa, então, s. ex., para justificar esse asserto, que o nosso intercambio commercial com aquellas Republicas tem para nós uma grande significação, acontecendo, até, que um delles, o Uruguay, importa do Brasil tres vezes mais do que para lá exportamos.

Accresce que a industria nacional do xarque tem se generalizado nos ultimos annos, e varios Estados da União já a possuem. A medida proposta pelos xarqueadores do Sul corresponderá á expectativa delles proprios?

Além disso, o xarque é um producto destina-

do ás classes pobres. O seu preço actual já é sobremaneira exaggerado, e a elevação do imposto traria certamente a alta desse artigo, com grave prejuizo para as classes menos abastadas, diante da falta provavel de concurrencia nos mercados.

O que se precisa fazer é conciliar os interesses em jogo, organizando-se um programma que attenda a uns e a outros. S. ex. prosegue nessa ordem de considerações, declarando que o assumpto deveria ser discutido amplamente no seio da Sociedade.

A escassez de tempo de que dispuzera a comissão especial da Sociedade para elaborar o seu parecer sobre a crise que assoberba a industria pastoril brasileira não permittira fosse o mesmo discutido pela Directoria.

A comissão especial do Senado, porém, á qual foi tal parecer submettido, demorara a resolução definitiva do projecto da defesa que está elaborando, e era por isso ainda opportuno ventilar-se o assumpto definitivamente.

Eis por que a Directoria o fará ainda, apezar de reconhecer o merito do parecer da illustre comissão que nomeára e que de modo tão brilhante se desobrigára da incumbencia, trabalhando em commum com as comissões nomeadas pela Sociedade Rural Brasileira e Associação Commercial do Rio de Janeiro.

Dadas essas explicações, o sr. presidente lê o seguinte parecer do sr. Victor Leivas ainda sobre a momentosa questão.

"Desejo sómente, sr. presidente, tornar bem claro o ponto de vista por que encarei na comissão o parecer dado sobre as medidas aconselháveis pela Sociedade Nacional de Agricultura para resolver-se a crise pecuaria que nos preoccupa.

Reconhecendo, com a comissão, que os estabelecimentos frigorificos estão justamente alarmados com a cessação da isenção dos impostos de importação de que gozavam, não deixamos de reconhecer que maior e mais profundo deve ser o alarme dos xarqueadores, diante da perspectiva de terem de luctar com a concurrencia dessas grandes Companhias na produção do xarque continuando elles a pagar esses mesmos impostos, cuja isenção ellas estão pleiteando. Sim, porque, é preciso que se saiba, sómente as xarqueadas do Estado do Rio Grande do Sul, que são aquellas de que temos informações seguras, contribuem para o fisco, por animal, com as seguintes quantias:

IMPOSTOS FEDERAES:	
Sal	5\$265
Vasilhame	1\$064
Ca ^o para enfardar.	\$870
Saccos	1\$368
Fio para coser.....	\$018
Arcos para carne...	\$019
Diversos	\$079
	7\$900
IMPOSTOS ESTADUAES	
De sangria	\$210
Export. de xarque.	1\$350
Exportação de couros	1\$045
De sebo	1\$050
Diversos productos.	\$545
	4\$200

Temos assim 7\$900 — 4\$200 = 12\$100.

Porém, como anexo á fabricaçãõ de carnes enlatadas, algumas xarqueadas mantêm a preparaçãõ de extracto de carne e tem de pagar por tudo quanto importam, necessario a essa industria, direitos de exportaçãõ e importaçãõ, que vãõ quasi a 1\$000 por animal, vê-se claramente a vantagem que os frigorificos levam sobre as xarqueadas que é de 13\$000 por cabeça.

Agora, fazendo-se com esses dados o calculo de quanto pagam as xarqueadas por 420 kilos, peso medio para vacas e novilhos, chega-se á conclusãõ de que montam esses impostos a \$031 por kilo. Como a safra de 1920-1921 foi de 636 mil cabeças, temos:

636.000 x 420 = 267.120.000 kilos. Portanto 267.120.000 kilos x \$031 = 8.280.720\$000.

Foi essa respeitavel somma, representada por impostos, paga sômente pelas xarqueadas sul-riograndenses, enquanto que os frigorificos, que pela proporçãõ da matança deveriam pagar 1.750 contos por esses mesmos impostos, gosam de isençãõ, vantagem essa que as colloca em visivel posiçãõ de inferioridade na partiçãõ dos favores officiaes.

Assim, enquanto no meio desta crise tremenda as xarqueadas vãõ se arrastando nessa posiçãõ de inferioridade, os frigorificos que pleiteiam favores, que, a serem concedidos, deverãõ beneficiar-las tambem, por se tratar de uma industria nacional que tem sido o unico elemento de que os criadores tem lançado mão para acautelarem os seus interesses, graças á iniciativa e intensa propaganda do illustre dr. Jacyntho Gomes, que ha tempos vem denodadamente se batendo no sentido de se empregarem os criadores do Rio Grande do Sul contra a crise actual, que elle tão seguramente previu, e, como medico experimentado, fez o diagnostico, indicando a therapeutica conveniente.

Sem a organizaçãõ do credito necessario e na situaçãõ desigual em que se encontram os criadores, será difficil escaparem á ruina, sacrificando-se todo o trabalho já realizado em prol do desenvolvimento da pecuaria rio-grandense.

Mais lamentavel se torna esse contraste de inferioridade da situaçãõ das nossas xarqueadas quando se pensa como eu, que a percentagem no desfrute de animaes em condições de peso e qualidades exigidas pelos frigorificos, é ainda reduzida mesmo no Rio Grande do Sul, e que estes favores os frigorificos terãõ de aproveitar fazendo xarque.

Não nos iludamos. Por bastantes annos ainda os frigorificos, mesmo para se manterem em Rio Grande do Sul, terãõ que fazer xarques até que seja sufficientemente melhorada a criaçãõ.

Com tão forte concorrência, mais o contrahando do xarque do gado gordo, torna-se absolutamente impossivel a vida das xarqueadas do Rio Grande do Sul.

Quanto ao augmento do 100 réis por kilo no imposto de exportaçãõ de xarque não consigna a sua efficacia.

Pelos calculos apresentados pelos proprios interessados do Rio Grande do Sul, o xarque platino, pagando todos os impostos, quer de ex-

portaçãõ lá, quer de importaçãõ aqui, chega ao Rio de Janeiro, por 1\$250, enquanto que o nosso xarque rio grandense, nas mesmas condições, só poderá ficar nesta capital por 1\$570.

Se fosse augmentado o imposto que foi proposto de 100 réis, que sendo de importaçãõ correspondente approximadamente a 300 réis ficaria ainda o xarque platino mais barato 20 réis em kilo do que o nosso, não se levando em conta a sua qualidade, que o faz valer no mercado mais 200 réis.

Se pensarmos que os governos platinos podem reduzir ainda mais ou supprimir as taxas de exportaçãõ, teremos que, em vez de 100 réis, será necessario elevar-se a 300 réis o imposto, o que corresponderá, approximadamente, a mais de 900 réis por kilo para attender-se o fim collimado.

Não convirá aos interesses do Rio Grande do Sul, mesmo sem invocar razões outras, evitar qualquer irritaçãõ tarifaria, sobretudo se pensarmos no nosso arroz, herva-matte, farinha de mandioca, fumos, fructas, tecidos, carvão, etc.?

Julgo tambem necessario muito tacto para fazer com que todos estes favores conseguidos possam reflectir, ainda que longinquamente, algum beneficio aos criadores.

Muitos ensinamentos se podem tirar do que se passa actualmente no abastecimento de carne verde a esta capital.

Houve uma época em que a carne encareceu, chegando a ter um preço que, embora elevado, era muito mais baixo que o actual. Ante as reclamações dos consumidores, o Poder Publico interveio e, como medida necessaria para resolver a crise do preço da carne, concedeu favores especiaes ao transporte dos animaes para o matadouro de Santa Cruz e reduçãõ dos fretes na Estrada de Ferro Central do Brasil.

No entretanto, dessa época para cá, o preço do gado começou a baixar e a carne a elevar-se aqui no mercado, sendo que actualmente é ella vendida em S. Diogo, depois de pago todo o peso dos taes impostos, por \$780 o kilo, da melhor qualidade, para ser revendida ao publico a 1\$400 e 1\$500, por intermediarios, sem nenhuma vantagem para os criadores que continuam vivendo em situaçãõ angustiosa.

Eis, sr. presidente, o que me occorreu dizer por abem esclarecer o meu ponto de vista, já esboçado no parecer da Commissão de que fiz parte."

Lido o parecer, fala o sr. Octavio Carneiro, relator da Commissão especial da Sociedade, que faz uma longa exposiçãõ sobre os trabalhos da mesma commissão, pondo em fóco as idéas que defendera e as medidas que condemnára, sempre tudo de commum accordo com as comissões especiaes da Sociedade Rural Brasileira, de S. Paulo, e da Associação Commercial do Rio de Janeiro, de cuja commissão apenas em certos pontos, discordára o dr. Carlos Jordão.

O sr. Octavio Carneiro trata, depois, longamente, da questãõ do imposto sobre o xarque platino, declarando que desde a primeira reuniãõ da commissão esse caso ficára em fóco, tendo desde logo s. s. esclarecido a sua opiniãõ, que não soffreu até o fim nenhuma contestaçãõ.

S. ex. defende então, mais uma vez, as suas idéas sobre o assumpto, affirmando que a solução do problema estaria em reduzir-se o custo da produção de modo a tornar o xarque mais barato, mais accessível ao pobre.

S. s. aborda a questão do ponto de vista internacional, alludindo ás possíveis represalias por parte das republicas platinas, o que, sem duvida, devemos evitar.

O sr. Miguel Calmon, por motivo imperioso retira-se nessa altura, passando a presidencia ao sr. Hannibal Porto.

OUTROS ASSUMPTOS.— Discute-se ainda o assumpto ligeiramente, seguindo-se a continuação do expediente, de que se salienta uma longa representação da Companhia Brasileira Exportadora, agradecendo os serviços prestados pela Sociedade defendendo a reclamação que fizera sobre as medidas de prophylaxia impostas pelo novo Regulamento do Serviço de Industria Pastoral para o commercio de couros, pelles e outros artigos da industria animal, as quaes ora estão suspensas, graças á intervenção da Sociedade.

A Companhia Exportadora, pleiteando a supressão definitiva dessas medidas, adduz novos argumentos, para patentear o excessivo rigor imposto aos exportadores de taes artigos, argumentos esses que serão submettidos á consideração do sr. director do Serviço de Industria Pastoral.

Aproveitando o ensejo, a Companhia Exportadora Brasileira, que tem séde na Bahia, traz á baila outros assumptos, pedindo para elles a attenção da Sociedade.

Em primeiro lugar, refere-se aos pesadissimos direitos de exportação cobrados pelo Estado, que mais se evidenciam se os compararmos aos que cobram os demais Estados do Norte, dando motivo ao escoamento sempre crescente das pelles e couros da Bahia, por meios clandestinos, para os Estados limitrophes.

Reclama tambem a Companhia Exportadora contra os fretes das estradas de ferro do Estado, cuja differença entre a tarifa de 1911 e a de 1919, em vigor, é, em certos artigos, de 300 %.

Em relação á desinfeção dos couros, fala o sr. Germano Courrége para esclarecer certos pontos da questão e mostrar que parece não terem sido bem interpretados os artigos do Regulamento da Industria Pastoral, referidos na representação da Companhia Exportadora.

Merece tambem especial attenção dos presentes uma interessante exposição sobre as oportunidades positivas de importação, em grande escala, de nossos principaes productos na Grecia, dirigida á Sociedade pelo dr. J. F. de Barros Pimentel, da Legação do Brasil naquella paiz.

Alcool industrial.— Feitas pelo sr. Hannibal Porto algumas considerações em torno do assumpto, procede-se á leitura de um officio da Sociedade Paulista de Agricultura, remettendo á Sociedade uma memoria sobre o alcool como combustivel.

A proposito, diz aquella instituição:

"A Sociedade Paulista de Agricultura tem o prazer de offerecer á sua co-irmã uma memo-

ria sobre o actual combustivel, apresentada por um seu consocio na sessão ordinaria de 17 de março p. passado.

A produção de um combustivel genuinamente nacional possível em todas as manifestações da nossa actividade, é um problema ao qual não é licito a um cidadão brasileiro, seja qual for a sua categoria, mostrar-se indifferente e muito menos as sociedades agricolas que tomaram a si os estudos de todos os productos do nosso sólo, aliás a unica riqueza nacional.

O estudo do problema do combustivel nacional não póde ser limitado a um ou outro Estado, affecta o Brasil inteiro, e como tal deve ser considerado.

A Sociedade Nacional de Agricultura em boa hora chamou a si os estudos e divulgações dos trabalhos que directamente ou indirectamente se prendem á utilização do alcool como combustivel. Não basta, é preciso que a Sociedade se considere como centro convergente de todos os estudos que se elaborarem no paiz e em correspondencia continuada com as sociedades agricolas, ruraes, technicas, industriaes e commerciaes dos diversos Estados, possa colligir taes dados que offerecidos á apreciação dos nossos dirigentes permita ao nosso paiz iniciar o grande commettimento.

A Sociedade Paulista de Agricultura faz votos para que a Sociedade Nacional de Agricultura, unica que dispõe dos elementos precisos, espose a idéa ora emittida."

Fim do expediente. — Depois d'isto, são lidos os seguintes pa-

peis:

Carta do sr. Enéas Calandrino Pinheiro, remettendo um cheque para pagamento de seu debito para com a Sociedade. Idem de Magalhães & C. enviando factura e conhecimento para 18 tonneis com alcool. Idem do sr. Carlos E. Schnitzspahn agradecendo o ter a Sociedade facilitado os meios de conseguir amostras de horrachia do Pará. Idem do sr. José Machado Borba pedindo um forno para fabricação de farinha. Officio da Directoria de Rendas do Estado da Bahia enviando a Pauta quinzenal dos valores das mercadorias de produção e manufatura do Estado. Idem do sr. Delfim Carlos da Silva, secretario da Exposição Nacional de 1922 enviando copia do parecer do dr. Bulhões de Carvalho sobre as distribuições das secções pelos differentes pavilhões da Exposição. Idem do dr. Homero Baptista, ministro da Fazenda, respondendo ao telegramma da Sociedade sobre a aguardente e diz já estar o assumpto resolvido pelas circulares 9 e 14 da Directoria da Receita. Idem do presidente da Sociedade de Entomologia do Brasil communicando ter em sessão de 9 de março sido conferido a Sociedade o titulo de membro benemerito pelos serviços prestados áquella Sociedade. Carta do sr. Carlos Emilio Ghekière pedindo mudas de arvores fructíferas e sementes. Idem do sr. José Rodrigues Leite pedindo mudas de eucalyptus. Idem do consul do Brasil enviando catalogo de machinas. Officio da Sociedade Agricola de Lavras fazendo considerações sobre o despacho de café

para Santos e da sua demora na Estrada de Ferro e enviando uma carta de um commissario de Santos sobre o assumpto. Cartão do Ministerio da Agricultura da Republica Argentina agradecendo a remessa da "A Lavoura". Officio do director da Repartição de Estatística do Estado do Rio Grande do Sul accusando o recebimento do officio da Sociedade e agradecendo a remessa das publicações que lhe foi feita e communicando haver determinado que sejam remetidas a Sociedade todas as obras distribuidas por aquella Repartição.

Idem da Sociedade Paulista de Agricultura pedindo para a Sociedade retirar da Bibliotheca Nacional os volumes que lhe foram remetidos do estrangeiro. Carta dos srs. Neuman & Irmão propondo-se para fornecer ether sulfurico. Idem dos srs. J. Honorio & Barbosa pedindo informações sobre a assignatura da "A Lavoura". Idem do sr. Fernando A. Nogueira Filho pedindo o apoio da Sociedade para um seu pedido ao Ministerio da Agricultura sobre a construcção de um silo, no sentido de lhe ser concedido o premio instituido para tal fim. Officio da Recebedoria do Estado de Pernambuco enviando Pauta semanal das mercadorias de produção e manufactura do Estado. Idem da Sociedade Maranhense de Agricultura accusando o recebimento do officio da Sociedade pelo qual lhe foram enviados programmas e Estatutos do 3º Congresso N. de Agricultura e Pecuaria e da Conferencia I. Algodoeira. Carta do srs. Leoncio do Carmo Chaves e Nestor Rezende fazendo considerações sobre o consumo da gasolina e a sua substituição pelo alcool e pedindo a formula do alcool como combustivel e demais esclarecimentos que se prendam ao assumpto. Idem do sr. Castro Bon fazendo considerações sobre o 3º Congresso N. de Agricultura e Pecuaria. Idem do sr. Pedro Rocha Cavaleanti pedindo orçamento completo para machinismos destinados á fabricaçã da farinha de mandioca, diz que remette 40\$000 para pagamento de suas annuidades. Idem do dr. Hannibal Porto pedindo mudas de Eucalyptus para o sr. J. J. Fernandes Couto, presidente da Companhia Brasileira de Ceramica.

Officio do Syndicato dos Agricultores de Cauca da Bahia pedindo mais 20 exemplares do programma e estatutos do 3º Congresso N. de Agricultura e Pecuaria. Carta do sr. José Augusto Guimarães pedindo vaccinas. Officio do secretario commercial da Embaixada Britanica pedindo a remessa dos futuros numeros da *A Lavoura* e o numero extraordinario da mesma dedicado á Conferencia Algodoeira. Carta dos rs. Watrhon Pedrosa & C., agradecendo o officio pelo qual a Sociedade lhe enviou programma e Estatutos da Conferencia I. Algodoeira e communicando ter encarregado o professor Green de relatar theses constantes do alludido programma. Idem do sr. Oriano Mendes enviando dois attestados para que a Sociedade promova a sua inscripção no Ministerio da Agricultura. Officio da Companhia Nacional de Navegação Costeira accusando o recebimento do officio da Sociedade e communicando não ser possivel, actualmente, fazer redução nos fretes do assucar. Idem da Estatística Bau-

caria do E. de E. Paulo enviando a resenha das transações dos Bancos daquela capital. Idem da Camara do Commercio da Cidade do Rio Grande accusando o recebimento dos officios da Sociedade pelos quaes lhe foram enviados programmas e Estatística da Conferencia I. Algodoeira e do 3º Congresso N. de Agricultura e Pecuaria e communicando haver feito a distribuição dos mesmos, de accordo com o pedido da Sociedade. Carta do sr. Gabriel Itie, director da "La Revista Agricola" accusando o recebimento dos numeros da "A Lavoura" que lhe foram remetidos. Officio do Consulado Geral do Brasil em Buenos Ayres prestando informações sobre a crise da Pecuaria na Republica Argentina e apresentando medidas para a sua solução. Carta do sr. J. F. de Barros Pimentel enviando copia de um officio dirigido ao ministro do Exterior sobre a oportunidade da exportação para a Grecia e pedindo o auxilio da Sociedade para a divulgação dos referidos officios aos centros agricolas, firmas exportadoras e sociedades commerciaes. Officio do director da Secretaria da Justiça e Negocios Interoires reiterando o pedido de alcool desnaturado ao Departamento Nacional de Saude Publica, Policia Militar e Corpo de Bombeiros para experiencia e que sejam fornecidas algumas latas de alcool carburetado. Idem da Sociedade Paulista de Agricultura enviando uma memoria sobre o alcool como combustivel e fazendo varias considerações sobre o assumpto.

Por ultimo, ao encerrar-se a sessão, o sr. Araujo Góes manda á mesa uma indicação propondo que a Sociedade patrocine a idéa da creação entre nós, da festa das arvores, a se iniciar com a installação do "Parque do Centenario", no Districto Federal, cujas arvores sejam plantadas pelos representantes das nações amigas, que nos visitarem por aquella occasião.

A directoria toma em apreço a indicação do sr. Araujo Góes, que será discutida na proxima reunião, sendo, então suspensos os trabalhos.

SESSÃO DE DIRECTORIA EM 18 DE ABRIL DE 1922

Presidencia do sr. Hannibal Porto.

A reunião é presidida no impedimento do snr. Miguel Calmon, pelo snr. Hannibal Porto vice-presidente da mesma.

EXPORTAÇÃO BAHIANA. — No expediente, copioso e interessante, é lida uma representação da Companhia Exportadora Brasileira, da Bahia, representando os exportadores de couros e pelles d'aquelle Estado, pondo em foco os obices oppostos ao commercio exportador do mesmo, quer no que concerne aos direitos de exportação, quer quanto ao exaggero dos fretes nas estradas de ferro.

A Companhia Exportadora pede que a Sociedade tome na maior consideração os seus reclamos, affirmando, quanto aos direitos de exportação cobrados pelo Estado, que os mesmos são pesadissimos, principalmente se comparados aos demais estados do Norte, dando logar ao escoamento, sempre crescente das

pelles e curos da Bahia por meios clandestinos, para os outros Estados limitrophes.

Justificando o seu reclamo, dizem os exportadores bahianos: "já temos feito varias e repetidas reclamações ao Governo do Estado sobre as divergencias das taxas dos outros Estados para com o nosso e ainda nada conseguimos.

Como V. Ex. sabe não havendo uniformidade nas pautas e taxas, a competencia se faz sentir celere, sendo tanto mais pronunciada, quanto maior for a differença.

Assim — continuam — é que a nossa taxa é de 19,1%, enquanto que a de Pernambuco é de 6%, a de Sergipe 15 1/2%, a do Ceará 10%, inferiores, portanto, podendo os competidores offerer melhores vantagens, que, as vezes, atingem de 300 a 500 reis em pelles, e de 100 a 300 em kilo de couro, resultando de tudo isso o decrescimento da exportação do nosso Estado e a consequente redução de suas rendas."

Para melhor esclarecerem á Sociedade juntam os exportadores cópia da longa representação, longa que nesse sentido dirigiram ao governador do Estado.

Quanto a questão dos fretes, põem em evidencia o seu exagero, affirmando e provando que a differença entre a tarifa de 1911 e a de 1919, ainda em vigor, é em certos artigos, de 300%!

Para prova do seu asserto, juntam igualmente os exportadores bahianos interessantes tabellas comparativas.

O Sr. Presidente, dada a importancia da materia exposta, resolve acolher com a maior sympathia o appello dirigido á Sociedade, que vae providenciar junto ao Governo do Estado e ao Governo Federal, no sentido de obter uma razoavel modificação, quer quanto ás tarifas das estradas, quer quanto aos direitos de exportação.

A PECUARIA — Conforme promettera, o Sr. Octavio Carneiro submete a Sociedade uma bem fundamentada proposta, muito opportuna, neste momento, em que a industria pecuaria nacional está a braços com uma séria crise.

A proposta de S. S. approvada unanimemente, está concebida nos seguintes termos:

CARNE NO MERCADO A RETALHO. — Considerando que a causa principal da crise pecuaria consiste na falta de sahida para seus productos: Considerando que os poucos compradores que apparecem no mercado offercem preços infimos que os vendedores consideram ruinosos;

Considerando que a exportação para o estrangeiro está praticamente interrompida e que os productos só encontram franca sahida nos mercados nacionaes;

Considerando que ha queixa geral de plethora nos campos de gado destinados a alimentação;

Considerando que a carne constitue nas grandes cidades elemento principal de alimentação, tanto das classes abastadas como das classes menos favorecidas;

Considerando que o preço offerredo pelo gado em pé actualmente é de 300 reis por kilogramma, como informaram diversas associações Rurales dos Estados, que, segundo as noticias diariamente publicadas, o preço da carne para a alimentação publica em S. Diogo oscilla entre 750 e 800 reis por kilogramma;

Considerando no entanto nos açougues o preço, varia de 1300 a 1500 para a venda a varejo; e que em muitos delles se mantêm permanentemente em 1500 ;

Considerando que consta existir um accordo official com os retalhistas para não vender a carne por preço de 300 reis sobre o preço em S. Diogo ajuste que, se de facto existe, não é respeitado;

Considerando no entanto que deve ser respeitada a liberdade commercial, mas que aos poderes publicos compete zelar pelos interesses da collectividade;

PROPONHO 1.º — Que a Sociedade Nacional de Agricultura officie ao Superintendente da Alimentação Publica fazendo votos para que seja examinada a possibilidade, que nos parece admissivel, de reduzir o preço actual da carne verde em S. Diogo;

2.º — Que seja permittida a venda de carne verde nas feiras livres, em tão boa hora instituida nessa cidade e hoje consagrada pela população;

3.º — Que sejam abertos mercados permanentes de carnes nos pontos principaes da cidade, onde a carne verde seja vendida ao publico sem prejuizo para os cofres publicos, mas pelo preço mais reduzido que for possivel. Esses açougues podiam ser estabelecidos pelas Superintendencia ou por accordo com propria Prefeitura, em qualquer caso dispensadas a Prefeitura, em qualquer caso dispensadas por essa as exigencias do fisco por determinação prazo, afim de permittir immediata solução do problema;

4.º — Que sejam convidados os frigorificos a expor em todos os mercados os productos frigorificados de sua producção, productos que naturalmente será possivel fornecer á população por preços muito razoaveis, attendendo aos preços que estes frigorificos estão pagando pelo gado em pé.

OBSERVAÇÃO — São nossos votos para que, antes de adoptar as medidas propostas, procure a Superintendencia do Abastecimento rapido entendimento com os marchantes retalhistas na esperança de que uns e outros, ante a perspectiva a adoptar, se compromettam a reduzir ao minimo razoavel os seus lucros commerciaes, sem prejuizo de fornecimento ao publico.

O EXPEDIENTE. — E' depois lido e despachado o seguinte expediente:

Carta do Sr. Eugenio Sanchez Gongora pedindo plantas e publicações sobre a cultura de batatas e amendoim.

Idem do Sr. Manoel Hermogenes Vidal accusando o recebimento de uma carta da Sociedade e agradecendo o interesse tomado pela mesma junto ao Ministerio da Agricultura no sentido de lhe ser fornecido o certificado de sua inscripção, certificado esse que já se acha em seu poder.

Officio da Camara do Commercio Internacional do Brasil solicitando, a pedido da firma José Trinidad Padilla, de S. Francisco da California, um exemplar da "A Lavoura" e uma tabella de preços de annuncios naquella revista.

Idem da Associação Commercial do Rio de Janeiro enviando copia de um officio dirigido pela Associação Commercial da Bahia e o memorial dos Srs. Grassi & Comp., a proposito da installação de uma Estação Experimental de Algodão e pedindo o apoio da Sociedade junto aos poderes publicos.

Carta do Sr. J. Simão da Costa accusando o recebimento do officio sobre o 3.º Congresso N. de Agricultura e Pecuaria e communicando que opportunamente apresentará trabalhos sobre o alludido Programma.

Idem do Dr. Arthue Getulio das Neves communicando haver assumido a Presidencia do Club de Engenharia na qualidade de seu 1.º Vice-Presidente, durante a ausencia temporaria do Dr. Frontin.

Idem dos Srs. Albuquerque Neves & Comp. Ltd. communicando a constituicão da firma Albuquerque & Neves em sociedade de responsabilidade limitada, com a entrada do novo socio.

Idem do Sr. José Fabrino de Oliveira pedindo informações sobre cabras "Angorá" e plantas diversas.

Idem do Sr. H. A. Miller pedindo tabella de preços de annuncios na "A Lavoura".

Idem do Sr. José A. da Silva communicando estar actualmente no Consultorio do Commercio, onde aguarda as ordens da Sociedade.

Idem do Sr. Fernando da Silva Costa, communicando estar actualmente no Consultorio do Commercio, onde aguarda as ordens da Sociedade.

Idem do Sr. Fernando da Silva Costa pedindo informações sobre como poderá obter mudas de arvores fructíferas no Ministerio da Agricultura e se a Sociedade as fornece aos seus socios.

Officio do Secretario da Fazenda e Thezouro do Estado de S. Paulo accusando o recebimento dos Estatutos e Programmas do 3.º Congresso N. de Agricultura e Pecuaria e da Conferencia I. Algodoeira e hypothecando o seu apoio aos certamens.

Idem do intendente Municipal de S. Leopoldo accusando o recebimento do officio que acompanhou Estatutos e Programma da Conferencia I. Algodoeira e do 3.º Congresso N. de Agricultura e Pecuaria.

Idem do Dr. Francisco Tito de Souza Reis accusando o recebimento do Programma e Estatutos da Conferencia I. Algodoeira e prometendo reler theses para a referida Conferencia.

Carta do Sr. Mathias da Costa Barros pedindo modelo de Estatutos para associações ruraes, visto pretender fundar uma Sociedade Agricola sob a denominação de Associação Rural de S. Miguel dos Campos.

Idem do Sr. Durval Publico da Costa communicando que instituirá tres taças para premios a serem conferidos durante a Exposição, que se realizará na Bahia por occasião das festas do Centenario e fazendo varias considerações a respeito.

Idem do Sr. José Targino da Cruz, Secreta-

rio da União Agricola Areinse, communicando a fundação da Sociedade e pedindo o apoio da Sociedade N. de Agricultura.

Idem do Sr. Vicente Miguel pedindo informações sobre como deverá proceder para esterelisar cereaes para evitar o caruncho.

Officio do Dr. Francisco Dias Martins, Director Geral de Agricultura pedindo informações sobre qual o Municipio do Estado de Goyaz que se fez representar na Exposição de Gado, realizada em 1920.

Carta do Sr. Francisco Paiva, Presidente do Syndicato dos Agricultores de Cacáu da Bahia accusando o recebimento do officio sobre o 3.º Congresso N. de Agricultura e Pecuaria e communicando ter ampliado o convite a todos os Intendentes da zona cacauera dirigentes do Syndicato e a socios de maior evidencia e bem assim que apresentará trabalhos para esse Congresso.

Officio da Associação Commercial de Ijuhy communicando a eleição e posse de sua Directoria.

Idem da Recebedoria do Estado de Pernambuco enviando pauta semanal dos valores das mercadorias de producção e manufactura do Estado, de 10 a 15 de Abril corrente.

Carta do Sr. Mario S. Thiago accusando o recebimento da carta de 12 do corrente e pedindo informações sobre se existe algum livro sobre "Leis Agricolas Brasileiras" e fazendo considerações sobre a obrigatoriedade de criar racionalmente, baseada na lei de construcção.

Carta dos Srs. Konder & Comp., enviando memorandum sobre reclamações e pedindo para a Sociedade encaminhal-o junto aos poderes publicos.

Officio do Sr. Luiz Faria, do Instituto de Chimica communicando haver assumido intuito.

Idem do Sr. Antonio Marcellino das Neves, da Sociedade Evolutiva respondendo a uma consulta da Sociedade sobre a "Rhéa".

Idem do Sr. Francisco de Napoli enviando sópia do boletim de inscripcão para a Exposição e communicando haver tomado a liberdade de indicar a Sociedade como seu representante junto a Commissão e pedindo dizer se aceita a incumbencia e communicando de que se comporá o mostruario que irá expor.

Telegramma do Sr. Marinho Chaves, Secretario da Fazenda do Rio Grande do Sul informando sobre os impostos cobrados sobre o gado exportado e outras informações.

Carta do Sr. C. T. A. Nogueira Filho enviando o impresso para o seu registro no Ministerio da Agricultura e um talão do imposto de 1921.

Idem da Directoria do Almanack Laemert enviando orçamento para a impressão de uma obra e perguntando se a Sociedade confirmará a encomenda.

Idem do Sr. Lindolpho Xavier solicitando o trabalho "Chorographia da Bahia" e fazendo uma consulta sobre o trabalho "Industria e Agricultura".

Idem do Sr. Ezequiel Ubatuba fazendo varias considerações sobre o xarque e lembrando medidas para soluçãõ da crise da pecuaria.

Idem da Libreria Espanola communican-

do já haver recebido a obra "La moneda el credito y los bancos en la Argentina".

Telegramma do Sr. Francisco Paiva agradecendo os serviços prestados pela Sociedade á industria cacaueteira.

Officio do Director de Estatística Commercial remettendo dados relativos á importação e exportação do xarque nos portos da Republica, com discriminação das quantidades.

Idem do Intendente Municipal de Campo Grande accusando o recebimento do officio da Sociedade sobre o 3.º Congresso N. de Agricultura e Pecuaria e communicando que tomará na devida consideração.

Carta do Sr. Celso Galvão dizendo que tendo sciencia de que a Sociedade se reunirá por occasião da Commemoração da Independencia do nosso Centenario, o 3.º Congresso N. de Agricultura e Pecuaria. deseja saber se a intenção é re reunir os trabalhos apresentados sobre diversos assumptos para serem publicados e em caso affirmativo onde poderá adquirir o referido trabalho.

Idem do Sr. Antonio José Duarte solicitando frete gratuito para machinismos agricolas.

Idem do Sr. Octavio Vecchi accusando o recebimento de uma carta da Sociedade e communicando havel-a remettido para Londres, onde se acha o Dr. Navarro de Andrade.

Officio da Associação Commercial de Joinville accusando o recebimento da circular e do Programma do 3.º Congresso N. de Agricultura e Pecuaria e apoiando a iniciativa da reunião do mesmo.

Idem do Dr. Paulo Rezende pedindo informações sobre a reunião do 2.º Congresso de Febre Aftosa, por occasião da Commemoração do Centenario da nossa Independencia.

Carta da Companhia Exportadora Brasileira e outros enviando cópia de uma exposição feita ao Governador do Estado sobre os impostos e tarifas e fazendo largas considerações sobre os prejuizos para o commercio de couros e pelles, sendo postas em execução as medidas prophylacticas exigidas pelo Ministerio da Agricultura e pedindo a intervenção da Sociedade para que seja revogada essa exigencia.

Idem do Sr. J. de Araujo Góes fazendo considerações sobre a devastação das mattas, suggerindo a idéa de ser marcado o dia da Festa das Arvores e inauguração das festas do Centenario de um parque com a denominação "Parque Centenario" e pedindo para isso o apoio da Sociedade.

Logo depois é encerrada a sessão.

SESSÃO DE DIRECTORIA EM 25 DE ABRIL DE 1922

Presidencia do sr. Lyra Castro

A pecuaria. — No impedimento do sr. Miguel Calmon, assume a presidencia o sr. Lyra Castro, que dando inicio aos trabalhos procede á leitura de um longo telegramma dirigido á Sociedade pelo secretario da Fazenda do Estado do Rio Grande do Sul, dr. Marinho Chaves, e assim redigido:

"De ordem Presidente Estado, respondo vosso telegramma 18 março ultimo. Continua suspensa cobrança imposto exportação estadual

gado corte, sujeito sómente taxa expediente 1 1/2. Quanto gado cria só se acham em vigor seguintes taxas, quando exportado: 3\$000 por cabeça gado vaccum, quando exportado diversos Estados Paraná e Santa Catharina; 10\$ quando exportado pelas fronteiras orientaes e argentinas e 1\$500 quando exportado pela Barra Estado. Existe tambem imposto de 200 réis por cabeça de gado abatido nas xarqueadas sobre valor sebo couros vaccuns e cavalares seccos e salgados exportados incide taxas 5 %; sobre o de productos bovinos não especificados mesmas condições taxa 9 % estão isentos taxas exportação xarque e productos; estabelecimentos frigorificos uma vez conservados cobram seguintes impostos: taxa estatística ou expediente entre 1/2 e 2 % sobre valor exportação productos e sub-productos, imposto pecuario na media de 700 réis por cabeça gado cria. Saudações."

O sr. presidente explica que essas informações haviam sido solicitadas pela commissão da Sociedade incumbida de estudar as causas da grave crise que assoberba a industria pastoril nacional, servindo taes esclarecimentos de subsidio aos seus trabalhos.

Alcool industrial. — Lê, a seguir, um breve relatorio da reunião realizada pela commissão que estuda os meios de desenvolver entre nós, o uso das applicações industriaes do alcool.

A essa reunião, que se effectuou na *garage* da fabrica de latas do sr. Emilio Lambert, sita á rua Mariz e Barros, compareceram os srs. coronel Rego Monteiro e tenente Sylvio Rancorin, por parte do Ministerio da Guerra, e os srs. Sanchez Góngora, Oscar Lopes e A. Godres Carmo, por parte da Sociedade Nacional de Agricultura. Espontaneamente, tambem esteve presente á reunião o dr. Severino Lessa, esteve presente á reunião em Campos, e autor de industrial de assucar em Campos, e autor de uma mistura de alcool, ether e hydrocarbureto (gaz), já bastante empregado alli.

Para as experiencias feitas na fabrica Lambert, escolheram-se dois automoveis "Benz", que funcionaram, um com gazolina e outro do "Dorelina" (Mistura de alcool e provavelmente 20 % de ether, usda ha tres annos pelo dr. Oscar Monteiro Lages).

As experiencias consistiram na ida até ao Alto da Boa Vista e volta ao ponto de partida. O percurso foi vencido por duas vezes.

Na primeira, o auto "A" queimou "Dorelina" e o auto "B" — gazolina; na segunda vez inverteu-se o combustivel, queimando o auto "A" gazolina e o "B" "Dorelina".

Regulada convenientemente a entrada de ar, os dois carros funcionaram perfeitamente, parecendo que a mistura levava vantagem á gazolina, como sendo a mais prompta a accender e acelerar a velocidade.

Na ida, á primeira viagem, gastaram-se 21 minutos, e, na volta, 19 minutos.

O consumo de "Dorelina" foi de 6 litros e tres decilitros e o de gazolina foi apenas de 3 litros e nove decilitros.

Nestas condições, pôde-se computar o gasto de "Dorelina", por hora, em 9 litros e 45 decilitros; e o de gazolina, no mesmo tempo em

5 litros e 35 decilitros. Na segunda excursão o consumo da gasolina subiu a 4 litros e o de "Dorelina" foi de 6 litros e 20 decilitros.

Essas informações foram ministradas pelo secretario da Comissão, sr. Gomes Carmo.

O expediente. — A seguir, são lidos outros papeis do expediente, cujo resumo é o seguinte:

Carta de Alfredo de Azevedo Santos pedindo uma lista dos socios da Sociedade residentes na Bahia e dos que se acharem em atrazo e bem assim 150 numeros da "A Lavoura". Idem do dr. Joaquim Nogueira Paranaguá propondo-se para socio da Sociedade. Idem do dr. Luiz M. de Mattos apresentando um socio. Idem do sr. Antonio Maria Monnerat pedindo enxadadas. Idem do sr. Eugenio Khan pedindo informações sobre vaccas, producção de leite e sua aclimação no Rio de Janeiro. Idem do sr. C. A. Sarandy Raposo, da Confederação Syndicalista Cooperativista Brasileira enviando copia de um trecho da acta das deliberações tomadas em assembléa geral daquella Confederação realizada em 5 do corrente e chamando a attenção para as mesmas. Idem do sr. H. A. Miller propondo-se fornecer para experiencias, um tractor Internacional para verificar o consumo de alcool com relação aos demais combustiveis. Idem do sr. Manoel da Costa Vieira de Almeida pedindo informar se as plantas que a Sociedade fornece são pagas ou gratuitas e bem assim a remessa do Guia Agricola do Brasil. Idem do dr. Olympio Paranhos communicando que apresentará memorias ao 3º Congresso N. de Agricultura e Pecuaria e a Conferencia Internacional Algodoeira. Telegramma do professor Benjamin Hunnicutt pedindo instrucções sobre a realização da Exposição de Milho. Cartão da Liga da Defesa Nacional convidando a Sociedade a se fazer representar na conferencia do dr. Augusto de Lima sobre Tiradentes realizada em 21 do corrente. Officio do Syndicato dos Agricultores de Cacau da Bahia communicando haver sido proposto e aceito como socio benemerito daquelle Syndicato o dr. Miguel Calmon. Idem da Associação Commercial da Bahia communicando a eleição de sua nova Directoria. Idem da Secretaria de Estado dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas do Estado de S. Paulo transmittindo copia das informações prestadas pela Directoria de Industria Pastoral e relativas aos diversos impostos estaduais, municipaes e interestaduais sobre gado exportado ou em transitio e sub-productos. Idem do Superintendente do Abastecimento agradecendo o telegramma de felicitações da Sociedade pelo passamento do 1º anniversario da inauguração das Feiras Livres. Idem do Consul do Brasil em Buenos Ayres accusando o recebimento do telegramma sobre impostos cobrados pela Municipalidade e Estados sobre o gado e remetendo algumas obras que tratam do assumpto e bem assim retalhos de jornaes. Carta do conde Amadeu A. Barbielline communicando a remessa de um numero da revista "Chacaras e Quintaes". Idem do dr. Octavio Carneiro fazendo considerações sobre o preço da carne verde e apresentando proposta para a sua solu-

ção. Officio da The Leopoldina Railway Co., communicando haver cedido frete gratuito para um engradado com plantas destinado ao sr. Ricardo de Souza Barros. Carta do sr. Luiz M. Pinto Queiróa enviando copia de um carta do dr. Ulsmann que poderá prestar bons serviços com os seus conhecimentos. Bilhete-postal do Instituto Agricola Coloniale Italiano pedindo exemplares da "A Lavoura". Carta do sr. Antonio Geraldo da Costa communicando o seu novo endereço e pedindo sementes. Idem do sr. Antonio Ozorio de Almeida adherindo ao Congresso N. de Litteria, annexo ao 3º Congresso N. de Agricultura e Pecuaria. Idem do sr. Pedro Ladeira pedindo informações sobre a fabricação de massa de tomates. Idem do professor Edward Green accusando o recebimento da carta da Sociedade, diz acceitar o convite que lhe fora feito e promette elaborar memorias relativas ás suas experiencias no Nordeste Brasileiro, e se possivel, comparecerá á Conferencia. Communica tambem que apresentará uma collecção de amostras illustrativas da classificação commercial dos typos de algodão naquella região pela casa Warton Pedrosa & C., de Natal, de cuja preparação está encarregado. Idem do sr. José Teixeira Rezende pedindo 100 doses de vaccina contra a peste da manqueira. Officio da Prefeitura Municipal de Guaratuba accusando o recebimento dos programmas do 3º Congresso N. de Agricultura e Pecuaria e Conferencia Internacional Algodoeira. Idem do consul geral dos Estados Unidos da America pedindo informações sobre a industria assucareira, enviando um questionario sobre o mesmo assumpto e pedindo informações sobre se a Sociedade fornece mensalmente dados sobre essa industria aos sr. Lamborn & C., de Nova York. Carta do sr. Aldunate Morel & C., communicando haver reformado seu estabelecimento para purificação de sementes e fazendo outras considerações. Officio da Associação Commercial de Theophilo Ottoni accusando o recebimento do officio da Sociedade e enviando dois requerimentos para serem remetidos ao Ministerio da Agricultura solicitando vaccinas. Idem da Sociedade Paulista de Agricultura accusando o recebimento da carta de 12 do corrente pela qual a Sociedade lhe enviou o caixote contendo os volumes retirados da Bibliotheca Nacional, e que eram dirigidos áquella Sociedade. Carta do sr. Manoel Soares Palmeira agradecendo a sua aceitação como socio da Sociedade. Idem dos sr. Brandão Ferreira & C., accusando o recebimento da carta da Sociedade e agradecendo o interesse dispensado a representação dos xarqueadores. Idem do sr. J. Ivo Ribeiro confirmando sua carta de 9 de fevereiro sobre o fornecimento de semente de capim á Sociedade. Officio da Secretaria do Interior do Estado do Espirito Santo accusando o recebimento do officio sobre o 3º Congresso N. de Agricultura e Pecuaria e Conferencia I. Algodoeira e communicando não haver recebido os exemplares remetidos.

OUTROS ASSUMPTOS — Findo o expediente, usa da palavra o sr. Silva Araujo, que em nome dos agricultores

de Therezopolis, formúla um appello á Sociedade.

Informa s. s. que desde o dia 15 do corrente está paralyzado o trafico de cargas de Therezopolis para o Rio e daqui para lá o que acarreta grandes prejuizos aos lavradores daquele municipio, que exportam para o Rio não pequena quantidade de artigos e de valor não pequeno, como acontece, por exemplo, com as batatas, que Therezopolis exporta para o Rio numa media de 150 contos mensaes.

O sr. Silva Araujo chama, então, a attenção para os prejuizos decorrentes dessa anormalidade, que se estende por todas as estações intermediarias onde se accumula, nas plataformas, grande quantidade de productos, que ficam, assim, sujeitos á acção do tempo, deterioram-se, tornando-se, por isso imprestaveis ao consumo publico.

O sr. Silva Araujo observa que não vae na sua reclamação nenhuma critica ao director da Estrada de Ferro Therezopolis, que, ao contrario, lhe merece os melhores elogios; quer apenas solicitar da Sociedade, que com tanto empenho advoga os interesses da lavoura, interponha os seus bons officios junto ao

Ministerio da Viacão, afim de que o mesmo, tratando-se como acontece de um caso que exige solução urgente, coadjuve a administração da Estrada de Ferro Therezopolis, afim de pôr termo com a maior brevidade ao embarço que s. s. aponta e que resulta da queda de uma barreira sobre a linha daquella via ferrea.

O appello do sr. Silva Araujo é acolhido com a maior sympathia pela Directoria, que se dirigirá, nesse sentido ao titular da Viacão.

Por ultimo o sr. Hannibal Porto propõe que a Directoria manifeste ao Syndicato dos Agricultores de Cacau da Bahia o seu profundo reconhecimento pela eleição do sr. Miguel Calmon, presidente da Sociedade como socio honorario da prestigiosa Instituição, em retribuição aos excellentes serviços prestados a elle por s. ex. O sr. Hannibal Porto chama a attenção de seus collegas para a alta significação dessa excepcional homenagem, mostrando que a Sociedade não pode deixar de manifestar a sua gratidão por esse honroso gesto de sua coirmã.

Essa proposta é unanimemente approvada, encerrando-se em seguida a sessão.

A FELICIDADE DA MULHER Está na Fluxosedatina



A FELICIDADE DA MULHER!!!

Porque? A Fluxosedatina combate garantidamente em 2 horas qualquer colica uterina e hemorragias antes e depois dos partos.

Dores, inflamações dos ovarios, congestões do utero e os incommodos e perturbações das idades criticas e da puberdade, flores brancas e todos os incommodos proprios da mulher. Experimentando outros medicamentos é perder tempo e deixar progredir o mal.

Importante. — As parturientes que usarem a Fluxosedatina de accordo com as indicações que

acompanham cada prospecto, terão os seus partos quasi sem dores e sem o minimo perigo antes e post partum. E' um medicamento seguro, de effeito certo e inoffensivo e de gosto agradável. E' receitado por milhares de medicos e parteiras.

Encontra-se nas Pharmacias e Drogarias

RIO - S. PAULO - BAHIA - CURITYBA

Depositarios: GALVÃO & Cia.

Rua Libero Badaró, 103 - S. Paulo :: 1 vidro pelo correio 7\$000

Credito Agricola e Hypothecario no Brasil

Um importante questionario e as respostas que mereceu, agitando o relevantissimo assumpto nacional.

Na reunião de 14 de Fevereiro do corrente anno, o sr. deputado Luiz Bartholomeu pediu á Sociedade Nacional de Agricultura que submettesse a estudos o seguinte questionario:

"Questionario sobre a melhor fórma de se organizar o credito agricola e hypothecario no Brasil:

1º. — Como deve ser organizado o credito agricola e hypothecario no Brasil?

2c. — Essa organização deve ficar a cargo do governo, ou caber á iniciativa particular com o auxilio e fiscalização do governo?

3º. — O aparelhamento permanente para incrementar e defender a producção nacional deve ser unico, abrangendo todos os productos das industrias agricolas e pastoris, ou a defesa do café deve ser tratada á parte ?

4º. — Com que recursos deve ser constituido inicialmente qualquer aparelhamento sobre o credito agricola e hypothecario?

5º. — Qual a melhor fórma de constituir o fundo de garantia, que será imprescindivel para assegurar o exito de qualquer empreendimento sobre o credito agricola e hypothecario?

Na mesma reunião ficou nomeada uma comissão especial para formular respostas ao questionario supra, e que foi constituida pelos srs. Luiz Bartholomeu, Augusto Carlos Silva Telles, Placido de Mello e Octavio Carneiro.

Eis os importantes pareceres formulados pelos srs. Silva Telles, Octavio Carneiro, Placido de Mello e tambem pelo sr. Carlos Miranda Jordão.

Vão insertos na ordem indicada:

"No quadro em que figura o programma estabelecido e seguido pela Sociedade Nacional de Agricultura, penso deva occupar predominante logar e constituir sua primeira preocupação o problema do credito agricola.

Na agricultura tem o Brasil a solida base de sua riqueza e prosperidade.

Industria agricola sem elemento de credito organizado tem fatalmente um viver de constantes e inquietadores sobresaltos; em tão falso terreno, nunca se poderá formar riqueza

estavel: é o que devemos estar fartos de observar e de soffrer em seus efeitos.

Nada de novo ahi fica dito; são conceitos, com fóros de verdades acceitas e proclamadas.

Impressionante é que até hoje nada ainda tenha sido feito com serio proposito de encarar de frente e resolver o maximo problema da economia brasileira.

Merecedor de applausos é o appello que o sr. Luiz Bartholomeu dirige á Sociedade Nacional de Agricultura, pedindo se manifeste a benemerita instituição sobre o questionario que formulou e sobre o qual é chamada esta Comissão a se pronunciar.

A momentosa questão tem sido calorosamente debatida na imprensa e no Parlamento. Compreende-se a grande oportunidade do appello á ponderada manifestação da Sociedade Nacional de Agricultura, que poderá influir beneficemente na solução almejada.

Tanta importancia ligo a esta materia, que desejo deixar em termos bem precisos o que penso, correspondendo ao questionario de que nos occupamos.

1º. — Como deve ser organizado o Credito Agricola e Hypothecario no Brasil?

A questão de fórma por que deve ser organizado o Credito Agricola e Hypothecario, qualquer que seja ella, estará dependente do alicerce em que assente o systema; do fundo de capital que ampare o credito.

2º. — Essa organização deve ficar a cargo do Governo ou caber á iniciativa particular, com auxilio e fiscalização do Governo?

Sem rodeios, penso que essa organização deve ser feita pelos lavradores, com um pequeno auxilio provisório do Governo que exercerá sobre a mesma o contróle superior.

3º. — O aparelhamento permanente para incrementar e defender a producção nacional deve ser unico, abrangendo todos os productos das industrias agricolas e pastoris, ou a defesa do café deve ser tratada a parte?

Não me parece que, de um salto, devamos realizar obra tão complexa, quando, até aqui, nada tenha sido compreendido seriamente para incrementar e defender nenhum dos ramos da nossa produção agrícola, da qual se destaca e sobressae um artigo que, pelo valor e pelo volume, se impõe nos mercados de todos os continentes — o café.

O que ahí se vê, até os dias que correm, é que ainda longe estamos de ter a nossa industria mater em situação de tranquilla estabilidade; succedem-se as crises, com graves danos a toda economia nacional.

O café é o regulador da nossa balança commercial; sem receio de errar, pode-se dizer que, amparada e normalizada a producção cafeeira, terá o Brasil ensinamento feito e recursos seguros para ir em auxilio a todas as nossas industrias.

4º. — Com que recursos deverá ser constituido inicialmente qualquer apparelhamento sobre o Credito Agricola e Hypothecario?

5c. — Qual a melhor fórma de se constituir o fundo de garantia, que será imprescindivel para assegurar o exito de qualquer empreendimento sobre o Credito Agricola e Hypothecario?

Ante situação que a todos apavora, veiu o Governo Federal em soccorro á lavoura, balão de oxygenio que fez respirar o fazendeiro e salvou a lavoura de um colapso fatal.

A extraordinaria medida não pôde, entretanto, estabelecer regimen a ser seguido.

A interferencia official no mercado offerece graves inconvenientes, não sendo o menor a diminuição que soffre a magestade do poder publico, descendo á praça para se empenhar em operações mercantis, perturbando as praticas ordinarias do grande commercio. Não é de menos importancia o facto de ahí haver movimento de avultadas sommas, o que, pelas necessidades commerciaes, não pôde ser sempre trazido a publico — ... e isto é delicado e melindroso.

Por melhor que tenha sido o resultado da actual valorização, não pôde este expediente constituir a desejada solução do grande problema.

Provisorio ou permanente, o apparelhamento para incrementar e defender a producção agricola depende de avultado capital; afigura-se-me erro de perigosas consequencias formar capital de cifra tão incerta, recorrendo a successivas emissões de papel moeda, or mais criteriosa e sagaz que seja a gestão das repectivas operações commerciaes.

Aos 4º. e 5º. quesitos responho:

Tem o Governo Federal em suas mãos concentrado o movimento do nosso mercado cafeeiro. Poderá combinar com os Estados cafeeiros a criação de uma taxa ouro de exportação do café, diga-se 5 francos por sacca.

Esta contribuição seria convertida em acções do grande Banco, acções nominativamente pertencentes aos lavradores, na proporção de suas expedições.

Progressivamente, iria o banco constituindo seu fundo de capital ouro e tambem se iria o lavrador enriquecendo com o crescente numero de seus titulos de banco.

Como se vê, não se trata aqui de um imposto novo a crear.

Suppondo a producção cafeeira numa media de 10.000.000 de saccas ao anno, em cinco annos, estaria realizado o capital ouro de Frs. 250.000.000; a 600 rs. por franco, ter-se-ia feito o capital ouro de 155.000:000\$000, quer dizer um dos mais fortes institutos bancarios do mundo. Sem sentir, construiria a lavoura o poderoso baluarte de seu amparo, de sua defesa, de um precioso elemento de credito nacional.

Firmado que seja o accordo entre o Governo Federal e os Estados cafeeiros, ahí estaria uma base solida que justificaria qualquer operação de credito, ou mesmo uma certa emissão de papel moeda para o movimento inicial do banco, emissão esta resgatavel continuamente com a percepção da taxa recolhida ao Thezouro.

Fiscalização directa pelos Estados cafeeiros; contrôle superior do Governo Federal.

Gestão do banco por escolha dos accionistas (lavradores), tanto quanto possivel independente de influencia official, variavel como é esta com os governos, em sua instavel permanencia e orientação.

Eis o que me occorre expender; já me tenho assim manifestado e a reflexão cada dia mais reforça meu modo de encarar o problema, chave da economia brasileira.

Augusto Carlos da Silva Telles. — Rio de Janeiro, 1º de Fevereiro de 1922".

"Tendo recebido hontem á tarde a noticia da minha designação para fazer parte da commissão nomeada pela Sociedade Nacional de Agricultura para emittir parecer sobre a organização do Credito Agricola e Hypothecario no Brasil, pela resposta aos quesitos formulados pelo Sr. Dr. Luiz Bartholomeu, tenho a satisfação de resumir o que penso a respeito, no esboço de projecto que apresento em seguida, cujas falhas e imperfeições devem ser julga-

das com indulgencia, em vista da escassez de tempo de que dispuz para tratar de tão complexo problema.

Eis em linhas geraes o que me parece mais acertado fazer para attender de modo pratico e efficiente aos justos clamores das classes agricolas contra a absoluta falta de aparelhamento de credito a que possam recorrer, mesmo quando offerecem as mais solidas garantias, deixadas sempre a margem pelos nossos estabelecimentos bancarios, cujas operações se limitam aos casos de endosso de firmas individuaes ou commerciaes de alto conceito nos seu cadastros, mesmo quando elles se denominam de Credito Real, Credito Agricola e Hypothecario, da Lavoura, etc.

PROJECTO GERAL DE ORGANIZAÇÃO DO CREDITO AGRICOLA E HYPOTHECARIO

Para attender á organização do Credito Agricola e Hypothecario, seria adoptada uma solução mixta, de contribuição e intervenção do Governo por um lado, e do particular por outro.

No inicio da organização e das operações a principal contribuição e direcção seria do Governo, e paulatinamente iria se transferindo para a iniciativa particular, até cessar por completo a acção do Governo e constituir-se em organização independente.

Para conseguir tal resultado, seriam adoptadas as seguintes medidas:

a) — O Governo confiaria a organização e direcção ao Banco do Brasil, onde seria creada a carteira de Credito Agricola e Hypothecario, gerida no primeiro periodo de organização exclusivamente pelo Banco e por suas agencias e representantes nos diversos Estados. Por sua vez, Banco proporcionaria os recursos necessarios para que todas as Cooperativas ou Associações Agricolas, organizadas ou que se organizassem no interior do Paiz e que offerecessem garantias indiscutíveis, pudessem operar nos mesmas bases deste plano geral.

b) — Para inicio das operações o Governo faria uma emissão do valor de réis 100.000:000\$000, ou mais, por parcelas, e á medida das necessidades, com applicação exclusiva ao credito agricola e hypothecario, mas com o curso do papel moeda. — Das emissões feitas, poderia ser applicada especialmente ao café uma cota não excedente de 60 %, reservando-se 40 % para as demais applicações.

c) — Na mesma proporção das emissões, o Banco do Brasil faria o lançamento de titulos especiaes, á disposição dos tomadores para subscripção integral ou por prestações a largo prazo, titulos destinados á constituição da futura organização autonoma, e que, á proporção que fossem sendo tomados e pagos, iriam proporcionando a passagem paulatina, do Governo para os accionistas, da organização do Credito Agricola e Hypothecario, começando pela participação de um ou mais representantes desses accionistas na Carteira especial do Banco e nas secções agricolas das suas Agencias e proseguindo essa intromissão dos portadores de titulos até a organização propria e independente da nova instituição.

d) — Para garantia da subscripção desses titulos, as operações de credito só beneficiariam aos seus portadores, facilitando-se sua aquisição pela propria operação de credito, desde que a Carteira do Banco se julgasse garantida pela operação proposta. — Esses titulos constituiriam garantia especial da Carteira e da futura organização autonoma, e reverteriam a uma ou outra, independente da liquidação das outras garantias, quando não fosse cumprido o compromisso da operação de credito.

e) — As operações de credito teriam como preliminar possuir uma certa percentagem dos titulos referidos, 10 % por exemplo, em relação ao maximo a realizar. — Essa condição substituiria qualquer imposto directo ou indirecto, habitual em taes projectos, e pasaria sómente sobre os que desejassem estar em condições de gosar dessas operações, realisando uma verdadeira cooperativa de quótas variaveis á vontade de cada qual, limitando cada uma por essa preliminar o vulto das operações, realisando uma verdadeira quanto não estivesse completamente resgatada a emissão total feita pelo Governo, seria preciso, para realização de novos emprestimos, mesmo quando liquidado os anteriores, que o emprestador estivesse habilitado com uma quóta de titulos que ainda não tivessem servido de base preliminar para operação de credito já realizada.

f) — A condição anterior constituiria sim-

ples preliminar para exame de propostas de operações e não dispensaria as garantias effectivas communs em taes casos.

g) — Os titulos poderiam ser adquiridos por pagamento integral ou por pagamentos parcelados a longo prazo, mas a base para as operações seria sempre o valor do pagamento realizado. Esses titulos não seriam transferiveis enquanto não estivesse resgatada a emissão, e as aquisições só poderiam ser feitas directamente ao Banco emissor dos titulos ou suas Agencias ou representantes.

h) — As operações da Carteira de Credito Agricola e Hypothecario se limitariam exclusivamente ao fim bem determinado e preciso da sua instituição e não poderiam se estender a outro campo.

i) — Até amortização completa da emissão a que se refere a clausula b, os lucros das operações, ou pelo menos uma forte percentagem d'elles, seriam applicadas na amortização da emissão, e os titulos dos portadores não gosariam de dividendos ou só participariam de uma reduzida parte dos lucros, até final emancipação pelo resgate completo da emissão.

j) — As operações de credito seriam examinadas e resolvidas por processos summarios, de modo a poder aproveitar — de facto e em tempo — aos productores, libertando-os dos intermediarios e das agiotagens.

As propostas e os titulos de responsabilidade exigiriam sómente a assignatura do proponente, salvo nos casos adeante mencionados:

Assim, seriam titulos garantidores das operações:

I) — Os bens immoveis desembaraçados de compromissos, tomados pela terça parte do valor correspondente aos impostos que sobre elles pesarem, ou quando faltasse ou fosse contestado esse elemento, pela avaliação dada pelo avaliador da Carteira Agricola, assistido por dois proprietarios da região, que endossassem a avaliação, assumindo compromissos perante a Carteira de Credito.

II) — Pelas mercadorias em ser, as quaes ficariam warrantadas á Carteira de Credito Agricola pela metade do seu valor, avaliado como no caso anterior.

III) — Pelas colheitas pendentes, na terça parte da sua avaliação, deduzidas todas as despezas provaveis até sua entrada no mercado, e cuja warrantagem seria feita depois de realizada a colheita, podendo a operação ser melhorada de accordo com a clausula II.

IV) — Pelos empreendimentos agricola-industriales projectados, ficando esses empreendimentos e os resultados que d'elles proviessem como garantia da liquidação. Essa garantia especial, a juizo da Carteira Agricola, dependeria sempre do endosso effectivo da segunda firma, ou de segunda e terceira firmas, de acceitação da Carteira de Credito.

V) — As operações com garantia, de qualquer especie, seriam feitas pela terça parte da sua avaliação ou por quóta differente conforme a região do Paiz.

VI) — Constituiriam tambem elemento de credito, tomado pela quarte parte da sua avaliação, os instrumentos agrarios, os vehiculos de transportes, os machinismos agricolas-industriales, as installações de beneficiamento e transformação dos productos.

VII) — As explorações de madeiras cerradas ou em bruto constituiriam elemento de credito, quer pelos stocks derrubados e transportados para junto das Estradas de Ferro, tomados pela quarte da sua avaliação, quer pelos despachos feitos sobre wagon para determinados destinos, tomados pela terça parte da sua avaliação.

VIII) — A falta de cumprimento de qualquer dos compromissos especificados permittiria á Carteira de Credito liquidação summaria para sua indemnização.

k) — Os emprestimos seriam realizados conforme a regulamentação estabelecida para os diversos casos e as varias regiões do Paiz por prazos de 3 mezes a 5 annos, sendo os emprestimos por mais de 6 mezes com amortizações semestraes.

l) — Os juros não excederiam de 7 % e as commissões, nos casos de emprestimos a mais de 6 mezes, não seriam maiores de 2 %. — As operações realizadas pelas Associações Agricolas ou Cooperativas gosariam de acrescimo de 1 % sobre as condições contractadas com o Banco ou suas Agencias, ou de

redução correspondente por parte do Banco.

Esta exposição tem por fim apresentar o plano geral e indicar em termos geraes a enagenagem das operações, e si, por ventura, merecer approvação da Comissão nomeada pela Sociedade Nacional de Agricultura, precisará ser revista e melhorada, introduzindo-se os côrtes ou as ampliações que forem propostos.

Rio de Janeiro, 17 de Fevereiro de 1922.
— Octavio Carneiro”.

“O Credito Agricola e Hypothecario deve ser organizado no Brasil, como na Belgica, por intermedio das caixas Raiffeisen e pela federação destas em caixas regionaes, presididas por um instituto central, com séde na Capital do Paiz.

A's caixas regionaes e á central (cooperativas de forma anonyma, com capital por acções ou quotas: decreto n. 1637, de 5 de Janeiro de 1907) será permittido emittir letras hypothecarias, á semelhança do que se passa com a caixa central de Credito de Louvain.

O valor nominal das obrigações em circulação não excederá nunca o total dos credits hypothecarios das caixas locaes, regionaes e central oriundos dos empréstimos realizados mediante fundos obtidos pela commissão dessas obrigações.

O socio de uma Raiffeisen, que deseja tomar dinheiro sob hypotheca, dirige-se a sua caixa, que lhe exige os titulos de propriedade.

Estes são remettidos á regional, ou á central, conjunctamente com o pedido de emprestimo, com a avaliação feita pela Raiffeisen da propriedade offerecida em garantia, e com os demais dados que interessem a caixa solicitada (especialmente as respostas do candidato a um minucioso questionario). — A regional ou Central examina o pedido e, se julga satisfatoria a avaliação e os titulos legaes, adianta os fundos, que relisa, a local que os empresta aos socios com um pequeno lucro na differença dos juros.

Os empréstimos são assim feitos sobre bens avaliados por pessoas do logar, em melhores condições do que ninguem para conhecerem da situação ambiente e além disso interessadas em que a avaliação não seja exagerada, já que são elles solidaria e ilimitadamente responsaveis pelos prejuizos que se venham a verificar.

Tratandose de empréstimos directamente feitos pela central ou por uma regional a lavrador de municipio ou districto, onde não haja caixa local, a somma adiantada por percentagem do valor dos bens será menor; e o juro, um pouco maior.

O plano exposto é simples. Verifica-se por elle a descentralização indispensavel a um bom regimen de credito agricola.

Ninguem, a principio, acreditava na effiçacia do systema, na Belgica. Os Belgas não se deixaram esmorecer por objecções: propuzeram-se **provar o movimento, andando**; e fizeram essa prova sem ruido, e com successo.

A organização do Credito Agricola e Hypothecario deve caber á iniciativa particular auxiliada indirectamente pelo Estado, que isentará as caixas de qualquer imposto e custeará, pelo Ministerio da Agricultura, um corpo de propagandistas fundadores, chefiados por quem já tenha dado mostras de devotamento por essas instituições, em nossa patria.

O chefe do serviço terá, na escolha dos seus auxiliares, a maior liberdade. Cabe aqui mais, que em qualquer parte, a divisa de Garcia Moreno: “homens para o emprego e não empregos para os homens”.

Os recursos iniciaes para essa organização serão fornecidos pelo Banco do Brasil que, a juro de 5 %, fará empréstimos não excedentes de 20 contos de réis a cada caixa que se venha organizar.

O Banco do Districto Federal tem, a respeito, experiencia feita. Com auxilios dessa parte ás caixas por mim organizadas (sou funcionario para esse fim commissionedo no Fomento Agricola) as vae o Banco desenvolvendo a todos victoriosamente, recebendo de algumas já depositos avultados, energias latentes a transbordarem dos centros ruraes, onde ha sempre dinheiro de sobra para o fomento da producção agricola. Esse dinheiro está escondido no pé de meia, sem gyro nem acção. E' preciso atrahil-o. O meio especifico para isso é a caixa Raiffeisen.

O Banco a que presido, fructo das conclusões do segundo congresso Nacional de Agricultura, cooperativa de credito de responsabilidade limitada e capital variavel, do typo Luzzatti, é hoje uma federação de caixas Raiffeisen: é a Central provisoria das caixas do Rio de Janeiro e Districto Federal.

Não carece a organização lembrada de outro **fundo de garantia** para assegurar-lhe o exito além da austeridade dos directores das caixas.

A selecção para esse fim se opera naturalmente dentro do proprio systema Raiffeisen. As caixas locaes escolhem com criterio os seus di-

rigentes: os socios são solidariamente responsáveis pelos prejuizos. Os directores não recebem renumeração alguma.

Das caixas locais surgirão os regentes das regionaes, escolhidos por força entre os socios mais idoneos: a Bolsa é commum. Das regionaes virão as investiduras para a direcção central.

O Governo não deve intervir; deve deixar, neste ponto, a mais ampla autonomia ás caixas; deve apenas, repito, favorecel-as com alguns recursos de início que prompto regressam ao Thezouro e com uma legislação facil de privilegios. Os de que já gozam, entre nós, as caixas Reiffeisen, são sufficientes.

Tenhamos sempre presente o fracasso das cooperativas mineiras e o da Incorporadora de S. Paulo.

O Credito Hypothecario e Agricola ou se ha de organizar por si, e assim; da periferia para o centro; ou seria melhor que elle não se organizasse no Brasil.

Rio de Janeiro, 24 de Fevereiro de 1927.

— Placido de Mello”.

“Não se póde mais contestar a necessidade que ha de resolver a questão primacial da produção brasileira, que tem no credito o seu principal ponto de apoio.

Estudar, portanto, os meios de proporcionar-lhe o credito, é problema que deve merecer todas as preferencias, por isso que a nossa produção é relativamente diminuta e não corresponde aos esforços empregados, para creal-a precisamente, porque não dispõe da abundancia dos recursos necessarios para o desenvolvimento que ella deve e carece ter.

Em todos os paizes onde a produção se realiza em certa facilidade verificaria logo o observador consciencioso que nelles o credito existe efeitamente organizado e é outorgato ás suas diversas manifestações com a maior abundancia, sem outra dependencia do que aquella que decorre do exame da applicação adequada a cada uma das suas especialidades.

Constantemente se falla entre nós da necessidade de crear o credito agricola e de dar a maior amplitude aos ensaios existentes do credito hypothecario.

O credito agricola não é mais do que o credito commum applicado ao agricultor; é o credito pessoal que existe no commercio, baseado no valor que beneficiado inspira ao detentor do capital, confiando na restituição da somma emprestada no termo do prazo do ajuste e quando muito baseado em valores moveis.

Sem duvida, é o credito baseado em haveres que um individuo possui e que constitue uma certeza moral, reconhecida pela assignatura de que o capital emprestado fecundou uma determinada operação e póde facilmente ser restituído findo o prazo da obrigação contrahida.

E por isso Dupin assegurava que não existe o credito agricola, existe o credito, consistindo as cousas tão sómente em permittir que o agricultor possa obter, com sua assignatura, os mesmos meios do credito de que goza o commerciante.

No commercio as cousas passam-se com certa facilidade, porque as operações se desdobram em prazos curtos e se concentram em torno dos estabelecimentos bancarios existentes nos grandes centros, de maneira a tornar simples a evolução que taes operações apresentam.

Na industria já os factos não se realizam do mesmo modo, porque em geral o trabalho de transformações que nelles se operam demanda tempo maior para ser praticado e pela mesma força de razão existe a exigencia de um prazo maior para que a evolução se complete.

Na agricultura a exigencia de um prazo bem maior é a resultante de uma serie de operações que a natureza pratica, precedidas e seguidas de actos complementares que tem um cyclo certo, alheio á vontade pessoal do operante e que demanda uma dilatação mais larga para tornar possível a execução completa da transacção. Eis por que nos paizes de boa organização bancaria, o credito toma fórma de credito commercial, credito industrial e credito agricola, conforme as modalidades de sua applicação.

No credito a questão do prazo maximo ordinário de uma obrigação é sempre o factor principal, porque presupõe que, dentro d'elle, tenha sido possível effectuar-se beneficamente o resultado da operação e determinou-lhe o recurso. E' por isso que não causa estranheza e é facto universalmente consagrado o prazo de 90 dias e o de 120 dias para as operações da natureza puramente commercial. Entre nós, depois de uma conquista justamente adquirida de um prazo de 180 dias, para certa natureza de obrigações, retrogradamos, voltando ao prazo maximo de 120 dias no banco official.

De sorte que pretender tornar extensivo prazo tão exíguo ás operações de industria e muito menos ás transações agricolas, é antecipadamente negar, sob uma fórma habil, porém nefasta, o credito de que estas actividades carecem.

No que diz respeito especialmente ás variadissimas operações que a agricultura brasí-

leira precisa praticar, é illudir scientemente, intentando proporcionar o credito sob forma tão falaz, como o foi aquella queo Congresso votou, em 19 no valor de 30 mil contos e da qual nem um ceitel foi utilizado pela comprehensão nitida que ella teve do seu total desvalor.

Neste assumpto um grande e acertado passo foi dado pelo regimen monarchico, quando estabeleceu pelo decreto n. 3.272 de 5 de Outubro de 1885, regulamentado em 23 de Janeiro de 1886 pelo Decreto 9.549, dictando normas para o processo das execuções civis e commerciaes, o penhor agricola sobre colheitas pendentes, productos agricolas, animaes, machinas, nãa comprehendidos na escriptura de hypothecas ou quando o estejam com o consentimento do credor hypothecario, permanecendo em mão do devedor e contrario do que se verificou com o penhor mercantil, que tem de ser transferido ao credor, e extinguiu, tambem a adjudicação forçada na liquidação dos creditos hypothecarios, que era o grande entrave opposto aét então ao desenvolvimento dessa modalidade de credito.

Posteriormente, no actual regimen, o acto n. 310, de 2 de Maio de 1890, regulamentou o credito agricola e movel e até equiparou as letras de cambio, os bilhetes pagaveis em mercadorias — as ordines in derrate, verdadeiros titulos agricolas italianos que absolutamente não têm sido comprehendidos pela nossa gente, lavradores e banqueiros, em contacto com a nossa lavoura, aliás em numero tão reduzido.

Desta sabia lei não foram tiradas as consequencias naturaes em favor da agricultura nacional, aesar de estar este genero de penhor tambem consagrado no nosso Codigo Civil (Art. e nem o serão emquanto os poderes dirigentes da Nação se mantiverem avessos ás necessidades terminantes e positivas dessa industria, na qual a abundancia de recursos e a certeza de obtel-os são condições primordias para permittir, iniciar culturas, movimental-as e ultimal-as. As leis existem, muito bem estabelecidas, para proporcionar garantias reciprocas a devedores e credores; o que não tem existido, o que não ha presentemente e o que ainda deixará de haver por muito tempo, é a somma colossal de capitaes que a agricultura constantemente reclama, para poder medrar e prosperar.

Os capitaes disponiveis, que periodicamente se formam entre nós pela accumulção e pelo resultado dos variados empreendimentos, não se encaminham para a agricultura, porque ella não offerece incentivo bastante forte, que tem no juro o seu principal factor; as transacções

de Bolsa, o emprego em titulos mobiliarios, as especulações momentaneas, o emprego em immoveis urbanos e tantos outros são attractivos vencedores que facilmente disputam essa preferencia pela maior vantagem que proporcionam no quantum de renda e na prompta liquidação em dada emergencia.

Carece, pois, essa industria, apesar de sua classificção característica entre todos os povos do universo, de ser a primeira das industrias de organizações especiaes de credito, para que os requisitos indispenseaveis possam lhe ser outorgados.

Todos esses projectos que têm sido delineados em tempos idos entre nós e os que agora são apresentados com o fim de proporcionar o credito agricola, embora baeados em condições perfeitamente formulados na sua intextura, não poderão preencher o destino colimado, por isso que partem de uma reunião de capitaes que é preciso congregar, que sempre carece cogitar do maximo interesse, não é perfeitamente natural e que não encontram nos lucros das operações de credito agricola margem sufficiente para a remuneração compensadóra.

A agricultura precisa em todas as suas diversas manifestações de moeda corrente e por prazo conveniente para roteamento de suas culturas ordinarias ou para os grandes melhoramentos nos seus methodos de trabalho, para as transformações que carece operar ou para os alargamentos que precisa realizar.

Para as primeiras hypotheses é o credito agricola outorgado pelo prazo de seis mezes a dois annos, baseado nas possibilidades de trabalho que o devedor offerece, em virtude de conhecimento que o credor deve ter; para as demais circumstancias só a concessão do credito hypothecario póde permittir realizal-as nas condições geralmente admittidas e perfeitamente comprehendidas.

O que nos importa averiguar é a quantia dos juros que lhe deve ser exigida no prazo pelo qual o emprestimo se faz. E' assumpto de maior importancia que tem sido completamente descurado e que tem sempre redundado em desfavor da benemerita classe dos agricultores, embora aparentemente defendida nas altas regiões da politica por talentos de escol, mas sem coragem até agora para conceder-lhe o credito abundante com a baixa taxa de aluguel.

Estas duas condições que constituem a sua suprema aspiração para que possa trabalhar afanosamente, de maneira a cooperar para a diminuição do custo da produccção, só podem ser alcançadas pelo bando de emissão e redescontos, com a capacidade precisa para levar pelo

numero consideravel de suas agencias, estabelecidas nos variados centros de produçãõ, os recursos em dinheiro corrente em quantidade precisa para a satisfaçãõ adequada dessas já hoje multiplices culturas e com juro reduzido que estes estabelecimentos devem conceder.

Não é mais uma questãõ que deve ser examinada á luz da intelligencia, mas é uma questãõ de consciencia outorgar ao agricultor brasileiro e mesmo ao colono o recurso em moeda corrente para comprar a semente e a ferramenta, preparar a terra, acompanhar a evoluçãõ da natureza e fazer a colheita para lograr a obtençãõ da produçãõ abundante, naturalmente susceptivel de ser vendida em condições razoaveis de preço.

Que estimulos pôde ter o agricultor brasileiro, sujeito a supportar resignadamente as incertezas que as irregularidades das estações occasionam aos seus serviços, se não pode encontrar no credito que lhe deve ser concedido o auxilio indispensavel para aguardar melhor oportunidade, uma vez que as condições dessa concessãõ são incompativeis com os lucros que pôde depois obter para tudo liquidar?

Sem esta condiçãõ primordial é inutil pensar na infiltraçãõ mais dilatada das idéas de abandono da rotina, da introducçãõ de melhoramentos, de transformaçãõ de methodo de trabalho, que esta benemerita associaçãõ tanto se esforça por propagar para beneficio de ordem geral e que dá tão segura e continuamente provas de seu esforço intelligente e altamente patriotico.

O credito á agricultura precisa, pois, ser feito pela serie enorme de pequenos estabelecimentos bancarios filiaes, creados nos centros de produçãõ dos differentes Estados da Federaçãõ, promptos a fornecer as quantias precisas para o custeio das varias culturas a juros modicos pelos prazos determinados pela natureza de cada uma dessas modalidades. Recebendo os recursos precisos de um banco de emissãõ, podem essas filiaes operar com segurança, obedecendo ao criterio unico de impulsionar o movimento dos que desejam trabalhar, tendo á mão os meios de informaçãõ para estabelecer o seu discernimento com a vantagem de uma rapida verificaçãõ; nestas condições, o aluguel do dinheiro terá baixa cotaçãõ indispensavel na agricultura e o prazo de sua utilizaçãõ deve responder á necessidade exigida pela natureza do emprego, compativel com prescripções preestabelecidas.

Assim, o credito agricola será distribuido aos que cultivam cereaes por um criterio differente daquelle que é applicado á cultura do café, da canna, do cacau, do algodãõ, e se inspi-

rará nas necessidades regionaes nas epochas proprias, de sorte que poderá sempre ser considerado um pouco á parte, passivel da rotaçãõ do credito, isto é, as disponibilidades que forem apparecendo em determinadas regiões podem ser aproveitadas nas que mais carecerem pelo conhecimento exacto que a direcçãõ central deve ter.

Nada impede que em torno dessas filiaes bancarias medrem caixas ruraes do systema allemão, as cooperativas italianas e todas quantas associações de credito se formarem para auxiliar mutuamente aos pequenos agricultores, muitas vezes sem os caracteristicos preciosos para obter mesmo por si isoladamente os recursos para o custeio de suas lavouras.

Bem ao contrario, pôde fazer parte do programma do banco de emissãõ e redesconto, ao crear taes succursaes bancarias, determinar instrucções especiaes para que os respectivos gerentes promovam installações de taes agremiações, muito necessarias para facilitar a acçãõ administrativa nos primeiros tempos, fornecendo-lhes elementos basicos para as resoluções acertadas que carecem praticar.

Esta distribuçãõ do credito já é praticada na Republica Argentina, onde o grande Banco installado em Buenos-Ayres leva o credito á lavoura e á pecuaria plantinas por intermedio das duzentas agencias disseminadas pelo seu territorio e numa proporçãõ que é sempre superior a duzentos milhões de pesos, isto é, cerca de 550 mil contos de réis, sem embargo de todas as outras grandes operações que pratica com a produçãõ sob outras fórmãs; ainda ahi economistas de nota patenteam que o credito não está democratizado na proporçãõ conveniente para mais desenvolver as suas actividades agricolas e pecuarias.

Pelo relatorio de 1920 verificam-se emprestimos directos no valor de 275 milhões de pesos, sendo que a proporçãõ dos pequenos adiantamentos é de 83 % em relaçãõ ao numero e de 29 % em relaçãõ ao valor.

Feita a comparaçãõ com os nossos meios de acçãõ é que se comprova a grande inferioridade da nossa situaçãõ e naturalmente explicados ficam os motivos da nossa capacidade productora, como tantas vezes tem sido constatado nos quadros suggestivos organizados pelo eminente parlamentar o Dr. Cincinato Braga e pelos quaes se verifica que nessa escala estamos abaixo de Cuba, Canadá, Argentina, Uruguay, Chile e só em numero superior ao Paraguay por uma differença bem minima.

Em relaçãõ á extensãõ territorial desse paiz, que é a terça parte da nossa superficie e da populaçãõ que tambem tem quasi a mesma

proporcionalidade, o numero de agencias bancarias deveria do nosso lado approximar-se de 600, quando de facto o numero de agencias do nosso grande Banco ainda não attingiu a 50, e a totalidade de Bancos, filiaes, casas bancarias, ainda não alcança 400. E, como na questão do credito o factor da vehiculação tem consideravel influencia, não se pôde deixar de observar que a nossa kilometragem de vias ferreas ainda é em absoluto inferior, só nos cabendo superioridade nas facilidades de navegação fluvial ou costeira; mas igual deprimentia existe no que concerne ás estradas carroçaveis, apesar da conveniencia facilitada no momento actual, creada pelo carro automovel.

A mesma inferioridade nossa se verifica no que diz respeito á circulação fiduciaria, que na Argentina é de cerca de um bilhão, trezentos milhões de pesos, isto é, 3.560.000 contos, ao passo que a nossa não attinge a dois milhões de contos, com a particular e accentuada differença que a velocidade em que ella se opera nesse paiz é mais de trez vezes superior á nossa, por causa do concurso de todos estes factores que vimos de mencionar.

Na França, a demonstração do interesse pelo credito agrícola se constata pela imposição que se estabeleceu nas renovações periodicas do privilegio que aquelle banco tem como grande disseminador do credito; ha sempre a preocupação de determinar uma somma avultada para ser empregada em transacções de credito agrícola com a obrigação suplementar de crear sempre novas agencias nas villas ou aldeias que ainda não as possuem. Só na ultima renovação recente, nada se estipulou relativamente a este ponto pelas preocupações de outra ordem que alli absorviam a attenção dos directores; mas nem por isso a attenção da directoria bancaria se desviou da necessidade de provar constantemente as menores necessidades da industria agrícola franceza.

E' na observação reiterada a factos assim verificados nesses dois paizes, nos quaes nos é mais facil accentuar estas constatações, que se formou a convicção, comprovada tambem pelo que existe em tantas outras nações onde a preocupação pelas questões que se filiam ao desenvolvimento da produção é assumpto preferencial, de que o credito agrícola precisa ser fornecido com largueza e por assim dizer levar, com o conhecimento de causa, aos lugares da produção, além do baixo preço com que deve ser conseguido e de certa liberalidade nas suas condições.

Organizado o banco de emissão e de redeconto, a installação de um banco central agrícola e hypothecario nos moldes do projecto apre-

sentado pelo Sr. Luiz Bartholomeu encontrará rota facil para uma rapida prosperidade, mas levar a effeito uma estrutura do credito, sem a expansão evidente e inadiavel que a nossa circulação carece ter, é praticar uma nova tentativa fadada aos mesmos destinos de tantas outras já existentes entre nós e que no decurso do seu desenvolvimeto têm sido obrigadas a afastar-se do seu principal objectivo para manter muitos um certo quantum de lucros.

E' por isso que o Sr. Rafael Emiliani, economista argentino, diz muito a proposito no seu recente livro:

"O engrandecimento economico do paiz não pôde ser alcançado senão pelo desenvolvimeto do credito bancario, abandonando de uma vez nosso hmanismo estatico, que nos mantém sempre na mesma posição, não obstante nossos frequentes movimentos de criticas e lamentações pela ausencia de estabelecimentos de credito, com a base sempre da permanencia do actual systema monetario e acanhada concepção da garantia da moeda.

Com os anhelos de mutualidade, cooperação e invocações de patriotismo, para a applicação de capitaes na organização de nossas forças productôras, se quer conseguir aquelle objectivo e resolver nossos problemas economicos".

As proporções do capital que se deseja congregar para enfrentar tantas quantas operações commerciaes e agricolas e se delineiam no projecto, nos parecem diminutas e para tanto demonstrar basta salientar que entre ellas se quer incluir a da defesa permanente do café, que só por si carecerá sempre de somma muito mais elevada do que o capital bancario para poder inspirar confiança completa aos que della dependerem.

O recurso á cedula hypothecaria que o banco poderá emittir na razão do decuplo do seu capital é precario, por que esse titulo, por muito garantido que possa vir a ser considerado, encontrará sempre um concorrente poderoso na apolice, sobretudo depois do abuso de suas emissões praticadas para pagamentos impostos a diversos mesteres e com absoluto esquecimentto da facultade acquisitiva da economia brasileira, sem fallar de outros titulos mobiliarios que periodicamente tambem disputam a preferencia dos capitaes disponiveis. E' uma circumstancia de maior ponderação a que se não tem querido prestar a devida attenção; estanca-se, em certa medida, a possibilidade de novas iniciativas, sempre mais ou menos aliatorias, diante da offerta repetida de titulos de inteiro repouso e que pela sua relativa depreciação oferecem uma renda convidativa.

Não se declara também de modo positivo como será feita a emissão dos títulos hypothecarios, mas deve-se deduzir que ella será realizada pelo banco directamente, visto como ha nas differentes clausulas especificadoras das operações a determinação salutar da maior conveniencia que os emprestimos serão feitos **por credito aberto** aos interessados, afim de que elles lhes sejam entregues gradativamente conforme as necessidades se forem apresentando, por isso que assim se offerece uma probabilidade a mais da perfeita applicação do dinheiro ao fim colimado, sem os desvios que muitas vezes se praticam quando o emprestimo é recebido em começo e no seu valor total.

Defensor como tenho sido do aparelho que é a carteira de redesconto, consciente dos serviços eminentes que ella já prestou e que póde ainda vir a prestar, não occulto todavia que não terá ella o merito de prover ás necessidades a que precisamos attender com efficacia para resolver as difficuldades tremendas que estão affligindo de modo brutal a economia brasileira, para quem desassombradamente quizera analysar as condições isoladas de qualquer das manifestações do trabalho nacional.

A Carteira de Redesconto facilita o desafogo das paralyações commerciaes, permite a expansão do credito, baseado nas transacções effectuadas, satisfaz a premencias momentaneas, mas não tem o poder de auxiliar a producção, mobilizando as riquezas em formação na medida necessaria ou concorrendo para organizações e nem permite agir sobre as operações cambiaes, de sorte que não tem a capacidade que é a essencial nos bancos de emissão de estarem sempre preparados para corresponder a todas quantas operações uteis se apresentam, regulando-as com o creterio de uma prudente apreciação, em que o valor dos pagamentos internacionaes deve ter uma consideração caracteristica para evitar as bruscas fluctuações do cambio.

O banco de emissão, não sendo um concorrente, inspira completa confiança a todas quantas instituições vêm appellar para o seu valimento e auxilio, sem a dependencia restricta da simples função fiscalizadora, que afasta muita tendencia ao alargamento do credito, apenas tolhido pelo conhecimento que vae ter o proprio estabelecimento que maneja a actual carteira. E' um desvirtuamento do pensamento primitivo de sua criação, que attenuará sempre a expansão do credito por parte dos outros grandes estabelecimentos, não querendo sujeitar-se a esta contingencia.

E' a organização que se impõe para que,

sob seus auspicios, possam ser ideados, creados, installados quantos outros empreendimentos impulsionadores seja util estabelecer, para ter nelle o ponto de apoio indispensavel afim de supprir as deficiencias dos capitaes pequenos ou avultados de suas primitivas formações e como meio de convicção animadora.

Não se notou porventura que nesta crise de habitações de forte intensidade nesta nossa Metropole, como noutros centros de população, o credito hypothecario, deficiente como sempre tivemos, e tem sido causa de innumeras liquidações desastrosas e de annullações ou perdas de capitaes agricolas e industriaes, não pretou auxilio efficaz que seria necessario para vencer, apesar de todos os outros favores que se cogitou conceder, por isso que nenhum d'elle nem no seu conjuncto tem a força conveniente e igual ao do concurso que dá um banco emissor, proporcionando o capital suplementar a uma taxa animadora para as iniciativas desta ordem? Nesta capital, onde o valor dos immoveis tem uma grande estabilidade, com todas as suas tendencias valorizadoras, fornecendo portanto uma base garantidora de primeira ordem, é corrente o juro de 12 % para as operações de credito hypothecario, o que mostra ainda, por esta face, a falta de disponibilidades capazes de financiar uma corrente que se deve incentivar como demonstração de progresso; dahi não ser para admirar que a mesma ausencia de dispossibilidades se note em tudo quanto se refere á agricultura que não póde pagar commumente juros elevados, mas que está sempre acorrentada a juros extorsivos que a trazem em relações deprimentes de dependencia e com o peso de divida que repetidamente se liquida desastrosamente com desproveito para o paiz.

Tal é o complexo de considerações, que expoem de modo singelo a necessidade absoluta do concurso abundante de capitaes com modestas exigencias de juros, velha aspiração da agricultura nacional, nunca conseguida por ter faltado até o presente a necessaria ousadia de enfrentar o problema e dar-lhe a solução unica capaz de permitir a instituição das corporações complementares auxiliadoras, indispensaveis para o desenvolvimento da producção e consequentemente a util organização que será a do projecto do Banco Central Agricola e Hypothecario que dispensará então os favores governamentaes de garantia de juros para os seus titulos.

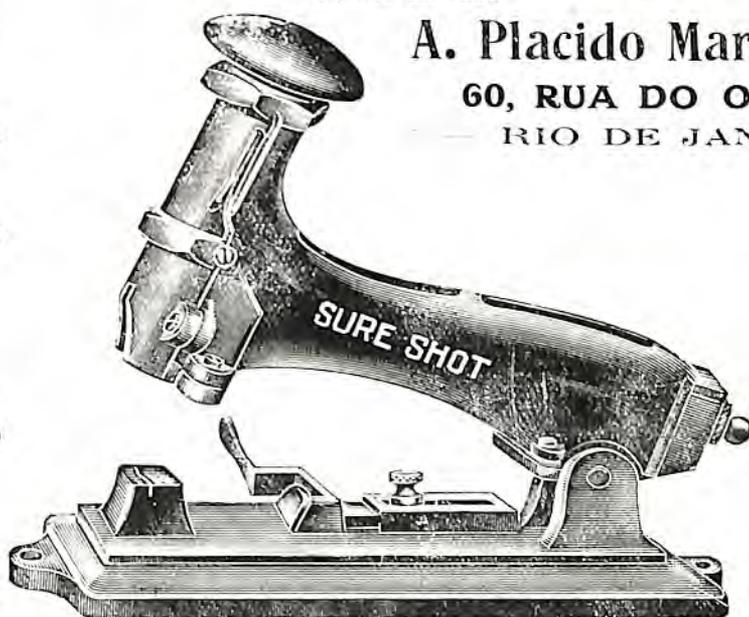
Rio de Janeiro, 12 de Março de 1922. — Carlos Jordão".

PAPELARIA MENDES

Fundada em 1856

Papelaria
Typogra-
phia
Encader-
nação
Pautação
Objectos
para es-
criptorio
e
desenho.

Especialidade em
livros de Contabi-
lidade



Machina de Grampar SURE SHOT
A mais perfeita e rezistente. Comprimento 19 altura 13 1/2

A. Placido Marques & C.
60, RUA DO OUVIDOR
— RIO DE JANEIRO

Telep. N. 544

End. Tel.

ALPHA

Caixa Postal

1477

Casa Luso-Brasileira

SALES, SOUZA, SALDANHA & Cia.

160, Hornby Road,
BOMBAY, INDIA

— End. Telegraphico: LUSBRASIL —

Estabelecimento fundado especialmente para promover o intercambio commercial entre a India, Persia, Arabia, Mesopotamia, etc., e o Brasil, bem assim Portugal.

IMPORTAÇÃO: Café, madeiras, diamantes, fumo, algodão, generos alimenticios, matte, cervejas, borracha, vinhos, cereaes, farinhas, azeite, etc., etc.

EXPORTAÇÃO: Gado indiano, perolas, juta, chá da India, sedas, lapetes, chales, condimentos, objectos de arte, etc., etc.

Solicitamos dos Srs. commerciantes do Brasil, correspondencia comnosco e amostras de suas mercadorias. Fornecemos as melhores referencias.

Obrigamo-nos a vender e comprar em commissão os artigos referidos, em condições sem competencia.

CASA ESPECIAL DE HORTICULTURA

RUA DO OUVIDOR. 77

RIO DE JANEIRO

Endereço Teleg.: HORTULANIA — Telephone Norte 1352



Grande sortimento de sementes novas de hortaliças, de flores, de plantas para agricultura, etc.

Grande sortimento de ferragens, utensílios e objectos para todos os misteres de jardinagem.

Gaiola, alimento para passaros, pó da Persia e chá da India (Kam Lal's)

GRANDE OFFICINA DE TRABALHOS EM FLORES NATURAES

Cestas, ramos e grinaldas feitos com apurado gosto para casamentos, bailes, festas, enterros, finados, etc.

AGENTES do:

SARNOL TRIPLE contra o carrapato no gado.

SABÃO SARNOL contra insectos, sarna e outras molestias que atacam os animaes domesticos.

MACHINAS de matar formigas "BATAILLARD", etc.

PULVERISADORES para matar insectos em geral.

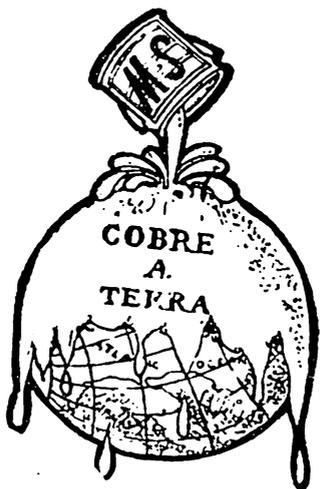
CHACARA DE CULTURA DE PLANTAS:

— 92, RUA S. FRANCISCO XAVIER, 92 —

CULTURA DE FLORES:

— RETIRO PETROPOLIS —

E. Carneiro Leão & Cia.



Carrapaticida "Kiltik D"

(Dos fabricantes THE SHERWIN-WILLIAMS Co.)

Approved e adoptado oficialmente pelo Ministerio da
Agricultura

Para ser usado na proporção de um litro do "KILTIK D"
para 145 litros d'agua

*E' garantido o "KILTIK D" exposto á venda como sendo perfeitamente igual
ao approved na experiencia official procedida na Fazenda Modelo de Criação
de Santa Monica por ordem do Ministerio da Agricultura*

INSECTICIDAS DIVERSOS

(Para plantas)

AGENTES:

Companhia Mechanica e Importadora de São Paulo

Rio de Janeiro
Avenida Rio Branco, 25
Telephone: Norte 4678
Caixa do Correio, 1534



S. Paulo
Rua 15 de Novembro, 36
Caixa do Correio, 51

No Rio Grande do Sul

MATTE & IRMÃOS

PORTO ALEGRE

BONUS DA INDEPENDENCIA

Ninguém deve deixar escapar a oportunidade de adquirir alguns BONUS DA INDEPENDENCIA. Cada bonus custa apenas 20\$000 e além de dar lugar a 20 entradas na Exposição concorre a 10.000 premios no valor de 3.000:000\$000, distribuidos como se segue:

1 premio de.....	500:000\$000	500:000\$000
6 premios de.....	100:000\$000	600:000\$000
7 premios de.....	50:000\$000	350:000\$000
9 premios de.....	20:000\$000	180:000\$000
16 premios de.....	10:000\$000	160:000\$000
31 premios de.....	5:000\$000	155:000\$000
70 premios de.....	2:000\$000	140:000\$000
150 premios de.....	1:000\$000	150:000\$000
260 premios de.....	500\$000	130:000\$000
675 premios de.....	200\$000	135:000\$000
1.225 premios de.....	100\$000	122:500\$000
7.550 premios de.....	50\$000	377:500\$000
10.000 premios no valor de.....		3.000:000\$000

Esses premios serão distribuidos do seguinte modo:

Quatro sorteios iguaes (Março, Maio, Julho e Setembro de 1922) compondo-se cada um desses sorteios dos seguintes premios:

1 de.....	100:000\$000	100:000\$000
1 de.....	50:000\$000	50:000\$000
1 de.....	20:000\$000	20:000\$000
2 de.....	10:000\$000	20:000\$000
4 de.....	5:000\$000	20:000\$000
10 de.....	2:000\$000	20:000\$000
20 de.....	1:000\$000	20:000\$000
40 de.....	500\$000	20:000\$000
100 de.....	200\$000	20:000\$000
200 de.....	100\$000	20:000\$000
1.300 de.....	50\$000	65:000\$000
1.679 premios no valor de.....		375:000\$000

O quinto sorteio realizar-se-á durante a Exposição e constará dos premios seguintes:

1 de.....	500:000\$000	500:000\$000
2 de.....	100:000\$000	200:000\$000
3 de.....	50:000\$000	150:000\$000
5 de.....	20:000\$000	100:000\$000
8 de.....	10:000\$000	80:000\$000
15 de.....	5:000\$000	75:000\$000
30 de.....	2:000\$000	60:000\$000
70 de.....	1:000\$000	70:000\$000
100 de.....	500\$000	50:000\$000
275 de.....	200\$000	55:000\$000
425 de.....	100\$000	42:500\$000
2.350 de.....	50\$000	117:500\$000
3.284 premios no valor de.....		1.500:000\$000

Os BONUS darão também direito ao sorteio da TOMBOLA DA EXPOSIÇÃO, a realizar-se no encerramento desta e constante de donativos diversos, cuja especificação será publicada oportunamente, offerecidos pelo Governo Federal, Prefeitura do Districto Federal, pelos Governos dos Estados, municipalidades e expositores.

Os BONUS premiados não concorrerão aos demais sorteios, inclusive á TOMBOLA, sendo validos, porém, os respectivos coupons de entradas na Exposição.

No caso de repetição do numero já premiado, proceder-se-á immediatamente a novo sorteio.

Não serão pagos os BONUS dilacerados ou defeituosos cuja legitimidade não se possa verificar.

Os premios prescreverão no prazo de 120 dias contados do ultimo sorteio.

Os possuidores de BONUS poderão dispôr como bem entenderem dos respectivos coupons; estes não representam vigesimos de BONUS e apenas correspondem ao valor de 1\$000 para entradas nos recintos da Exposição, de accordo com o regulamento especial que será oportunamente expedido; não concorrem aos premios em dinheiro nem á TOMBOLA DA EXPOSIÇÃO. Só os possuidores de BONUS, COM OU SEM COUPONS, é que terão direito aos premios ou objectos sorteados.

AGENTES GERAES NO DISTRICTO FEDERAL: BANCO COMMERCIAL DO RIO DE JANEIRO
RUA 1° DE MARÇO, 81 — RIO DE JANEIRO



INSTITUTO EVANGELICO

Escola Agricola de Lavras

FUNDADA EM 1908

A Escola Agricola de Lavras, situada na cidade deste nome no Estado de Minas, offerece um curso completo de agronomia, conferindo o titulo de "Agronomo", sendo os diplomas acceitos para registro na Secretaria de Agricultura do Estado de Minas, em virtude da Lei n. 690, de 10 de Setembro de 1917.

A Escola possui predios, fazenda modelo, criações e lavouras adequadas ao ensino dispendo de uma congregação idonea.

O curso é feito em quatro annos, sendo necessario para a matricula, o exame do quarto anno do Gymnasio de Lavras, ou que sejam prestados exames de admissoão das materias equivalentes.

Exigem-se 6 mezes de pratica nos serviços da fazenda para o alumno ser diplomado.

Curso pratico de um anno.

Para informações e prospectos da Escola, dirigir-se ao Director da Escola Agricola de Lavras, Minas.

Grande criação de porcos da raça Duroc-Jersey.

4 premios na 1ª Exposição Nacional de Gado, 2 taças de prata e 7 premios na 2ª Exposição Nacional de Gado, 3 premios e uma estatueta de bronze na 3ª Exposição Nacional de Gado.

Vendas effectuadas em onze Estados e no Districto Federal.

Despachos para qualquer localidade.

Vendem-se leitões, em casaes, ou de qualquer dos sexos.

Para preços e mais informações, dirijam-se ao Director da Escola Agricola de Lavras, E. de Minas.



CASA ARENS

SOCIEDADE ANONYMA

Casa matriz: Avenida Rio Branco n. 20 - Rio de Janeiro

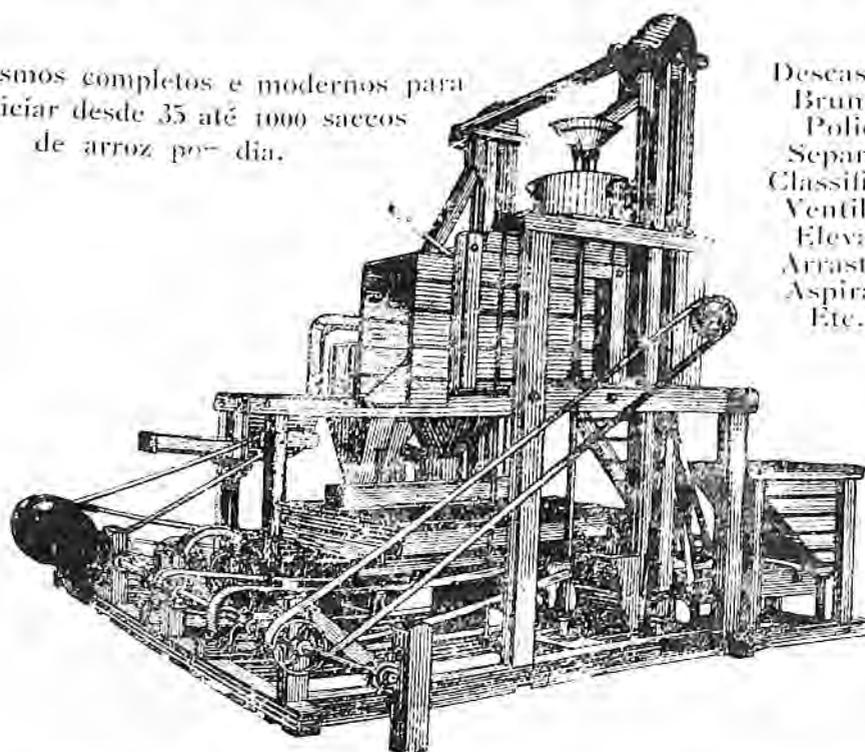
Caixa Postal 1001 - Telegrammas: Arens Rio.

Casa filial: Rua Florencio de Abreu n. 58 - S. Paulo

Caixa Postal 277 - Telegrammas: Arens - S. Paulo

Fabricante especialista de machinas para beneficiar arroz

Machinismos completos e modernos para
beneficiar desde 35 até 1000 saccos
de arroz por dia.



Descascadores
Brunidores
Polidores
Separadores
Classificadores
Ventiladores
Elevadores
Arrastadores
Aspiradores
Etc. etc.

Machinas combinadas "Iris" e "Paulista" para 6 a 50 saccos diarios

AS MAIS SIMPLES

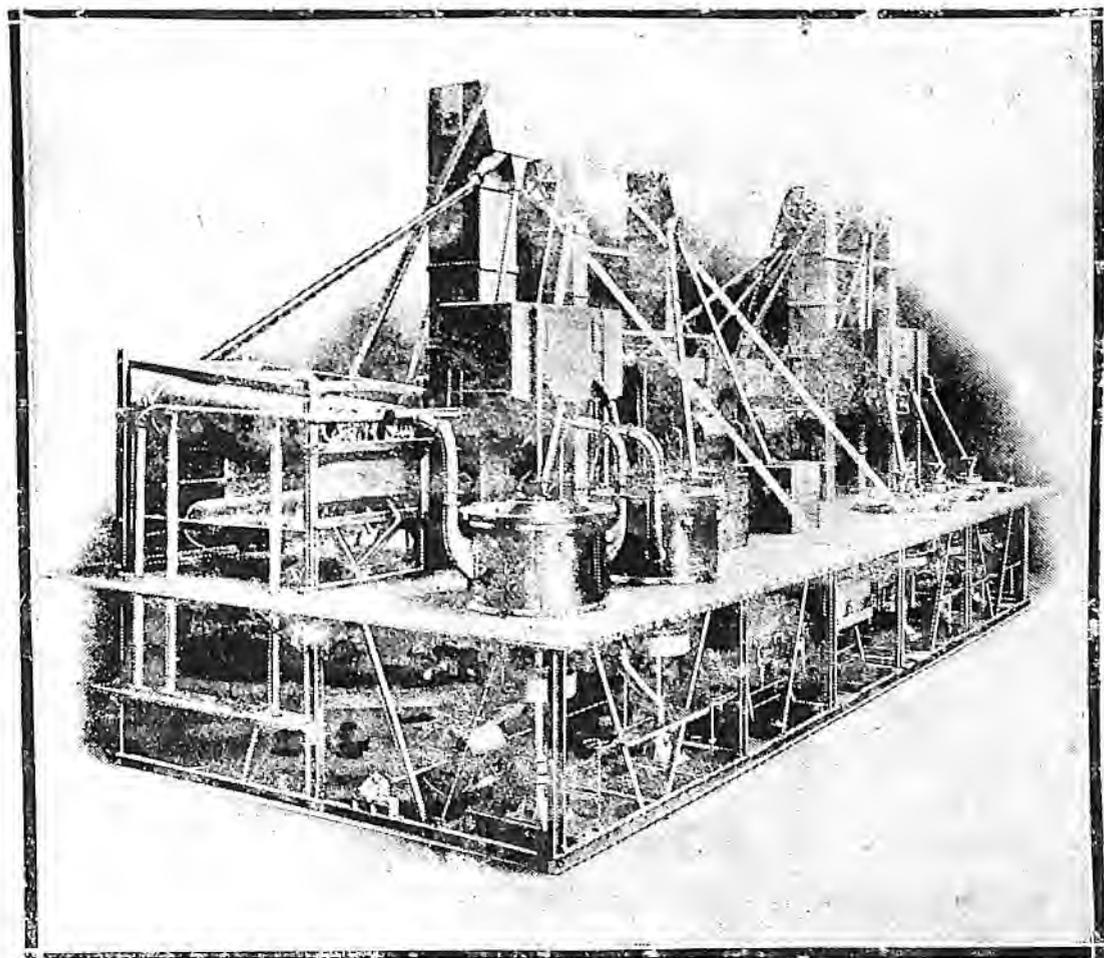
AS MAIS PERFEITAS

AS MAIS ECONOMICAS

Preços e informações, mediante consulta, citando esta Revista

MACHINAS DE ARROZ

FOSTER



Temos instalações de machinas de arroz "Douglas & Grant", de Escocia (os maiores e mais antigos fabricantes mundiaes de machinas de arroz, com brunidores e descascadores de pedras de esmeril), para as capacidades de 25, 58, 80, 125, 160, 250 e 330 saccos de arroz limpo por dia. Além destas instalações, temos Brunidores, Descascadores, Separadores, Esmaltadores ou Lustradores, Secadores de arroz e mesca, etc., dos mesmos fabricantes.

Peçam preços e informações a

SOCIEDADE KNOWLES & FOSTER PARA O BRASIL, Limitada

SUCCESSORA DE

HUPTON & COMPANHIA, Limitada

Largo de S. Bento N. 12

S PAULO

Av. Rio Branco N. 18

RIO DE JANEIRO



O melhor formicida
até hoje conhecido

Prático
economico
e infallivel

Encontra-se em todas as
casas de 1ª ordem, de
artigos para lavoura,
nesta capital.

Representantes em S. Paulo:

Martins Barros & C. Ltd.

e no Rio G. do Sul:

V.^{va} F. Behrendorf & C.

Varges, Schomaker & C.

Rua 7 de Setembro, 92-RIO

Teleph. C. 3564

Sociedade Nacional de Agricultura

Reconhecimento de utilidade pública pelo Decreto n.º 3.549 de 07 de Outubro de 1918.

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

Rua 1.º de Março N. 15 -- RIO DE JANEIRO

ADMISSÃO DE SOCIOS

CAPÍTULO II DOS ESTATUTOS

Art. 8.º — A Sociedade admite as seguintes categorias de socios:

Socios effectivos, correspondentes, honorarios, benemeritos e associados.

§ 1.º — Serão socios effectivos todas as pessoas residentes no paiz que forem devidamente propostas, e contribuirem com a joia de 15\$000 e a annuidade de 20\$000.

§ 2.º — Serão socios correspondentes as pessoas ou associações com residencia ou sede no estrangeiro, que forem escolhidas pela Directoria, em reconhecimento dos seus meritos, e dos serviços que possam ou queiram prestar a Sociedade.

§ 3.º — Serão socios honorarios e benemeritos as pessoas que, por sua dedicação ou relevantes serviços a lavoura, se tenham tornado dignas dessa distincção.

§ 4.º — Serão associados as corporações do character official e as associações agricolas filiadas ou confederadas, que contribuirem com a joia de 30\$000 e a annuidade de 50\$000.

§ 5.º — Os socios effectivos e os associados poderão remir-se nas condições que forem preceitnadas no regulamento, não devendo, porém, a contribuição fixada para esse fim ser inferior a dez 10 annuidades.

Art. 9.º — Os associados deverão declarar o seu desejo de participar dos trabalhos da Sociedade. Os demais socios deverão ser propostos por indicação de qualquer socio e a apresentação de dous membros da Directoria e ser acceitos por unanimidade.

Art. 10.º — Os socios, qualquer que seja a categoria, poderão assistir a todas as reuniões sociaes, discutindo e propondo o que julgarem conveniente; terão direito a todas as publicações da Sociedade e a todos os serviços que a mesma estiver habilitada a prestar, independentemente de qualquer contribuição especial.

§ 1.º — Os associados, por seu character de collectividade, terão preferencia para os referidos serviços e receberão das publicações da Sociedade o maior numero de exemplares que esta puder dispor.

§ 2.º — O direito de votar e ser votado é extensivo a todos os socios; e limitado, porém, para os associados e socios correspondentes, os quaes não poderão receber votos para os cargos de administração.

§ 3.º — Os socios perderão somente os seus direitos em virtude de esponsanea renuncia, ou quando a assemblea geral resolver a sua exclusão, por proposta da Directoria.

SOCIEDADE SUISSA

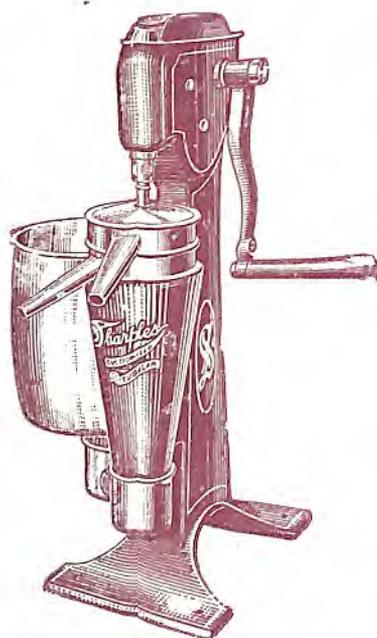
RUA DE S. PEDRO N. 14

RIO DE JANEIRO

CAIXA POSTAL 1775

FILIAES

S. Paulo - Porto Alegre



Desnatadeira "SHARPLES"

Temos estas afamadas desnatadeiras, novo modelo à sucção, "única" desnatadeira com variação de velocidade e rendimento constante, de 100 a 2.000 litros por horas — à mão, polia e a vapor.

Fornecemos todos os aparelhos para a industria de laticínios: Batedeiras, Salgadeiras, Latas e Baldes para condução de leite, Ordenhadeiras "Sharples", Pasteurizador e Resfriador "Gaulin-Paris".

Enviamos gratuitamente o nosso catalogo illustrado.

Consultem os nossos preços; attenderemos immediatamente.